56 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIV — N. 6.917 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1951 — PREÇO : UM CRUZEIRO

Recorre Contra a Diplomação de Getulio o Sub-Procurador do Estado de Minas

Recorrerão os Est. Unidos à América Latina

Trata Truman da Necessidade de Apelar Para as Nossas Matérias-Primas

WASHINGTON, 13 (U. P.) — Em sua mensagem econômica anual ontem lida ao Congresso, o presidente Truman salientou a crescente necessidade de fomentar o desenvolvimento e a importação de matérias primas da América Latina, para a defesa dos Estados Unidos.

"Esse plano" — disse Truman — "aumenta a importância das matérias primas estratégicas e já estamos trabalhando com outras nações livres para incrementar os fornecimentos da matérias primas e distribuí-la equitativamente".

PONTOS CENTRAIS

Os pontos apresentados pelo presidente, os mencionados no informe que têm especial relação com o papel da America Latina na expansão do plano economico internacional, são:

— Maiores inversões nas zonas de pouco desenvolvimento, ampliação das faculdades do Banco de Exportação e Importação para conceder emprestimos, controle das exportações, aumento das importações, redução dos impostos aduaneiros, uso mais liberal dos dolares de

(Conclui na 10.ª página)

Neves Completa a Consulta



Completando a série de entrevistas com os ministros do atual govêrno interessados no assunto — iniciadas com a do Exterior e prosseguidas com os da Guerra e da Marinha — o sr. João Neves da Fontoura, chanceler presuntivo do presuntivo govêrno Vargas, conferenciou com o titular da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Armando Trompowsky, sôbre a posição do Brasil na conjuntura internacional, especialmente no que se refere à nossa posição na Conferência Inter-Americana de Washington.

Entrará no T. S. E. Amanhã

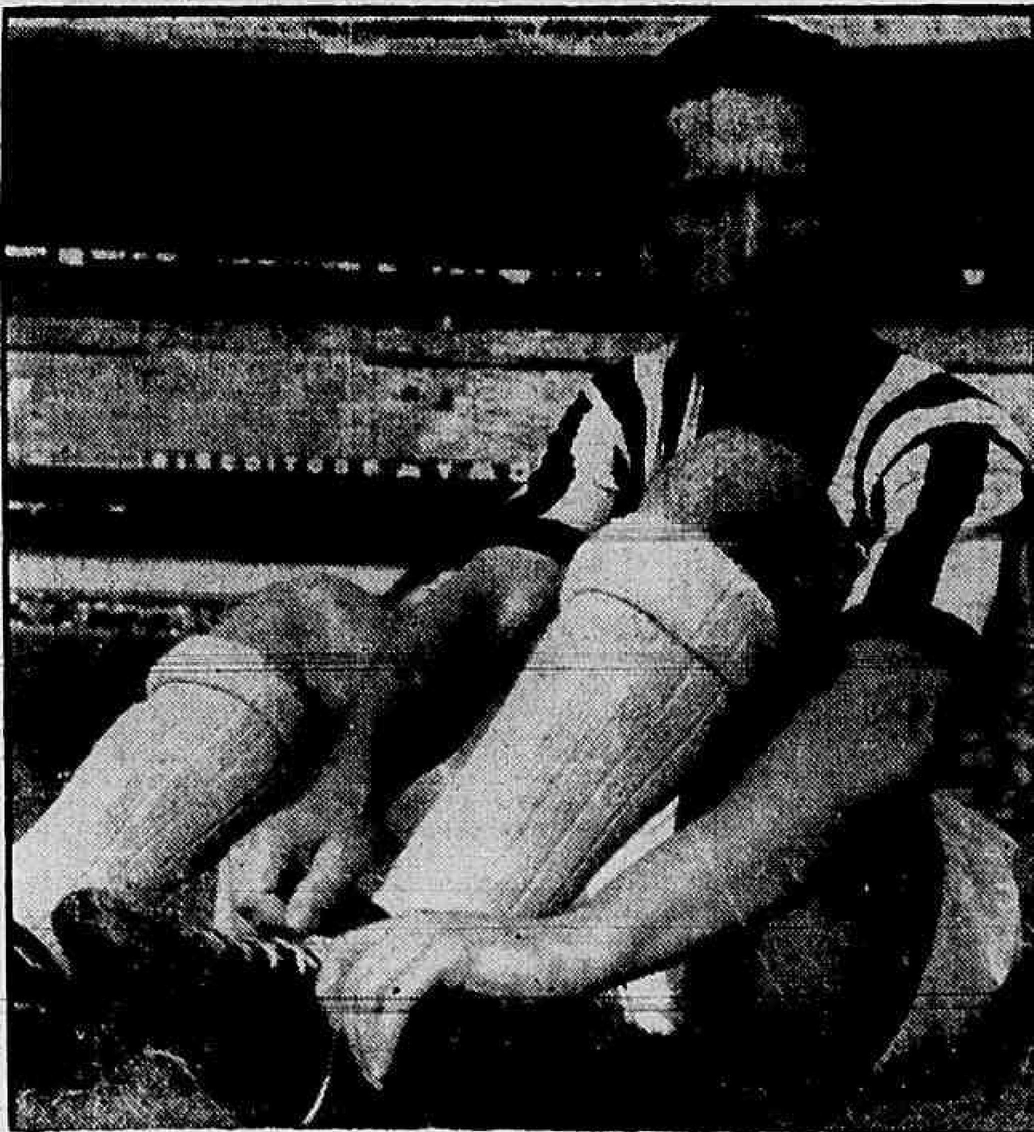
Deverá dar entrada amanhã no Tribunal Superior Eleitoral um protesto preventivo contra a diplomação dos srs. Getúlio Vargas e Café Filho. A representação é assinada pelo dr. Washington Floriano, subprocurador do Estado de Minas Gerais, e refere-se especificamente ao "abuso em perspectiva de serem diplomados presidente e vice-presidente da República candidatos que não haiam obtido maioria eleitoral".

INTEGRA DA REPRESENTAÇÃO

A representação, que o advogado do sr. Washington Floriano pretende levar hoje ao TSF, é do seguinte teôr:

(Conclui na 10.ª página)

O DESTINO DO CAMPEONATO



Está nas mãos do Botafogo, que joga com o Vasco hoje, a partida que a cidade inteira aguarda. No clichê, Neca, construtor da vitoria alvi-negra no turno. (Texto na 13.ª página).

O SENADO ENCERRARÁ NO DIA 31

Reune-se amanhã, às 10 horas, a Comissão de Justiça do Senado para continuar a discussão do parecer Etelvino Lins. O voto do senador Ferreira de Souza, que pediu vistas da matéria, não terá influência na decisão, que se sabe de antemão favorável à tese defendida pelo senador pernambucano. O parecer Etelvino Lins será assim aprovado, oficializando-se a oposição da Câmara Alta à extensão da convocação extraordinária até 9 de março.

A mesa do Senado tenciona encerrar os atuais trabalhos legislativos a 31 de janeiro, sendo, contudo, possivel, que, a partir de 1 de fevereiro, os dois terços de senadores cujo mandato se estende por mais quatro anos convoque extraordinariamente a Câmara Alta, que passará a funcionar completada pelo terço de novos senadores.

REUNIÃO DA UDN

A UDN deverá reunir quarta-feira o seu diretório nacional, conjuntamente com a bancada federal, para estudar a fórmula da "desconvocação". Prevê-se que idêntico esfôrço será feito igualmente pelo PSD e, se obtiver resultados a tentativa, morrerá até o fim do mês o conflito entre as duas casas do Congresso. Ressaltam, porém, os meios politicos que as dificuldades permanecem enormes para a conciliação, não somente devido à atitude de parte da bancada da UDN como à de numerosos deputados pessedistas.

Margaret, a Princesinha Amada Dos Ingleses, Escandalizou Com um 'Can-Can'

Muitos Acharam que a Tetraneta da Rainha Vitória Ofendeu ao Decôro do Trono — Mas, para Outros, Segundo Godfrey Winn, a Tetravó de Margaret, se Presente, a Teria Aplaudido — A Desenvoltura dà Princesa é Aprovada pela Rainha e Jamais Comprometeu a Dignidade do Trono — A Verdade, Afinal, Sôbre o Número de Can-Çan

Iniciamos, com a presente reportagem de W. MacArdle, de Londres, a primeira de uma série sôbre a vida intima da princesa Margaret Rose, a publicação do nosso serviço de reportagens especiais estrangeiras, que, em vez dos assuntos que constituem objeto do noticiário internacional — tratará, de preferência, de temas intimos e pessoais de interêsse humano.

Quando a princesinha Margaret Rose recebeu a noticia de que o seu pai havia sido proclamado rei da Inglaterra, exclamou enfadada, falando à sua mãe:

— Ora, bolas! Logo agora que aprendi a escrever "Margaret, de York"!

Desde então centenas de milhares de suditos de S. M. Britanica preocupam-se com as atitudes e os ditos da princesinha, que, tornando-se moça, não deixou de ser a mesma dos olhos de seu povo. Muitos para aplaudi-la, uma boa parte ciosa de que tanta desenvoltura não termine comprometendo a circunspeção de toda a familia real.

FAZENDO TURISMO



Margaret passeia de gôndola pelo Grande Canal, em Veneza

O Escândalo do "Can-Can"

Esses temores assumiram maiores proporções quando a princesa dançou o "[illegible] can-can", [illegible] terizada, numa festa da Embaixada Americana.

Até mesmo os mais benevolentes admiradores de Margaret assumiram um ar contrafeito e verberaram o seu procedimento, julgando aquela exibição como tendo ultrapassado os limites das irreverências toleráveis numa tetraneta da rainha Vitória.

As tagarelices atingiram a tal ponto que Godfrey Winn, considerado o jornalista mais sincero da Inglaterra, foi convidado para, oficiosamente, escrever uma completa reportagem sobre a vida de Margaret, a fim de se comprovar que ela de fato não destôa da rigorosa dignidade da familia real.

VESTINDO UNIFORME



A princesa querida pertence à "St. John's Ambulance Brigade"

A VERDADE

Analisando-se, realmente, a conduta de Margareth, não se pode — sem resvalar para o ridiculo — censurá-la com acrimônia. Não resta duvida de que ela costuma agir com desenvoltura, porque esse é o seu modo de ser. Nada faz, porem, que haja sido desaprovado e tudo o que faz, inclusive a exibição do "can-can", foi previamente julgado pela rainha.

A FESTA DA EMBAIXADA

Houve exagero até nas narrativas a respeito da dança do Can-Can, que se processou sem escandalo algum. Apenas a filha do embaixador Douglas, miss Sherman Douglas, tendo convidado pessoas de suas relações para uma festa na Embaixada, não lhes revelou o que reservara para os divertimentos da noite, mas, consultou a princesinha sobre a possibilidade de sua participação. A consulta foi levada à rainha, com os modelos de fantasia a serem usados. Todo o plano mereceu à aprovação real, pois não apresentava nada de comprometedor.

DIVERTIDO

A unica restrição oposta pela rainha, depois de pesar todas as circunstancias, foi assim expressa:

— Autorizo, mas sob a condição de que seja bem divertido...

A CENA

A exigencia real foi satisfeita, pois o espetaculo não poderia ter sido mais agradavel. Os assistentes encontravam-se as-

(Conclui na 10.ª página)

Exclusiva do Congresso a Competência na Crise

João Mangabeira Examina a Questão

No momento em que a controversia entre a Câmara e o Senado atinge o ponto culminante, surge no debate da convocação extraordinária do Con-

(Conclui na 10.ª página)

Concluida a Apuração Global do País

Os Totais Finais Computados Oficialmente Pelo Tribunal Superior Eleitoral — Quadro Geral, Estado Por Estado

O Tribunal Superior Eleitoral completou ontem o trabalho de apuração geral do pleito de 3 de outubro passado, totalizando os dados locais remetidos de cada um dos tribunais regionais e organizando dessa forma, o quadro global da votação em todo o país.

(Conclui na [illegible] página)

A Sedução Dos Senadores

J. E. DE MACEDO SOARES



IMPRESSIONOU vivamente o espirito publico o espetáculo que ofereceram os corredores do Monroe, quando o Senado apreciava, com tão espantosa leviandade, os vetos do [illegible] se opor à pilhagem do erário municipal. Os numerosos interessados organizaram-se ostensivamente para a caçada dos votos dos senadores e estabeleceram planos para os seduzir, fizeram chamadas pelos jornais, arregimentaram brigadas de choque com moças bonitas e insinuantes, que acabaram conquistando uma sólida maioria de votantes contra o veto.

Não estamos supondo que essas batidas de interessados nos corredores e antecâmaras dos parlamentos sejam uma organização genuinamente brasileira, nem ao menos o fruto de uma época de desmarcado egoismo e deslavada corrupção.

Isso em França chama-se "a indústria dos corredores"; nos Estados Unidos, lobbyng". Na grande República americana o fenômeno é antigo e já foi descrito no livro do Brice.

Hoje calcula-se que haja mais de 1.500 "lobbysts" trabalhando em favor de várias causas, negócios e pretensões em trâmites no Congresso de Washington.

Tambem é verdade que ultimamente três senadores democratas emocionaram-se com os escândalos dessas caçadas de influências e pediram um inquérito que esclarecesse a situação. O inquérito [illegible] mostrar a importância industrial dos [illegible], verificando-se que tais dispositivos movimentam anualmente mais de [illegible] dólares em folhas de pagamento, viagens, presentes de amizade, passeios, festas e outros meios de sedução e envolvimento, notadamente dos mais velhos senadores e deputados.

Evidentemente, a nossa indústria de captação dos votos parlamentares não chegou ao desenvolvimento que atingiu indústria similar nos Estados Unidos. Mas, com o nosso temperamento imitativo e exagerado, é de esperar-se que em breve cheguemos à perfeição técnica do Palácio do Congresso de Washington e também que o ultrapassemos, enveredando francamente pela corrupção ostensiva dos parlamentares. Tudo está em que se afirmem certas tendências e iniciativas que já vão apodrecendo os poderes legislativos, desconsiderando-os aos olhos do público. Uma delas foi o aumento do subsidio na legislatura em curso, expressamente proibido pelo dispositivo constitucional. Outra, a abusiva criação de empregos, mamatas e sinecuras para gáudio e vantagem dos amigos, apaniguados e parentes dos legisladores. Outra, finalmente, a cornucópia de benesses favorecendo categorias e classes de servidores, com enorme prejuizo do Tesouro Municipal, perigoso precedente e intolerável [illegible] na hierarquia e no serviço público.

Contudo, os sinais mais alarmantes de uma ambiência mefitica, cada vez mais irrespiravel para o regime democrático e as liberdades que assegura — está na referida desconsideração crescente dos órgãos legislativos, deprimidos e desmoralizados pelos próprios representantes que os compõem. Haja vista o pedido de segurança impetrado por um deputado eleito, com o intuito de subalternizar o Poder de que fará parte, submetendo-o na sua atribuição privativa à inspeção do Poder Judiciário.

Sem dúvida êsse douto representante dá nação (como o chamou o presidente da Câmara) não passa de um agente do partido do Ademar. Isso é um desafogo para os que se alarmam e se inquietam com a podridão da política brasileira; todavia, da soma de tantos elementos alarmantes e inquietantes, forma-se uma natureza de submissão e conformismo, que vai rebaixando os indíces de apreciação moral dos fatos e das atitudes, compatibilizando o país com sua irremediável desonra. Essa aclimatação na indignidade é que é sumamente de se temer.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

SÃO-LUIZ — [illegible] — IDEAL — RIAN — CARIOCA — FLORIANO — MARACANÃ — MADUREIRA — ODEON NITEROI
Yvonne De CARLO · Richard GREENE
"O Gavião do DESERTO"
TECNICOLOR
ÀS 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
AMANHÃ
JACKIE GLEASON — LOIS ANDREWS — GEORGE MACREADY — ROCK HUDSON
Produção de LEONARD GOLDSTEIN
Direção de FREDERICK de CORDOVA
PRÉ-ESTRÉIA — SÃO LUIZ — AMÉRICA

DUZENTOS MIL COMUNISTAS CHINESES AMEAÇAM A FRONTEIRA DA INDO-CHINA

PREPARA-SE A CHINA PARA INICIAR A DOMINAÇÃO ASIATICA

HONG KONG, 13 (Victor Kendrick, da U. P.) — Fontes autorizadas dizem que todos os indicidios mostram que os vermelhos chineses aceleram o ritmo de seus preparativos para a ofensiva sobre a Indochina e Sudeste da Asia. Ao mesmo tempo, Hong Kong, começou a mobilizar suas defesas e a policia militar britanica dispõe-se a efetuar manobras de segurança interna, no principio da próxima semana.

Dizem os informantes que o serviço de inteligencia confirma a concentração de uns 200.000 soldados comunistas chineses na fronteira da Indochina e que a tendencia recente da propaganda de Pequim demonstra que a população indigena da Indochina e da Malaia está sendo preparada para a entrada das tropas vermelhas.

CONFERENCIA DE LIDERES

Despachos independentes, chegados do território continental chinês parecem comprovar isso, ao dizerem que o representante do Ho Chi-Minh, chefe dos rebeldes vietnamitas, que esteve conferenciando com chinêses e russos, em Nanning, na semana passada, seguiu para o Q.G. de Hankow, da Comissão Administrativa Sul-Central da China, para novas conferências.

Noticias aqui chegadas dizem que os chinêses estabeleceram uma escola de instrução naval na Baia de Yulin, no Hainan meridional. Segundo informantes, pilotos e soldados de terra vietminheses recebem instrução, dos vermelhos chinêses e que, recentemente, aumentou consideràvelmente o número de aviões russos baseados no sul da China.

PENA DE MORTE

De Nanning, se diz que as autoridades do Kwangsi decretaram a pena de morte para todos os que ajudarem os guerrilheiros anticomunistas. No mês passado, os chinêses intensificaram as operações contra os guerrilheiros do Kiangsi, evidentemente para consolidar as zonas da retaguarda, com vistas à próxima ofensiva, e Mao Tsetung felicitou publicamente as fôrças de segurança vermelhas.

Diz-se que entre os "conselheiros" afluidos recentemente à China meridional encontram-se prisioneiros alemães, que instruirão vietminheses para o combate contra a Legião Estrangeira, da qual também fazem parte numerosos alemães.

LINHAS DE DEFESA

Segundo informantes, a estrategia aliada para o sudeste da Asia compreende duas linhas de defesa, para conter a esperada ofensiva vermelha. A primeira linha é no Tonquim, na Indochina setentrional, e a segunda na fronteira norte da Malaia. Acrescenta-se que se acredita possivel que as fôrças vermelhas do Vietnam possam defender a primeira linha, com material norte-americano, que está chegando à Indochina, mas, em caso contrário, a Inglaterra enviaria os reforços suficientes para manter a segunda linha.

Simultâneamente, o rádio de Pequim, corroborando essa informação, transmitiu três despachos exaltando as virtudes de Ho Chiminh e atacando as autoridades da Malaia, por suposta perseguição à população chinêsa local e acusando os "imperialistas norte-americanos", de prepararem o ataque contra a China, o que é o habitual prelúdio da agressão comunista.

RESUMO TELEGRÁFICO

Em casa de ferreiro...

Foram tomados de terror, em consequencia de um terremoto, os habitantes de Angra do Heroismo, pequena ilha portuguesa nos Açores. Muitos dos habitantes, vitimas de panico, desmaiaram.

Incendio televisionado

Cerca de 3 milhões de pessoas assistiram através da televisão a um espetacular incendio, que destruiu um armazem em Chicago, ocasionando ainda a morte de quatro bombeiros.

O caça a jacto descontrolou-se

Depois de cair ao solo, na Inglaterra, um avião de caça a jacto rompeu uma cerca, penetrou noutro campo, foi de encontro ao leito de uma ferrovia, derrubou alguns postes telegraficos, chocando-se contra um muro, espatifando-se, afinal, a 500 metros do local onde caiu.

O piloto, nada sofreu.

Nomeação de cardeaes

Conjetura-se no Vaticano sobre a possibilidade de convocar o Papa, em março ou abril, um consistorio para nomeação de novos membros do Colegio de Cardeaes, reduzido de 70 para 51.

Construção civil em Moscou

Informa-se de Moscou que de 1940 a 1950 foram construidos ali 143 mil metros quadrados de residencias, estando projetadas para esse ano, construções de 700 mil metros quadrados.

Hollywood na guerra

Voltou à atividade o Comitê Coordenador de Hollywood, cuja finalidade é promover a realização de espetaculos por astros e estrelas cinematograficos, em hospitais do Exercito e da Marinha.

Faleceu o ex-almirante

Faleceu em Reims, com 70 anos, o ex-almirante francês, Jean Pierre, condenado a prisão perpetua em 1945 por não ter resistido ao desembarque alemão, em Tunis, durante a guerra passada.

Ferrovias espanholas

Revelou o governo espanhol o plano para reconstrução da rêde nacional de ferrovias, com a aquisição de auto-motrizes na Italia, vagões na França e locomotivas na Inglaterra.

Produção de automoveis

Informa-se de Detroit que durante a semana passada, foram produzidos ali cerca de 106 mil automoveis e 27 mil caminhões.

Escritora premiada

Foi concedido à escritora Elena Quiroja, autora da novela "Viento del Norte", o premio de literatura espanhola "Nadal", de 35 mil pesetas.

Missão do Equador ao Rio

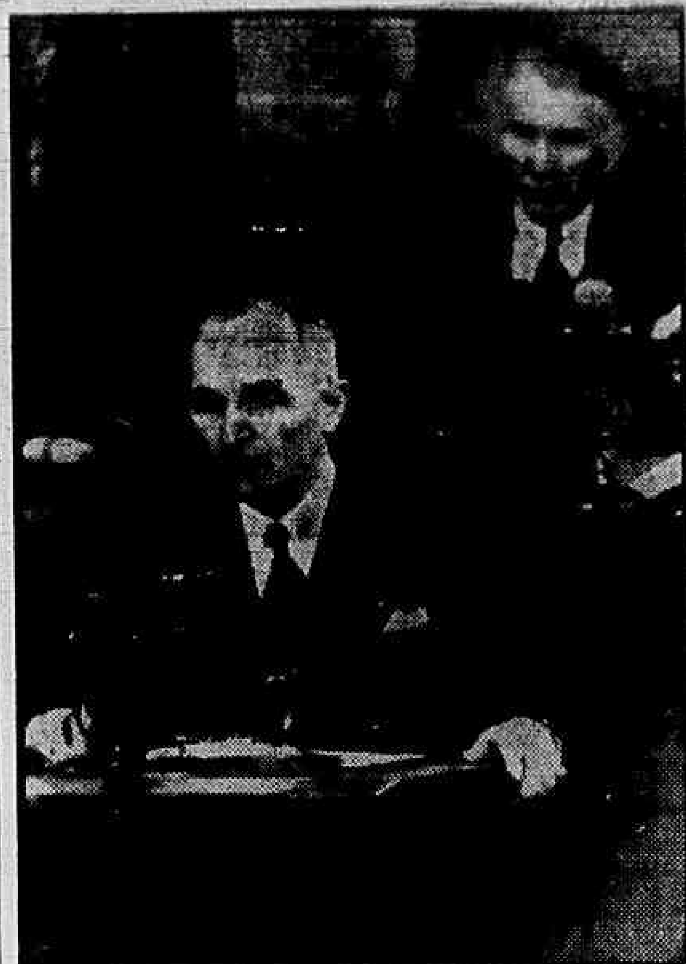
Partirá no dia 20 para o Rio, a missão equatoriana à solenidade de posse do sr. Getulio Vargas, presidida pelo ministro das Relações Exteriores do Equador.

NOVOS CRIMINOSOS LIBERTADOS

TOQUIO, 13 (U. P.) — O general Mac Arthur concedeu liberdade condicional a nove criminosos de guerra japonêses da prisão de Sugamo, de acôrdo com o sistema de "sursis" que vem sendo violentamente atacado pelos russos, como meio de aproveitar os serviços de antigos militaristas.

PERMISSÃO

Em consequencia da última concessão 181 criminosos de guerra tiveram permissão para cumprir parte de suas penas fóra da prisão. Entre os beneficiados, figura o tenente-general Tomobuni Suefuji, que foi condenado a 10 anos de prisão, por crime praticados sob seu comando na China.



WASHINGTON — Fase da sessão em que Truman lia a sua mensagem sôbre o estado da União, em Washington, perante o Congresso em sessão conjunta (Foto INP-DC, via aérea)

ALCIDES DE GASPERI PEDE MAIS FUNDOS

ROMA, 13 (U. P.) — O primeiro ministro italiano, Alcide De Gasperi, pediu fundos suplementares para a defesa, no montante de 200 bilhões de liras, durante um discurso sobre politica externa, no curso do qual os comunistas gritaram, sufocando todas as menções ao general Eisenhower.

DISCURSO DE DUAS HORAS

Em discurso de duas horas, perante o Senado, disse De Gasperi que a Italia havia "escolhido seu lugar", ao lado do mundo ocidental, e que aí permaneceria. Ao mesmo tempo, anunciou que o governo havia pedido à Camara dos Deputados a aprovação de fundos especiais para a defesa "para melhorar nossas modestas fôrças armadas". Essa soma vem acrescer os 50 bilhões de liras já pedidos à Camara. Segundo a proposta de De Gasperi, esse dinheiro "será gasto em breve lapso de tempo". A principio planejava-se dispender essas somas ao longo de um periodo de três anos.

O primeiro ministro foi interrompido pelos comunistas quando disse que a Italia acolheria bem Eisenhower, quando de sua chegada à este país, na proxima semana. Foi interrompido repetidamente, pelos senadores comunistas, que gritavam: "Abaixo Eisenhower". No inicio do discurso, quando De Gasperi começou a dizer: "Eisenhower será hospede de Roma", um senador comunista levantou-se e gritou: "Abaixo Eisenhower" e seus correligionarios entoaram em côro: — "Abaixo Eisenhower".

APUPOS DOS COMUNISTAS A EISENHOWER

A bancada governamental aplaudiu Eisenhower. Quando voltou o silencio, De Gasperi experimentou de novo, mas, assim que voltou ao nome de Eisenhower, os comunistas gritaram "Abaixo". Por três vezes o primeiro ministro tentou concluir a sentença e por três vezes suas palavras foram sufocadas.

FLANQUEANDO WONJU OS CHINESES ARREMETERAM CONTRA PUSAN

Espera o Oitavo Exército Norte-Americano Uma Grande Ofensiva Comunista Na Frente Ocidental

TOQUIO, 14 — Domingo — (De Earnest Hoberecht, da U. P.) — A infantaria comunista chinesa, atacando através das serranias, executou um movimento de flanqueio pelo lado oriental da saliente de Wonju, tenasmente defendida pelas forças das Nações Unidas, e avançou até um ponto situado a 104 quilometros da antiga linha da cabeça de ponte de Pusan.

ESPERADA UMA GRANDE OFENSIVA COMUNISTA

O 8.° exército norte-americano anunciou, num comunicado oficial, que não está indiferente ante a possibilidade de uma grande ofensiva comunista na frente ocidental e que está prestando cuidadosa atenção aos preparativos vermelhos ao norte do corredor do rio Kum, cenário da valente atuação da retaguarda da 24.ª divisão norte-americana contra a primeira invasão comunista coreana, no verão passado.

As tropas das Nações Unidas repeliram ontem pela manhã os ataques dos comunistas durante 5 horas de luta, em meio da neve e sob uma temperatura de 29 gráus centigrados abaixo de zero, e pela tarde empreenderam um contra-ataque mas o movimento de flanqueio comunista põe em perigo a saliente que os aliados retém há 5 dias na zona de Wonju.

A Artilharia das Nações Unidas abriu fogo sobre a ponta de lança de 2 mil soldados vermelhos que precedeu o resto das enormes forças comunistas chinesas, a 42 quilometros, a sudeste de Wonju, depois que os vermelhos crusaram o curso superior do Rio Han e atingiram quase o cume da serra de Sobrek, de 1.700 metros de altura.

ULTRAPASSADO O ARCO DE DEFESA ALIADO

Nem o comunicado do 8.° exercito norte-americano nem os despachos da frente de batalha dão detalhes da ação mas todas as noticias dizem que os norte-coreanos, reforçados pelos chineses, estão deixando atrás o firme arco de defesa aliado, situado sôbre as estradas no sul de Wonju.

Aparentemente, os comunistas estão tratando de introduzir uma cunha entre os exercitos das Nações Unidas que operam no centro e na costa oriental da Coréia para apoderar-se do importante Passo de Tanyang, na serra de Sobrek, e obrigar os defensores da saliente de Wonju a recuar ao sul da cadeia de montanhas que atravessa a Coréia Meridional como gigantesca muralha de rocha.

Pelo 7.° dia consecutivo, os ataques frontais por parte de 2 a 3 batalhões norte-coreanos, com uns 13 mil homens, não lograram desalojar os norte-americanos, franceses, holandeses e sul-coreanos da saliente de defesa ao sul de Wonju.

APOIARÁ A TURQUIA OS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 13 (Robert E. Jackson, da U. P.) — A Turquia parece ser o unico país deste lado do Atlantico imediatamente pronto a apoiar o pedido norte-americano de que se declarem agressores os comunistas chineses. Outras nações podem entrar no alinhamento, mais tarde, mas, no momento, quase todos parecem indecisos, tirando proveito da clausula escapatória contida no memorandum multi-nacional da ONU.

MAIS UMA TENTATIVA DOS EUROPEUS

Essa cláusula diz que os comunistas chineses seriam agressores, se se negarem a cessar o fogo. As nações européias querem fazer mais uma tentativa, no sentido da obtenção do cessar-fogo. Poucas vezes a Europa se tem mostrado mais silenciosa relativamente a uma atitude norte-americana. Dias depois da distribuição do memorandum, os comentários editoriais e oficiais são minimos e, mesmo em caráter privado, as autoridades falam pouquisismo a respeito.

Os europeus sabem que estão na dependência dos EE. UU. para apoio militar aqui e não querem indispor Washington. Pensam que os EE. UU. adotaram uma politica de dureza para com a China parcialmente como resultado de contingências de sua politica externa.

TUDO PARA EVITAR UMA GUERRA

E' sabido que os europeus estão dispostos a fazer quase tudo no interêsse de evitar-se uma guerra mais geral no Extremo Oriente, o que consideram um poço sem fundo, quando a cena principal é aqui. Qualquer nação que preste apoio, eventualmente, à resolução norte-americana, o fará resolutamente e somente depois que todos os meios de possivel mediação de paz tenham sido explorados novamente. Os ministérios do Exterior francês e britânico dizem apenas que "estão estudando ativamente" a nota norte-americana e declinam de comentar, por que a consideram hipotética, até que outra tentativa de negociações seja feita.

EXCLUIDA A FRANÇA DA CONFERÊNCIA

PARIS, 13 (U. P.) — A França queixou-se aos Estados Unidos e Grã-Bretanha pelo fato de ter sido deixada fora das propostas discussões quatripartites sôbre o Extremo Oriente.

OS PARTICIPANTES DA CONFERENCIA

As quatro potências mencionadas para tal conferência foram os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Rússia e China comunista. Um porta-voz francês declarou que "temos considerável interêsse naquela parte do mundo e nosso desejo em participar das conversações é perfeitamente compreensivel". O porta-voz não comentou o apêlo da Conferência da Comunidade no sentido de uma conferência com Stalin e Mao Tzé Tung.

ABJETA CAPITULAÇÃO PERANTE A CHINA

LAKE SUCCESS, 13 (U. P.) — Carlos Romulo, delegado das Filipinas, denunciou o plano de "Cinco Pontos" de paz para a Coréia como uma "abjeta capitulação" perante a China comunista, enquanto esse país "continua a empapar suas mãos no sangue dos soldados da ONU", diz que êle representa um recuo da posição assumida pela ONU, desde o começo da guerra da Coréia.

Não obstante os asperos ataques de Romulo, espera-se que a Comissão Politica da Assembléia Geral da ONU aprove mais tarde o plano, por esmagadora maioria.

SURPRESA

O discurso de Romulo surpreendeu os meios da ONU e representa uma divergencia com os EE. UU. que, anteriormente, haviam anunciado que votariam a favor do plano.

Entrementes, o bloco arabe-asiatico, de doze nações, decidiu, nos bastidores, não levar adiante a resolução de Israel, a menos que a rejeição da mesma, por Pequim, se torne evidente.

O plano de cinco pontos prevê o imediato cessar-fogo, a ser seguido por uma conferencia dos Quatro Grandes, inclusive a China comunista, sobre os problemas do Extremo Oriente. A resolução israelina pede ao secretario geral que coloque o plano de cinco pontos diretamente diante de Pequim, passando por cima da Comissão Politica.

ATE' QUANDO?

"Até onde pode a ONU — prosseguiu Romulo — continuar a bater em retirada, sem cortejar o desastre? A retirada no curso de uma batalha é compreensivel e, por vezes, inevitavel, mas o abandono dos principios sobre os quais a guerra está sendo feita, não se pode justificar... O governo de Pequim deixou meridianamente claro que não deixará de combater a ONU enquanto não concordarmos em entregar-lhe Formosa e lhe permitirmos tomar lugar na ONU.

ELEVA O IRÃ O PREÇO DE SUA ADESÃO

WASHINGTON, 13 (James E. Roper, da U. P.) — O Irã está elevando o preço que terá que ser pago por sua amizade. Os persas podem fazer isso, porque seu país está situado estrategicamente entre o Oriente e o Ocidente. A Russia e o bloco anglo-americano estão fazendo lances febris para arrematar as preferências do Irã, que confina com a União Soviética e produz tanto petróleo quanto a União Soviética. A Russia precisa urgentemente desse petroleo.

JOGO DAS PREFERENCIAS

Muitas vezes a Rússia assumiu atitudes hostis para com o Irã, mas agora mostra-se gentil e o Ocidente está procurando mostrar-se mais gentil ainda, no interêsse de manter o Irã fora da órbita soviética. O Irã está tirando proveito dessa situação e recentemente elevou suas exigências de maiores direitos pela exploração de petróleo, a serem pagos pelas firmas britânicas.

Dispensou também um grupo de particulares norte-americanos que haviam sido contratados para aconselhar o govêrno iraniano, em matéria econômica. Disse o govêrno que não gostou dos conselhos que lhe deram esses norte-americanos. Os norte-americanos queriam o desenvolvimento da agricultura, mas o govêrno quer edificar indústrias. Por isso, os norte-americanos foram despedidos.

Simultaneamente, o Irã foi adiante com seu primeiro acôrdo de permuta com a União Soviética, previsto pelo novo Pacto Iraniano-Soviético de Comércio.

DESFECHO OBSCURO

O Irã concordou com permutar fumo e arroz pelo açúcar russo. Nem todos os detalhes foram publicados, mas acredita-se que o Irã conseguiu uma transação razoável — se é que não levou mesmo a melhor no regateio.

Em vista das considerações politicas, é provável que a Rússia não atente para isso.

As autoridades norte-americanas acompanham ansiosamente o balanço de atitude entre o Oriente e o Ocidente. Dizem que confiam calmamente em que o Irã eventualmente permanecerá solidamente ao lado do Ocidente, mas o desfecho é obscuro e só os iranianos é que politicam presentemente.

MESBLA S/A

DISTRIBUIÇÃO de RESERVAS

AUMENTO de CAPITAL

SÃO CONVIDADOS os Srs. portadores e legitimos possuidores de Ações Ordinárias de Mesbla S. A. a apresentar as respectivas cautelas em sua Séde, à rua do Passeio, 48/54 - 1º andar, Rio de Janeiro ou em qualquer uma de suas Filiais, afim de receberem uma (1) nova ação para cada quatro (4) das que possuirem, como participação na distribuição de Reservas equivalente a 25% do Capital, deliberada pela Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 21 de Dezembro de 1950. Esta bonificação é suplementar ao dividendo normal de 12% pagável em Maio e Novembro.

TENDO SIDO DECIDIDO, também, nessa mesma Assembléia, elevar o Capital Social para 265 milhões de cruzeiros, com a emissão de 375.000 Ações Ordinárias, no valor nominal de Cr$ 200,00 cada uma, num total de Cr$ 75.000.000,00, são convidados os antigos Acionistas a exercer até o dia 8 de Fevereiro de 1951, seu direito de preferência assegurado por Lei e pelos Estatutos, na subscrição do novo aumento, na proporção de uma ação nova para cada duas das que possuem.

AS AÇÕES da nova emissão, como as da emissão anterior, são subscritas pelo preço de Cr$ 260,00 cada uma, isto é, inclusive ágio de Cr$ 60,00 que será levado a Reservas. Poderão ser integralizadas imediatamente ou adquiridas mediante entrada de 30% e chamadas posteriores, com aviso prévio de 30 dias, para pagamento em 3 parcelas de 20% e uma final de 10%, com intervalos mínimos de 60 dias.

AS SUBSCRIÇÕES dos antigos acionistas que excedam as quantidades do direito de preferência (irredutiveis) e as do público em geral só serão aceitas em boletins redutiveis e ficarão sujeitas a rateio final, caso se verifique excesso de subscrições.

UM FOLHETO explicativo acha-se à disposição dos interessados na Séde da Firma, e nas suas Filiais e Agências.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1951

A DIRETORIA

MANIFESTAÇÕES HOSTIS À INGLATERRA

CAIRO, 13 (U. P.) — Mais de dois mil estudantes, dando gritos contra os Estados Unidos e contra a Inglaterra, realizaram uma manifestação em frente ao Ministério do Exterior, exigindo que as forças britanicas no Canal de Suez e Sudão sejam retiradas. O governo proclamou o estado de emergencia a fim de impedir novas demonstrações estudantis. Contudo, os estudantes universitários reuniram-se novamente e marcharam sôbre outros edificios governamentais.

DENUNCIAS

Uma dessas manifestações durou 90 minutos e um orador denunciou o Pacto do Atlântico e a presença de tropas britânicas no Canal de Suez e no Sudão.

EXIGENCIAS ESTUDANTIS

Os estudantes apresentaram as 4 seguintes exigências ao govêrno:

1.º — Abrogação ao Tratado Anglo-Egipcio de 1936 e do Acôrdo de 1939 que estabelece uma junta anglo-egipcia para o controle do Sudão e dá à Inglaterra o controle da zona do Canal de Suez.

2.º — Ruptura de negociações com a Inglaterra enquanto tropas britânicas permanecerem no "sôlo egipcio", declarando-se as tropas britânicas em todo o Oriente Médio como inimigas.

3.º — Rejeição de toda e qualquer fórmula anglo-egipcia para a defesa do Oriente Médio.

4.º — Unificação do Vale do Nilo, anexação do Sudão Anglo-Egipcio e apêlo para a paz mundial.

RECONSTITUIÇÃO DO EXÉRCITO JAPONÊS

TOQUIO, 13 (Por Lee Ferrero, do International News Service) — O Japão, um dos forjadores da série de acontecimentos que por ironica concatenação conduziram à presente situação internacional, encontra-se atualmente numa posição apta a afetar, em medida não apreciável, o fiel da balança do equilibrio no Extremo Oriente.

RECONSTITUIÇÃO DO EXERCITO NACIONAL

Conscientes do reconhecido potencial militar do império, alguns dirigentes japoneses mostram-se partidários da reconstituição do Exército nacional, mas, hábeis na arte da negociação, não se mostraram prontos a tratar de determinar com exatidão como os Estados Unidos esperavam em matéria de assistência militar, no caso de concordar-se em rearmar a nação.

O "premier" Shigeru Yoshida assumiu uma posição de suma cautela em relação com o rearmamento, mas alguns de seus conselheiros mostram-se profundamente interessados nessa inesperada fase da posição do Japão no tablado dos acontecimentos internacionais.

Essas fontes dispõem-se a proporcionar ao conselheiro do Departamento de Estado de Washington, John Foster Dulles, uma relação completa dos diversos ângulos dos quais o govêrno de Tóquio considera o problema do rearmamento. Dulles é esperado nesta capital dentro das próximas duas semanas.

N. A. B.

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S. A.

RIO — GOV. VALADARES — MONTES CLAROS

Partidas do Rio: 3.as e 5.as feiras às 8 horas

Rio – Gov. Valadares .... Cr$ 475,00

Rio – Montes Claros .... Cr$ 556,00

INFORMAÇÕES E VENDA DE PASSAGENS

CARMEN-TOUR

Passagens Aéreas, Marítimas, Hotéis, Passaportes, Folha Corrida, Carteira de Identidade, etc.

AV. RIO BRANCO, 257, hall — Esq. SANTA LUZIA

TEL.: 52-5351 — RIO

ASSISTA O FESTIVAL DE LONDRES E O MILENARIO DE PARIS APROVEITANDO AS VANTAGENS QUE OFERECEMOS EM EXCURSÕES COM DATA DETERMINADA PELO PRÓPRIO INTERESSADO

AVIÕES QUADRIMOTORES DE LUXO

PREÇOS REDUZIDISSIMOS

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS E QUEIMADURAS

POMADA CALENDULA CONCRETA

LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

Serão Diplomados Amanhã os Eleitos do Distrito Federal

POLÍTICA ESTADUAL

Proposta a Extinção da Autonomia de Belo Horizonte e Das Estâncias Hidro-Minerais

Mangabeira Fará Relatório de Seu Govêrno — Lupion Não Transmitirá o Govêrno —

Foi proposta pelo deputado estadual José André de Almeida a extinção da autonomia de Belo Horizonte e dos municípios classificados com estâncias hidro-minerais. O deputado do P.R. apresentou uma emenda para revogar o dispositivo da Constituição do Estado que estabeleceu a autonomia da capital mineira e das estâncias hidro-minerais.

Anuncia-se que a emenda do deputado José André de Almeida encontrou apôio favorável da bancada do seu partido, além de contar com a simpatia de alguns representantes de outras agremiações políticas. Caso venha a ser aprovada, os prefeitos daquelas cidades passarão a ser nomeados, conforme acontece com o Distrito Federal e outras capitais do país.

Escudado na Constituição estadual, o autor da emenda incluiu um artigo vedando aos vereadores o recebimento de ajuda de custas.

Mesmo aprovada essa emenda não poderá ser aplicada aos prefeitos eleitos a 3 de outubro, visto que os mesmos já foram diplomados pelo T.R.E. de Minas Gerais.

O GOVERNO DA BAHIA

A Assembléia Legislativa da Bahia funcionará extraordinariamente até o dia 31 do corrente, a fim de dar posse ao governador eleito, sr. Regis Pacheco. O sr. Otavio Mangabeira anunciou que dias antes dará publicidade a um extenso relatorio de suas atividades à frente do executivo baiano, dedicando um capitulo especial à situação economica do Estado e às obras por ele realizadas no setor da assistencia social.

TAMBEM LUPION

Circulam rumores de que tambem o sr. Moisés Lupion evitará de fazer a transmissão do governo ao seu sucessor eleito a 3 de outubro.

Consta que o atual governador do Paraná, no dia 15, passará o cargo ao presidente da Assembléia Legislativa, sr. Guataçara Borba Carneiro.

Caso se confirme esta notícia, o sr. Borba Carneiro ocupará pela segunda vez a direção do executivo, uma vez que em 1949, substituiu por 4 meses o sr. Moisés Lupion.

SOLICITOU QUE O TRIBUNAL NÃO DIPLOME OS ELEITOS

TERESINA, 13 (Asapress) — Em curiosa petição encaminhada ao Tribunal Regional Eleitoral, o deputado estadual, Antonio de Souza, candidato pela Coligação Populista a deputado federal e derrotado nas eleições de tres de outubro, pede que aquele Tribunal não diplome os candidatos eleitos, senão depois de recontados os votos da zona de Valença do Piauí, cuja providencia requereu, naturalmente com aquele proposito.

CONTESTARÃO A DIPLOMAÇÃO DOS CANDIDATOS DO PSD

TERESINA, 13 (Asapress) — Sabe-se aqui que pelo bacharel Valter Alencar, na qualidade de delegado da União Democratica Nacional, será encaminhado ao Tribunal Eleitoral uma petição de recurso, na qual será contestada a diplomação dos candidatos pessedistas.

As mesmas fontes, entretanto, desconhecem os argumentos em que se baseará a referida petição.

O EX-PREFEITO OCUPARA' A PASTA DE SAUDE

JUIZ DE FO'RA, 13 (Asapress) — O sr. Dilermando Cruz Filho, ex-prefeito desta cidade, deputado federal eleito pelo PR acaba de ser indicado para ocupar a pasta de saúde no governo de Juscelino Kubitscheck.

ESTARIAM DISPOSTOS A COLABORAR COM O NOVO GOVERNO

S. PAULO, 13 (Asapress) — Informa-se que a UDN, o PR e o PSD ortodoxo estão dispostos a colaborar com o governo do sr. Lucas Nogueira Garcez, auxiliando, assim, a realizar uma administração de recuperação economica e financeira.

VISITA O PTB O SR. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

S. PAULO, 13 (Asapress) — Mesmo adoentado, o sr. Lucas Nogueira Garcez esteve, ontem, na séde do PTB, para tratar com o sr. Newton Santos dos assuntos urgentes que estão sendo discutidos por ambos.

Falando à reportagem na ocasião, o governador eleito do Estado desmentiu a notícia de que havia um rompimento nas negociações com o PSD, visando a colaboração desse partido com o futuro governo estadual.

O sr. Lucas Nogueira Garcez concluiu afirmando que está aguardando a chegada do sr. Cirilo Junior, para reiniciar as negociações já começadas.

O T.S.E. NÃO CONHECEU

Em sua sessão de ontem, o Tribunal Superior Eleitoral resolveu não conhecer do recurso interposto pelo sr. Astolfo Pio Monteiro contra a decisão do TRE de São Paulo que aprovou os resultados do pleito de 3 de outubro naquela circunscrição.

Reconduzido na Presidência da Caixa de Aposentadoria da Leopoldina

Por decreto do presidente da República, na pasta do Trabalho, acaba de ser reconduzido no cargo de presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina, o sr. José Simplicio de Azevedo Pio. Tendo prestado assinalados serviços aos associados da referida entidade, o ato do govêrno teve a melhor repercussão entre os associados daquele órgão de assistência social aos trabalhadores. Ferro-

EM SESSÃO SOLENE DO TRIBUNAL REGIONAL

O T.R.E. do Distrito Federal entregará amanhã os diplomas aos candidatos eleitos nesta capital nas eleições de 3 de outubro.

O ato terá lugar às 12 horas, na sede do T.R.E., em sessão solene, havendo pela manhã uma sessão ordinária.

Gilberto Freyre Anuncia Que Deixará a Câmara Para Dedicar-se Exclusivamente à Vida Intelectual

O Caso da Cadeira de Sociologia da Universidade de Pernambuco — Não Aceitou Nenhum Cargo — O Plano Quinquenal da Sua Atividade de Escritor

No fim dêste mês regressa a Pernambuco o sr. Gilberto Freyre, que foi constituinte de 46 e representou depois o seu Estado na Câmara dos Deputados. No exercicio do seu mandato, o escritor fêz sempre questão de ressaltar a sua condição de deputado independente, não pertencendo a nenhum partido, eleito que foi pelo voto da mocidade pernambucana.

Ao saber que o sr. Gilberto Freyre pretendia retornar à sua provincia, perguntou-lhe o reporter quais são agora os seus planos.

— Em primeiro lugar, trabalhar intensamente — foi a resposta. Trabalhar intensamente, completando ou escrevendo livros projetados. Meu plano, mais do que quinquenal, de livros a escrever, cuja relação será breve publicada pelo meu editor, é bastante para encher de trabalho e de preocupações, até transbordar, um resto de vida. Em segundo lugar, uma possivel viagem à Europa, demorando em Portugal.

A CADEIRA DE SOCIOLOGIA

— E' certo — pergunta, em seguida, o reporter — que aceitou sua nomeação para catedrático de Sociologia da Universidade de Pernambuco, nomeação do seu adversário político, sr. Barbosa Lima Sobrinho?

— Não — respondeu prontamente o sr. Gilberto Freyre. Não aceitei nomeação ou indicação alguma para catedrático de Sociologia na Universidade de Pernambuco, nomeação que, a rigor, não poderia ser feita pelo governador senão em caráter interino e dependendo essa interinidade de confirmação pelo Govêrno Federal, que aceitaria ou não o nome indicado, e não nomeado pelo govêrno do Estado. Houve uma cortesia para comigo da parte do governador Barbosa Lima, lembrando-se do meu modesto nome para tão importante cargo. Essa cortesia — a da lembrança do meu nome — agradeci-a em telegrama a s. excia., cujo gesto elevado salientei. Mas solicitado a empossar-me da cadeira, sabem as autoridades da Universidade de Pernambuco que não o fiz. E' o que há sôbre o assunto.

NÃO ACEITOU NENHUM CARGO

E, prosseguindo, declarou-nos ainda o sr. Gilberto Freyre:

— Pretendo continuar a ser um homem que, não tendo medo da vida de pobre, não aceita tôdas as posições que lhe oferecem. Nem tenho medo da vida de pobre, nem me animam ambições políticas. Creio não ser indiscreto dizendo que não só não aceitei a nomeação ou a indicação do meu nome, gentilmente feita pelo governador Barbosa Lima, para catedrático da Universidade de Pernambuco, nem a minha nomeação para outro importante cargo, em que se empenhou, com igual espirito de cortesia intelectual, o ministro da Educação, sr. Pedro Calmon, de acôrdo, segundo me disse, com o ilustre presidente Dutra.

OS PLANOS DO ESCRITOR

— De modo que os seus planos... — interrompe o reporter.

— Os meus planos — disse-nos o autor de "Casa Grande & Senzala" — são, repito, planos de trabalho intelectual: livros a escrever ou a completar, inclusive alguns que serão verdadeiras aventuras, como um drama a ser musicado por Vila-Lobos, a pedido dêsse meu querido amigo, e um romance que se chamará "Dona Sinhá e o Filho Padre". Ao lado disso, o "Ordem e Progresso", para o qual já tenho todo o material reunido, a "Introdução à História da Literatura Brasileira", organizada pelo professor Alvaro Lins, o primeiro volume de memórias que será intitulado: "À procura de um menino perdido", o terceiro volume de "Sociologia" e o segundo de "Ingleses no Brasil". Também o plano de orientação da Escola de Pesquisa Social, para o Estudo das Populações Pastoris do Brasil Tropical, que Assis Chateaubriand deseja fundar este ano.

FÔRO

Banhos de Mar e "Habeas-Corpus"

Othon Ribas

Um caso de muito interêsse para o leigo, sobretudo para aquele que toma banho de mar nesta época de verão, é o do "habeas-corpus". Quando a polícia violar o seu direito de andar sem camisa na praia, pois isto não constitui crime, nem contravenção, delito de espécie alguma, ainda que esteja na calçada ou no automóvel, o cidadão imediatamente, sem precisar de advogado, através de um simples amigo, pode obter a ordem de "habeas-corpus". Seja num sábado, num domingo ou em feriado, graças a êste dispositivo da reforma do Código de Organização Judiciária: "Mensalmente o Corregedor fará, por escala, a designação de juizes de direito de Varas Criminais ou substitutos para o fim de conhecerem nos dias feriados, assim como nos demais, em que não houver expediente no Fôro, dos pedidos urgentes de "habeas-corpus" em que figurem como coatores autoridades policiais".

O que é preciso, para evitar contratempo, é que os juizes designados fiquem, senão na praia, num lugar certo, ou, pelo menos, em casa. E para os banhistas é preciso que, para logo se firme a jurisprudência a favor da sua honestíssima pretensão de andar ao sol com o busto descoberto.



Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1951 — N. 6.917

A Nossa Opinião

Um manifesto pró-Prestes

O jornal comunista da cidade divulgou, há dias, um manifesto de intelectuais baianos em defesa do chefe vermelho, sr. Luiz Carlos Prestes. O referido manifesto é assinado por figuras de destaque social na capital baiana, professores das escolas superiores, deputados, jornalistas, poetas, escritores, advogados, médicos, etc.

O documento protesta contra "a atual ameaça à liberdade, à segurança e à vida de Luiz Carlos Prestes, acusado por delito de idéias". E dizem os signatários: "Não podemos — mesmo os que dêle divergimos ideologicamente — deixar de reconhecer na sua pessoa acentuadas qualidades de valor moral e intelectual, de dedicação ao povo, de sacrifícios e desinterêsse nas lutas pelo progresso do Brasil".

Mais adiante, reafirmam os manifestantes "seu protesto contra a caçada a Prestes, justamente por considerá-la um atentado ao direito de opinião, essência das liberdades democráticas."

Ora, os intelectuais baianos que firmam aquêle documento ou são comunistas fanáticos e desejam impressionar a opinião pública, ou, então, são uns santos ingênuos, que vivem no mundo da lua, longe dos acontecimentos dos nossos dias. E, nesse tempo que vai passando, não se pode mais admitir os santos ingênuos. Eles não são muito menos perigosos que os piores fanáticos.

O sr. Luiz Carlos Prestes, quando perdeu a cadeira de senador, escondeu-se porque quis. Não havia nenhuma ordem de prisão contra êle. Pareceu-lhe, porém, preferível desaparecer, desde que não mais acobertado pelas imunidades parlamentares. Os jornais comunistas continuaram a circular e ainda estão circulando livremente, insultando o nosso govêrno, todos os homens públicos do Brasil e fazendo a propaganda ostensiva da "mãe-pátria" ausente e do seu feroz marechal. O sr. Prestes não está sendo "caçado" e, sim, procurado pelas autoridades, por existir contra êle um mandado de prisão-preventiva, assinado por um magistrado. Não se trata de uma perseguição ideológica, mas de um processo por delito previsto no Código Penal.

Quanto aos serviços que Prestes tem prestado ao Brasil e ao seu povo e seu interêsse pelo progresso da nossa pátria, não podemos compreender bem o sentido da alegação. Se os intelectuais baianos que assinam o manifesto consideram "bons serviços" pregar a revolução, ditar assassínios, fomentar a desordem, e querer transformar o Brasil em satélite e domínio da Rússia, poderão êles estar com a razão e Prestes também...

Paulo Afonso

O nome de Paulo Afonso constituiu para todos nós, a geração dos "porquemeufanistas", um símbolo da grandeza econômica do Brasil. Com o passar dos tempos nos transformamos em grande cépticos, pois Paulo Afonso continuava sendo indefinidamente um símbolo, e a grandeza econômica do Brasil, uma expectativa na qual, apesar de tudo, muitos teimavam em acreditar. Entre êsses encontrava-se o general Dutra que veio tornar realidade o sonho de várias gerações de brasileiros, transformando Paulo Afonso, do potencial em reserva de nosso lirismo patriótico e improdutivo, numa fôrça real, que será decisiva no impulso econômico do Brasil.

Efetivamente, a natural capacidade de desenvolvimento industrial do Brasil, revelada na sua imensa variedade de matérias-primas e na suficiência técnica, já comprovada, de seus profissionais, de pouco serviria, sem contar com energia elétrica abundante e barata.

Devemos assim, ao governo Dutra, além do marco inicial do Brasil como potencia industrial, que é o aproveitamento da energia hidroelétrica de Paulo Afonso, o fato de nos haver devolvido a crença em nossos destinos de país economicamente livre, evidenciados também na frota de petroleiros e na construção das primeiras refinarias, sem que para isso se fizesse anunciar como o inimigo dos "trusts" e cartels internacionais, "slogans" usados e abusados pelos 15 anos da ditadura, durante os quais, no entanto, não foram, sequer, tocados, problemas tão essenciais para a economia nacional.

Corrupção policial

O carioca está no [illegible] de não mais poder confiar na polícia, tais são as acusações que contra ela têm sido feitas, apontando-a como instigadora e protetora do crime.

O ano de 1950 foi pródigo em escândalos que envolveram funcionários, e seções inteiras até, do Departamento Federal de Segurança Pública.

Eram, entre muitos casos, "gratificações" recebidas de infratores, para fazer vista grossa, como no caso do jôgo do bicho, ou exigidas, como na questão dos açougues e farmácias, para não forjar um flagrante.

A ousadia chegou a tal ponto que os "bicheiros" resolveram entrar em original greve, a fim de se furtarem ao pagamento adiantado da propina exigida.

Não diremos que, em outras partes, a Polícia seja constituida exclusivamente de elementos avêssos à desonestidade. A corrupção existe em tôda parte. Entrementes, o que não acreditamos é que ela atinja a tal proporção, que o próprio Chefe da Nação seja forçado a proibir que um órgão especializado fiscalize o cumprimento da lei.

E' necessário, pois, uma providência imediata no sentido de limpar os quadros do D. F. S. P. dos máus elementos, a fim de que possamos confiar na sua ação protetora.

Ensino Gratuito

NO BRASIL, é difícil desfiliar-se da iniciativa oficial o problema da gratuidade do ensino. Sem grandes fundações, que são o único modo por que o capital particular pode arcar com as responsabilidades da manutenção de um estabelecimento de ensino, recai sôbre os ombros do govêrno federal e dos governos estaduais e municipais todo o pêso de uma possível solução. Sendo assim, o mecanismo de ensino do assunto está sujeito à caminhamento do assunto está sujeito à série de inconvenientes que decorrem da falta de aparelhamento do Estado, tal como se encontra organizado, para atender a essas questões.

Para se examinar a verdadeira situação do problema, não se pode, porém, encará-lo em bloco, mas decompondo-o de acôrdo com os ciclos em que se divide o ensino: o primário, o secundário e o superior.

Cada um deles apresenta particularidades especialíssimas, que só podem ser bem avaliadas se consideradas isoladamente.

O ensino primário foi o que sempre teve as maiores atenções dos governantes. De algum modo, chegou-se a considerar resolvida a questão relativamente a êsse ciclo, ainda que as escolas, em grande número sem dúvida, mandadas construir em todo o território nacional, não o tenham sido em quantidade suficiente. Atualmente, porém, devido à evolução dos métodos educacionais, houve um verdadeiro retrocesso e os colégios primários oficiais, embora gratuitos, efetivamente não atingem a sua finalidade, e a infância, que deles mais necessita, nêles apenas vai encontrar um meio de precária alfabetização, enquanto que as escolas maternais, infantis e primárias que se fazem pagar vão alcançando um alto grau de utilidade no panorama geral do ensino.

Já quanto ao ciclo secundário o aspecto da questão é inteiramente diverso. Da parte dos governos sempre houve um grande descaso no sentido de aumentar a possibilidade da instrução média da mocidade. Como exemplo, basta que se cite o caso do colégio Pedro II. E' êle, na espécie, desde os tempos imperiais, o único estabelecimento em que o ensino é proporcionado gratuitamente, na capital do país.

Assim, se o problema da gratuidade em relação ao primário está ligado à remodelação de métodos educacionais, quanto ao secundário depende essencialmente da criação de colégios oficiais.

No ciclo superior, porém, a questão de gratuidade é mais uma questão de taxas do que pròpriamente de custeio, pois os governos sempre se preocupam em manter escolas formadoras de bacharéis. Portanto, a agitação que se faz em tôrno da gratuidade do ensino superior é um movimento de supressão das taxas ainda existentes, o que pode ser feito, sem dúvida alguma, com certa facilidade, uma vez que é a Universidade do Brasil, agora um órgão autônomo e, assim, com capacidade para resolver tais assuntos, sendo certo que não constituirão essas pequenas taxas, que servem apenas para pesar no bolso do estudante, os meios de sua manutenção, os quais vêm diretamente do govêrno, ou, indiretamente, através das heranças jacentes.

HONG KONG

TEMPOS difíceis está passando a colônia britânica de Hong Kong, encravada na costa da China, paralisadas suas atividades comerciais e ameaçada de um ataque comunista.

Desolada e insalubre ilha no século passado, habitada por pescadores e refúgio de piratas dos mares da China, foi Hong Kong ocupada pelos ingleses na era imperialista, e [illegible] ocupada pelos ingleses na éra imperialista, e treppstos comerciais do globo, com a abertura do canal de Suez e a extensão da sua esfera ao Mediterrâneo e à Europa.

Com cêrca de 600 quilômetros quadrados e 2 milhões de habitantes, tornou-se Hong Kong ainda importante base naval, posto de escuta do Ocidente no Oriente e ponto de encôntro de águias secretas de variadas nacionalidades.

Lutando os comunistas chineses sob o lema: "A Asia para os asiáticos", provocaram fundados temores na colônia, após sua vitória sôbre os nacionalistas. Ao confirmar porém, em janeiro último, o reconhecimento do regime comunista pela Grã-Bretanha, anunciou Peiping que os direitos territoriais da Inglaterra na China seriam respeitados.

Com a irrupção da guerra na Coréia, conheceu Hong Kong dias áureos de atividade e prosperidade, com o enorme aumento das compras feitas pela China de todos os produtos estratégicos e maquinarias disponíveis, na maioria exportados dos EE.UU.

Recentemente porém, suspenderam os EE.UU. as exportações para Hong Kong, seguidos por medida idêntica tomada pela China. Apesar do seu governador ter exigido que o govêrno inglês fizesse "as mais fortes reclamações" em Washington, a medida perdura e as atividades comerciais da colônia estão paralisadas.

Suspenso seu comércio com a China, não têm mais os chineses motivos para respeitar a prometida integridade.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Poderes e Deveres do T. S. E.

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

A Justiça Eleitoral, por suas finalidades e atribuições — que, como procuramos evidenciar, em crônica ontem publicada, lhe subtraem a faculdade de agir aos rígidos limites que tolhem a iniciativa do Poder Judiciário, ao qual se filia, sem, entretanto, conter-se exclusivamente em seu âmbito — a Justiça Eleitoral tem o dever de fiscalizar, por iniciativa própria, a fiel observância das leis que lhe cabe aplicar, declarando "ex-officio" as nulidades que se lhe deparem no procedimento eleitoral e assim restaurando a legalidade, onde quer que tenha sido conspurcada.

SÃO IMPERATIVAS AS NORMAS DE DIREITO PÚBLICO

Sua missão não é a de assistir, inerme e inerte, à defraudação do regime democrático representativo, cuja pureza lhe cumpre defender e preservar. Seu papel não é o de esperar, sentada, pelas petições e pelos recursos voluntários que lhe sejam dirigidos, como se a legalidade dos pleitos a que preside pudesse ficar "ad libitum" dos interessados. Se isto fôsse possível, poderiam, partidos e candidatos, acordar entre si, por atos e conchavos de tôda ordem, na insidiosa derrogação de princípios e normas de organização política do país, fazendo com que, sôbre os mesmos, viesse a prevalecer a vontade particular.

Ora, ao contrário da norma de direito privado, frequentemente supletiva da vontade individual, as normas de direito público são imperativas, impositivas, de observância forçada e irrecusável, não podendo, absolutamente, ser transgredidas por omissão e renúncia. Seria, entretanto, à transgressão pela renúncia que conduziria a limitação dos poderes da Justiça Eleitoral aos pronunciamentos provocados. E isso não é admissível.

Um caso típico: o da desistência do pedido de recontagem, que chegou a ser anunciado e redigido, por parte da U.D.N. mineira. Então a nulidade ou a validade de cédulas que não preenchem os requisitos legais depende da U.D.N. mineira? E como os rapazes do sr. Deodato acharam melhor ficar quietos, a nulidade convalesce? A nulidade não pode ficar na dependência de entendimentos, conchavos ou interêsses partidários ou pessoais. Pode um partido mudar de idéia, a respeito das vantagens que lhe advenham da decretação de certa nulidade. À Justiça, porém, isso não interessa: o que lhe compete é não apurar votos que a lei declara nulos — seja qual fôr, a êsse respeito, a opinião de partidos e candidatos.

Assim, também nos outros casos de nulidade de pleno direito, como as decorrentes da falta de competência para proceder às apurações, defeito que inutiliza o trabalho de várias juntas e de tôda ou quase tôda a eleição presidencial. Não há, porém, como fugir ao dever de pronunciar essas nulidades, porque a eleição, para sua validade, exige umas tantas formalidades essenciais, que são parte dela, como a escritura pública da venda de propriedade imóvel. Do mesmo modo que não se pode alienar imóvel sem ser por escritura pública, também não se pode eleger representantes senão na forma prescrita em lei, quer para a votação, quer para a apuração, sendo indispensável, tanto nos que votam quanto nos que apuram, qualidade para praticar êsses atos.

CONDIÇÃO DO PODER DE PROCLAMAR

Aliás, a própria Justiça comum, exclusivamente judiciária, deve pronunciar "ex-officio" as nulidades absolutas ou de pleno direito, que se lhe deparem nos casos "sub-judice". As nulidades relativas, que tornam o ato simplesmente anulavel, e não nulo, é que precisam ser invocadas, admitindo-se que o silêncio da parte interessada importe em renúncia ou em ratificação. Não se pode, porém, ratificar a nulidade de pleno direito, nem renunciar a preceitos de ordem pública. E é justamente um preceito de ordem pública que impõe a absoluta ineficácia do ato nulo, que a lei só declara tal por inobservância de alguma formalidade essencial.

O ato nulo pode ser, pois, renovado em condições válidas, mas não ratificado pela desistência da parte conformada com as violações de direito que lhe queiram impor. Em se tratando da Justiça Eleitoral, que ordena, dirige e fiscaliza o processo, com plena liberdade de iniciativa, ainda mais claro se impõe a decretação das nulidades, que é das mais altas e nítidas de suas atribuições.

No caso da proclamação dos eleitos, então, o pronunciamento negativo do Tribunal é uma clara imposição do próprio texto da lei que lhe concede o poder de proclamar, subordinando-o, entretanto, à obtenção, pelo candidato, da maioria de votos, segundo o princípio majoritário. Condição "sine qua" não pode o Tribunal proferir proclamação alguma e sim, apenas, declarar que deixa de fazê-lo, primeiro, porque não há eleitos. Além de tôdas as outras razões.

Ciência ao Alcance de Todos

Novos Tratamento do Câncer ?

O câncer, suas formas tumorais, suas formas sanguíneas, — tem sido estudado sob os mais variados aspectos, quer em suas causas, quer em sua evolução, seu diagnóstico, seu tratamento, — desde as éras mais remotas até os dias atuais, sem, contudo, se conseguir algo que o cure, efetivamente.

Nenhum produto existe, capaz de dissolver as células cancerosas e eliminá-las, sem produzir alterações de maior monta, no organismo humano, nem nos animais. Radium, raios X, cirurgia, ainda são os recursos honestamente empregados para melhorar, eventualmente curar o canceroso, e só êstes merecem ser tomados em consideração no tratamento da doença, como tantas e tantas vezes, tem sido acentuado nestas colunas. Prevenir, que é mais fácil que remediar, em tantas doenças, — no caso também o é. O difícil é se saber como surge tal moléstia, — quais os motivos de seu aparecimento. O câncer ginecológico, por exemplo, será evitável, tratando-se lesões que, parecem conduzir a êle. A imposição de uma consulta ao ginecologista, cada seis meses, para verificar o estado local de órgãos internos, tem sua razão de ser: observa-se, de fato, que mulheres tratadas corretamente, de famílias de cancerosos, não apresentam tal doença. Já foi referido aqui um quadro de sintômas que deve sempre ser lembrado, que levam ao câncer. Quem os apresentar, deve consultar imediatamente o médico especialista, — prevenindo assim, o aparecimento da doença. Outras formas, entretanto, desafiam a argúcia do profissional, que se limitará a tratá-las, com os meios de que dispõe. E os recursos soberanos, são, sem dúvida, os acima referidos, — as irradiações e a cirurgia.

Não cessa, entretanto, o Homem, no trabalho de procura de remédio, medicamento, método incruento, que cure o câncer. Muito se tem escrito sôbre o assunto, uns afirmando a descoberta de remédio capaz de dissolver as células cancerosas, — outros, negando tal efeito. Todos se recordam de ter lido ou ouvido as vantagens apregoadas de vários produtos, logo abandonados por falência absoluta do fim a que se propunham.

Uma substância dêste gênero, foi descrita há pouco tempo: dois investigadores russos, Klyueva e Roskin, prepararam um sôro, o KR (designação dada em homenagem aos seus descobridores) obtido à custa do *Tripanosoma Cruzi*, agente da moléstia de Chagas. Do *Bacillus prodigiosus* se preparou um sôro de duração efêmera como remédio contra o câncer; com determinados elementos de organismos normais, também se fez um produto de que ainda se fala vagamente.

Produtos químicos então, surgem todos os dias, com o fim de curar o câncer. Uns, são específicos (!); outros, que serviam para outras doenças, foram também empregados no câncer. A estilbamidina, a etilestilbamidina, de emprêgo no Kala-Azar, o ácido fólico e seus derivados e antagônicos (anti-anêmicos), o gás de mostarda, a uretana, estão entre os últimos.

Dada a semelhança do quadro sanguíneo do Kala-Azar e dos mielomas múltiplos (fórma de câncer), um investigador resolveu empregar nesta última doença o mesmo remédio que curava a primeira, que era a estilbamidina. Ensaios repetidos mostraram em alguns casos o desaparecimento da dor, mas não surgiam melhores das lesões, que, por vêzes, mantinham-se estacionárias, o que também pode acontecer sem remédio algum...

A uretana foi empregada também nos tumores experimentais em ratos, tendo se mostrado capaz de retardar o desenvolvimento dos mesmos; no homem, a droga não deu o mesmo resultado, mas modificou o quadro sanguíneo de um modo muito particular, o que levou os pesquisadores a empregá-la nas leucemias, dando resultados mais ou menos idênticos aos que se vinham observando com os raios X, o fósforo radioativo, o gás de mostarda.

As vitaminas também entrariam nas cogitações dos cientistas, para a cura do câncer. O ácido fólico, do grupo da vitamina B, e que se encontra nas folhas verdes das plantas, nos cogumélos, no fermento de cerveja, nos extratos de rim e de fígado dos animais, — é um fator de crescimento dos ratos, mas impede o crescimento de alguns de seus tumores. Sua vantagem, entretanto, no tratamento do câncer, reside em impedir a queda dos glóbulos brancos do sangue, que se observa com o emprêgo de certos meios terapêuticos. O Conselho de Farmácia e Química da Associação médica Americana, orgão que controla, nos Estados Unidos, todos os produtos empregados na Medicina humana, deu, a respeito do ácido fólico, o seguinte parecer: "O ensaio, em 275 doentes, não mostrou que esta substância tenha ação benéfica sôbre qualquer tipo de câncer".

Também os antagônicos do ácido fólico foram empregados no tratamento da leucemia aguda, desde 1948. Houve melhoras temporais em cerca de 50 por cento dos doentes. Por causa destes efeitos, os produtos continuam a ser experimentados nas clínicas de tumores. Assim se dá com o gás de mostarda.

(Conclui na 10.ª página)

Regionalismo e Academias

MAURICIO DE MEDEIROS

O Brasil é um fenômeno surpreendente, na sua formação histórica, pela unidade que mantém, a despeito da diversidade geográfica e econômica de [illegible] camente dos núcleos de formação originária do que seriam posteriormente Províncias e Estados, sempre proporcionados pelos interesses imediatos da política do dia a dia. Alguns, inspirados na doutrina positivista, que tanto influenciou os primeiros dias da vida republicana, acreditavam que o mal da diversidade seria corrigido por uma subdivisão das antigas Províncias em entidades autônomas, que formariam outros tantos Estados. Outros, ao contrário, pensavam ser melhor fundir pequenas províncias de modo a que o país resultasse de um pequeno número de grandes Estados, de dimensões equivalentes e talvez de poder econômico menos dissemelhante. Contou-me Solano da Cunha, um dos poucos idealistas do grupo que preparou a Revolução de 30 e não foi, depois, por ela engolido, que nos primeiros dias da vitória dessa Revolução tinha procurado convencer seus companheiros de vitória a promoverem logo essa fusão, que lhe parecia indispensável a uma vida política equilibrada no Brasil. Não o conseguiu. Finalmente, ainda, um terceiro grupo entende que a diversidade geográfica e consequentemente econômica e política das unidades da Federação pode ser compensada por uma centralização do Poder, isto é, por uma sobreposição da fôrça política da União sôbre a dos Estados. Foi a doutrina dominante no chamado Estado Novo, com a abolição de símbolos e armas estaduais com a denominação de "nacional", a todos os serviços de caráter federal. E' ainda a que se revela na estruturação artificial que a Constituição de 46 procurou dar à vida política nacional com a obrigatòriedade do caráter de "nacionais" aos Partidos políticos com direito à representação nos órgãos deliberativos.

Tôdas essas tentativas de correção do fenômeno histórico têm malogrado. A divisão do Brasil tal como veio do Império e tal como se encontra na República é um fato real, que o Tempo fez assentar em bases indestrutíveis e que são já hoje de ordem afetiva. As lutas pelas delimitações de fronteiras entre os Estados são disso uma prova. Há um sentimento regional que se revela em tudo. E como a êle se associa, como uma espécie de superposição afetiva, o da comunhão nacional, daí resulta que o paulista é em primeiro lugar paulista, mas também é intensamente brasileiro, como o é o fluminense, o gaúcho, o [illegible].

Será prejudicial para a vida do país êsse regionalismo? Eis uma pergunta de difícil resposta. Quando se examinam as diferenças econômicas entre um pequenino Sergipe ou uma Alagôas e um vasto São Paulo ou um grande Rio Grande do Sul, pode-se lamentar uma tal diversidade. Mas quando se observam os vários modos pelos quais cada qual dêsses grupos humanos revela a sua cultura e sua adaptação à vida, com suas peculiaridades próprias de cada região, mas tendendo no conjunto a um constante progresso no todo nacional, pode-se encontrar uma certa forma de beleza [illegible] da diversidade das partes que o compõem.

Vejamos, por exemplo, a vida literária, com as suas Academias Estaduais, cada qual se esforçando por projetar os seus valores no cenário da vida nacional. E' evidente que dessa multiplicidade resulta um bem como índice da cultura geral do país. E é mesmo muito mais na atividade dessas Academias Regionais do que na da denominada Academia "Brasileira" de Letras que êsse índice pode ser notado e avaliado. Esta, porque é a cúpula, repousa nos louros e no ócio. Aquelas, porque são de menor âmbito, vivem com intensidade e num constante auto-estímulo que se traduz numa produção incessante.

E' o que se pode concluir lendo, por exemplo, a Revista da Academia Fluminense de Letras, já em seu 3º volume, repleto de trabalhos dos acadêmicos e contendo uma vasta colaboração inédita e interessante. Estudos sôbre Rui, sôbre Raul Pompeia, sôbre José do Patrocínio, sôbre Alvares de Azevedo, sôbre Sebastião de Lacerda ali mostram a capacidade de pesquisa biográfica dos membros da Academia Fluminense de Letras e servem para projetar novas luzes sôbre as personalidades biografadas. Como a Fluminense, as demais Academias estaduais desempenham o útil papel de propulsão da cultura. Tudo isso, fruto do regionalismo histórico do Brasil, o mais curioso fenômeno sociológico de unidade na diversidade.

O Que se Diz:

...QUE, no almôço oferecido pelos funcionários aos deputados membros da Mêsa da Câmara, a sra. Lya Cavalcanti fêz um discurso em versos, saudando o sr. Cirilo Júnior e demais diretores daquela casa do Poder Legislativo...

*

...QUE, nesse "speech" rimado, o 1.º secretário, sr. Munhoz da Rocha, foi aquinhoado com duas quadras, que são precisamente as seguintes:

Um sorriso de Gioconda
E atrás doutor Munhoz
Pedindo — não façam onda!
Foi mais sabido que nós.

Sai daqui prá Curitiba
Onde a escola inda é risonha
Diz que lá não tem escriba
E com letra ninguém sonha...

*

...QUE o 3.º secretário, sr. Rui Santos, ganhou apenas uma quadra, mas nem por isso ficou enciumado, pois, os versos são ainda melhores, como se pode verificar pela transcrição abaixo:

Bahia, velha Bahia
De pecados e de espantos
Para calôr e energia
Procure o dr. Rui Santos...

*

...QUE, tendo o sr. Munhoz da Rocha agradecido a homenagem em nome da mêsa, pronunciando aliás um excelente discurso, uma das funcionárias presentes, preterida naturalmente em qualquer reivindicações pelo 1.º secretário, fêz o seguinte comentário: "Ele fala muito bem, mas promove muito mal"...

A Opinião do Leitor:

EPISTOLA DA FLAGELADA

Achou uma senhora, residente nas imediações da Praça dos Bandeirantes, que o melhor meio de reclamar alguma coisa seria escrever ao nosso companheiro Jacinto de Tormes. "Venha, sr. Jacinto, dar uma olhadela até aqui. Se possível, bata uma chapa, pois não é só do belo que se vive: também da dôr se tira proveito", declara a leitora. Pelo tom de sua carta, gostaria que aparecesse a fotografia de sua casa, mostrando efeitos de inundação, os móveis estragados, as paredes marcadas de barro até o nivel atingido pela última enxurrada — que aparecesse, dizíamos — na sexta pagina, ao lado da crônica do Jacinto sôbre a vida social do Rio, substituindo a costumeira "foto Sombra". Infelizmente isso é um pouco difícil, pois há um contrato muito antigo, entre a revista "Sombra" e o DIARIO CARIOCA, segundo o qual é a revista que fornece a fotografia que deseja publicar. Somente o diretor da "Sombra", sr. Walther Quadros, poderá decidir o caso, embora não havendo precedentes que autorizem esperar uma resposta afirmativa. A carta será encaminhada, por isso, a quem de direito. Quanto ao assunto, não há mal nenhum em que o divulguemos aqui mesmo. A leitora, que apenas se dá ao conhecimento do jornal assinando "flagelada da Praça das Bandeirantes", pede ao prefeito para dar uma voltinha pelas cercanias de sua residência e observe que é que se pode fazer em benefício de todos. Cada chuvarada caída sôbre a cidade provoca danos de monta aos residentes no local. O nível das águas dentro de casa subiu, até agora, a 1,20m. de altura. Com as obras que se estão realizando na Estrada (?) os flagelados podem contar com uma subida até dois ou três metros se desabarem sôbre aquela região chuvas tão intensas como as registradas nos fins de 1950. Então, as crianças possivelmente morrerão afogadas e os proprietarios de imóveis, caso escapem, ficarão sem os seus haveres. As fábricas próximas paralisarão seus serviços e a fome penetrará nos lares de centenas de operários. Tardarão as águas a baixar e em seu lugar ficará um lamaçal fétido, fonte de graves doenças para dizimar o resto da população e irradiar-se pelo resto da cidade. São Paulo, que já está com uma população quase igual à carioca, passará ao primeiro lugar entre as cidades mais populosas, no censo geral de 1960. Será o apocalipse da Praça dos Bandeirantes, se o prefeito não der uma voltinha por lá, atendendo ao pedido da Flagelada.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3702
Diretor Redator-Chefe	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Gerência	23-4543
Secretaria	23-4473
Redação	43-5333
Reportagem e Polícia	23-5083
Oficinas	43-7733

Departamento de Difusão
23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas - Venda de Jornais
43-5609

Venda avulsa:

Dias uteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Países e Convenção Postal:

Anual	Cr$ 330,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A. com séde [illegible] à Travessa do Ouvidor nº 27 1º andar, telefones 32-4755 e 32-2735, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

"Despertar do Mundo", 2.ª-feira

O espetaculo mais dantesco que já se escreveu e realizou sobre o mundo pre-histórico no filme mais audacioso que o cinema já produziu até hoje. O "Despertar do Mundo" (One Million B. C.), a formidavel pelicula de aventuras que Hal Roach produziu; Hal Roach Jr. dirigiu, a Art-Films distribui, e os cinemas São José, Rivoli e Art Palacio (o luxuoso cinema de Copacabana) vão lançar 2.ª-feira próxima, é interpretado por Victor Mature, no apogeu de uma carreira cheia de glórias, Carole Landis, mais loura e mais linda do que nunca, e Lon Chaney Jr., que reafirma um grande nome.

Muitos anos levou Hal Roach colhendo material para produzir esta obra-prima do filme de aventuras. Combates mortais entre monstros anti-diluvianos numa era milenios antes de J. C. A erupção mais importante de todos os tempos, dividindo a terra em duas partes, superando a fôrça da bomba atômica! Tudo isso e o amor, o eterno amor, entre uma loura (como todas as louras, falsas, ingratas, mas... sedutoras!!!) e dois homens, o "Forte" (isto é, o brutamontes, só músculos) e o "Inteligente", isto é, o que agia não só com as mãos e pés, mas principalmente com a cabeça!

"FLAIR" APRESENTARÁ UM NOVO BALLET TERÇA-FEIRA



Dando prosseguimento ao seu programa de grandes atrações, FLAIR, a elegante "boite" da praia do Leme, apresentará terça-feira um novo "ballet" com seis lindas garotas, que constituirá naturalmente um ponto alto em sua programação, já que é dirigido pela aplaudida coreógrafa argentina Vitoria Garabato. Todos que assistiram aos primeiros ensaios de seus alegres números foram unânimes em tecer os maiores elogios.

Além das atrações oferecidas pelas seis belas garotas do "ballet" que dificilmente será esquecido, FLAIR apresentará também a popularíssima cantora Dircinha Batista com seus grandes sucessos para o Carnaval que se avizinha, juntamente com Fafá Lemos, violinista de grandes recursos, cuja atuação no rádio é das mais aplaudidas.

Com poucos dias nos separando do Carnaval, a festa mais popular brasileiro, FLAIR, por tudo o que oferece, tornou-se o ponto predileto de encontro do Rio noturno.

Na foto acima um instantâneo do ensaio geral do "ballet" que estreará terça-feira.

Estas marcas identificam nossos artigos de

PRATA DE LEI INGLÊSA

Em nossas exposições, temos imensa variedade de objetos de prata para presentes de gôsto requintado, verdadeiras obras-primas de insignes artífices e que ostentam o alto padrão inglês de qualidade.

Fruteira

Colheres p/café, ornadas com grão de feijão



Serviço p/chá e café

* Cada peça de prata de lei inglêsa tem a sua autenticidade garantida oficialmente pelo Govêrno britânico.

Mappin & Webb

RUA DO OUVIDOR, 101 - RIO

LONDRES - PARIS - BIARRITZ - B. AIRES - JOANESBURGO - BOMBAIM



Aqui vemos um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade reunidas em tôrno da Professora Sophia Jobim Magno de Carvalho — presidente do Soroptimist Club do Rio de Janeiro, numa expressiva homenagem à pitora Professora Georgina de Albuquerque

SOROPTIMIST CLUB DO RIO DE JANEIRO

Chegando ao Restaurante do terraço do DIARIO CARIOCA, assistimos a um almôço de confraternização, ao qual compareceram figuras femininas muito representativas nos meios sociais e profissionais.

Sabendo que se tratava de uma reunião do Soroptimist-Clube tivemos curiosidade de ouvir as razões daquela festa de solidariedade e para isto procuramos a diretora do Clube a professora Sofia Jobim Magno de Carvalho, que nos explicou mais ou menos o seguinte:

— O Clube "Soroptimist" é uma espécie do Rotary Clube feminino. É um clube internacional com altas finalidades de intercâmbio cultural e social entre as mulheres de diferentes atividades. Fazemos hoje aqui a nossa 1.ª reunião soroptimista do ano e quisemos num almôço de confraternização, expandir nossos sentimentos, extra-muros. Escolhemos para isto o belo Restaurante do DIARIO CARIOCA. Sendo o Soroptimist Clube uma vasta rêde de clubes femininos de mulheres profissionais militantes, espalhados desde o Alaska até os centros mais civilizados da Europa, fiéis aos nossos ideais de solidariedade, é sempre grato ao nosso pequeno clube nacional festejar uma mulher que, pela sua dignidade, cultura e eficiência profissionais tenham levantado bem alto o nome da mulher patricia aqui, ou no estrangeiro.

Daí a razão do nosso clube ter escolhido para sua convidada de honra no nosso almôço de hoje no DIARIO CARIOCA a professora e pintora d. Georgina de Albuquerque. A esposa do saudoso professor Lucilio de Albuquerque, que por todos os seus títulos e qualidades morais, goza do respeito e admiração de todos os brasileiros, artistas e intelectuais, é sem dúvida uma das mais representativas figuras do nosso mundo feminino. Esta nossa pequena homenagem é tanto mais oportuna agora, porque d. Georgina acaba de chegar de um importante Congresso em Washington, onde como representante da E. Nacional de Belas Artes, levou sua contribuição valiosa. Cumpre pois agradecer o acêrto da escolha ao eficiente diretor daquela Escola, o ilustre professor Flexa Ribeiro, que tão sabiamente confiou à d. Georgina tão importante representação, quando perguntamos à sra. Sofia Magno de Carvalho, se estavam presentes todas as Soroptimistas, ela respondeu:

— Não. Dificilmente podemos reunir de uma vez todas as nossas associadas, embora não sejamos muitas. Nosso clube é **qualitativo**, note bem! Não quantitativo. É um clube de mulheres que trabalham realmente dentro da profissão a que se dedicam. Assim temos técnicas, artistas e intelectuais em pleno exercicio de suas funções. Algumas mesmo muito importantes no seu meio profissional. Raramente coincide que todas estejamos disponiveis, embora mesmo nas férias. Hoje, por exemplo, não teriamos podido reunir muitas por motivos estranhos ao desejo das nossas associadas. Mas temos certeza que aquelas que não puderam vir, pessoalmente, aqui estão conosco em espirito. Lastimamos pois a ausencia da dra. Bertha Lutz, que, por razão imperiosa de suas importantes pesquisas cientificas, não pôde vir ter comnosco. A de Maria Lenk, cuja presença imprescindivel à mesma [illegible] da sua companhia. Anésia Pinheiro Machado, em vésperas de uma importante viagem aos Estados Unidos. Lina Allevato, M. José Fernandes e outras que por motivos de molestia, também não vieram a esta confraternização, o que nos causou bastante pesar.

Em compensação, tivemos algumas hospedes encantadoras, que trouxeram à nossa mêsa um pouco de sua cultura e de seu espirito. Assim entre as nossas ilustres visitas, tivemos, a sra. Oliveira Machado, sra Nino Gajo, a srta. Elza Pinheiro Machado — três elementos de grande prestigio na nossa sociedade, além de profissionais de alto merito como Yvone Jean — jornalista de grande renome; Maria Barreto — conceituada critica de arte e Maria Dulce Machado da Silva — assistente de d. Georgina na E. de Belas Artes; que nos honraram com a sua presença. Na fotografia, vemos ainda alguns membros soroptimistas como a professora Isabel Pinto Peixoto Cunha, a declamadora Marita Pinheiro Machado, a engenheira Cecy T. Melo, a sra. Rosa Magalhães, Maria Sabina de Albuquerque professora e poetisa, todas confraternizadas para homenagear a artista patricia d. Georgina de Albuquerque que realiza atualmente uma exposição de pintura na Galeria RIAN, em Copacabana, com grande sucesso. Obedecendo à finalidade aqui está o Soroptimist Clube, reunido alegremente num almôço de solidariedade, procurando cooperar para um melhor espirito de compreensão entre aquelas que tem ideais próprios a serem realizados para o bem comum do Brasil.

Dirigirá Temporariamente o Bureau de Assistência Técnica do Plano Colombo

LONDRES — (BNS) — Mr. E. J. Toogood, ex-Adido Trabalhista Britanico em Buenos Aires ocupa agora o cargo de diretor do Bureau de Assistencia Tecnica do Plano Colombo, sediado em Colombo, até que seja nomeado diretor permanente para a instituição. O Bureau tem por finalidade coordenar as requisições de tecnicos e facilidades de treinamento por parte dos paises do Sul e do Sudeste da Asia, e funciona dentro do Plano Colombo, que tem por objetivo o levantamento do standard de vida dos paises dessas regiões.

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhauma

MÁQUINAS OPERATRIZES FERRAMENTEIRAS

(PROMOTOR DE VENDAS)

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL ATACADISTA, em fase de ampliação do seu DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS E MECÂNICA, com Matriz no Rio e Filiais em vários Estados, PRECISA de pessoa ativa e enérgica, de preferência engenheiro mecânico para incrementar a venda de MÁQUINAS OPERATRIZES E FERRAMENTEIRAS. É indispensável que tenha prática de vendas. Cartas mencionando experiência e pretensões para Caixa Postal 1040 — Rio.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00

SEDE SOCIAL R. DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA — CAIXA POSTAL 408 — RIO DE JANEIRO

SULACAP

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL, PELO SORTEIO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1950

236 Títulos por Cr$ 4.895.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

POQ ZPF NCO ZKV VKC SQJ

1 TITULO DE Cr$ 200.000,00 — Cr$ 200.000,00	35 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 875.000,00
7 TITULOS DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ 700.000,00	26 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 520.000,00
22 TITULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 1.100.000,00	140 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 1.400.000,00
3 TITULOS DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ 90.000,00	2 TITULOS DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ 10.000,00

LISTA PARCIAL

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados na Capital Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

4 TITULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 200.000,00	9 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 225.000,00
1 TITULO DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ 30.000,00	3 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 60.000,00
28 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 280.000,00	

Escritorio João Carlos Vital
Aristides Astori, comerciante
Heitor Rib.º Araujo, comerciante (2 títulos)
Alda Guedes dos Reis
Dr. José Queiroz de Andrade, engenheiro
Arthur Martins Reys, func.º publico
Helieth Bastos Machado
Eleonora da Rocha Guimarães
Dr. Joaquim Catramby, engenheiro
Therezinha Sapienza
Emidio Paes da Silva, comerciante
Violeta Carvalho Fernandes
José Maria de Araujo Costa, bancario
Dr. José Mdacyr Andrade Sobrinho
Germano de Moura Magalhães
Henrique A. Oliveira e Luiza R. Oliveira
Nelson de Almeida Filho
Victor C. Petraglia Geraldine, jornalista
Manoel Casanova, comerciante
Carlos de Castro Schmid, comerciante
João Dias Leal, p/s filho, chauffeur
Dr. Fernando Fukelman, médico
Zelia G. Peixoto Castro, p/s netas
Badia Cury
Nelson Corrêa, industrial
Narciso Basto, comerciante
Gengis Khan Hardy Coelho, comerciante
Lojas Estacio Fazendas Ltda., comerciantes
Maria de Lourdes Carvalho, costureira
José Joaquim Emilio Jor., p/s fs., func.º público
Victorino e José Maria Nogueira, comerciantes
Nadyr Cardoso, comerciaria
José Willemsens, Jr., corretor
Leopoldina Lopes
Eduardo Werner Knoth
Nils Kaufmann
Judith Augusta Alves Ribeiro
Arthur Paulo Kastrup, comerciante
Sylvio Corrêa Pacheco, comerciante
Dr. G. da Rocha
Kalil Dib, comerciante
Antonio Figueiredo Reis, func.º público
Adalberto dos Reis Castro, oficial Justiça
Oswaldo Pires Ferreira

ESTADO DO RIO — ESPIRITO SANTO

1 TITULO DE Cr$ 200.000,00 — Cr$ 200.000,00	1 TITULO DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 20.000,00
2 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 50.000,00	12 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 120.000,00
1 TITULO DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ 5.000,00	

Viação Campista Ltda — Campos E. Rio
Alberto Pereira Oliveira — Ent.º Pazos — E. Rio
Sylvio Guimarães — Vassouras — E. Rio
Carlos Corrêa Risso — Niterói — E. Rio
Nelson Pereira da Silva — Pinheiral — E. Rio
Carlinda D. Monteiro, p/s fa. (3 titulos) — Campos
Jurandyr Saldanha Fonseca — S. Gonçalo — E. Rio
Luiza Oliveira Taboada — Petrópolis — E. Rio
Nagib Mansur, p/s esposa e filhos — Niterói
Dr. Joaquim M. Brandão — S. Fidelis — E. Rio
Maria Antonina Freire — Rezende — E. Rio
Alhayde Misael Lopes — Palmeira — E. Rio
Alberto Sarmento — Vitoria — E. Santo
Waldir Miranda Ramos — Serra — E. Santo
José H. Martins, func.º público — Mimoso do Sul

Até Dezembro de 1950 foram contemplados títulos no valor total de Cr$ 442.710.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, À DISPOSIÇÃO DO PUBLICO, NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITÓRIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos títulos de Sulacap
NOME .... PROFISSÃO ....
RUA e N.º .... CIDADE.................... ESTADO..............

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,39 77	4,28 26
Peso argentino	1,33 24	1,30 54
Peso uruguaio	9,43 07	9,05 42
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 28
Franco belga	[illegible]	0,36 45
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	—
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 70
Florin	4,91 21	4,82 29
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 78
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 31

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 12 de janeiro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Portugal	0,65 68
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,39 77
Espanha	1,70 98
Suécia	3,62 09
Uruguai	9,43 07
Holanda	4,91 21

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFÉ

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entradas	Saidas
De Pernambuco	—
De Maceió	—
Do Estado do Rio	2.000
TOTAL	2.000
Saidas	[illegible]
Existência	93.443

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco Cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00

ALGODÃO

Regulou, ainda ontem, êsse mercado firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Fardos:
De Pernambuco	82
De Natal	1.446
Total	1.528
Saidas	3.194
Existência	20.588

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	350,00	355,00
Seridó (tipo 4)	340,00	345,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	330,00	332,00
Sertões (tipo 3)	300,00	302,00
Ceará (tipo 4)	300,00	302,00
Ceará (tipo 5)	278,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	300,00	302,00
Paulista (tipo 5)		Nominal

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha sacas	56	500
Milho sacas	1.000	300
Banha caixas	720	1.000
Açucar sacas	23.000	1.500
Feijão sacas	1.733	900
Arroz sacas	8.689	1.200
Cebola, vols.	3.055	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Charque, fardos	1.222	1.500

CAFÉ

Em Santos

Santos, 13

Disponivels

	Preços Hoje	Ant
Tipo 4, mole	—	199,00
Tipo 4, duro	—	196,00
Tipo 5, duro	—	186,50
Posição	—	Etavel
Embarques	42.810	28.988
Entradas	30.823	46.733
Existência	1.803.402	1.817.479
Saidas	18.700	—

VITORIA

Vitória, 13

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 170,60 por dez quilos.

— No preço acima já estão incluidos a taxa e impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 13

Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Somenos	138,00	138,00
Cristal	150,00	150,00

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Somenos	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	178.015	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	2.991.854	2.813.871
Exportação	10.000	19.228
Existência	614.370	443.537
Consumo [illegible]	[illegible]	[illegible]

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 13

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	390,00	390,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	390,00	390,00
Mercado	Firme	Firme
Entradas:		
f. de 80 quilos	—	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	81.579	81.579
Exportação	—	913
Existência	2.024	2.124
Consumo local	700	700

Em Nova York

Nova York, 11

Meses:	Abert.	Fech.
Março	44,04	44,03
Maio	43,55	43,55
Julho	43,11	43,10
Julho	39,99	40,00
Setembro	39,60	39,12
A. Mid. Upids.	39,48	39,42
A. Mid. Upids.	—	45,10

— Na abertura — Firme, com alta baixa parcial de 2 a 8 pontos.
— No fechamento — Estavel, com baixa de 1 a 7 pontos.

"JÓIAS" DO ESPORTE EM EXPOSIÇÃO

LONDRES — (BNS) — Varias centenas de trofeus que agitarão a memoria de feitos epicos do esporte serão expostas na Hutchinson House, Londres, a partir de 24 de abril. Organizada pela National Sporting Trophies Exhibition da qual é presidente o Duque de Edimburgo, a exposição incluirá a Taça Wightman dos Estados Unidos — de [illegible] interesse para os entusiastas do tenis, e a taça Ryder e Walker que só foi vista por poucos golfmen e a Philadelphia Gold Cup disputada por campeões olimpicos.

Julga-se que os primeiros visitantes da exposição serão os jogadores de cricket sul-africanos, que disputarão alguns matches na Inglaterra no proximo verão europeu.

Louças, Cristais, Faqueiros

TALHERES, ALUMÍNIOS

E ARTIGOS PARA PRESENTES A PREÇOS SEM COMPETIDOR

CASAS OLIVEIRA LEITE

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

MATRIZ: Praça Monte Castelo, 32 (Antigo Largo do Rosário)

Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23 (Próximo ao Largo de São Francisco)

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO

BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York E VICE-VERSA

ANUNCIA

"RIO JACHAL"

PARA TRINIDAD E NEW YORK EM 22 DE JANEIRO DE 1951

Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio de la Plata"	15/1	10/2
"Rio Jachal"	21/2	17/3
"Rio de la Plata"	12/3	—

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio

Agência Marítima Laurits Lachmann S/A

AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia por intermédio de corretor oficial

★ Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices.

★ Pagamento inicial módico

★ Prazo de 6 a 60 meses.

★ Liquidação da divida em pagamentos mensais de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR

DAS 12 ÀS 17 HORAS

DENTADURAS ANATÔMICAS

Come as fossem os seus próprios dentes. Dentaduras quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se em 80 minutos

Dr. Souza Ribeiro

Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Próximo à Av. Rio Branco)

BOMBAS "BERNET"

FABRICA MATTOSO, 60 - RIO

ENTRELINHA

A saída do cineasta Alberto Cavalcanti da Vera Cruz veio armar uma possível crise para o cinema brasileiro. Renitente na sua intenção de fazer filmes de classe, de categoria internacional, Cavalcanti, que não é responsável pelo que há de fraco na primeira produção da Companhia paulista, "Caiçara", mas pelo que ela tem de bom, não conseguiu convencer Zampari, o homem que assina cheques pela Vera Cruz, e resolveu sair. Talvez volte para a Inglaterra onde os capitalistas pelo menos respeitavam sua inspiração e viam mais longe, confiando no sucesso de sua arte. Para a outra companhia paulista recém-formada, a Maria Stela, Cavalcanti provavelmente não irá, pois esta atualmente vê com bons olhos uma possível fusão com a Vera Cruz. Afirma-nos Carlos Thiré, recentemente contratado por esta última para encarregar-se do cenário de seu próximo filme, sem esclarecer em que consistem, propriamente, as condições de amesquinhamento e mau-gosto dos filmes exigidas pela companhia, que se Cavalcanti não voltar, talvez vá tudo por água abaixo. Não nos adianta, porém, se há algum fundamento nos rumores que correm, de que a saída de Cavalcanti da Vera Cruz se condicionou, em última análise, à entrada do diretor Fernando de Barros. De qualquer maneira, nossos cineastas estarão agora aptos a fazer a cena definitiva do enterro (em silhueta) do cinema brasileiro.

* * *

"O professor (Roberto) Lyra continua!

— "Aí, então, se cogitará de abolir a culpa da lei penal para propiciar-lhe as sanções adequadas a categorias alheias ao sentimento, portanto, ao subjetivismo legalmente condicionador do provimento extraordinário".

"E aí está, para os senhores congressistas, um esclarecimento que de motu proprio deviam buscar, fornecido com a máxima clareza por uma autoridade em Direito Penal". ("Correio da Manhã", 13-1-1951).

O grifo em "máxima clareza" é nosso.

* * *

Ao sair do cinema Rian com a esposa uma noite dessas, um engenheiro amigo nosso deu por falta de seu automovel e só então se lembrou que não recolhera a chave ao deixá-lo — donde concluiu que havia sido roubado. Sua esposa queria apresentar imediatamente queixa à policia, mas êle, mais calmo, propôs que se sentassem um pouco num banco da praia e esperassem.

— Esperar o que? — protestava ela. — Já passa de meia-noite. Não há de ser sentado na praia que você vai encontrar o carro.

Mas estava escrito que naquela noite a esposa não teria razão. Algum tempo depois, entre os automóveis que passavam em disparada pela Avenida Atlantica, o que êle esperava acabou passando também: um Ford conversível exatamente igual ao seu. Fê-lo parar e perguntou a seu dono se por acaso não vira pelo caminho um automovel como o dêle.

— O senhor sabe, a gente sempre repara nos carros iguais ao nosso..

Sim, o homem vira um Ford conversível estacionado ali pela altura do Flamengo. Imediatamente o nosso amigo tomou um taxi e mandou tocar para o Flamengo. Lá estava seu carro, abandonado na rua depois de servir provavelmente a um ladrão galato em seu fortuito passeio.

* * *

A empregada do poeta outro dia olhou as flores do jardim, juntou as mãos e suspirou:

— Ah, mas que flores tão bonitas! Tão sinceras! Tão disfarçadas!

F. S.

PALAVRAS CRUZADAS

Passatempo

HORIZONTA[IS]: 2 — Cêsto de Bambú. 4 — Produzir. 6 — Adornar. 8 — Consequência, proposição que se deduz imediatamente de outra demonstrada. 9 — Gênero de coníferas que produzem a chamada "terebintina de Veneza" (pl.). 10 — Feres. 11 — Cavalo que tem o pêlo mesclado de branco e vermelho.

VERTICAIS: 1 — Ar. 2 — Enfeitem. 3 — Atoleiro. 4 — Chefe de ordem religiosa. 5 — Extraordinários. 6 — Lista. 7 — Gracejas.

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS e VERTICAIS — Múmia — Usual — Musmê — Iambo — Aleos.

Charadas: BAGATA — CAPEAR.

Durante o "cock-tail" oferecido à sociedade paulista por ocasião da inauguração dos escritórios de SOMBRA naquela cidade, vemos as senhoritas Dorinha Costa, Maria Luiza Splendore e Jurema Ranzini, da sociedade local. (Foto SOMBRA)

TEATRO

A PROTEÇÃO AO AUTOR NACIONAL

Sábato Magaldi

Não faz um mês, comentei, nesta coluna, uma medida do Ministério da Educação, que me parece do maior alcance em benefício do nosso teatro: a concessão de subvenções apenas às empresas que programarem número equivalente de peças nacionais e estrangeiras. Numa crônica na "Tribuna da Imprensa", a sra. Claude Vincent discute o problema, reunindo diversos argumentos contrários à providência a ser efetivada a partir dêste ano.

Convencido dos elevados propósitos que ditaram a crítica de minha colega, permito-me ainda discordar de seu raciocínio. Com muita justeza, lembrou ela que o trabalho artistico não tem fronteiras, e o intercambio cultural só pode aproveitar às diferentes literaturas. Considerou a escassez de originais brasileiros para alimentarem o grande numero de companhias, e o compromisso do texto nacional que por vezes acarreta prejuizos consideráveis. Embora essas observações procedam, não são suficientes, a meu ver, para invalidar o significado do ato.

Em duas questões fundamentais divirjo do julgamento da sra. Claude Vincent: em primeiro lugar, penso que o Serviço Nacional do Teatro não foi criado "justamente" para ajudar as companhias. Depois, parece-me que a minha colega tratou de uma situação ideal, e não do panorama dos nossos espetáculos.

O Serviço Nacional do Teatro deve ser um órgão de cultura, auxiliar da formação de uma mentalidade teatral, instrumento educativo para propiciar e incentivar as realizações sérias, que visem, realmente à melhoria do nosso teatro. A função de simples árbitro de auxílios concedíveis às empresas subestima o papel que deve desempenhar, não se compreendendo que um órgão do Ministério da Educação se reserve apenas tão subsidiária tarefa. Ademais, se reduzido a essa atividade, não se [illegible] enderia, ainda assim, que concedesse subvenções para a montagem da desenfreada subliteratura estrangeira que domina os nossos cartazes, deseducando o gosto das platéias e impedindo o acesso de obras de mérito. E' aí que julgo ter fugido à nossa realidade o racio-

(Conclui na 7.ª página)

CINEMA

"SEM PIEDADE"

Decio Vieira Ottoni

Depois da ultima guerra o renascimento da cinematografia italiana foi amplamente proclamado e as primeiras manifestações do chamado neo-realismo logo em seguida foram solicitadas pelos distribuidores e exibidores brasileiros. Um produto novo, e sobretudo impelido pelos slogans mágicos que se formariam com os adjetivos documentais e realista é sempre "um bom negócio" e assim se esclarece bem a aceitação das películas italianas pelos mercados importadores — aquiescência cujo vulto cresceu a ponto de levar os próprios distribuidores americanos a adotar as obras mais representativas feitas na Itália no imediato após-guerra e lançá-las no mundo inteiro, através de seu sistema de distribuição. Foi assim que, entre boas e más fitas (inclusive uma grande parte de filmes feitos antes da guerra obtida por um preço irrisório nos certos distribuidores desta praça e lançada nos melhores circuitos na onda do "neo-realismo") se exibiram aproximadamente duzentas (dêsde 1947, três anos portanto) peliculas oriundas da peninsula e raras são as semanas em que as salas centrais e os cinemas de linha do Rio e de São Paulo não possuem um dois ou mesmo três filmes de procedência italiana em cartaz. O público brasileiro conhece tão bem os nomes de Anna Magnani, Aldo Fabrizzi ou Amedeo Nazzari, quanto os de Bette Davis, Edward G. Robinson ou Errol Flynn. O frequentador habitual de cinemas conhece até os realizadores mais representativos da cinematografia italiana, o que não acontece com os americanos, que em lugar de anunciarem seus cartazes como "um filme de Raoul Walsh", "um filme de Robert Wise" (como os italianos, que divulgam suas fitas à base do nome do diretor — "uma realização de Rossellini", etc.) fazem a divulgação de suas produções pelo "sistema da estrela" (star-system). A' boa acolhida dada à produção italiana soma-se a importancia de alguns cineastas que somente agora tiveram melhores oportunidades dando-nos êsse conjunto de circunstâncias alguns dos melhores espetáculos dos últimos anos.

O primeiro filme de Alberto Lattuada lançado no Brasil foi "O Bandido" (não me foi dado assisti-lo) onde parece que o diretor inicia sua incursão crítica sôbre a violencia social de nossa época. Depois, um melodrama mediocre — "Sublime Indulgência" — obra inteiramente deslocada entre "O Bandido" e êste Senza Pietá. (Após o segundo, "O Delito", baseado no "Giovanno Episcopó" de d'Anunzio). Na fita em cartaz, além de pôr em realce os vários pontos de contato verificados entre seu estilo e o dos melhores diretores de seu país (como Visconti, êle constrói as cenas com amplas e detalhadas composições, deixando que o verismo do "décor" atue sôbre cada reação do personagem, e como Rossellini, investe sôbre a verdade social com

Em cartaz no Imperio, São Luiz, America, Ipanema e Odeon (Niterói). Horário: 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas: "SENZA PIETA". Produzido por Carlo Ponti para a Lux Mar Films; dirigido por Alberto Lattuada; escrito por Frederico Fellini, Alberto Lattuada e Tullio Pinelli; baseado numa história original de Ettore M. Margadonna; cinegrafia de Aldo Tonti; musica de Nino Rota. ELENCO: Carla del Poggio, John Kitzmiller, Pierre Claudé Folco Lulli, Giulietta Masina e outros. Distribuição da U. C. B.

uma ferocidade chocante) Lattuada retoma o caminho iniciado (ao que indicam as interpretações dadas a "O Bandido") na obra que veio incluí-lo no índice dos bons diretores do cinema contemporâneo: a crueza documental exprimindo em têrmos bruscos, simples e diretos, a violência social dêste meio século, cristalizada pela guerra.

"Sem Piedade", apesar da obstinada tentativa de se impôr como um drama audacioso, é apenas uma fita aparentemente corajosa. Como acontece a quase todos os filmes que abordam a questão racial (salvo, é claro, as honrosas exceções constituidas pelos filmes dirigidos por Elia Kazan "A Luz é Para Todos" e "Pinky", ou "Rancor", o célebre filme de Dmytryk) Senza Pietá se limita apenas a expôr mais uma vez um conflito amplamente constatado entre as relações de raça e o preconceito que gera a violencia e que conduz uma das maiores civilizações dos nossos dias a um contrasenso insanável. Que solução traz o epílogo dêste drama vivido por um negro animalesco e bom e uma moça branca e frustrada? Acaso um drama que mostra uma jovem que se propõe a viver com um negro em sinal de gratidão poderá garantir que existe uma aproximação expontânea entre as duas raças, de um ponto de vista ideal? E' certo que não, e é certo que a única autenticidade refletida em toda a estrutura dramática da película está nos momentos em que se demonstra pela undécima vez que os brancos comuns julgam os negros uns animais e que os brancos melhores admitem (como Angela) que os negros não o são. Não obstante, não se pode negar que o conflito, admitido nessa base estreita, esteja delineado com evidência. Realmente Angela (Carla del Poggio) vive um drama de desespero constante (e bem desenvolvido aos olhos do espectados) que a leva, no final, a descrer de qualquer perspectiva de vida digna entre os de seus pais e optar por Jerry. Porém o próprio negro é delineado com excessiva retórica, o que o faz um tanto caricato, desequilibrando muito o espetáculo, sob o ângulo psicológico. Jerry (o excelente ator de "Viver em Paz" — John Kitzmiller) é uma espécie de Tarzan negro (segundo o poeta Jacques do Prado Brandão), obstinado salvador da moça indefesa, falando por monossilabos e sons guturais inteiramente desnecessários e exprimindo, no final de contas uma inferioridade muito maior do que era necessária à composição do tipo de um preto rude. Mas o filme apesar disso não fragmenta o fio nervoso do raconto e a sucessão justa dos episódios. Seu desenvolvimento em atmosfera e lugares adequados com admirável justeza e sua narrativa lógica e fluente nos faz abrir a Lattuada um lugar de destaque no panorama do cinema dos nossos dias. Quanto às interpretações, Carla del Poggio, apesar da rubrica caracterizadamente melodramática de seu papel obrigá-la a uma excessiva extroversão, revela-se uma intérprete dramática de raro quilate, principalmente pela sua magnifica voz — uma das mais belas que já ouvi no cinema. John Kitzmiller, como já foi acentuado, obrigado pelo teor do texto a fazer de seu papel quase uma caricatura. E Pierre Claudé, mesmo às voltas com o tipo convencional do traficante de mercadorias impotente e quase esquisofrênico consegue impôr-se como uma peça indispensável ao espetáculo. Realçável a fotografia de Aldo Tonti, irrecusavelmente um dos grandes fatores do relativo êxito da fita.

SOCIEDADE

MELANCOLIA FERVENTE

(NOTA DE POUCO FÔLEGO)

Jacinto de Thormes

Antevejo moleza da praia, corpo queimando no sol, melado de óleo, molhado de sal, preparado, tostado.

Não há rua não há comércio, não há pressa de homem apressado que não pare disfarçado, não olhe bem olhado, não meça as curvas em pleno andamento. Oculos escuros disfarçam a direção, mas tambem servem para o sol.

Uma velha marinheira no cabide das inutilidades. O homem inatual que ainda e só sabe que o teu cabelo não nega mulata, ressurge balançando a barriga adquirida numa liberdade provisória que acontece porque a esposa foi a Pati de Alferes, "está na fazenda, porque leite sendo de vaca faz bem".

As rainhas eleitas, as princesas, as sereias, as moças da "Sloper", todas elas possuem numeros, telefones, moram, nomes de edificios, intermediários, amigos laterais.

Todas as pernas em frevo. A moleza de praia deu lugar a uma atividade enorme, muscular, muito frenética, insana, emotiva de sapo e de rã.

Os vesgos e os tortos e os que já foram (mas nunca mais) podem na orgia ter a ilusão da conquista efetuada. As vezes um beliscão dado ou levado ou a persistencia de uma camaradagem inesperada fazem da batucada em função uma historia que ao ser recontada vem com misterios, surpresas, beijos e alibis.

Que bailes, qual a camisa, quanto dinheiro, e quais as possibilidades amorosas nisso tudo? Os homens percebem, embora não pensem muito sobre, que este Carnaval talvez seja bom, redondinho, com muita lança e muito final de festa, mas os outros carnavais infileirados... Os outros são capazes de ser diferentes pra diabo.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

MARIANO ALVES DE CASTRO JUNIOR — Transcorre, hoje, a data natalicia do nosso companheiro de redação Mariano Alves de Castro Junior, elemento que goza de prestigio e conceito nos meios esportivos da cidade.

— Murilo Fontainha.
— Sergio Barreto.
— Eloi de Andrade.
— Edgar Soutelo.
— Michel José Court.
— Ari Sepulveda.
— Hostilio Alves de Oliveira.
— Bartolomeu Fernandes Barboza.
— General Juarez Tavora.
— Dr. Justo de Morais.
— Reinaldo Araújo.
— Artur Carvalho Guimarães.
— Mario Justino Peixoto.
— Major José Alves Ferreira de Lima.
— Raimundo Marcos da Silva.

SENHORAS:
Mazzini Bueno.

SENHORINHAS:
Branca Ferreira da Silva.
— Maria Adelia de Lima Ferreira.

MENINOS:
— Transcorre hoje o aniversario natalicio do interessante menino, Carlos Alberto, filho do distinto casal, sr. Lourival de Lima-sra. Laurita Lima.
— Eugenio, filho do casal Euclides Alves Goulart-Marina Barboza Goulart.

MENINAS:
Maia, filha do capitão Matias Rego Barros.

Fazem anos amanhã, dia 15:

SENHORES:
Ministro João Severiano da Fonseca.
— Coronel Teodoro Pacheco Ferreira.
— Alberto Toledo Bandeira de Melo.
— Alberto Islon Pontes.
— Manuel Ferreira Gomes.
— Zoldi A. Salão.
— Emanuel Dermeval da Fonseca.
— Ricardo de Andrade.
— Amorim Parga.
— Claudio Romano.
— Olavo Siqueira Ferreira.
— Decio Parreiras.
— Alberto Martins.
— Antonio Barcelos Neto.
— Sebastião Faria.
— Rui Carneiro da Cunha.
— Albino Loureiro.
— Amaro Assis Duarte Belo.
— Ariel Chagas Melo.
— Henrique da Silva Barboza.

SENHORAS:
Paula Pinheiro de Carvalho Ribeiro.
— Sebastião Santos Morais.
— Giselda Feijó Pereira Pinto.
— Adelaide Martins de Azevedo Maia.
— Marinha Guimarães Lopes Sobrinho, esposa do nosso companheiro, Antonio Lopes Sobrinho.

SENHORINHAS:
Iracema Lage.
— Mary Ann.
— Odaléa Vieira Graça Aranha.
— Clélia Bastos Lopes.
— Rebeca Smirman.

MENINOS:
Newton dos Santos Duarte.
— Luiz Fernando, filho do sr. José Regis Pacheco e sra. Eni Santos Pacheco.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade:
Ilza, filha do sr. Jaime Pires

(Conclui na 7.ª página)

AVISO IMPORTANTE ÁS MÃES...

Seu filhinho, sua filhinha faz anos? Foto Studio "Josepho", especializado em fotografias de crianças, oferece gratuitamente e sem compromisso, para v. s., uma fotografia artistica a titulo de propaganda. Studio "Josepho", rua Senador Dantas, 7-A, 2o. andar. E' favor apresentar o anúncio.

O Dia Astrológico

HOJE, 14 — Quarto crescente, às 22,19 horas. Amanhã, será bom para viajar e fazer mudança.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades fe-

(Conclui na 7.ª página)

MANIA ESCREVE:

ROMEU ESQUIVO

— Como passou de ontem para hoje? — perguntou Valdir a Léa, quando se encontrou à porta do cinema, como era de costume fazerem desde o começo do namoro.

— Bem, — disse Léa. Enquanto trocavam estes obséquios, entraram na sala escura e passaram sentados duas hora vendo o filme. Ele interessado na tela, ela, fingidamente atenta. Acabada a sessão, levantaram-se e foram dar uma volta [illegible] animado bate-papo. Todos os acontecimentos dos últimos dias foram passados em revista. De Mac Arthur a mais moderna escova de dentes. Entravam numa rua, saiam noutra. As vezes, uma arvore copada em rua escura convidava ao descanso. Valdir encostava, Léa também e a conversa seguia. Ainda havia muito que falar, mas já era tarde. Então Valdir levou a namorada até o portão do edificio e se despediu pressionando, levemente, a mão da moça.

Léa subiu no elevador, e a impressão de que algo estava errado começou a se apoderar dela. Já debaixo dos lençois pensava: "Será que eu passei mesmo tantas horas com meu namorado, rapaz forte e sadio, e êle nem sequer pensou em pegar na minha mão, nem sequer sonhou em me dar um beijo?" Léa contou "Seis meses de namoro e nada...".

"Você acha isso razoável, Mânia?", me escreveu ela depois de alguma relutancia.

Léa a êsse respeito, tenho uma opinião reservada que deve ser dita ao ouvido. Mas é possivel que o rapaz esteja interessado em procurar, primeiro, o que há dentro da sua cabeça e depois ele vá ter nos seus labios aflitos.

Também pode ser que o rapaz sofra de inibições, então, trate de aconselhá-lo a procurar o casal Perestrello.

Agora, cara Léa, acho conveniente você optar uma consulta com os mesmos médicos, porque, cá para nós, o que falta no Valdir há de sobra em você.

De Paris e Nova York para Voce!

Cansada? Descance No Banho

Por DIANA DAWN

ai — O banho é o melhor amigo dos que estão cançados e com nervos esgotados. E um banho com perfumes especiais é delicioso.

Qual o tipo de banho que prefere? O banho quente ou o frio? Morno ou não? O banho frio não limpa tão bem como se pode pensar à primeira vista mas tem a propriedade de estimular a circulação do sangue. O mais aconselhável é tomar-se um banho morno e esfriar a água pouco a pouco pois assim o choque será menor.

Se você estiver cansada depois de um dia de trabalho e isto acontece muitas vezes, nada melhor do que um banho quente ficando na banheira de 15 a 20 minutos com os olhos fechados e o espirito descançado. Depois com uma escova grossa e sabão, esfregue o corpo para ativar a circulação do sangue. Em seguida, é aconselhavel uma fricção.

Os cosmeticos para o banho são encontrados em qualquer lugar e por conseguinte não há dificuldade em encontrá-los. Os sais de banho não somente lhe darão um ar deliciosamente perfumado como tornará a água do banho mais lavável. Uma fricção com talco depois do banho é aconselhável pois secará toda a superficie da pele.

As pessoas que sofrem de uma transpiração excessiva deveriam tomar dois banhos diários, um banho quente ao deitar e um banho de chuveiro, tépido, pela manhã. Torna-se necessário uma limpeza completa para eliminar o mais possivel o mau cheiro de quem sua muito. Tenha cuidado com o suor debaixo do braço pois estas glândulas são as que mais funcionam. Aplique sempre um desodorante e tenha o cuidado de limpar sempre com água e sabão.

A MODA DE PARIS

Um Toque de Setim Branco

(DE RACHEL GAYMAN, DA FRANCE PRESS)

Para um vestido de setim escuro, azul marinho ou preto, exige-se um complemento de maior destaque, como, por exemplo, este toque em setim branco, guarnecido de torsal tripo do mesmo material, que se repete à guisa de colar, à volta do pescoço.

Um veuzinho em tulle branco pintado irregularmente de "ois" brancos de veludo, envolve inteiramente o rosto.

JOHN FARROW, O DIRETOR BELICO

7 de dezembro significa o maior dia na vida de John Farrow, o diretor australiano, devido a ter ele nesta data, em cada ano diferente, iniciado tres dos seus maiores filmes de guerra.

A proposito, a mesma data assinala tambem o tragico despertar de Pearl Harbor.

No primeiro ano, Farrow deu começo a "Nossos mortos serão vingados", o Tecnicolor que mais feia impressionar o publico durante aqueles tristes acontecimentos da humanidade.

No ano subsequente, dirigiu novo trabalho épico, denominado "Os comandos atacam de madrugada", tendo no elenco o fabuloso Paul Muni.

Finalmente, a sua terceira produção, foi "Irmãos em armas", pelicula esta que [illegible] publico [illegible]

Novamente isto se repetirá [illegible] este ultimo filme de Farrow [illegible] aparecerá em cartaz a partir de amanhã, nas telas dos [illegible] Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, [illegible] mor, Mascote e Haddock Lobo.

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 781 o seguinte programa:

VIOLINISTA ANGELO STEFANATO

com o concurso da pianista

PIERA BRIZZI:

BOHUSLAV MARTINU: Sonata - (1.ª audição) Cadenza-Allegro; Andante; Allegretto

G. SAMMARTINI: can o amoroso

REMY PRINCIPE: Nei boschi del Renon

KREISLER: Preludio e Allegro (no estilo de Pugnani)

BAIXO NEWTON PAIVA

com a colaboração, ao piano, do

prof. ALCEU BOCCHINO:

HANDEL: Chi sprezzando il sommo bene; "O Messias" — Rec. For Behold the Darkness Shall Cover the Earth, Ara, The People That Walked in Darkness

T. ARNE: Ladies Sigh No More

NEGRO SPIRITUALS: I'm a Rolling; Steal Away to Jesus; Oh, Peter, Go Ring Dem Bells (arr. de Hugo Frey)

CANTOS POPULARES:

STEPHEN FOSTER: Little belle blair

JEROME KERN: Old man river

AUTOR DESCONHECIDO: O vendedor ambulante (canção popular russa)

ALCEU BOCCHINO: Nhanderú

HOJE

Das 10 ás 11 horas, pelas emissoras:

NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.
TUPI .... 1.280 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FERÇA das 13 ás 14 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara

QUARTA-FEIRA das 11,30 ás 12 hs: Mayrinck Veiga; das 20 ás 20,30 hs: Roquette Pinto

LIGHT

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, [illegible] Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Até Ramalho Ortigão, 38

PALACIO — ROXY — AMERICA — ELDORADO — MEM DE SÁ — MONTECASTELO — PALÁCIO NITERÓI
UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
AUDIE MURPHY · STORM
"DUELO SANGRENTO"
TECNICOLOR
ALBERT DEKKER · SHEPPERD STRUDWICK
AMANHÃ
2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

ODEON — IPANEMA — AVENIDA — ICARAÍ — CAPITÓLIO PETRÓPOLIS
DONALD O'CONNOR · GALE STORM · WALTER BRENNAN · VINCENT PRICE · EVE ARDEN
"ARROJADO EMBUSTE"
TECNICOLOR
HORÁRIO 2-4-6-8-10 HS.
AMANHÃ
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

DIA ASTROLOGICO

(Conclusão da 6.ª página)

lizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia e mês, dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Concepções grandiosas e probabilidades de otimas realizações. 10, 11 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

— Manhã favoravel, com alegria e surpresas. 18, 19 e 20; 27, 28 e 38. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Resoluções lucrativas e noticias favoraveis. 8, 19 e 20; 31, 51 e 92. (horas e numeros).

— Triunfos sociais, encontros felizes. 22, 23 e 24; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Dia de maus pressagios, com desarmonia conjugal. 6, 16 e 23; 18, 34 e 59. (horas e numeros).

— Tendencias para o jogo e riscos de perdas. 22, 23 e 24; 40, 41 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Rusgas domesticas e complicações sentimentais. 16, 17 e 18; 61, 71 e 91. (horas e numeros).

— Desavenças com parentes e amigos. 19, 20 e 21; 37, 47 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Alegria, disposição para passeios e contrariedades. A tarde. 9, 10 e 12; 36, 46 e 57. (horas e numeros).

— Novas ocorrencias e negocios lucrativos. 1, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e manhã mais razoavel. 4, 10 e 11; 13, 28 e 38. (horas e numeros).

— Indisposição e saude abalada. A tarde será mais agradavel. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Surpresas agradaveis pela manhã. A noite será de aborrecimentos e misantropia. 1, 13 e 15; 74, 76 e 88. (horas e numeros).

Dia sem novidades. 6, 8 e 10; 13 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Exitos sociais. A tarde. A noite será de pesadelos e visões. 10, 12 e 21; 46, 48 e 57. (hora se numeros).

— Empreendimentos ousados e perspectivas de negocios lucrativos. 10, 14 e 16; 75, 77 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Resoluções de negocios paralisados, com lucros inesperados. 15, 17 e 18; 51, 80 e 81. (horas e numeros).

— Energia, disposição aventureira e recebimentos de dinheiro. 9, 13 e 14; 36, 40 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Boas probabilidades para iniciar negocios e novas realizações de amizade. 15, 17 e 18; 51, 71 e 81. (horas e numeros).

— Luta interior, falta de tranquilidade e precipitação prejudicial. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Originalidade, e exito financeiro. 12, 13 e 15; 21, 31 e 51. (horas e numeros).

— Possibilidades com o outro sexo. 14, 16 e 18; 41, 61 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Sonhos profeticos e inicio de negocios vitoriosos. 11, 14 e 16; 38, 41 e 61. (horas e numeros).

— Noticias contrarias, confusão psiquica. 10, 17 e 18; 46, 71 e 81. (horas e unmeros).

MIRAKOFF.

TEATRO

(Conclusão da 6.ª página)

cinio de minha colega. Sem dúvida se deve procurar a qualidade e não a quantidade. Mas, a qualidade só aparecerá se houver ensejo de seleção através da quantidade. Como a concorrência dos textos estrangeiros impede a estréia de vocações inéditas, giraremos continuamente em tôrno dos nomes consagrados, com prejuizo da renovação de valores. A medida ministerial facilitará o começo de muitos. Criar-se-á o ambiente para preparo de uma tradição que assegure continuidade à nossa produção cênica. E, também, se houvesse, na maioria, qualidade nos trabalhos traduzidos... Mas as empresas preferem, geralmente, o pior. Diante da escolha de um bom original estrangeiro, a atitude é semelhante à que serve para a recusa do nosso autor: o público não o aceita. Como o público, no entender de certas companhias, gosta das chanchadas — para que, então, o auxilio financeiro do govêrno, se o que oferecem é a chanchada?

De parte o problema de um órgão estatal interferindo na divulgação artística (o que envolve questões de outra ordem, dentro de complexa definição política que escapa, agora, ao nosso exame) — a ação do Serviço Nacional do Teatro deve orientar-se no sentido de maior proteção ao dramaturgo brasileiro. A dificuldade na procura de originais representáveis, não obstante exista, não é tão grave, se considerarmos o número de peças que cada companhia apresenta numa temporada, e o número de autores de que já dispomos. Com a medida adotada pelo SNT, haverá prejuizo somente para a indústria das traduções. O que significa um pouco de higiene. A obrigatoriedade de 50% de peças brasileiras para que se faça jus à subvenção governamental proporcionará o aparecimento de maior número de valores, de cuja experiência se formará uma sólida literatura teatral.

REGISTRO SOCIAL

(Conclusão da 6.ª página)

e da sra. Heloisa Guimarães Pires.

— Almiro, filho do sr. Alvaro Ramos de Lemos e da sra. Iraci Paiva de Lemos.

— Nilda, filha do sr. Abilio dos Santos Rodrigues e da sra. Maria Helena Soares Rodrigues.

— Rogerio, filho do sr. Dirceu Barbora e da sra. Rute de Carvalho Barbora.

— Selma, filha do sr. Eurico [illegible]man e da sra. Alice Friedman.

— Luiz Alberto, filho do sr. Antonio Caldas Filho e da sra. Dora Pinheiro Caldas.

— Liciane, filha do sr. José Carlos Bevilacqua e da sra. Noemia Salema Bevilaqua.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

A senhorinha Neuza Cordovil, filha do sr. Sergio Cordovil e sra. Iracema Ramos Cordovil, com o sr. Alipio Rodrigues Branco.

— A senhorinha Maria da Conceição Saldanha, filha do sr. Horacio Saldanha e da sra. Edméa Ferreira Saldanha, com o sr. Luiz Roberto Gonçalves Agra.

— A senhorinha Helena Varges, filha do sr. Levindo Varges e da sra. Mercedes Oliveira Varges, com o sr. Julio Cezar Moutinho.

— A senhorinha Nair Leal, filha da sra. Deolinda Alves Leal, como sr. Gastão Bonfim.

— A senhorinha Jurema Pogi, filha do sr. Alcedo Pogi e da sra. Maria do Carmo Neves Pogi, com o sr. Eudes Batista.

HOMENAGENS

A bancada do P. S. D. reune-se na proxima terça-feira, às 13 horas, em um almoço de cordialidade, a realizar-se no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil.

PASSEIO — ODEON — TIJUCA — HOJE
CARY GRANT · JOSÉ FERRER
INTRIGAS! AVENTURAS!
PAULA RAYMOND · SIGNE HASSO · RAMON NOVARRO · GILBERT ROLAND
"TERRA em FOGO"
METRO-GOLDWYN-MAYER

CARTAZ DO DIA

CARTAZES DE TEATRO

FOLLIES — "Carnaval de rua", com Jararaca, Jane Gray e outros.

"BOITE CASA BLANCA" — "A' meia-noite e meia" — "Café concerto", com Mara Rubia, Colé.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Junior, com Procopio.

JOAO CAETANO — "Piccoli de Podreca", espetaculo de marionetes.

RECREIO — "Mulé macho, sim sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira e Virginia Lane.

JARDEL — "Cuba livre", com Mary Lincoln, Valter D'Avila e Evilasio Marçal.

FENIX — "Ninon é um amor", com Bibi Ferreira e outros.

CARLOS GOMES — "Rabo de peixe", com Beatriz Costa, Colé e outros.

GLORIA — "Quem tá de ronda é São Borja", com Dercy Gonçalves.

REGINA — "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.

RIVAL — "A noiva deita-se às 11", com Aimée, Samaritana, Ribeiro Fortes e Alexandre Carlos.

CINEMAS:
ESTRÉIAS:

S. LUIZ — "Sem piedade", com Carla Del Poggio. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

METRO PASSEIO — "Terra de fogo", com Cary Grant. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Capturado", com George Raft. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Bambi", de Walt Disney. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

METRO COPACABANA — "Terra de fogo", com Cary Grant. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Terra de fogo", com Cary Grant. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "O gavião e a flecha", com Burt Lancaster. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Bambi", de Walt Disney. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ODEON — "Os madrugadores", com Robert Preston. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

RIAN — "Anna Lucasta", com Paulette Goddard. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Algo flutua sobre a agua", com Arturo de Cordova. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "O cerco", com Lloyd Bridges. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PALACIO — "Anna Lucasta", com Paulette Goddard. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Algo flutua sobre a agua", com Arturo de Cordova. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Os madrugadores", com Robert Preston. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "O grito da carne", com Anna Magnani. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Sem piedade", com Carla Del Poggio. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

OLINDA — "Bambi", de Walt Disney. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CAPITOLIO — "Jornais, desenhos", comédias" e o "Super Homem", a partir das 10 horas.

PATHE' — "Os piratas de Capri", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "O capturado", com George Raft. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "O capturado", com George Raft. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "O grito da carne", com Anna Magnani. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Sem piedade" com Carla Del Poggio. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

BANDEIRA — "Aquele beijo à meia-noite".

BARONESA — "Zona proibida".

CATUMBI — "Capitão de Castela" e "Rumo ao México".

CENTENARIO — "Rosa negra".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "Algo flutua sobre a agua.

COLONIAL — "O capturado".

ELDORADO — "Motorista terremoto".

EDISON — "Ciume, sinal de amor".

ESTACIO DE SA' — "Legião sinistra", e "O anjo de Manhatan".

FLORESTA — "O grito da carne".

FLORIANO — "Armadilha".

FLUMINENSE — "Os piratas de Capri".

GUARANI — "A condessa se rende" e "A ilha do tesouro".

GRAJAU' — "Abbott e Costello na Legião Estrangeira".

GUANABARA — "Montana, terra proibida".

HADDOCK-LOBO — "Alma sem pudor".

IPANEMA — "Sem piedade".

IRIS — "O cerco".

IDEAL — "Os madrugadores".

LAPA — "O favorito dos Borgias" e "O mundo é meu".

MADUREIRA — "O cerco".

MASCOTE — "O capturado".

MODERNO — "A ultima aventura e "Balas traidoras".

MARACANA — "Ana Lucasta".

MODELO — "Malaia".

MEIER — "As garçonetes de Harvey" e "Homicidio".

MONTE CASTELO — "Os madrugadores".

MEM DE SA' — "Anna Lucasta".

NACIONAL — "Escrava do odio".

NATAL — "Sensação no circo".

ORIENTE — "Um pinguinho de gente".

PARAISO — "O céu mandou alguem".

PARA TODOS — "Algo flutua sobre a agua".

PIEDADE — "Abbott e Costello na Legião Estrangeira".

PENHA — "A mulher do cáis".

PRIMOR — "O capturado".

POLITEAMA — "Flechas de fogo".

PIRAJA' — "Almas rebeldes".

QUINTINO — "Carmen".

RAMOS — "Sertão" e "Seja homem".

ROULIEN — "O principe encantado" e "Sangue de pirata".

RIO BRANCO — "A pequena da Scampolo" e "Luar do sertão".

ROSARIO — "Passaporte para o Rio".

ROXY — "Os madrugadores".

RIDAN — "Um anjo caiu do céu" e "Sherife trovador".

SANTA CECILIA — "Mundo estranho".

S. CRISTOVAO — "O ideal de uma vida".

S. JOSE' — "Mundo estranho".

TIJUCA — "Toquio Joe".

TRINDADE — "Montana, terra proibida".

VILA ISABEL — "Capangas do diabo" e "Centelha".

VELO — "Malaia".

EDEN — "Rosa negra".

ICARAI — "A princesa do Eldorado".

IMPERIAL — "Ciume, sinal de amor".

ODEON — "Sem piedade".

PALACE — "Os madrugadores".

RIO BRANCO — "O invencivel" e "Brasa viva".

Novidades EPSOM para suas férias
DIAS DE VERÃO
★ CALÇAS ESPORTIVAS Variada coleção desde Cr$ 150,00
★ CAMISAS ESPORTE Todos os modêlos, todos os tecidos desde Cr$ 85,00
★ SLACKS Conjunto de camisa e calça desde Cr$ 400,00
★ SAPATOS ESPORTIVOS de sola fina desde Cr$ 200,00
★ BLUSÕES Em Shantung importado, c/fecho "eclair" desde Cr$ 300,00
★ SHORTS Em gabardine extra, impermeável desde Cr$ 125,00
★ LENÇOS Lindos originais padrões desde Cr$ 75,00
★ MALAS Variado e completo sortimento
★ CULLOTES Ótimos tecidos, côres originais desde Cr$ 240,00
★ CASACOS ESPORTE Em tecidos de Panamá e Shantung desde Cr$ 350,00
vista-se de uma vez... e pague em 10 meses
Casa José Silva SERVE BEM
R. MIGUEL COUTO, 3 e 5 • FILIAL MEIER: R. ARQUIAS CORDEIRO, 320

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5830

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

15ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: CR$ 2.000.000,00 — PLANO E

Lista da extração de SABADO, 13 DE JANEIRO DE 1951.

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, nem figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são integrados em papel branco, tinta café, fundo rosa e azul, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 13 DE JANEIRO DE 1951 às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

6.248 PREMIOS — 6.248 PREMIOS

Premios CR$

0

4 - 500,00; 26 - 2.000,00; 29 - 500,00; 78 - 500,00; 97 - 500,00; 104 - 500,00; 129 - 500,00; 142 - 1.000,00; 169 - 1.000,00; 178 - 500,00; 197 - 500,00; 204 - 500,00; 229 - 500,00; 244 - 2.000,00

245 — 100.000,00 cruzeiros — S. PAULO

271 - 1.000,00; 278 - 500,00

285 — 10 000,00

297 - 500,00; 304 - 500,00; 329 - 500,00

334 — 10 000,00

378 - 500,00; 397 - 500,00; 404 - 500,00; 429 - 500,00; 478 - 500,00; 497 - 500,00; 504 - 500,00; 529 - 500,00; 556 - 1.000,00; 578 - 500,00; 590 - 2.000,00

597 — 300.000,00 cruzeiros — RIO

597 - 500,00

604 - 500,00; 618 - 1.000,00; 629 - 500,00; 678 - 500,00; 697 - 500,00; 704 - 500,00; 729 - 500,00

765 — 10 000,00

778 - 500,00; 786 - 1.000,00; 797 - 500,00; 804 - 500,00; 825 - 1.000,00; 829 - 500,00; 848 - 3.000,00; 878 - 500,00; 890 - 3.000,00; 891 - 2.000,00; 897 - 500,00; 904 - 500,00; 929 - 500,00; 978 - 500,00; 997 - 500,00

1

1004 - 500,00; 1029 - 500,00; 1078 - 500,00; 1097 - 500,00; 1104 - 500,00; 1129 - 500,00; 1178 - 500,00; 1197 - 500,00; 1204 - 500,00; 1229 - 500,00; 1278 - 500,00; 1287 - 1.000,00; 1297 - 500,00; 1304 - 500,00; 1329 - 500,00; 1352 - 2.000,00; 1378 - 500,00; 1397 - 500,00; 1404 - 500,00; 1429 - 500,00; 1478 - 500,00; 1497 - 500,00; 1504 - 500,00; 1529 - 500,00; 1578 - 500,00; 1597 - 500,00; 1604 - 500,00; 1608 - 1.000,00; 1629 - 500,00; 1678 - 500,00; 1697 - 500,00; 1699 - 1.000,00; 1704 - 500,00; 1729 - 500,00; 1771 - 1.000,00; 1778 - 500,00; 1797 - 500,00; 1804 - 500,00; 1829 - 500,00; 1849 - 1.000,00; 1858 - [illegible]; 1878 - 500,00; 1897 - 500,00; 1904 - 500,00; 1916 - 1.000,00; 1919 - 1.000,00; 1929 - 500,00; 1978 - 500,00; 1994 - 1.000,00; 1995 - 1.000,00; 1997 - 500,00

2

[illegible]; 2029 - 500,00; 2078 - 500,00; 2097 - 500,00; 2104 - 500,00; 2129 - 500,00; 2159 - 2.000,00; 2165 - 1.000,00; 2178 - 500,00; 2197 - 500,00; 2204 - 500,00; 2229 - 500,00; 2278 - 500,00; 2287 - 1.000,00; 2297 - 500,00; 2304 - 500,00; 2329 - 500,00; 2346 - 3.000,00; 2378 - 500,00; 2397 - 500,00; 2404 - 500,00; 2429 - 500,00; 2478 - 500,00; 2494 - 1.000,00; 2497 - 500,00; 2504 - 500,00; 2529 - 500,00; 2530 - 1.000,00; 2578 - 500,00; 2597 - 500,00; 2604 - 500,00; 2625 - 3.000,00; 2629 - 500,00; 2659 - 2.000,00; 2678 - 500,00; 2690 - 2.000,00; 2697 - 500,00; 2704 - 500,00; 2729 - 500,00; 2778 - 500,00; 2797 - 500,00; 2798 - 2.000,00; 2804 - 500,00; 2829 - 500,00; 2836 - 2.000,00; 2853 - 1.000,00; 2878 - 500,00; 2897 - 500,00; 2904 - 500,00; 2929 - 500,00; 2954 - 1.000,00; 2978 - 500,00; 2997 - 500,00

3

3004 - 500,00; 3011 - 1.000,00; 3029 - 500,00; 3032 - 2.000,00; 3034 - 3.000,00; 3072 - 3.000,00; 3078 - 500,00; 3097 - 500,00; 3104 - 500,00; 3129 - 500,00; 3134 - 1.000,00; 3178 - 500,00; 3197 - 500,00; 3204 - 500,00; 3229 - 500,00; 3232 - 3.000,00; 3268 - 1.000,00; 3278 - [illegible]; 3297 - 500,00; 3304 - 500,00; 3329 - 500,00; 3332 - 3.000,00; 3378 - 500,00; 3397 - 500,00; 3404 - 500,00; 3427 - 2.000,00; 3429 - 500,00; 3478 - 500,00; 3497 - 500,00; 3504 - 500,00; 3529 - 500,00; 3575 - 3.000,00; 3578 - 500,00; 3597 - 500,00; 3604 - 500,00; 3623 - 1.000,00; 3629 - 500,00

3674 — 10 000,00

3678 - 500,00; 3697 - 500,00; 3704 - 500,00; 3714 - 1.000,00; 3729 - 500,00; 3741 - 1.000,00; 3778 - 500,00; 3797 - 500,00; 3804 - 500,00; 3829 - 500,00; 3831 - 1.000,00; 3846 - 1.000,00; 3850 - 3.000,00; 3878 - 500,00; 3897 - 500,00; 3904 - 500,00; 3929 - 500,00; 3978 - 500,00; 3997 - 500,00

4

4004 - 500,00; 4029 - 500,00; 4073 - 3.000,00; 4078 - 500,00; 4092 - 2.000,00; 4097 - 500,00; 4104 - 500,00; 4129 - 500,00; 4178 - 500,00; 4197 - 500,00; 4204 - 500,00; 4229 - 500,00; 4278 - 500,00; 4297 - 500,00; 4304 - 500,00; 4329 - 500,00; 4378 - 500,00; 4397 - 500,00; 4404 - 500,00; 4425 - 1.000,00; 4429 - 500,00; 4478 - 500,00; 4497 - 500,00; 4504 - 500,00; 4517 - 3.000,00; 4529 - 500,00; 4531 - 5.000,00; 4578 - 500,00; 4597 - 500,00; 4604 - 500,00; 4629 - 500,00; 4678 - [illegible]; 4695 - 1.000,00; 4697 - 500,00; 4704 - 500,00; 4729 - 500,00; 4778 - 500,00; 4788 - 1.000,00; 4797 - 500,00; 4804 - 500,00; 4813 - 2.000,00; 4829 - 500,00; 4858 - 2.000,00; 4878 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 4897 - 500,00; 4904 - 500,00; 4929 - 500,00; 4978 - 500,00; 4997 - 500,00

5

5004 - 500,00; 5029 - 500,00; 5078 - 500,00; 5093 - 1.000,00; 5097 - 500,00; 5101 - 2.000,00; 5104 - 500,00; 5120 - 1.000,00; 5129 - 500,00; 5155 - 5.000,00; 5178 - 500,00; 5197 - 500,00; 5204 - 500,00; 5229 - 500,00; 5266 - 3.000,00; 5278 - 500,00; 5297 - 500,00; 5304 - 500,00; 5329 - 500,00; 5342 - 2.000,00; 5346 - 3.000,00; 5355 - 5.000,00; 5358 - 1.000,00; 5368 - 1.000,00; 5378 - 500,00; 5380 - 2.000,00; 5397 - 500,00; 5404 - 500,00; 5427 - 1.000,00; 5429 - 500,00; 5456 - 2.000,00; 5478 - 500,00; 5497 - 500,00; 5504 - 500,00; 5529 - 500,00; 5532 - 1.000,00; 5578 - 500,00; 5590 - 1.000,00; 5597 - 500,00; 5604 - 500,00; 5629 - 500,00; 5649 - 2.000,00; 5678 - 500,00; 5697 - 500,00; 5704 - 500,00; 5729 - 500,00; 5778 - 500,00; 5796 - 1.000,00; 5797 - 500,00; 5804 - 500,00; 5829 - 1.000,00; 5829 - 500,00; 5848 - 1.000,00; 5878 - 500,00; 5897 - 500,00; 5904 - 500,00; 5929 - 500,00; 5978 - 500,00; 5997 - 500,00

6

6004 - 500,00; 6029 - 500,00; 6049 - 1.000,00; [illegible] - 1.000,00; 6078 - 500,00; 6082 - 2.000,00; 6097 - 500,00; 6104 - 500,00; 6129 - 500,00; 6152 - 1.000,00; 6178 - 500,00; 6197 - 500,00; 6204 - 500,00; 6210 - 1.000,00; 6229 - 500,00; 6278 - 500,00; 6297 - 500,00; 6304 - 500,00; 6315 - 1.000,00; 6329 - 500,00; 6367 - 1.000,00; 6372 - 2.000,00; 6378 - 500,00; 6397 - 500,00; 6404 - 500,00; 6429 - 500,00; 6441 - 1.000,00; 6478 - 500,00; 6497 - 500,00; 6504 - 500,00; 6529 - 500,00

6553 — 10 000,00

6569 - 1.000,00; 6571 - 2.000,00; 6578 - 500,00; 6597 - 500,00; 6604 - 500,00; 6629 - 500,00; 6678 - 500,00; 6691 - 5.000,00; 6697 - 500,00; 6704 - 500,00; 6729 - 500,00; [illegible]; 6764 - 3.000,00; 6778 - 500,00; 6797 - 500,00; 6804 - 500,00; 6829 - 500,00; 6878 - 500,00; 6897 - 500,00; 6904 - 500,00; 6908 - 1.000,00; 6920 - 1.000,00; 6929 - 500,00; 6978 - 500,00; 6997 - 500,00

7

7004 - 500,00; 7029 - 500,00

7041 — 10 000,00

7078 - 500,00; 7097 - 500,00; 7104 - 500,00; 7129 - 500,00; 7178 - 500,00; 7197 - 500,00; 7204 - 500,00; 7217 - 1.000,00; 7229 - 500,00

7237 — 20 000,00

7278 - 500,00; 7297 - 500,00; 7304 - 500,00; 7320 - 1.000,00; 7329 - 500,00; 7378 - 500,00; 7397 - 500,00; 7404 - 500,00; 7429 - 500,00; 7478 - 500,00; 7486 - 1.000,00; 7497 - 500,00; 7504 - 500,00; 7526 - 2.000,00; 7529 - 500,00; 7578 - 500,00; 7597 - 500,00; 7604 - 500,00; 7629 - 500,00; 7678 - 500,00; 7697 - 500,00; 7704 - 500,00; 7722 - 2.000,00; 7724 - 1.000,00; 7727 - 1.000,00; 7729 - 500,00; 7778 - 500,00; 7797 - 500,00; 7804 - 500,00; 7829 - 500,00; 7854 - 3.000,00; 7865 - 1.000,00; 7878 - 500,00; 7888 - 2.000,00; 7897 - 500,00; 7904 - 500,00; 7929 - 500,00; 7944 - 1.000,00; 7969 - 2.000,00; 7978 - 500,00; 7997 - 500,00

8

8004 - 500,00; 8029 - 500,00; 8036 - 3.000,00; 8078 - 500,00; 8079 - 1.000,00; 8097 - 500,00; 8104 - 500,00; 8129 - 500,00; 8169 - 1.000,00; 8178 - 500,00; 8197 - 500,00; 8204 - 500,00; 8229 - 500,00; 8278 - 500,00; 8297 - 500,00; 8304 - 500,00

8305 — 10 000,00

8329 - 500,00; 8359 - 2.000,00; 8378 - 500,00; 8387 - 1.000,00; 8391 - 1.000,00; 8397 - 500,00; 8404 - 500,00; 8429 - 500,00; 8478 - 500,00; 8492 - 1.000,00; 8497 - 500,00; 8504 - 500,00; 8529 - 500,00; 8578 - 500,00; 8597 - 500,00; 8604 - 500,00; 8629 - 500,00; 8659 - 1.000,00; 8678 - 500,00; 8691 - 1.000,00; 8697 - 500,00; 8704 - 500,00; 8729 - 500,00; 8778 - 500,00; 8797 - 500,00; 8804 - 500,00; 8829 - 500,00; 8878 - 500,00; 8897 - 500,00; 8904 - 500,00; 8929 - 500,00; 8956 - 1.000,00; 8976 - 1.000,00; 8978 - 500,00; 8997 - 500,00

9

9004 - 500,00; 9013 - 1.000,00; 9029 - 500,00; 9078 - 500,00; 9097 - 500,00; 9104 - 500,00; 9129 - 500,00; 9178 - 500,00; 9180 - 1.000,00; 9197 - 500,00; 9201 - 1.000,00; 9204 - 500,00; 9214 - 1.000,00; 9229 - 500,00; 9275 - 500,00

9280 — 10 000,00

9297 - 500,00; 9304 - 500,00; 9329 - 500,00; 9369 - 1.000,00; 9378 - 500,00; 9397 - 500,00; 9404 - 500,00; 9429 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 9452 - 1.000,00; 9464 - 2.000,00; 9478 - 500,00; 9497 - 500,00; 9504 - 500,00; 9529 - 500,00; 9578 - 500,00; 9597 - 500,00; 9604 - 500,00; 9629 - 500,00; 9678 - 500,00; 9697 - 500,00; 9704 - 500,00; 9708 - 5.000,00; 9729 - 500,00; 9778 - 500,00; 9797 - 500,00; 9804 - 500,00; 9829 - 500,00; 9832 - 1.000,00; 9878 - 500,00; 9897 - 500,00; 9904 - 500,00; 9909 - 2.000,00; 9920 - 1.000,00; 9923 - 1.000,00; 9929 - 500,00; 9978 - 500,00; 9997 - 500,00

10

10004 - 500,00; 10029 - 500,00; 10047 - 2.000,00; 10078 - 500,00; 10097 - 500,00; 10104 - 500,00; 10129 - 500,00; 10138 - 2.000,00; 10178 - 500,00; 10180 - 2.000,00; 10197 - 500,00; 10204 - 500,00; 10229 - 500,00; 10248 - 1.000,00; 10278 - 500,00; 10297 - 500,00; 10304 - 500,00; 10320 - 1.000,00; 10329 - 500,00; 10378 - 500,00; 10397 - 500,00; 10404 - 500,00; 10409 - 1.000,00; 10417 - 1.000,00; 10429 - 500,00

10455 — 10 000,00

10478 - 500,00; 10497 - 500,00; 10504 - 500,00; 10529 - 500,00; 10568 - 1.000,00; 10578 - 500,00; 10597 - 500,00; 10604 - 500,00; 10629 - 500,00; 10634 - 1.000,00; 10638 - 1.000,00; 10678 - 500,00; 10685 - 1.000,00; 10697 - 500,00

10704 — 500.000,00 cruzeiros — Porto Alegre

10704 - 500,00

10729 - 500,00; 10778 - 500,00; 10797 - 500,00; 10804 - 500,00; 10829 - 500,00; 10848 - 5.000,00; 10878 - 500,00; 10897 - 500,00; 10904 - 500,00; 10929 - 500,00; 10948 - 2.000,00; 10962 - 2.000,00; 10978 - 500,00; 10997 - 500,00

11

11004 - 500,00; 11029 - 500,00; 11078 - 500,00; 11097 - 500,00; 11104 - 500,00; 11129 - 500,00

11153 — 10 000,00

11178 - 500,00; 11197 - 500,00; 11204 - 500,00; 11229 - 500,00; 11278 - 500,00; 11297 - 500,00; 11304 - 500,00; 11329 - 500,00; 11341 - 3.000,00; 11378 - 500,00; 11390 - 2.000,00; [illegible] - 2.000,00; 11397 - 500,00; 11404 - 500,00; 11429 - 500,00; 11478 - 500,00; 11497 - 500,00; 11504 - 500,00; 11505 - 1.000,00; 11529 - 500,00; 11532 - 1.000,00; 11578 - 500,00; 11597 - 500,00; 11604 - 500,00; 11629 - 500,00; 11640 - 1.000,00; 11661 - 3.000,00; 11671 - 1.000,00; 11678 - 500,00; 11697 - 500,00; 11704 - 500,00; 11729 - 500,00; 11741 - 2.000,00; 11778 - 500,00; 11797 - 500,00; 11804 - 500,00; 11829 - 500,00; 11878 - 500,00; 11897 - 500,00; 11904 - 500,00; 11929 - 500,00; 11981 - 2.000,00; 11997 - 500,00

12

12004 - 500,00; 12029 - 500,00; 12053 - 1.000,00; 12078 - 500,00; 12097 - 500,00; 12104 - 500,00; 12129 - 500,00; 12178 - 500,00; 12197 - 2.000,00; 12197 - 500,00; 12204 - 500,00; 12229 - 500,00; 12278 - 500,00; 12297 - 500,00; 12304 - 500,00; 12329 - 500,00; 12344 - 5.000,00; 12378 - 500,00; 12397 - 500,00; 12404 - 500,00; 12429 - 500,00; 12478 - 500,00; 12497 - 500,00; 12504 - 500,00; 12529 - 500,00; 12578 - 500,00; 12581 - 3.000,00; 12597 - 500,00; 12604 - 500,00; 12611 - 1.000,00; 12622 - 1.000,00; 12629 - 500,00; 12678 - 500,00; 12697 - 500,00; 12704 - 500,00; 12729 - 500,00; 12778 - 500,00; 12787 - 1.000,00; 12797 - 500,00; 12804 - 500,00; 12829 - 500,00; 12831 - 2.000,00; 12869 - 1.000,00; 12878 - 500,00; 12897 - 500,00; 12904 - 500,00; 12913 - 1.000,00; 12929 - 500,00; 12967 - 3.000,00; 12978 - 500,00; 12997 - 500,00

13

13004 - 500,00; 13029 - 500,00; 13048 - 2.000,00; 13078 - 500,00; 13097 - 500,00; 13104 - 500,00; 13129 - 500,00; 13178 - 500,00; 13197 - 500,00; 13199 - 1.000,00; 13204 - 500,00; 13225 - 1.000,00; 13229 - 500,00; 13251 - 2.000,00; 13277 - 1.000,00; 13278 - 500,00; 13297 - 500,00; 13304 - 500,00; 13329 - 500,00; 13378 - 500,00; 13397 - 500,00; 13404 - 500,00; 13405 - 5.000,00; 13429 - 500,00; 13478 - 500,00; 13497 - 500,00; 13504 - 500,00; 13529 - 500,00; 13578 - 500,00; 13594 - 2.000,00; 13597 - 500,00; 13604 - 500,00; 13629 - 500,00; 13663 - 1.000,00; 13678 - 500,00; 13697 - 500,00; 13704 - 500,00; 13716 - 1.000,00; 13729 - 500,00; 13778 - 500,00; 13797 - 500,00; 13804 - 500,00; 13829 - 500,00; 13878 - 500,00; 13897 - 500,00; 13904 - 500,00; 13929 - 500,00; 13978 - 500,00; 13997 - 500,00

14

14004 - 500,00; 14029 - 500,00; 14039 - 2.000,00; 14071 - 1.000,00; 14078 - 500,00; 14097 - 500,00; 14104 - 500,00; 14119 - 5.000,00; 14129 - 500,00; 14157 - 1.000,00; 14178 - 500,00; 14197 - 500,00; 14204 - 500,00; 14229 - 500,00; [illegible]; 14271 - 1.000,00; 14278 - 500,00; 14297 - 500,00; 14304 - 500,00; 14313 - 2.000,00; 14329 - 500,00; 14342 - 5.000,00; 14378 - 500,00; 14397 - 500,00; 14404 - 500,00; 14427 - 1.000,00; 14429 - 500,00; 14478 - 500,00; 14496 - 1.000,00; 14497 - 500,00; 14504 - 500,00; 14510 - 1.000,00; 14529 - 500,00; 14532 - 1.000,00; 14552 - 1.000,00; 14578 - 500,00; 14597 - 500,00; 14599 - 2.000,00; 14604 - 500,00; 14629 - 500,00; 14678 - 500,00; 14684 - 1.000,00; 14697 - 500,00; 14704 - 500,00; 14729 - 500,00; 14778 - 500,00; 14797 - 500,00; 14804 - 500,00; 14829 - 500,00; 14878 - 500,00; [illegible]; 14901 - 2.000,00; 14904 - 500,00; 14929 - 500,00

14951 — 10 000,00

14978 - 500,00; 14997 - 500,00

15

15004 - 500,00; 15029 - 500,00; 15078 - 500,00; 15097 - 500,00; 15104 - 500,00; 15129 - 500,00; 15178 - 500,00; 15197 - 500,00; 15204 - 500,00; 15229 - 500,00; 15255 - 1.000,00; 15278 - 500,00; 15297 - 500,00; 15304 - 5.000,00; 15304 - 500,00; 15329 - 500,00; 15378 - 500,00; 15387 - 1.000,00; 15397 - 500,00; 15404 - 500,00; 15429 - 500,00; 15478 - 500,00; 15497 - 500,00; 15504 - 500,00; 15524 - 3.000,00; 15529 - 500,00; 15578 - 500,00; 15597 - 500,00; 15604 - 500,00; 15609 - 5.000,00; 15618 - 3.000,00; 15625 - 1.000,00; 15627 - 1.000,00; 15629 - 500,00; 15647 - 1.000,00; 15678 - 500,00; 15697 - 500,00; 15704 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 15729 - 500,00; 15743 - 1.000,00; 15767 - 1.000,00; 15770 - 2.000,00; 15773 - 1.000,00; 15778 - 500,00; 15784 - 1.000,00; 15788 - 1.000,00; 15797 - 500,00; 15804 - 500,00; 15829 - 500,00; 15839 - 1.000,00; 15874 - 1.000,00; 15878 - 500,00; 15883 - 3.000,00; 15897 - 500,00; 15904 - 500,00; 15929 - 500,00; 15943 - 1.000,00; 15978 - 500,00; 15988 - 3.000,00; 15987 - 3.000,00; 15997 - 500,00

16

16004 - 500,00; 16029 - 500,00; 16062 - 1.000,00; 16078 - 500,00; 16097 - 500,00; 16104 - 500,00; 16129 - 500,00; 16161 - 1.000,00; 16178 - 500,00; 16197 - 500,00; 16204 - 500,00; 16207 - 1.000,00; 16229 - 500,00; 16251 - 1.000,00; 16278 - 500,00; 16297 - 500,00; 16304 - 500,00; 16329 - 500,00; 16378 - 500,00; 16394 - 1.000,00; 16397 - 500,00; 16404 - 500,00; 16427 - 1.000,00; 16429 - 500,00; 16449 - 1.000,00; 16450 - 1.000,00; 16453 - 1.000,00; 16478 - 500,00; 16497 - 500,00; 16504 - 500,00; 16529 - 500,00

16563 — 20 000,00

16578 - 500,00; 16597 - 500,00; 16604 - 500,00; 16629 - 500,00; 16645 - 1.000,00; 16660 - 1.000,00; 16678 - 500,00; 16697 - 500,00; 16704 - 500,00; 16728 - 2.000,00; 16729 - 500,00; 16778 - 500,00; 16797 - 500,00; 16804 - 500,00; 16829 - 1.000,00; [illegible]; 16878 - 500,00; 16897 - 500,00; 16904 - 500,00; 16929 - 500,00; 16978 - 500,00; 16997 - 500,00

17

17004 - 500,00; 17029 - 500,00; 17078 - 500,00; 17097 - 500,00; 17104 - 500,00

17128 — 10 000,00

17129 - 500,00; 17178 - 500,00; 17197 - 500,00; 17204 - 500,00; 17229 - 500,00; 17278 - 500,00; 17297 - 500,00; 17304 - 500,00; 17310 - 2.000,00; 17329 - 500,00; 17378 - 500,00; 17384 - 1.000,00; 17397 - 500,00; 17404 - 500,00

17416 — 10 000,00

17429 - 500,00; 17442 - 2.000,00; 17478 - 500,00; 17497 - 500,00; 17504 - 500,00; 17529 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 17578 - 500,00; 17597 - 500,00; 17604 - 500,00; 17629 - 500,00; 17646 - 1.000,00; 17678 - 500,00; 17685 - 1.000,00; 17697 - 500,00; 17704 - 500,00; 17729 - 500,00; 17752 - 1.000,00; 17778 - 500,00; 17797 - 500,00; 17804 - 500,00; 17825 - 1.000,00; 17827 - 3.000,00; 17829 - 500,00; 17878 - 500,00; 17897 - 500,00; 17904 - 500,00; 17929 - 500,00; 17960 - 1.000,00; 17977 - 2.000,00; 17978 - 500,00; 17997 - 500,00

18

18004 - 500,00; 18009 - 1.000,00; 18018 - 2.000,00; 18029 - 500,00; 18078 - 500,00; 18097 - 500,00; 18104 - 500,00; 18112 - 2.000,00; 18129 - 500,00; 18178 - 500,00; 18187 - 1.000,00; 18197 - 500,00; 18202 - 2.000,00; 18204 - 500,00; 18229 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 18271 - 2.000,00; 18278 - 500,00; 18297 - 500,00; 18304 - 500,00; 18306 - 3.000,00; 18329 - 500,00; 18378 - 500,00; 18397 - 500,00; 18404 - 500,00; 18406 - 1.000,00; 18429 - 500,00; 18462 - 1.000,00; 18478 - 500,00; 18491 - 1.000,00; 18497 - 500,00; 18504 - 500,00; 18509 - 2.000,00; 18529 - 500,00; 18542 - 1.000,00; 18578 - 500,00; 18587 - 2.000,00; [illegible] - 1.000,00; 18597 - 500,00; 18604 - 500,00; 18629 - 500,00; 18678 - 500,00; 18697 - 500,00; 18704 - 500,00; 18729 - 500,00; 18778 - 500,00; 18787 - 1.000,00; 18797 - 500,00; 18802 - 1.000,00; 18804 - 500,00; 18829 - 500,00; 18878 - 500,00; 18897 - 500,00; 18898 - 1.000,00; 18901 - 1.000,00; 18904 - 500,00; 18929 - 500,00; 18978 - 500,00; 18987 - 5.000,00; 18997 - 500,00

19

19004 - 500,00; 19029 - 500,00; 19042 - 1.000,00; 19078 - 500,00; 19097 - 500,00; 19099 - 1.000,00; 19104 - 500,00; 19129 - 500,00; 19178 - 500,00; 19188 - 2.000,00; 19197 - 500,00; 19204 - 500,00; 19229 - 500,00

19278 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

19278 - 500,00

19297 - 500,00; 19304 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 19378 - 500,00; 19397 - 500,00; 19404 - 500,00; 19429 - 500,00; 19478 - 500,00

19481 — 20 000,00

[illegible] - 5.000,00

19491 — 20 000,00

19497 - 500,00; 19504 - 500,00; 19510 - 2.000,00; 19529 - 500,00; 19578 - 500,00; 19581 - 1.000,00; 19597 - 500,00; 19604 - 500,00; 19629 - 500,00; 19652 - 1.000,00; 19678 - 500,00

19696 — 10 000,00

19697 - 500,00; 19704 - 500,00; 19729 - 500,00; 19778 - 500,00

19789 — 10 000,00

19797 - 500,00; 19804 - 500,00; 19810 - 2.000,00; 19829 - 500,00; 19878 - 500,00; 19897 - 500,00; 19904 - 500,00; 19906 - 1.000,00; 19929 - 500,00; 19966 - 2.000,00; 19978 - 500,00; 19997 - 500,00; 19999 - 1.000,00

20

20004 - 500,00; 20029 - 500,00; 20078 - 500,00; 20097 - 500,00; 20104 - 500,00; 20129 - 500,00; 20149 - 1.000,00; 20171 - 1.000,00; 20178 - 500,00; 20197 - 500,00; 20204 - 500,00; 20229 - 500,00; 20250 - 5.000,00; 20278 - 500,00; 20297 - 500,00; 20304 - 500,00; 20329 - 500,00; [illegible]; 20380 - 1.000,00; 20397 - 500,00; 20404 - 500,00; [illegible]; 20429 - 500,00; 20478 - 500,00; 20497 - 500,00; 20504 - 500,00; 20529 - 500,00; 20567 - 3.000,00; 20578 - 500,00; 20597 - 500,00; 20604 - 500,00; 20629 - 500,00; 20678 - 500,00; 20697 - 500,00; 20704 - 500,00; 20729 - 500,00; 20755 - 1.000,00; 20759 - 1.000,00; 20762 - 1.000,00; 20778 - 500,00; 20797 - 500,00; 20804 - 500,00; 20829 - 500,00; 20873 - 3.000,00; 20878 - 500,00; 20897 - 500,00; 20904 - 500,00; 20929 - 500,00; 20974 - 1.000,00; 20978 - 500,00; 20997 - 500,00; 20998 - 5.000,00

21

21004 - 500,00; 21029 - 500,00; 21078 - 500,00; 21097 - 500,00; 21103 - 5.000,00; 21104 - 500,00; 21129 - 500,00; 21131 - 3.000,00; 21178 - 500,00; 21197 - 500,00; 21204 - 500,00; 21229 - 500,00; 21261 - 1.000,00; 21263 - 1.000,00; 21278 - 500,00; 21288 - 1.000,00; 21297 - 500,00; 21299 - 2.000,00; 21304 - 500,00; 21314 - 1.000,00; 21329 - 500,00; 21378 - 500,00; 21397 - 500,00; 21401 - 1.000,00; 21404 - 500,00; 21423 - 3.000,00; 21429 - 500,00; 21437 - 1.000,00; 21471 - 5.000,00; 21475 - 2.000,00; 21478 - 500,00; 21497 - 500,00; 21504 - 500,00; 21529 - 500,00; 21567 - 1.000,00; 21578 - 500,00; 21597 - 500,00; 21604 - 500,00; 21623 - 2.000,00; 21629 - 500,00; 21637 - 1.000,00; 21678 - 500,00; 21697 - 500,00; 21704 - 500,00; 21728 - 1.000,00; 21729 - 500,00; 21776 - 2.000,00; 21778 - 500,00; 21797 - 500,00; 21804 - 500,00; 21829 - 500,00; 21866 - 1.000,00; 21878 - 500,00; 21897 - 500,00; 21904 - 500,00; [illegible]; 21978 - 500,00; 21997 - 500,00

22

22004 - 500,00; 22017 - 1.000,00; 22029 - 500,00; 22078 - 500,00; 22079 - 2.000,00; 22097 - 500,00; 22104 - 500,00; 22125 - 5.000,00; 22129 - 2.000,00; 22129 - 500,00; 22178 - 500,00; 22197 - 500,00; 22204 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 22229 - 500,00; 22268 - 2.000,00; 22278 - 500,00; 22297 - 500,00; [illegible] - 2.000,00; 22304 - 500,00; 22329 - 500,00; 22370 - 1.000,00; 22378 - 500,00; 22397 - 500,00; 22404 - 500,00; 22429 - 500,00

22444 — 10 000,00

22455 - 3.000,00; 22478 - 500,00; 22497 - 500,00; 22504 - 500,00

22516 — 10 000,00

22529 - 500,00; 22541 - 1.000,00; 22578 - 500,00; 22597 - 500,00; 22604 - 500,00; 22629 - 500,00; 22653 - 2.000,00; 22678 - 500,00; 22682 - 2.000,00; 22696 - 2.000,00; 22697 - 500,00; 22704 - 500,00; 22725 - 1.000,00; 22729 - 500,00; 22778 - 500,00; 22797 - 500,00; [illegible]; 22846 - 1.000,00; 22878 - 500,00; 22897 - 500,00; 22904 - 500,00; 22929 - 500,00; 22932 - 1.000,00; 22978 - 500,00; 22997 - 500,00

[illegible]

23

23004 - 500,00; 23029 - 500,00; 23078 - 500,00; 23097 - 500,00; 23104 - 500,00; 23129 - 500,00; 23162 - 2.000,00; 23178 - 500,00; 23181 - 5.000,00; 23192 - 1.000,00; 23197 - 500,00; 23204 - 500,00; [illegible]; 23228 - 2.000,00; 23229 - 500,00; 23278 - 500,00; 23297 - 500,00; 23304 - 500,00; 23329 - 500,00; 23378 - 500,00; 23397 - 500,00; 23404 - 500,00; 23428 - 1.000,00; 23429 - 500,00; 23478 - 500,00; [illegible]; 23497 - 500,00; 23502 - 2.000,00; 23504 - 500,00; 23517 - 1.000,00; 23529 - 500,00; 23573 - 500,00; [illegible]

24

[illegible]

24049 — 10 000,00

24050 — 10 000,00

[illegible]

25

[illegible]

26

[illegible]; 26297 - 500,00; 26404 - 500,00; 26429 - 500,00; 26469 - 1.000,00; 26478 - 500,00; 26497 - 500,00; 26504 - 500,00; 26529 - 500,00; 26578 - 500,00; 26597 - 500,00; 26604 - 500,00; 26629 - 500,00; 26673 - 1.000,00; 26678 - 500,00; 26683 - 1.000,00; 26691 - 3.000,00; 26697 - 500,00; 26704 - 500,00

26706 — 10 000,00

26729 - 500,00; 26737 - 1.000,00; 26778 - 500,00; 26797 - 500,00; 26802 - 1.000,00; 26804 - 500,00; 26829 - 500,00; 26860 - 1.000,00; 26878 - 500,00; 26885 - 1.000,00; 26897 - 500,00; 26904 - 500,00; 26917 - 2.000,00; 26929 - 1.000,00; 26929 - 500,00; 26972 - 3.000,00; 26978 - 500,00; 26997 - 500,00

27

27004 - 500,00; 27029 - 500,00; 27078 - 500,00; 27097 - 500,00; 27104 - 500,00; 27117 - 5.000,00; 27129 - 500,00; 27151 - 1.000,00; 27156 - 2.000,00; 27178 - 500,00; 27197 - 500,00; 27204 - 500,00; 27222 - 1.000,00; 27229 - 500,00

[illegible] — 20 000,00

27278 - 500,00; 27297 - 500,00; 27304 - 500,00; 27329 - 500,00; 27378 - 500,00; 27397 - 500,00; 27401 - 500,00; 27429 - 500,00; 27478 - 500,00; 27497 - 500,00; 27504 - 500,00; 27522 - 2.000,00; 27529 - 500,00; 27554 - 3.000,00; 27576 - 1.000,00; 27578 - 500,00; 27597 - 500,00; 27604 - 500,00; 27629 - 500,00; 27678 - 500,00; 27697 - 500,00; 27704 - 500,00; 27729 - 500,00; 27773 - 3.000,00; 27778 - 500,00; 27797 - 500,00; 27804 - 500,00; 27829 - 500,00; 27842 - 5.000,00; 27878 - 500,00; 27897 - 500,00; 27901 - 1.000,00; 27904 - 500,00; [illegible]; 27935 - 1.000,00

27967 — 10 000,00

27978 - 500,00; 27997 - 500,00

28

28004 - 500,00; 28013 - 5.000,00; 28029 - 500,00; 28033 - 2.000,00; 28078 - 500,00; 28090 - 1.000,00; 28097 - 500,00; 28104 - 500,00; 28127 - 1.000,00; 28129 - 500,00; 28178 - 500,00; 28197 - 500,00; 28199 - 1.000,00; 28204 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 28229 - 500,00; 28230 - 1.000,00; 28278 - 500,00; 28297 - 500,00; 28304 - 500,00; 28329 - 500,00; 28334 - 1.000,00; 28378 - 500,00; 28397 - 500,00; 28404 - 500,00; 28419 - 1.000,00; 28429 - 500,00; 28478 - 500,00; 28491 - 1.000,00; 28497 - 500,00; 28504 - 500,00; 28529 - 500,00; 28539 - [illegible]; 28578 - 500,00; 28597 - 500,00; 28604 - 500,00; 28629 - 500,00; 28645 - 1.000,00; 28671 - 1.000,00; 28676 - 2.000,00; 28678 - 500,00; 28697 - 500,00; 28704 - 500,00; 28729 - 500,00

28734 — 10 000,00

28747 - 2.000,00; 28778 - 500,00; 28797 - 500,00; 28804 - 500,00; 28829 - 500,00; 28878 - 500,00; 28886 - 1.000,00; 28888 - 1.000,00; 28897 - 500,00; 28904 - 500,00; 28929 - 500,00; 28954 - 1.000,00; 28959 - 1.000,00; 28978 - 500,00; 28997 - 500,00

29

29004 - 500,00; 29029 - 500,00

29049 — 20 000,00

29078 - 500,00; 29097 - 500,00; 29104 - 500,00; 29108 - 1.000,00; 29129 - 500,00; 29172 - 3.000,00; 29178 - 500,00; 29197 - 500,00; 29203 - 2.000,00; 29204 - 500,00; 29221 - 2.000,00; 29229 - 500,00; 29258 - 1.000,00; 29260 - 1.000,00; 29272 - 1.000,00; 29278 - 500,00

29294 — 20 000,00

29297 - 500,00; 29304 - 1.000,00; 29304 - 500,00; 29321 - 2.000,00; 29329 - 5.000,00; 29329 - 500,00; 29331 - 2.000,00; 29378 - 500,00; 29389 - 1.000,00; 29397 - 500,00; 29404 - 500,00; 29408 - 2.000,00; 29429 - 500,00; 29460 - 1.000,00; 29478 - 500,00

29495 — 10 000,00

29497 - 500,00; 29501 - 500,00; 29512 - 2.000,00; 29529 - 500,00; 29578 - 500,00; 29597 - 500,00; 29604 - 500,00; 29629 - 500,00; 29678 - 500,00; 29697 - 500,00; 29704 - 500,00; 29729 - 500,00; 29739 - 1.000,00; 29763 - 1.000,00; 29778 - 500,00; 29790 - 1.000,00; 29797 - 500,00; 29804 - 500,00; 29829 - 500,00

29849 — 10 000,00

29867 - 2.000,00; 29878 - 500,00; 29895 - 2.000,00; 29897 - 500,00; 29904 - 500,00; 29929 - 500,00; 29941 - 1.000,00; 29978 - 500,00; 29997 - 500,00

30

30004 - 500,00; 30029 - 500,00; 30078 - 500,00; 30097 - 500,00; 30104 - 500,00; 30129 - 500,00; 30131 - 1.000,00; 30178 - 500,00; 30197 - 500,00; [illegible]; 30229 - 500,00; 30278 - 500,00; 30297 - 500,00; 30304 - 500,00; 30329 - 500,00; 30369 - 3.000,00; 30378 - 500,00; 30397 - 500,00; 30404 - 500,00; 30429 - 500,00

30447 — 10 000,00

30478 - 500,00; 30489 - 1.000,00; 30497 - 500,00; 30504 - 500,00; 30529 - 500,00; 30578 - 500,00; 30597 - 500,00; 30601 - 1.000,00; 30604 - 500,00; 30627 - 1.000,00; 30629 - 500,00; 30676 - 1.000,00; 30678 - 500,00; 30697 - 500,00; 30704 - 500,00; 30729 - 500,00; 30778 - 500,00; 30787 - 1.000,00; 30797 - 500,00; 30804 - 500,00; 30829 - 500,00; 30878 - 500,00; 30897 - 500,00; 30904 - 500,00; 30920 - 1.000,00; 30929 - 500,00; 30963 - 2.000,00; 30978 - 500,00; 30995 - 2.000,00; 30997 - 500,00

31

31004 - 500,00; 31029 - 500,00; 31071 - 1.000,00; 31078 - 500,00; 31097 - 500,00; 31100 - 1.000,00; 31104 - 500,00; 31129 - 500,00; 31136 - 2.000,00; 31172 - 1.000,00; 31178 - 500,00; 31197 - 500,00; 31204 - 500,00; 31229 - 500,00; 31236 - 1.000,00; 31278 - 500,00; 31295 - 3.000,00; 31297 - 500,00; 31304 - 500,00; 31329 - 500,00; 31338 - 2.000,00; 31342 - 2.000,00; 31355 - 1.000,00; 31378 - 500,00; 31397 - 500,00; 31404 - 500,00; 31429 - 500,00; 31478 - 500,00; 31497 - 500,00; 31504 - 500,00; 31520 - 1.000,00; 31529 - 500,00; 31578 - 500,00; 31597 - 500,00; 31602 - 2.000,00; 31604 - 500,00; 31629 - 500,00; 31678 - 500,00; 31690 - 1.000,00; 31697 - 500,00; 31704 - 500,00; 31729 - 500,00; 31772 - 1.000,00; 31778 - 500,00; 31797 - 500,00; 31804 - 500,00; 31829 - 500,00; 31878 - 500,00; 31897 - 500,00; 31904 - 500,00; 31929 - 500,00; 31978 - 500,00; 31997 - 500,00

32

32004 - 500,00; 32029 - 500,00; 32066 - 1.000,00; 32078 - 500,00; 32097 - 500,00; 32104 - 500,00; 32129 - 500,00; 32130 - 3.000,00; 32156 - 5.000,00; 32178 - 500,00; 32197 - 500,00; 32204 - 500,00; 32229 - 500,00; 32261 - 1.000,00; 32267 - 1.000,00; 32278 - 500,00; 32289 - 1.000,00; 32297 - 500,00; 32304 - 500,00; 32329 - 500,00; 32347 - 1.000,00; 32376 - 1.000,00; 32378 - 500,00; 32397 - 500,00; 32399 - 2.000,00; 32404 - 500,00; 32429 - 500,00; 32457 - 1.000,00; 32478 - 500,00; 32497 - 500,00; 32504 - 500,00; 32523 - 1.000,00; 32529 - 500,00; 32550 - 1.000,00; 32578 - 500,00; 32593 - 3.000,00; 32597 - 500,00; 32604 - 500,00; 32629 - 500,00; 32651 - 1.000,00; 32678 - 500,00; 32697 - 500,00; 32704 - 500,00; 32707 - 1.000,00; 32729 - 500,00; 32772 - 1.000,00

32776 — 10 000,00

32778 - 500,00; 32797 - 500,00; 32804 - 500,00; 32805 - 1.000,00; 32818 - 3.000,00; 32829 - 500,00; 32878 - 500,00; 32897 - 500,00; 32904 - 500,00; 32929 - 500,00; 32963 - 1.000,00; 32978 - 500,00; 32990 - 2.000,00; 32997 - 500,00

33

33004 - 500,00; 33029 - 500,00; 33078 - 500,00; 33079 - 2.000,00; 33084 - 1.000,00; 33097 - 500,00; 33102 - 3.000,00; 33104 - 500,00; 33129 - 500,00; 33178 - 500,00; 33197 - 500,00; 33204 - 500,00; 33229 - 500,00; 33278 - 500,00; 33297 - 500,00; 33304 - 500,00; 33321 - 5.000,00; 33327 - 2.000,00; 33329 - 500,00; 33348 - 1.000,00; 33378 - 500,00; 33397 - 500,00; 33404 - 500,00; 33429 - 500,00; 33451 - 1.000,00; 33468 - 1.000,00; 33473 - 1.000,00; 33478 - 500,00; 33497 - 500,00; 33504 - 500,00; 33529 - 500,00; 33578 - 500,00; 33597 - 500,00; 33604 - 500,00; 33629 - 500,00; 33678 - 500,00; 33697 - 500,00; 33704 - 500,00; 33729 - 500,00; 33778 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 33797 - 500,00; 33804 - 500,00; 33829 - 500,00; 33851 - 1.000,00; 33878 - 500,00; 33884 - 1.000,00; 33897 - 500,00; 33904 - 500,00; 33915 - 1.000,00; 33929 - 500,00; 33973 - 1.000,00; 33978 - 500,00; 33997 - 500,00

34

34004 - 500,00; 34024 - 1.000,00; 34029 - 500,00; 34040 - 1.000,00; 34078 - 500,00; 34097 - 500,00; 34104 - 500,00; 34129 - 500,00; 34160 - 1.000,00

34170 — 10 000,00

34178 - 500,00; 34197 - 500,00; 34204 - 500,00; 34229 - 500,00; 34278 - 500,00; 34297 - 500,00; 34304 - 500,00; 34329 - 500,00; 34378 - 500,00; 34397 - 500,00; 34404 - 500,00; 34426 - 2.000,00; 34429 - 500,00; 34441 - 1.000,00; 34478 - 500,00; 34497 - 500,00; 34504 - 500,00; 34529 - 500,00; 34578 - 500,00; 34597 - 500,00; 34604 - 500,00; 34619 - 3.000,00; 34625 - 3.000,00; 34629 - 500,00; 34678 - 500,00; 34697 - 500,00; 34704 - 500,00; 34729 - 500,00; 34778 - 500,00; 34797 - 500,00; 34804 - 500,00; 34827 - 1.000,00; 34829 - 500,00; 34853 - 1.000,00; 34873 - 1.000,00; 34878 - 500,00; 34897 - 500,00; 34904 - 500,00; 34929 - 500,00; 34978 - 500,00; 34997 - 500,00

35

35004 - 500,00; 35016 - 1.000,00; 35029 - 500,00; 35078 - 500,00; 35097 - 500,00; 35104 - 500,00; [illegible] - 2.000,00; [illegible] - 1.000,00; 35178 - 500,00; 35197 - 500,00; 35198 - 1.000,00; 35199 - 1.000,00; 35204 - 500,00; 35207 - 1.000,00; 35220 - 1.000,00; 35229 - 500,00; 35278 - 500,00; 35297 - 500,00; 35304 - 500,00; 35322 - 1.000,00; 35329 - 500,00; 35341 - 1.000,00; 35378 - 500,00; 35397 - 500,00; 35404 - 500,00; 35429 - 500,00; 35478 - 500,00; 35482 - 1.000,00; 35489 - 1.000,00; 35497 - 500,00; 35504 - 500,00; 35523 - 2.000,00; 35529 - 500,00; 35553 - 1.000,00; 35578 - 500,00; 35586 - 2.000,00; 35597 - 500,00; 35604 - 500,00; 35618 - 1.000,00; 35629 - 500,00; 35642 - 1.000,00; 35657 - 3.000,00; 35678 - 500,00; 35697 - 500,00; 35704 - 500,00; 35723 - 1.000,00; 35729 - 500,00; 35778 - 500,00; 35797 - 500,00; 35804 - 500,00; 35818 - 1.000,00; 35821 - 2.000,00; 35829 - 500,00; 35832 - 2.000,00; 35878 - 500,00; 35897 - 500,00; 35904 - 500,00; 35924 - 2.000,00; 35929 - 500,00; 35957 - 1.000,00; 35978 - 500,00; 35997 - 500,00

36

36004 - 500,00; 36006 - 1.000,00; 36029 - 500,00; 36047 - 1.000,00; 36065 - 1.000,00; 36078 - 500,00; 36097 - 500,00; 36102 - 1.000,00; 36104 - 500,00; 36129 - 3.000,00; 36129 - 500,00; 36178 - 500,00; 36197 - 500,00; 36204 - 500,00; [illegible]; 36278 - 500,00; 36283 - 2.000,00; 36285 - 1.000,00; 36297 - 500,00; 36304 - 500,00; 36321 - 5.000,00; 36329 - 500,00; 36372 - 1.000,00; [illegible]; 36382 - 1.000,00; 36389 - 2.000,00; 36397 - 500,00; 36404 - 500,00; 36429 - 500,00

36439 — 10 000,00

36478 - 500,00; 36497 - 500,00; 36498 - 1.000,00; 36504 - 500,00; 36528 - 1.000,00; 36523 - 5.000,00; 36529 - 500,00; 36578 - 500,00; 36585 - 1.000,00; 36597 - 500,00; 36604 - 500,00; 36620 - 2.000,00; 36629 - 500,00; 36678 - 500,00; 36697 - 500,00; 36704 - 500,00; 36729 - 500,00; 36759 - 3.000,00; 36778 - 500,00; 36782 - 1.000,00; 36795 - 1.000,00; 36797 - 500,00; 36804 - 500,00; 36828 - 5.000,00; 36829 - 500,00; 36878 - 500,00

36888 — 10 000,00

36897 - 500,00; 36904 - 500,00; 36929 - 500,00; 36949 - 1.000,00; 36978 - 500,00; 36997 - 500,00

37

37004 - 500,00; 37029 - 500,00; 37075 - 1.000,00; 37078 - 500,00; 37097 - 500,00; 37099 - 2.000,00; 37103 - 2.000,00; 37104 - 500,00; 37129 - 500,00; 37151 - 1.000,00; 37178 - 500,00; [illegible] - 1.000,00; 37189 - 1.000,00; 37193 - 2.000,00; 37197 - 500,00; 37204 - 500,00; 37229 - 500,00; 37230 - 1.000,00; 37268 - 1.000,00; 37278 - 500,00; 37297 - 500,00; 37302 - 1.000,00; 37304 - 500,00; 37318 - 2.000,00; 37329 - 500,00; 37334 - 3.000,00; 37349 - 1.000,00; 37378 - 500,00; 37397 - 500,00; 37404 - 500,00; 37429 - 500,00; 37478 - 500,00; [illegible]; 37497 - 500,00; 37504 - 500,00; 37507 - 3.000,00; 37529 - 500,00; 37537 - 1.000,00; 37578 - 500,00; 37597 - 500,00; 37604 - 500,00; 37629 - 500,00; 37678 - 500,00; 37679 - 1.000,00; 37697 - 500,00; 37704 - 500,00; 37729 - 500,00; 37742 - 3.000,00; 37778 - 500,00; 37797 - 500,00; 37804 - 500,00; 37829 - 500,00; 37842 - 5.000,00; 37878 - 500,00; 37897 - 500,00; 37904 - 500,00; 37929 - 500,00; 37978 - 500,00; 37997 - 500,00

38

[illegible] - 1.000,00; 38004 - 500,00; 38029 - 500,00; 38063 - 2.000,00; 38078 - 500,00; 38097 - 500,00; 38101 - 1.000,00; 38104 - 500,00; 38129 - 500,00; 38174 - 1.000,00

38175 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

38176 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

38177 — Aproximação — 50.000,00 cruzeiros

38178 - 500,00; 38197 - 500,00; 38204 - 500,00; 38229 - 500,00; 38275 - 1.000,00; 38278 - 500,00; 38297 - 500,00; 38304 - 500,00; 38329 - 500,00; 38365 - 3.000,00; 38371 - 1.000,00; 38378 - 500,00; 38397 - 500,00; 38404 - 500,00; 38422 - 1.000,00; 38429 - 500,00; 38478 - 500,00; 38497 - 500,00; 38504 - 500,00; 38529 - 500,00; 38530 - 1.000,00; 38544 - 1.000,00

38548 — 10 000,00

38578 - 500,00; 38597 - 500,00; 38604 - 500,00; 38629 - 500,00; 38669 - 1.000,00; 38678 - 500,00; 38697 - 500,00; 38704 - 500,00; 38729 - 500,00; 38772 - 3.000,00; 38778 - 500,00; 38797 - 500,00; 38803 - 1.000,00; 38804 - 500,00; 38829 - 500,00; 38878 - 500,00; 38897 - 500,00; 38904 - 500,00; 38914 - 2.000,00; 38918 - 2.000,00; 38929 - 500,00; 38978 - 500,00; 38987 - 1.000,00; 38997 - 500,00

39

39004 - 500,00; 39029 - 500,00; 39053 - 2.000,00; 39078 - 500,00; 39097 - 500,00; 39104 - 500,00; 39110 - 2.000,00; 39129 - 500,00; 39133 - 1.000,00; 39165 - 1.000,00; 39172 - 3.000,00; 39175 - 1.000,00; 39178 - 500,00; 39197 - 500,00; 39204 - 500,00; 39205 - 1.000,00; 39210 - 1.000,00; 39229 - 500,00; 39250 - 1.000,00; 39278 - 500,00; 39283 - 2.000,00; 39297 - 500,00; 39304 - 500,00

39329 — 200.000,00 cruzeiros — RIO

39329 - 500,00

39350 - 1.000,00; [illegible]

39338 — 20 000,00

39352 - 3.000,00; 39378 - 500,00; 39397 - 500,00; 39404 - 500,00; 39425 - 1.000,00; 39429 - 500,00; 39478 - 500,00; 39487 - 1.000,00; 39497 - 500,00; 39504 - 500,00

39516 — 10 000,00

39519 - 1.000,00; 39527 - 5.000,00; 39529 - 500,00; 39542 - 5.000,00; 39578 - 500,00; 39597 - 500,00; 39604 - 500,00; 39611 - 1.000,00; 39626 - 1.000,00; 39629 - 500,00; 39649 - 1.000,00; 39651 - 2.000,00; 39678 - 500,00; 39697 - 500,00; 39701 - 500,00; 39729 - 500,00; 39778 - 500,00; 39797 - 500,00; 39804 - 500,00; 39829 - 500,00; 39835 - 2.000,00; 39850 - 1.000,00

39856 — 10 000,00

39874 - 2.000,00; 39878 - 500,00; 39897 - 500,00; 39904 - 500,00; 39906 - 1.000,00; 39918 - 3.000,00; 39929 - 500,00; 39978 - 500,00; 39997 - 500,00

Prêmios maiores

Número	Prêmio	Praça
38176	2.000.000,00 de Cruzeiros	RIO
19278	1.000.000,00 de Cruzeiros	RIO
10704	500.000,00 cruzeiros	Porto Alegre
597	300.000,00 cruzeiros	RIO
39329	200.000,00 cruzeiros	RIO
245	100.000,00 cruzeiros	S. PAULO

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 6 TEM CR$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11½ E DAS 13½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

15.ª Extração — Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA — O Fiscal do Governo: GERALDO DE LA ROCQUE — 15.ª Extração

FESTEJANDO O DIA DA CIDADE... A EXPOSIÇÃO DEDICA AOS CARIOCAS ESTA VENDA ESPECIAL



TUDO POR 20 CRUZEIROS!

...ATÉ 20 DE JANEIRO!

"Tudo por 20 cruzeiros"! A maior seleção de artigos de qualidade garantida apresentada nesta "Semana da Cidade" pelas 3 grandes Lojas d'A Exposição. Aproveite esta venda especial — e compre — com 20 cruzeiros — a nota mais comum na sua carteira — os artigos que você usa diariamente!



SOMENTE ESTA SEMANA! APROVEITE!

A Exposição AVENIDA — Avenida - Esq. São José

A Exposição CARIOCA — Largo da Carioca - Esq. G. Dias

A Exposição JUVENIL — Avenida - Esq. Ouvidor

GILETE PEDESTAL, moderno aparelho de barba. De $ 25, por $ 20,

SUSPENSÓRIOS "Odeon" de elástico, em bonitas côres combinadas. $ 20,

MEIAS SOQUETE. Punhos remontados, extremidades reforçadas. Oferta Especial $ 20,

BLUSA Malha fio de escócia. Listas mercerisadas. Todas as côres. Tam. 40 a 48. Era de $ 25, AGORA $ 20,

LUVA DE JERSEY furadinho com punho franzido, para o verão. Todas as côres e tamanhos. Era de $ 29, AGORA $ 20,

LENCINHOS BORDADOS em superior cambraia, bordados com delicadas flores. Caixa com 3 lenços. Era de $ 27, AGORA $ 20,

FLORES DO CAMPO. Encantador bouquet para enfeitar os seus vestidos. Bem na moda. Era de $ 29, AGORA $ 20,

LANÇA PERFUME "Rodo-Novo" 100 grs. Oferta Especial $ 20,

SERPENTINAS 2 pacotes por... $ 20,

GRAVATA "BONITA". Tecido rayon. Lindos padrões. De $ 25, por $ 20,

CALÇA SPORT, em superior brim rayon. Um modêlo interessante com bolsos de faca $ 20, mensais pelo crediário

LOÇÃO para barba "Coty". $ 20,

COLONIA "Madeira da America do Sul" e esmalte Peggy Sage. AGORA os dois por $ 20,

PITEIRA AMERICANA "Scop" em metal dourado inoxidável. Encantador estojo feitio de baton. Era de $ 29, AGORA $ 20,

BRINCOS "NOVIDADE". Linda e variada coleção, nos mais modernos e originais feitios. Era de $ 29, AGORA $ 20,

LANÇA PERFUME Metalica "Rodonovo" 100 gramas. AGORA $ 20,

CALCINHA "TIROLÊS" de 2 a 7 anos. Diversos tipos, em padrões e côres variadas. De $ 25, por $ 20,

GRAVATA em "Rayon". Oferta Especial 2 por $ 20,

1 CREME PALMOLIVE, para barba, 1 talco e 2 sabonetes Palmolive. Oferta Especial $ 20,

RAQUETE de Tenis de Mesa com empenhadura nas medidas oficiais. $ 20,

REDE para "Tenis de Mesa" na côr e na medida oficial. $ 20,

CINTO DE COURO cromo pespontado fivela, coberta. Todas as côres. Era de $ 25, AGORA $ 20,

GOFFRE ESTAMPADO, o tecido que dispensa ferro, não amarrota nem enruga. Lindos padrões. Côres firmes e lavaveis. Um mt. de $ 25, por $ 20,

SOUTIEN em setim duchesse. Busto reforçado e pespontado na base. Firma e modela o busto com perfeição. Era de $ 25, AGORA $ 20,

CALCINHAS de malha fio de escócia da melhor qualidade. Todas as côres. Tamanho de 40 a 50. Era de $ 12, cada. AGORA 2 por $ 20,

CUECA de cambraia de algodão. De $ 22, por $ 20,

CAMISA DE "MALANDRO". Alegres padrões listados. De $ 25, por $ 20,

1 TUBO DE CREME Williams para barba, 1 talco Williams e 4 lâminas Futebol. Oferta Especial $ 20,

LENÇOS PARAMOUNT brancos ou em côres. Antes 1 por $ 12, Agora 2 por $ 20,

1 VIDRO DE ÁQUA VELVA e 10 lâminas gilete azul. Oferta Especial $ 20,

BONÉ JOCKEY em fina palha trançada. Moderno para seus trajes de esportes. Era de $ 25, AGORA $ 20,

BOLSA DE PRAIA modêlo em forma de chapéu. Ideal para as suas toilettes esportivas de verão. Era de $ 25, AGORA $ 20,

TOALHA DE BANHO felpuda e super-absorvente. Tamanho 1,40 x 0,80. Cor branca. Era de $ 25, AGORA $ 20,

GUARNIÇÃO PARA MESA. Toalha e 4 guardanapos em tecido xadrês de côres firmes. Tam. 1,00 x 1,00. Era de $ 25, AGORA $ 20,

LENÇO de cambraia branca. Oferta Especial Era 1 por $ 12, Agora 2 por $ 20,

MEIAS "IMAN" em diversas côres. De $ 22, por $ 20,

3 SABONETES "Flôr de Sião", uma saboneteira, 1 talco Manon. Oferta Especial $ 20,

LOÇÃO FIXADORA "Coty", para cabelo. $ 20,

SUPORTE ATLETICO de elástico flexivel. Indispensável para a prática de esportes $ 20,

DEPOSITO PARA SAL. Meia porcelana. Conserva e protege o sal contra a umidade e as impurezas. Era de $ 22,50 AGORA $ 20,

PANELA de aluminio polido Martelo Forte Fabrica Rochedo. Tampa e cabo de madeira. Capacidade 2 litros. Era de $ 29, AGORA $ 20,

LEITEIRA de aluminio polido Martelo Forte. Fabrica Rochedo. Tampa com respirador. Cap. 2 litros. Era de $ 25, AGORA $ 20,

FRIGIDEIRA de aluminio polido extra-forte da Fabrica Rochedo. Inoxidável e indeformável, diâmetro 20 cms. Era de $ 29, AGORA $ 20,

CADEIRA DOBRÁVEL para crianças. Oferta Especial 2 por $ 20,

CALCINHA de matéria plástica "Bêbês". Era 1 por $ 12, Agora 2 por $ 20,

A EXPOSIÇÃO ESTÁ ABERTA TODAS AS SEXTAS-FEIRAS ATÉ ÀS 9 HORAS DA NOITE!

C-1102

A EXPOSIÇÃO É UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA, QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

Tambem JOAÇABA

NA MAIOR REDE AÉREA DO SUL DO PAÍS

RIO — CURITIBA — JOAÇABA — FLORIANÓPOLIS — FOZ DO IGUAÇU — PORTO ALEGRE — MONTEVIDEU

Serviços Aéreos VARIG

A PIONEIRA NO BRASIL

Peça informações sôbre a linha turística para Guaira (SETE QUEDAS) e FOZ DO IGUAÇU

——TELEFONE 52-3700——

Ou nas principais Agências de Turismo

Barriga Verde Rateou 491 Cruzeiros

(Conclusão da 15.ª pagina)

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.044.810,00.

Criador: — Haras São Paulo.

Tratador: — Braulio Seixas.

| 5.ª CARREIRA |

21 Animais nacionais de qualquer [illegible] mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

BARKELITA, feminino, alazão, 3 anos, Uruguay, Blademoor e Soucha, do sr. Euvaldo Lodi, 52/53 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Master Bob, 54 quilos, J. Portilho 2º
Isora, 52 quilos, J. Araujo 3º
Gloxinia, 54 quilos, A. Rosa 0

Não correram: — Zalua — La Perugina e Tarentaise.

Ganho por oito corpos; do 2º ao 3º, pescoço.

Rateios: Cr$ 16,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 13,00; placés: não houve.

Tempo: 81" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 676.940,00.

Criador: — Osvaldo Gomes Osmiga.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

| 6.ª CARREIRA |

22 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ .. 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5º por cento ao criador do animal vencedor — (Destinado a joqueis atuantes no Hipodromo Brasileiro, que não tenhab obtido mais de 10 vitorias no país, desde 1 de janeiro de 1950):

BARRIGA VERDE, masculino, castanho, 5 anos, Santa Catarina, Borba Gato e Zanga, do sr. Raul de Almeida, 52 quilos, Pedro Coelho 1º
Bororé, 56 quilos, O. Fernandes 2º
Fiel Amigo, 58 quilos, Ot. Reichel 3º
Alcazaba, 56 quilos, E. Silva 0
Eton, 52 quilos, J. Araujo .. 0
Alvino, 56 quilos, A. Brito .. 0
Assalto, 56 quilos, J. E. Ulloa 0
Mandinga, 54, J. Martins .. 0
Bombo, 56 quilos, A. Freitas Fº. 0
Bombom, 52 quilos, A. C. Ribas 0

Não correram: — Sultão e Poranga.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, pescoço.

Rateios: Cr$ 491,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 38,00; placés: — Barriga Verde, Cr$ 40,00; Bororé, Cr$ 61,00; Fiel Amigo, Cr$ 23,50.

Tempo: 85" 2/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.134.330,00.

Criador: — Arthur Haertel.

Tratador: — Carlos Cabral.

| 7.ª CARREIRA |

23 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PANOPLIA, feminino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Pantalon e Savanal, do sr. Paulo Rosa, 56 quilos, Armando Rosa 1º
Calmete, 54/51 quilos, F. Machado, ap. 2º
Grão Pará, 58/55 quilos, U. Cunha 3º
Itamogi, 54 quilos, J. Tinoco 0
Estonia, 52 quilos, C. Moreno 0
Chester, 56 quilos, A. Brito 0
Bosphorino, 58/55 quilos, A. Portilho, ap. 0
Aviador, 54 quilos, L. Coelho 0
Pilantra, 54 quilos, J. Portilho 0

Ganho por 3/4 de corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 64,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 90,00; placés: Panoplia, Cr$ 25,00; Calmete, Cr$ .. 22,00; Grão Pará, Cr$ 21,00.

Tempo: 91" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.130.330,00.

Criador: — Breno Caldas.

Tratador: — Paulo Rosa

| 8.ª CARREIRA |

24 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ — 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ .. 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

WINTER KING, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Kingsnay e Wintea Fruit, do sr. Carlos da Rocha Faria, 56 quilos, Luiz Dias 1º
Sargaço, 56 quilos, L. Meszaros 2º
[illegible] Castillo 3º
Patife, 56/53 quilos, P. Fernandes, ap. 0
Impacto, 56 quilos, O. Fernandes 0
Livramento, 56/53 quilos, V. Meireles, ap. 0
Igino, 56 quilos, J. Mesquita 0
Vitoria do Palmar, 54 quilos, G. Costa 0
Noviço, 56 quilos, R. Freitas Fº. 0
Liró, 58 quilos, O. Ulloa 0
Tarascon, 56/53 quilos, U. Cunha 0

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, seis corpos.

Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 17,00; Placés: — Winter King, Cr$ 15,00; Sargaço, Cr$ 14,00; Normalista, Cr$ 20,00.

Tempo: 87" 4/5.

Total das apostas: — Cr$ .. 1.373.590,00.

Criador: O proprietario.

Tratador: — Jorge Morgado.

Total geral das apostas: — Cr$ 7.398.180,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 826.160,00.

Pista de areia: leve.

LLOYD BRASILEIRO

PATRIMÔNIO NACIONAL

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1578 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas) ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6873 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

TELEFONES ENDEREÇOS

NOTA: [illegible] de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"DUQUE DE CAXIAS"

Sairá a 20 do corrente, para Salvador, Recife e Maceió.

"RIO GURUPI"

Sairá a 20 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Aracaty, Fortaleza, Tutoia, S. Charol, Belem, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"CAMPOS SALES"

Sairá a 16 de janeiro para Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"CUIABA"

Sairá a 24 de janeiro, às 16 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"P A R A"

Sairá a 26 do corrente, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

[illegible]

Sairá a 22 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DO PRATA

"LOIDE-URUGUAI"

Sairá a 19 de janeiro para Vitoria, B. Ilheus, Salvador, Liverpool, Anvers, Roterdam e Hamburgo.

Próximas Saídas:

"LOIDE-EQUADOR"

Sairá a 16 de janeiro para Vitória, B. Ilhéus, Tenerife, Tanger, Gibraltar, Oran, Barcelona, Genova e Napoles.

NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.

PARA A AMERICA

"LOIDE-BRASIL"

[illegible] do corrente para B. Ilhéus, Salvador, Cabedelo, Recife, Fortaleza, Trindad, N. Orleans e N. York.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Margaret, a...

sentados em almofadas espalhadas pelo salão de honra da Embaixada. Apagaram-se as luzes e, um instante depois, surgiram oito mocinhas, graciosas e sorridentes, braços passados pelas espaduas umas das outras, saltando ao ritmo impetuoso do mais legítimo "french can-can", os tacões dos sapatos marcando compasso, com uma precisão admiravel.

AS PERNAS

A preocupação maior dos críticos, velada ou expressa, tinha por objeto as pernas da princesa. Temiam, primeiro, que o vestuario fosse o mesmo apresentado no "Follies Bergères". Esse temor em breve se divulgava sob a forma de suposição e não tardou que a malicia de alguns pusesse em circulação os rumores de que Margareth exibira suas principescas pernas sem o menor recato.

O VESTUARIO

As fantasias, contudo, resguardavam devidamente as conveniencias, nem se poderia admitir que fosse de outro modo. As pernas das moças, entre as quais as da princesa, apareciam somente até uma altura rigorosamente modesta, aos movimentos dos saiotes que as cobriam. Nenhuma das pessoas presentes poderia oferecer testemunho que de leve comprometesse a discreção da familia real.

BIS

Esmeraram-se as oito moças em que se cumprisse o desejo da rainha, tornando o espetaculo divertido e o conseguiram: o numero foi bisado e não é de crer que os aplausos entusiasticos por ele recebidos devam-se unicamente a uma gentileza da assistencia para com a princesa. Sua figura destacava-se do grupo somente pela sua condição de membro da familia real e não parece justo que se tenha separado o seu nome para criticas tão animosas.

CARATER DA PRINCESA

Ela dançou na Embaixada com o mesmo espirito demonstrado em todas as oportunidades em que lhe cabe decidir sobre seus atos, produzindo choques na intolerancia de alguns milhares de pessoas que ainda consideram os membros da familia real como seres inhumanos.

Margareth, no entanto, é sobretudo humana. Ela gosta de [illegible] turas, sem, contudo, descair para a vulgaridade. Sente-se com o direito de divertir-se, de manifestar seus sentimentos e suas opiniões, malgrado as censuras que possa provocar. Segue, todavia, a melhor tradição de sua familia e sabe a responsabilidade que lhe cabe como herdeira de uma tradição como jamais houve tão rica na historia.

A TETRAVO'

Um comentario de Godfrey Winn caracteriza o exato julgamento do episodio do "french can-can". Disse ele:

— A rainha Vitoria teria condenado essa fantasia da princesa, se fosse consultada antes da festa. Se, porem, estivesse entre os convidados da Embaixada Americana, te-la-ia aplaudido com entusiasmo igual ao que manifestava quando assistia os seus netos improvisarem sainetes e representar proverbios.

dato. E' o que aconteceria, sem discussão possivel, se não tivesse havido a convocação extraordinária.

Com a convocação, a hipótese demanda necessariamente uma solução politica, a qual deve ser procurada, no entender do sr. João Mangabeira, pelos diretores politicos dos dois ramos do Poder Legislativo, ora em divergências. O Congresso pode encerrar, suspender ou adiar as suas sessões. A crise terá, pois, que ser solucionada pelo próprio Congresso.

CONVOCAÇÃO DESNECESSARIA

Procurado pelo reporter, o sr. João Mangabeira não se recusa a conceder uma entrevista sôbre o problema. E pede que o jornalista faça as perguntas e formule as questões que lhe parecem obscuras.

— O assunto me parece muito claro — adverte de inicio o sr. João Mangabeira. Mas o que é que você quer?

Perguntamos inicialmente se o sr. João Mangabeira considerava legal o ato da Câmara dos Deputados, convocando extraordinàriamente o Congresso Nacional?

— O ato é legal — responde o presidente do Partido Socialista. O poder que fez a convocação era competente. Um terço da Câmara pode fazê-lo. Se o fez desnecessariamente, esta é uma questão politica que só o próprio poder convocante poderá decidir.

—E' exatamente o que pergunto agora — adianta o reporter. Havia necessidade na convocação, para preservar qualquer perigo iminente à democracia?

— Não creio que houvesse perigo para as instituições democráticas — declarou, então, o sr. João Mangabeira — se o Congresso permanecesse em recesso até 15 de março, época da abertura normal dos seus trabalhos. Note-se bem, normal. O que a Constituição diz, no seu Art. 39, é que o Congresso "reunir-se-á a 15 de março de cada ano e funcionará até 15 de dezembro". Vale dizer que a isso êle é obrigado, mas êle poderá reunir-se antes dêsse prazo, se condições anormais assim o aconselharem ou mesmo imperiosamente isso impuserem.

A QUESTÃO DOS MANDATOS

— Feita a convocação, nos termos conhecidos, julga que os deputados e o terço de senadores [illegible] partir de 31 de janeiro? [illegible] outra questão que, a seguir, o reporter solicita à atenção do sr. João Mangabeira.

Eis a resposta:

— Não. De 1 de fevereiro em diante, êsses senhores não são mais deputados nem senadores. São apenas ex-senadores e ex-deputados, porque o mandato dêles se extinguiu com a terminação do último dia do prazo estabelecido pela Constituição. Os atuais deputados e o têrço de senadores deveriam, pela Constituição, ter os mandatos extintos a 18 de setembro de 1950, mas o parágrafo primeiro do Art. 2.º das Disposições Transitórias lhes prorrogou o mandato, abrindo uma exceção na regra geral, fazendo coincidir com o do atual presidente. Se este fosse contado como o dos deputados, a partir da promulgação da Constituição, iria terminar a 18 de setembro de 1951, perfazendo os cinco anos fixados no Art. 82, mas as mesmas Disposições Transitórias, que alargaram o mandato dos deputados encurtaram o do presidente da Republica, estabelecendo que para este o quinqênio "será contado a partir da posse".

IMPOSSIVEL TRANSFORMAR "SIM" EM "NÃO"

Em largas passadas, caminhando pela "terrasse" de sua residencia, o sr. João Mangabeira prossegue ditando ao reporter as suas razões:

— "Assim, os mandatos dos atuais deputados e do terço do Senado tem a fonte da sua vida no § 1.º do Art. 2.º, que impõe que tais mandatos "coincidirão com o do Presidente da República". Ainda mais, o § 2.º do mesmo artigo determina: "os mandatos dos demais senadores terminarão a 31 de janeiro de 1955".

Será possivel que a 1 de fevereiro de 1955 queiram os senadores, que atualmente compõem os dois terços continuar funcionando como representantes do povo, a partir daquela data, quando o mandato se lhe extinguiu na véspera, isto é a 31 de janeiro de 1955, por expressa determinação constitucional.

O absurdo seria manifesto. Mas ainda assim não seria maior do que o de sustentar-se ou sequer de insinuar-se que os atuais deputados tem mandato além de 31 de janeiro de 1951. A Constituição determina que tais mandatos coincidem com o do presidente da República. Não era possivel, dentro da linguagem humana, empregar para o caso um verbo de maior precisão, nitidez e energia. Coincidem, diz a Constituição. Se o mandato do presidente finda, se o presidente deixa de ser presidente, se volve à condição de simples cidadão e os deputados e senadores perdem automaticamente os seus mandatos, êsses e aquele coincidem, como inapelavelmente prescreve a Constituição. Se, porém, o do presidente finda e os dos deputados e senadores continuam, é claro que tais mandatos não coincidem. A Constituição, porém, determina, sem permitir margem a nunhuma interpretação ou subterfugio politico: coincidirão. Não está, portanto, na vontade dos mandatários prolongar a seu arbitrio o mandato, transformando o sim em não. E onde a Constituição diz coincidirão, resolver êles que não coincidirão. Basta isso para se ver que a 1 de fevereiro, os deputados e os senadores que constituem um têrço do Senado não poderão mais funcionar como representantes do povo porque perderam essa qualidade, em virtude da extinção dos mandatos. Se a fonte da sua vida [illegible] é neste, exclusivamente neste, que assentam suas competencias, não se podem reabrir essa disposição que lhes deu o ser. Seria a revolta da criatura contra o criador. O dispositivo excepcional prolongou-lhes a vida mas fixou-lhes o prazo fatal dessa existência. Extinta um, extinto o outro. Essa, a situação de impossibilidade juridica e material da continuação de cidadãos sem mandatos para representantes do povo. Não há regra nem artificio de interpretação capaz de transformar coincidir em não coincidir.

O PODER LEGISLATIVO É PERMANENTE

Diante da argumentação, indaga o reporter se o país ficaria sem Poder Legislativo, no periodo de 1 de fevereiro a 15 de março, ao que o sr. João Mangabeira apresenta os seguintes esclarecimentos:

— Não. O Poder Legislativo é permanente, como os outros. A sua "perenidade", para usar uma expressão de Rui Barbosa, exatamente sôbre o caso, não se interrompe. Não há hiato, nem pode haver, na vida de nenhum dos três poderes da União.

E explica:

— Essa perenidade é uma condição da existencia e funcionamento do regime democrático representativo que a Constituição proclama em seu preâmbulo e reafirma no seu Art. 1.º. Se um dos poderes deixa de existir, o regime de cuja vida êle é condição, deixou de existir ou transformou-se em outro. Nem isso era preciso que a Constituição o dissesse expressamente. Uma Constituição não é uma cartilha para alunos da escola primária. Nem um Código. De uma Constituição faz parte tudo que no seu texto estiver implicito, dele resultar ou for inerente aos seus poderes. E' exatamente dessas verdades por assim dizer axiomáticas que surgiram as teorias dos poderes implicitos, dos resultantes e dos inerentes. O Poder Legislativo pode estar em recesso. O que não pode é estar ausente. O que não pode, em nosso regime, é deixar de existir. De sorte que nesse intervalo, entre 31 de janeiro e 15 de março, época normal da abertura dos trabalhos, o Poder Legislativo continuará existindo.

A 31 de janeiro, deputados perderam o mandato. Outros deputados têm mandato. O mandato não começa com a abertura da sessão legislativa, isto é, a 15 de março. O cidadão, desde que é reconhecido e proclamado deputado pelo poder competente, tem mandato. Não pode praticar, depois disso, uma série de atos, sob pena de perdê-lo. Tem imunidades. Tem o uso e o gozo do mandato. O que ainda pode não ter é o exercício do mandato. Mandato e legislatura não são exatissimamente a mesma coisa.

A QUESTÃO EM TERMOS SÉRIOS

Nesta altura, o sr. João Mangabeira formula a seguinte hipótese, em abono da sua argumentação:

— Imaginemos que não tivesse havido convocação extraordinária. O novo presidente assumiria o cargo a 31 de janeiro. No recesso do Poder Legislativo, ocorreriam fatos que impusessem uma declaração de guerra. A necessidade o obrigaria sem dúvida à convocação do Congresso para autorizar a declarar a guerra e votar, em consequência, os créditos a isso indispensáveis. Convocaria o presidente o Congresso. Haver-se-ia [illegible] autorizar a guerra — fôsse praticado por uma Câmara com mandatos extintos, e cujos portadores em mais de dois terços tinham sido derrotados nas urnas?

Evidente que não. Não poderiam ser convocados porque não faziam mais parte do Congresso Nacional. Em casos tais não se trata mais de interpretar a Constituição. Quando ela, como a nossa, deixou uma lacuna, tratar-se-ia de preenchê-la. A construção constitucional tem que ser feita, dentro dos grandes lineamentos do regime, à luz do principio democrático, que informa a Constituição. Uma Constituição não é um simbolo. É antes de tudo um instrumento de govêrno e se o nosso é o govêrno democrático representativo, é dentro dele que temos que construir e aplicar a Constituição. A regra que fixa o dia 15 de março para abertura do Congresso é a regra normal. Por isso mesmo não regula situações anormais, como esta que se criou em nossa Constituição, pelo descuido técnico com que ela se compôs. Julgando o caso Dominion Hotel Company "versus" Arizona, Holmes observa que a Constituição não é o "ordenamento pedagógico ou impraticável". Se assim é, nem pode deixar de ser, torna-se evidente que em face de uma anormalidade, como a guerra e a convocação do Congresso, o exercício dos mandatos dos novos eleitos que deveria começar normalmente a 15 de março seria anormalmente antecipado, para atender aos objetivos da convocação. E' que somente eles, os sagrados pelas urnas, seriam os representantes do povo. Somente eles teriam autoridade jurídica, política e moral para uma declaração de guerra. Como se vê, basta colocar a questão em têrmos sérios para resolvê-la.

COMO RESOLVER A CRISE

O reporter formula por fim ao sr. João Mangabeira a sua derradeira questão: como resolver a crise?

— A convocação está constitucionalmente feita — diz o entrevistado. Pode, porém, o Congresso encerrar, suspender e adiar as suas sessões. Para a crise que se criou, existe por força uma solução política, que deverá ser formulada e conduzida pelos diretores políticos do Poder Legislativo. Se o Congresso, por si mesmo, isso não resolver, não será o Poder Judiciário que poderá chamar a si essa tarefa eminentemente política. É claro que o Judiciário pode, legalmente invocado por um indivíduo, declarar inconstitucional uma lei, feita por um Congresso composto num dos seus ramos por homens de mandato extinto. Mas o novo presidente da República, este sim, logo no dia 2 de fevereiro, terá que enfrentar e resolver a situação, se o Congresso continuar a exibir esse espetáculo.

E, concluindo as suas considerações, assim termina o sr. João Mangabeira a sua entrevista:

— O novo presidente terá que se dirigir ao Congresso se este estiver funcionando. Ora, se se apresentam dois Congressos em vez de um por fôrça que é dever primacial do presidente da Republica, como o outro dos dois poderes eletivos, de fazer a identificação do Congresso a que deve legalmente dirigir-se. Além disso, o Senado, que tem dois têrços permanentes, sôbre cujo mandato não paira dúvida de espécie alguma, reconhece, nas suas relações legislativas, uma das Câmaras [illegible] desconhece a outra [illegible] Óbvio que o presidente da República deve estar e estará certamente com a Câmara de Deputados que o Senado reconhecer.

Recorre...

"Ilmo. sr. ministro Alvaro Moitinho Ribeiro da Costa, Exmo. presidente do Colendo Tribunal Superior Eleitoral. — Diz Washington Floriano, cidadão residente na capital do Estado de Minas Gerais, conforme faz certo o incluso documento sob o n.º 1 que, data vênia, com a reverência do estilo e acorde com a Constituição Federal, art. 141 § 37, quer representar ao Augusto Areopago do qual é v. excia. magna para, contra o abuso em perspectiva de serem diplomados presidente e vice-presidente da Republica candidatos que não hajam obtido maioria eleitoral, condição sine qua non, conforme demonstrará pelo modesto trabalho que tem a honra de anexar a esta, com o documento sob o n.º 2, suplicando para o mesmo doutissimos suplementos e equidoso recebimento. — E, assim — In sacro laterculo deponi. — Belo Horizonte, 9 de janeiro de 1951".

Ciência ao...

(Conclusão da 4.ª página)

também referido nestas colunas, como agente mortífero nas guerras, e como agente anticanceroso empregado de algum tempo a esta data.. Foi empregado na doença de Hodkin, no linfosarcoma e em muitos outros estados como leucemias, nos tumôres do pulmão, e outras formas de câncer. Segundo os resultados publicados até agora, o seu uso é recomendável só na doença de Hodkin e no linfosarcoma, ainda que nesta última manifestação de câncer, em muito menor escala. Os Raios X, entretanto, ainda são remédio soberano no tratamento, contando com o gás de mostarda sòmente como adjuvante. As clássicas são, como se vê, as que têm real valia no tratamento de tão malsinada moléstia: e estas armas não podem ser usadas por qualquer um. As clinicas especialisadas dispõem desse material carissimo, de dificil manipulação, e para elas, só para tais clinicas devem se dirigir os doentes, o mais cêdo possivel. Nunca se deve deixar de repetir, que quanto mais cêdo fôr tratado o canceroso, tanto mais possibilidades de cura êle terá.

Recorrerão...

ajuda ao estrangeiro para compras fora dos Estados Unidos e dependencia dos Estados Unidos do aumento de importação de materias primas, particularmente de minerio de ferro e cobre.

Exclusiva...

gresso Nacional o nome do sr. João Mangabeira. O presidente do Partido Socialista Brasileiro teria sido convidado pelo sr. Nereu Ramos a externar a sua opinião a respeito. E, como perito em assuntos constitucionais, cuja autoridade ninguém lhe tira, o ex-deputado pela Bahia declarou que, coincidindo com o do Presidente Dutra, o mandato dos atuais deputados e do terço de senadores termina a 31 de janeiro.

MATERIA POLITICA

O Poder Legislativo, entretanto, não sofrerá, e nem poderia sofrer, solução de continùidade. Por deficiência técnica na elaboração constitucional, criou-se, no interregno de 1 de fevereiro a 14 de março, uma situação anormal, que requer por isso mesmo solução também anormal. Quer dizer, no caso de necessidade absoluta da convocação do Congresso — o de declaração de guerra, por exemplo — o Presidente da República teria que apelar para o que foi eleito a 3 de Outubro, antecipando-lhe assim excepcionalmente o man-

ULTIMA HORA ESPORTIVA

LARGA VITÓRIA DO QUADRO RUBRO-NEGRO

Apesar de não ter dominado as ações totais da peleja, uma vez que o tricolor foi superior no primeiro tempo, o Flamengo venceu folgadamente a seu velho adversário, construindo uma significativa vitória de 5x2, no apagar das luzes de suas atividades no campeonato da cidade.

Da vitória rubro-negra ressalte-se com justiça, o trabalho de Gringo e Durval que, em trocas rápidas de passe curtos, conseguiram desbaratar o reduto tricolor, onde Pinheiro, no tempo complementar, foi sempre envolvido pelas arrancadas dos dois atacantes.

Na verdade houve um certo exagêro no marcador, certo que o quadro das Laranjeiras não foi tão inferior a ponto de ser goleado. E se isso aconteceu, deve-se apontar as falhas totais da defesa onde Lafaiete, Osvaldo, Mário Faria, foram os responsaveis.

No Flamengo, destacaram-se além de Gringo e Durval, na ofensiva, o meia Harry, que fêz uma grande partida. Na defesa, os novatos Aristobolo e Déquinha destacaram-se. No Fluminense, só se pode apontar o meia Didi, um artista da pelota, perdido em um mar de mediocridades. Castilho não teve culpa dos tentos.

Os "goals" foram feitos por Durval (3), Esquerdinha, de penalty, e Gringo, para o Flamengo. Santo Cristo fêz os dois "goals" do Fluminense.

QUADROS: Flamengo — Cláudio; Osvaldo e Juvenal; Aristobolo, Déquinha e Bigode; Biguá, Harry, Gringo, Durval e Esquerdinha. Fluminense — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Mário Faria; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Tite.

Mário Viana foi o árbitro do "clássico". Ajuizou regularmente, muito ajudado pela morosidade no jogo.

A renda foi de Cr$ .. .. 237.919,00.

Na preliminar, o quadro de aspirantes do Fluminense derrotou o do Flamengo por 2x1.

CONCLUIDA A APURAÇÃO GLOBAL DO PAIS

Este quadro oficial, que abaixo redroduzimos, está sujeito apenas a pequenas retificações de alguns recursos pendentes, mas de pouca monta e nenhuma repercussão no plano federal. O T. S. E. desprezou-os na elaboração de seu quadro, visando habilitar-se à proclamação dos eleitos, que deverá ser feita na primeira metade desta semana.

E' O SEGUINTE O QUADRO OFICIAL ONTEM CONCLUIDO PELO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL:

CIRCUNSCRIÇÕES	PARA PRESIDENTE				PARA VICE-PRESIDENTE				
	Getúlio Vargas	Eduardo Gomes	Cristiano Machado	J. Mangabeira	J. Café Filho	Odilon Braga	Altino Arantes	Vitorino Freire	Alipio C. Neto
AMAZONAS	26.466	12.104	7.067	9	16.940	12.144	8.189	2.578	3
PARA'	55.976	52.361	78.032	112	52.147	42.981	80.930	1.434	143
MARANHAO	64.160	14.806	70.989	9	57.942	16.233	728	71.773	1
PIAUI	5.890	19.268	16.773	5	3.966	19.201	2.526	15.135	0
CEARA'	107.164	198.473	146.484	105	40.066	205.267	146.879	6.931	160
R. GRANDE DO NORTE	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	23.861	3
PARAIBA	125.463	108.852	20.660	67	47.369	103.908	14.773	8.795	28
PERNAMBUCO	172.565	121.275	94.595	195	119.837	124.065	57.448	50.856	145
ALAGOAS	45.909	25.292	22.940	51	26.078	28.986	579	23.224	41
SERGIPE	43.435	27.384	[illegible]	109	27.628	28.830	23.378	962	113
BAHIA	306.899	165.888	108.719	243	172.121	195.950	65.436	22.992	215
ESPIRITO SANTO	60.336	42.096	20.841	94	33.565	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
RIO DE JANEIRO	204.388	110.942	38.302	499	198.081	110.997	56.553	9.374	276
SAO PAULO	925.493	357.413	153.039	3.650	658.601	255.069	225.544	184.428	6.899
PARANA'	169.036	41.353	54.635	182	114.771	48.465	66.194	1.702	172
SANTA CATARINA	110.398	101.386	59.501	27	21.389	114.223	99.762	2.812	10
R. GRANDE DO SUL	346.798	147.571	207.613	636	220.965	158.479	206.491	1.938	299
MINAS GERAIS	418.194	441.690	409.402	356	163.801	499.101	518.313	16.030	544
GOIAS	61.298	55.446	24.106	45	30.742	47.555	14.236	20.061	13
MATO GROSSO	35.744	27.397	19.677	23	26.398	27.839	11.730	3.402	8
DISTRITO FEDERAL	378.015	169.263	29.642	3.017	376.575	166.496	13.949	5.632	1.467
TERRITÓRIO DO ACRE	4.101	737	4.211	0	3.505	615	3.763	415	0
TERRITÓRIO DO AMAPA'	812	89	4.188	0	848	46	1.512	1.056	0
TERRITÓRIO DO GUAPORE'	1.596	412	646	0	1.299	227	1	854	0
TER. DO RIO BRANCO	1.846	89	645	0	1.799	44	1	661	0
TER. F. DE NORONHA	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	3.829.560	2.288.105	1.633.531	9.465	2.508.955	2.291.072	1.642.363	485.380	10.806



O assassinato de Howar Guilford (1), jornalista de Minneapolis, provocou o rompimento entre Walter Liggett (que aparece ao lado de sua esposa, nos 2 e 3) e o governador Olson, a quem se atribuiu a direção intelectual do crime. Mais tarde Liggett recebeu oferta de dinheiro em casa da senhora A. Fawcett (4), e dias depois Liggett foi assassinado pelo próprio grupo corruptor que êle combatia.

HISTÓRIA DE MISTÉRIO QUE A REALIDADE ESCREVEU

O Caso do Jornalista Liggett

Fiel a Seus Princípios, Êle Pagou Com a Vida Sua Cruzada Contra o Vício — O Ataque Esperado

(Copyright da Distribuidora Récord)

NOVA YORK (EPS) — Walter Liggett tinha 36 anos e Edith Fleisher 21, quando se conheceram na redação do jornal "New York Call" em 1922. Seu companheirismo profissional acabou em noivado e finalmente em casamento.

Edith era natural de Nova York, de onde nunca se afastara por muito tempo. Walter, por sua vez, tinha morado em muitos Estados antes de se estabelecer ali. Em 1909 dirigira um diário em Skagway, no Alasca, onde se casou pela primeira vez com Nôrma Ask, de quem se divorciou alguns anos depois. Em 1922 Liggett transferiu-se para Nova York, onde nasceram seus dois filhos, Wallace e Marjo.

Além de seu trabalho de jornalista, Liggett escrevia para várias revistas e ainda publicou vários livros. Mas sua paixão absorvente era a luta contra o vício e contra a corrupção que florescia na política, especialmente naquela época da proibição.

Liggett lançou-se a essa luta com o ardor e o desinterêsse de um cruzado, sem outro móvel que o de contribuir pessoalmente para extirpar o mal. Seu entusiásmo contagiou Edith, que passou a ajudá-lo em tôdas as formas possíveis.

Em 1929 Walter passou a dirigir o "Plain Talk", onde disse num artigo que a cidade de Washington se banhava em bebida, apesar da proibição; em outro que a cidade puritana de Boston era na realidade o quartel general do vício no leste dos Estados Unidos. Tudo isso atraiu muita dificuldade e muita publicidade desagradável para o jornalista.

Cada um de seus artigos denunciadores da corrupção que reinava em quase todos os departamentos oficiais produzia uma verdadeira tempestade e provocava ameaças e investigações.

Durante suas viagens pelo interior do país, em busca de material para seus artigos, Liggett reuniu grande quantidade de dados para uma biografia de Harbert Hoover. Na preparação dêsse trabalho êle consumiu quase dez anos e 7.000 dólares. O livro apareceu em 1932.

TRANSFERÊNCIA PARA MINESOTTA

No ano seguinte Liggett transferiu-se com sua família para Minnesotta a fim de assumir a direção do jornal "Demiji Times". Mais tarde mudou-se para Rochester, no mesmo Estado, para encarregar-se da publicação do "Midwest American". Ali continuou êle sua campanha contra os contrabandistas, os especuladores, os políticos corruptos e os funcionários desleais. Desta vez, porém, Liggett não estava sòzinho, pois Howard Guilford, jovem editor do semanário "Saturday Press", de Minneapolis, o acompanhou, iniciando também uma campanha violenta para provar que os elementos mais conhecidos do baixo mundo de Rochester e St. Paul prosperavam e eram poderosos devido à proteção que recebiam do governador do Estado, Floyd Olson, indivíduo cuja carreira política foi muito parecida com a do famigerado senador por Louisiana Huey Long.

Durante alguns meses Liggett apoiou Olson, mas com o assassinato de Guilford no dia 7 de setembro de 1934, em plena via pública, sem que as autoridades se preocupassem em esclarecer o crime, Liggett publicou um editorial dizendo que Guilford morrera porque se atrevera a criticar o sistema criminoso que imperava na política do Estado. Essa morte — continuava o editorial — vinha provar a existência de um vínculo entre os funcionários públicos e os inimigos públicos. Era evidente que o jornalista fôra assassinado por ordem das camarilhas que exploravam os cargos públicos para se enriquecerem por meios ilícitos e com a ajuda de bandidos.

DOMÍNIO DO BAIXO MUNDO

As informações que Liggett publicava mostravam que o baixo mundo dominava a cidade, sob a proteção benévola da máquina política cujo organizador máximo era o próprio governador Olson. O governador e sua camarilha de elementos inescrupulosos formavam uma rêde que envolvia todo o organismo administrativo. As repartições públicas, os tribunais, a polícia, tudo estava em mãos daquêles "gangsters" de casaca, que não vacilavam em sacrificar pelos métodos mais cruéis todos aquêles que se atrevessem a denunciar a vergonheira.

Enfrentando valentemente êsses elementos, Liggett definiu sua oposição a Olson e a tudo o que êle representava como sendo um dever sagrado de jornalista. A imprensa — disse êle — não é só um meio de divulgar notícias de interêsse geral, ou um veículo para anúncios de indústria ou do comércio; tem uma missão mais alta a cumprir. Deve ser o porta-voz dos grandes interêsses públicos, das causas nobres, da equidade e da justiça. Deve expor a corrupção, a maldade e o vício sem temer as consequências de tal atitude, confiando plenamente na vitória do bem.

O PAPEL DA IMPRENSA

Num país onde as instituições emanam diretamente do povo a imprensa deve ser a sentinela da pureza do sufrágio, da administração honesta, da honradez dos funcionários, do escrúpulo no manejo do dinheiro público. E assim compreendendo a missão do verdadeiro jornalista êle, que a princípio havia apoiado Olson por acreditá-lo um homem honrado, tinha que enfrentar agora o regime corrupto que [illegible]

Liggett assumiera portanto seu rompimento com Olson e seu apoio à candidatura de A. G. Townley ao govêrno do Estado.

Em dezembro de 1934 Liggett mudou-se novamente para Minneapolis, onde assumiu a direção do semanário "West Lake News". Alguns meses depois conseguiu fundir essa publicação com o "Mid West American". A esposa de Liggett, que era jornalista de carreira, aparecia como co-diretora.

A BATALHA PARA A LIQUIDAÇÃO

Os elementos atacados por Liggett planejaram então a batalha para liquidá-lo, como haviam liquidado Guilford. A primeira investida levou Liggett à prisão, juntamente com um dirigente operário chamado Charles Ellis, pela acusação de haverem assaltado duas menores.

A manobra estava bem planejada, pois visava provar que o apóstolo da virtude e o flagelo do vício, não era mais do que um lobo com pele de ovelha. Felizmente Edith veio em auxílio do marido. Conhecendo-o bem, ela percebeu que se tratava apenas de uma tentativa de desacreditá-lo, e assim desacreditar suas campanhas.

A ESPOSA ASSUME A DIREÇÃO

Edith assumiu a direção do jornal, e durante os meses em que Walter esteve na prisão ela continuou a campanha contra a corrupção e o vício. Preso em março Liggett só foi julgado em outubro, pois seus inimigos esperavam também arruinar o jornal. Conseguindo a defesa provar que as menores tinham sido industriadas para depor contra Walter, êsse foi absolvido. Além de dirigir o jornal, cuidar da casa e dos dois filhos, Edith ainda dirigiu a defesa do marido.

Fracassada essa manobra os inimigos de Walter apelaram para outra, servindo-se também do elemento feminino, supondo que assim poderiam vencê-lo com mais facilidade. Alguns dias depois da absolvição Liggett foi convidado pela senhora Ernestine Fawcett, divorciada de um militar, para que a visitasse em seus aposentos de um hotel, sob promessa de informações de alto interêsse.

Ali havia outras pessoas, entre as quais Isidore Blumenfeld, a quem o jornalista havia denunciado publicamente como contrabandista, ladrão e assassino a serviço do governador Olson. O "Mid West American" já havia acusado Olson de malversação de dinheiros públicos, acusado ao procurador geral Edward Goff de proteger as casas de jogo, e ao chefe de polícia Frank Forrestal de fazer vista grossa às atividades do baixo mundo. O jornal havia também ressaltado o fato de que Charles Ward, um milionário amigo de Olson, havia estado na penitenciária federal de Leavenworth, Kansas, pelo tráfico de narcóticos.

Apesar de seu ódio contra Liggett Blumenfeld mostrou-se muito cortês com êle, chegando mesmo a iniciar uma conversa durante a qual insinuou que talvez a soma de 1.500 dólares cobriria bem o silêncio do jornalista acêrca de uma companhia de distribuição de bebidas dirigida pelo próprio Blumenfeld.

Liggett ficou indignado mas o interlocutor continuou, mostrando-se muito afável e cortês. Mais tarde todos se dirigiram a um café, onde ocorreu o incidente que era inevitável. As versôes dêsse incidente foram variadas, mas o fato é que Liggett terminou a noite num hospital. Sua cabeça apresentava um terrível golpe, uma orelha estava quase decepada, havia perdido um dente, e ambos os olhos estavam arroxeados.

A SAIDA DO HOSPITAL

Quando pôde abandonar o hospital vários dias depois, e voltar para casa, Edith pediu-lhe que abandonasse aquela luta desigual e voltasse para Nova York. Era evidente que êle estava agora sòzinho, como único representante da opinião pública numa guerra de morte contra o mal.

Mas Liggett era homem obstinado, encontrava-se em seu elemento, e estava animado daquela fé de cruzado, que acredita estar no caminho certo e tem certeza do triunfo final. E assim pôs de lado como manifestação de covardia a idéia de afastar-se de Minneapolis. Diante disso Edith resolveu continuar ao lado do marido, embora receiando as consequências que pareciam inevitáveis.

O atentado contra Liggett nem foi investigado pelas autoridades, que o consideraram um incidente de rua. Walter retornou ao ataque com maior violência, sabendo que estava numa guerra sem quartel. Agora êle tinha material novo para seus artigos, com o aparecimento na vida pública da cidade de elementos como Mose Barnett, um ex-presidiário de mais de 100 quilos de peso, de Edward Morgan, dirigente de um grupo de exploradores de máquinas papa-níqueis, de Barney Berman e Mayer Schulberg, indivíduos bastante conhecidos da polícia de vários Estados.

O ATAQUE

Na noite de 9 de dezembro de 1935 ocorreu o ataque receado. Deu-se o ataque de forma violenta e brutal, como era de se esperar. Liggett voltava de automóvel com a esposa e os filhos de um estabelecimento comercial. Edith e as crianças desceram do veículo, e no momento em que Walter fazia o mesmo partiram vários disparos de outro automóvel que havia acompanhado o de Liggett. Este caiu varado de balas. Seus inimigos haviam finalmente encontrado um meio de fazê-lo calar. Walter morreu instantâneamente.

Mas a cruzada à qual Walter Liggett havia sacrificado sua vida não foi paralisada com as balas que o abateram. Sua espôsa Edith empunhou a bandeira, disposta a continuar a luta. "Lutarei sòzinha se for necessário", — disse ela pelo "Mid West American" — "até que sua morte tenha sido vingada e seus ideais realizados".

Em sua dor a fortaleza de espírito que não lhe faltou deu-lhe fôrça para enfrentar a nova situação. O "Mid West American" continuou saindo sob a direção de Edith, como baluarte contra a corrupção e o vício. Seus esforços conduziram à captura de "Kid" Cann, um dos assassinos de Liggett. E quando, graças à sua tenacidade, a cidade de Minneapolis viu-se livre dos "gangsters" que infestavam a máquina administrativa Edith Liggett pôde regozijar-se com o pensamento de que os nobres propósitos aos quais Walter havia consagrado os melhores anos de sua vida realizaram-se afinal.

A PRINCESA E SUAS ESCRAVAS

Era difícil acreditar que fôsse possível reunir um conjunto tão harmonioso de mulheres lindas, tal como acontece em "O Gavião do Deserto", o filme que a Universal International estréia amanhã nos cinemas São Luiz, Vitória, Rian, Carioca, Ideal, Madureira, Maracanã, Floriano e Odeon (Niterói).

Encabeçada por Yvonne De Carlo, a protagonista do filme com Richard Greene — êste "bouquet" de flores femininas deleita o espectador com seus encantos até transportá-los ao país das Mil e Uma Noites, o que agora, graças à magia do cinema, se tornou uma realidade.

Yvonne de Carlo vive o papel da Princesa Sherazade, filha do Califa de Bagdad, por cujos feitiços lutavam os grandes do deserto, arriscando poder, riqueza e a própria vida.

As três escravas principais e que formam seu séquito de honra são Ann Pearce, Lois Andrews e Lucille Barkley, três autênticas odaliscas, graciosas, de olhar misterioso e que desempenham seus papéis com muita arte e coqueteria.

"O Gavião do Deserto" é uma maravilha do tecnicolor, um filme de aventuras, com trama movimentada e interessante e um "cast" formidável.

"DUELO SANGRENTO"

Eis um filme que emociona, comove e prende o espectador, desde as primeiras cenas às últimas.

Realizado pelos estúdios da Universal International, num magnífico colorido, relata as proezas de um dos mais famosos bandidos do Oeste Norte-Americano e seus amores impossíveis. Os protagonistas são vividos por Audie Murphy e Gale Storm.

Trata-se de um filme que possui abundância de ação movimentada e episódios imprevistos, lutas, vingança e intrigas. Combina todos os 5 elementos da aventura, misturada com um delicado poema de amor.

"Duelo Sangrento" estreará nos cinemas Palácio, Roxy, América, Monte Castelo, Mem de Sá, Eldorado e Pálace (Niterói), amanhã.

"ARROJADO EMBUSTE"

Outro technicolor dos estúdios da Universal International, uma trama de grandes emoções e gargalhadas. Trata-se de uma companhia de atores ambulantes que fazem o público rir a valer. Do outro lado esta mesma companhia se vê envolvida com um bando de ladrões, o que dá um quê de pitoresco ao filme.

São protagonistas desta comédia Donald O'Connor, Gale Storm, Eve Arden e Vincent Price.

"Arrojado Embuste" estará amanhã nos cinemas Odeon, Ipanema, Avenida e Icaraí.

"SANGUE ACUSADOR" e "NAS ALTAS RODAS"

Eis um programa interessante que a Universal International oferece amanhã aos frequentadores dos cinemas Rex e Pirajá.

O primeiro é um policial vivido por Scott Brady e Peggy Dow. "Nas Altas Rodas", uma alta comédia, do famoso casal Marjorie Main e Percy Kilbride e sua numerosa e barulhenta prole.

SABÃO DE CÔCO EM PÓ
DUPÓL
PARA MAQUINAS DE LAVAR
Barricas de 5 quilos Cr$ 75,00
SABÃO EM PASTA PARA LAVAR:
Chão, azulejos, ladrilhos, etc.
Latas de 20 quilos, inclusive a lata — Cr$ 50,00
Pedidos pelo telefone: 43-8209 — Rua do Livramento, 71
ENTREGAS A DOMICILIO

GRANDE VENDA
preparativa de Balanço
OBJETOS DE ALTA QUALIDADE A BAIXO PREÇO — APROVEITEM!

SERVIÇOS PARA CRISTALEIRA

½ Cristal Gravado, 62 Peças	Cr$	480,00
½ Cristal Lapidado, 62 Peças	Cr$	750,00
Cristal Lapidado, 62 Peças	Cr$	1.150,00

APARELHOS JANTAR GRANITO NACIONAL

42 peças decorado	Cr$	310,00
Idem, fina decoração	"	420,00
" finíssima decoração	"	520,00
" finíssima decoração com ouro	"	620,00
GRANITO INGLÊS, 42 peças	"	980,00
" " " " 60 peças	"	1.380,00

APARELHOS FINA PORCELANA MODERNOS

8 peças para CAFE'	Cr$	120,00
10 peças para CHA'	"	250,00
24 peças para CHA' e CAFE'	"	490,00

BATERIAS DE ALUMINIO
CHALEIRA "Extra Polido"

28 peças	Cr$ 320,00
33 peças	Cr$ 520,00

BATERIA ALUMINIO CHALEIRA
"Extra-Forte Polido"

28 peças	Cr$ 480,00
35 peças	Cr$ 630,00

FAQUEIROS DE AÇO INOXIDÁVEL
COM FACAS AÇO COMUM

Peças	Cr$	C/ estôjo mais Cr$
48	328,00	100,00
61	436,00	150,00
99	760,00	200,00
Peças mesa		
18	148,00	
Sôbremesa		
18	132,00	

FAQUEIROS INTEIRIÇOS DE AÇO INOXIDAVEL

Peças	Cr$	C/ estôjo mais Cr$
48	457,00	100,00
61	556,00	150,00
99	1.020,00	200,00
Peças mesa		
18	215,00	
Sôbremesa		
18	193,00	

PARA HOTÉIS E RESTAURANTES,
Preços especiais para talheres inoxidáveis Hércules. Sortimento completo

REMESSAS PARA O INTERIOR
Só acima de Cr$ 200,00, sob consulta e pagamento prévio.

Leão D' América
89 — URUGUAIANA — 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

Mais uma facilidade do "Leão D'América": vendemos em 10 prestações por intermédio da COMPENSADORA. Informações na Loja ou na Rua da Quitanda, 59

DIA 18 O INÍCIO DOS EXAMES DOS CADETES

Aviso do Ministério da Aeronáutica

Os exames de seleção intelectual para a admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, serão iniciados no próximo dia 18 do corrente, obedecendo à seguinte ordem: dia 18 — avaliação de nível mental; dia 19 — línguas (português, francês e inglês); dia 22 — geografia e história e dia 24 — matemática e ciências (física, química e história natural).

Os candidatos provenientes do Distrito Federal e Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e do Rio de Janeiro e de outros Estados, cujos requerimentos deram entrada diretamente na Diretoria de Ensino da Aeronáutica, prestarão exames na Escola de Aeronáutica, no tradicional Campo dos Afonsos. Poderão êsses candidatos utilizar como condução um trem especial que partirá da gare da estação de D. Pedro II, nos dias de exame, às 7 horas em ponto. O regresso dêsse trem especial está previsto para às 12,30 horas.

Os candidatos dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso farão os exames na Escola de Especialistas de Aeronáutica, instalada à rua Visconde de Parnaíba, 1316, na capital de São Paulo. Os candidatos dos demais Estados farão os exames nas sedes das respectivas Zonas Aéreas, todos nos mesmos dias.

Um Selo Europeu

PARIS — S.F.I. — Um novo sêlo vai aparecer. Digamos logo que não se trata de um sêlo dos P.T.T. Delineado pelo lápis de Nathan, é verde como a esperança e representa [illegible] mapa do mundo. A [illegible] figuram as inscrições seguintes: "Federação européia", e em baixo, uma frase tão breve quanto eloquente: "Fazer a Europa ou fazer a guerra".

O caderno que contém 12 figuras, leva na capa essa citação de Denis de Rougemont: "Europeus, constitui uma federação para salvar vossa independência. Se não fizerdes amanhã a Europa, a América vos deixará cair e a Rússia vos apanhará".

Fabrico de Cortisone

PARIS — S.F.I. — Há um ano aproximadamente, Auguste Chevalier, membro da Academia de Ciências, partia para a África Equatorial.

A missão do sábio botanista, especialista da flora africana compreendia principalmente o estudo de uma planta tropical, "strophantus Sarmentosus" cujos grãos contêm uma substância quimicamente vizinha do cortisone, [illegible]

[illegible]

APARTAMENTO NOVO
Entrega imediata
Rua Marquês de São Vicente, em lugar que recebe ar de montanha, lado da sombra, muito fresco, vende-se magnífico apartamento ainda não habitado, com 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha espaçosa, quarto e W.C. de empregada, todas as peças bem amplas, garagem. Tem 100 mil cruzeiros financiados pela Sulacap. Informações com o sr. Oliveira. Avenida Rio Branco n.º 311, 6.º andar, Sala 621 — Telefone 42-3612 e [illegible]

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácias e casa de ervas.
INDIANO
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO. RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 909
Fone: [illegible]

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

LOCAÇÃO DOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE BANGU (1.ª PARTE) E MOÇA BONITA

AVISO AOS ASSOCIADOS

Estarão abertas, de 16 a 31 de janeiro corrente, as inscrições para locação, aos associados do Instituto, dos 1.500 apartamentos do Conjunto Residencial de Bangu (1.ª parte) e dos 480 apartamentos do Conjunto Residencial de Moça Bonita, todos com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e área de serviço.

Os associados poderão fazer suas inscrições em qualquer dia do referido período, pois a ordem de entrega da proposta não influirá na classificação final do candidato no plano de locação.

E' condição essencial para a inscrição ter o associado contribuído para o Instituto durante 12 meses no mínimo.

Os interessados deverão apresentar: Carteira Profissional, Caderneta de Contribuições do Instituto e, se forem estrangeiros, Carteira de Estrangeiros (modêlo 19). Qualquer pessoa da família do associado poderá apanhar a proposta, trazendo êsses documentos.

O Instituto reservará 10% das unidades disponíveis para locação aos associados que estiverem sob mandado de despêjo, ou ação judicial equivalente, desde que não se trate de falta de pagamento de aluguéis.

Serão também reservados 10% das unidades vagas para os associados inscritos e não classificados, que se candidataram à aquisição de casa própria (Plano "B"), nas recentes inscrições abertas por êste Instituto.

A base do valor locativo é de Cr$ 650,00.

São motivos de recusa ou cancelamento da inscrição: ser o candidato proprietário ou compromissário comprador de qualquer prédio residencial; e estar o candidato em débito com o Instituto por aluguéis de outro imóvel.

As inscrições de que trata o presente aviso terão validade sòmente até a locação completa daquelas unidades; os candidatos que, por fôrça de sua classificação insuficiente, não obtiverem locação terão desde logo suas inscrições canceladas.

OUTRAS INFORMAÇÕES E MAIORES ESCLARECIMENTOS PODERÃO SER OBTIDOS NO HORÁRIO E NOS LOCAIS A SEGUIR INDICADOS:

HORÁRIO: Das segundas às sextas-feiras, das 13,30 às 18 horas. Aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas.

Locais: CONJUNTO RESIDENCIAL DE BANGU — Edifício do Mercado, em frente à estação de Padre Miguel

CONJUNTO RESIDENCIAL DE MOÇA BONITA — Escritório de Obras do Conjunto Residencial em Moça Bonita

1ª loja do bloco comercial, com acesso pela rua Jaques Ouriques, em frente ao n. 545

As fotos desta página mostram, ao alto, o conjunto residencial de Bangu, que terá 5.000 apartamentos, dos quais 1.500 já estão sendo alugados aos associados do I.A.P.I.; e, em baixo, o conjunto residencial de Moça Bonita, onde 480 apartamentos igualmente estão sendo alugados aos trabalhadores da indústria. Ambos êsses núcleos foram inaugurados a 12 do corrente pelo Exmo. Sr. Presidente da República, General Eurico Dutra.

Apresentado o Segundo...

(Conclusão da 15.ª página)

Fo o samba Entrego a Deus de Luiz Antonio e Paulo Gesta, admiravelmente interpretado pelo cantor das mil e uma fans, muito bem acompanhado pelo coro.

PAPEL DO NICANOR E DINORAH

Gravatinha, foi o interprete das duas músicas executadas a seguir: Papel do Nicanor, samba de A. Lupe, Augusto Rocha e Helio Nascimento e Adeus Dinorah samba de A. Mendonça, N. Silva e B. Moreira.

MARILENA

Estou com o diabo no corpo, marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, teve como interprete Marilena. A graciosa cantora da P.R.A. 9 teve um bom desempenho, agradando ao auditório sua interpretação da marcha criada por Marlene.

COMO SE AMA NO RIO

Helio Chaves interpretou em seguida seu sucesso Como se ama no Rio, marcha de Marino Pinto e Mario Rossi classificada na apuração de sexta-feira última em 9.º lugar.

ORLANDO, UM SUCESSO

A seguir cantou Orlando Silva interpretando o samba Senhor me ajude, de Luiz Soberano e Valdemar Silva.

Foi um dos grandes sucessos da noite. O cantor das multidões, arrancou aplausos calorosos de quantos se encontravam no auditório e apenas devido à carencia de tempo não lhe foi permitido bisar como seria de gosto de seus fans.

MESTRE CUCA E GAUCHO BOM

Zé Luiz e Os cadetes do ritmo, interpretaram a seguir Mestre Cuca e Gaucho Bom, o primeiro uma batucada de W. Lopes e A. Silva e a segunda da autoria de Homero Ferreira e Elpidio Viana.

QUARTETO COPACABANA

Ao Quarteto Copacabana coube interpretar logo a seguir o samba Meu Desejo de autoria de Oscar Belandi, Caboclo e G. Ferreira.

Meu Desejo classificou-se em 6.º lugar na última apuração com 137 votos.

BARATINHA DO PAPAI

A Baratinha do Papai em grande interpretação da Olivinha Carvalho, gentilmente cedida pela Radio Guanabara e criadora do sucesso de Americo Pastor e Carlos Corrêa, foi a música executada a seguir sempre com geral agrado: Obrigado, SENHOR

Na interpretação de Zé Luiz foi ouvido então a última música classificada oficialmente entre as doze mais votadas que não houvessem sido executadas na semana anterior.

Trata-se do samba do próprio Zé Luiz que obteve a segunda colocação geral no concurso com 228 votos.

NUMERO EXTRA

Levando e mconta a grande diferença em que se encontra Sapato de Pobre em nosso concurso, foi então o mesmo executado como um número extra programa, numa homenagem aos 2.585 votantes do samba de Luiz Antonio e Jota Junior.

A interprete foi ainda Marilena, encerrando com chave [illegible] o segundo programa de musicas carnavalescas classificadas no concurso do DIARIO CARIOCA, Revista Sombra e Rádio Mayrinck Veiga.

O Novo Conselheiro de Embaixada

DESIGNADO O DIPLOMATA E JORNALISTA JAIME DE BARROS

O ministro das Relações Exteriores acaba de conferir o titulo de Conselheiro de Embaixada ao diplomata Jaime de Barros, também destacada figura dos nossos circulos jornalísticos e literários.

O novo Conselheiro de Embaixada, que ingressou na carreira diplomática em 1938, tem galgado os postos sucessivos pelo critério do merecimento. [illegible] Brasil às Conferências de Chapultepec e São Francisco, tendo, posteriormente, ocupado, durante quatro anos, o posto de Consul em Paris.

Qual a melhor música para o

CARNAVAL DE 1951

Música ....

Autor ....

Intérprete ....

Votante ....

CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA" E DA RÁDIO MAYRINK VEIGA

Estão Vendendo No Brasil Carros...

(Conclusão da 16.ª página)

nhuma. As únicas que possuo mandei para São Paulo onde vão ser mostradas aos interessados. Logo que voltem às minhas mãos poderei mostrá-las. O sr. vai gostar do "Tucker", um automóvel moderno descendente em linha direta dos campeões dos autódromos.

— E o preço Mr. Keats, cif Rio?

— Seis mil e quinhentos dólares depositados aqui no Rio em qualquer banco a favor de Furman Co. 11 Broadway, Nova York City. Uma semana depois de recebida a importância em Nova York será providenciado o embarque do automóvel o qual poderá chegar a esta cidade dentro de umas quatro a cinco semanas isto no caso de não haver guerra entre os Estados Unidos

AINDA MAIS EXPLICAÇÕES

— E' pena Mr. Keats que não se possa ver e examinar o "Tucker".

— A fábrica esteve parada algum tempo e sòmente há pouco voltou a funcionar de forma que não foi possivel ainda dar inicio a uma produção em grande escala. O carro é sòmente montando quando encomendado, não havendo, assim, produção ou montagem em serie o que prejudica muito a qualidade. Se o sr. tiver, porém, alguém em Nova York poderá procurar Mr. Fúrman que tem a chave do meu depósito onde está guardado um modêlo do "Tucker" e examiná-lo à vontade.

E para que não esquecessemos o endereço de Mr. Fruman o próprio Mr. Keats escreveu-o em um pedaço de papel tendo o cuidado de fazê-lo a lapis e em letra de imprensa. Naturalmente Mr. Keats sabe muito bem que é dificil, muito dificil mesmo a identificação grafotécnica da letra quando escrita em caracteres de imprensa.

O TORPEDO TUCKER

Ao [illegible] Mr. Keats, bem apessoado, moreno louro, bem jovial, lembramo-nos daquela fantastica negociata do automovel Tucker, o torpedo do mesmo nome, que pesaria 450 quilos menos do que os de sua serie e cujo motor traseiro permitiria um rendimento de 280 quilômetros com 20 litros de gasolina e a velocidade de 160 quilômetros horários, apresentado em luxuosa exposição, em Chicago o torpedo Turker possuia linhas baixas e aerodinâmicas, seus para-lamas dianteiros eram recurvados móveis, virando com as rodas, tinha um "ôlho ciclopico" representado por um terceiro holofote instalado no meio do chassis e o assento do motorista era no centro. O sensacional era que a Tucker Corporation, fundada por Preston Thomaz Tucker, teria eliminado na fabricação do seu carro cêrca de 800 peças que os demais carros possuem. Em pouco tempo Preston Tucker tinha embolsado vinte e seis milhões de dolares. Sòmente a venda de ações da companhia que ia fabricar "o carro de amanhã" rendeu 17 milhões de dólares e para ter o direito de vender o miraculso veículo .... 1.800 agentes norte-americanos pagaram 6 milhões e 300 mil dólares a Preston. Por sua vez os interessados na aquisição do carro Turcker pagaram 2 milhões e 300 mil dolares pela compra antecipada de equipamentos extras. Com estes 26 milhões de dolares formou-se o capital da Turcker Corporation.

"O GANSO DE LATA"

A mistificação em pouco foi descoberta. A carroceria fôra aproveitada, em parte, de um "Oldsmobile" de 1942. O "campeão dos autódromos" não tinha marcha-ré, os instrumentos que figuravam no seu painel não estavam ligados ao carro, seu motor sòmente era posto em função com o auxilio de fôrça exterior produzida por baterias auxiliares e apenas percorria pequena distância com sua própria fôrça. Não era mais do que um "ganso de lata"! Verificou-se, ainda, que a Tucker Corporation não tinha linhas de montagem, ferramentas, matrizes, acessórios indispensaveis à fabricação de automóveis. Não tendo motor próprio, Turcker comprou três motores Franklin de avião, refrigerados a ar e adaptou-os à refrigeração à água. As transmissões eram adaptadas de carro Cord. Ficou apurado que as modificações realizadas nos motores de avião e nas transmissões Cord tinham sido realizadas em uma oficina mecânica de Ypsilanti, no Estado de Michigan, instalada em um galpão situado detrás da casa de [illegible] Tucker. Soube-se, então, que o modelo "grenat", exibido espetacularmente em Chicago e que dirigido pelo próprio Tucker, descera uma rampa de 15 metros não passara de um formidável "bluff". Após a "sensacional" demonstração a carroceria chegara ao chão. E' que o sistema de [illegible] de aluminio [illegible] chassis e mais os 300 quilos de chumbo utilizados na construção a mão da carroceria.

SURGE A MISTIFICAÇAO

Os peritos da Comissão da Bolsa de Titulos resolvem examinar os balanços da Turcker Corporation e procedem uma devassa organizando um relatório de 700 páginas. Dos 26 milhões de dolares só restavam 69.035! E o resto? E' que os diretores e organizadores tinham retirado quatro milhões dos quais 750 mil foram para os bolsos de Turcker. Um milhão e onze mil tinham sido gastos na publicidade de simples idéias apresentadas como fatos concretos. Tôdas as despesas de Turcker e de sua familia, durante seis meses, no hotel Drake, em Chicago, incluindo roupas e diversões, tinham sido pagas pela companhia. A firma ainda despendera 44 mil dólares na aquisição de um iate para o presidente da companhia. Os fiscais do govêrno constataram que a troco dos 26 milhões de dólares existiam apenas 49 modelos experimentais construidos a mão! O relatório foi entregue ao Procurador Geral da República que o encaminhou ao promotor federal da mesma cidade que convocou o tribunal do juri. Turcker Corporation foi declarada falida e acionistas e revendedores moveram contra Preston Turcker milhares de processos. Em fins do verão de 1948, fechou-se a fábrica que tinha a seu cargo a produção do "primeiro automóvel completamente novo a surgir em 50 anos".

AGORA NO RIO

Não havendo campo apropriado à sua grande mistificação os idealizadores da negociata voltaram-se para a América Latina. E aqui chegou o simpatico Mr. Keats, luxuosamente instalado em Copacabana, alegre, propondo vender por 6.500 dólares quase 200.000 cruzeiros no câmbio livre um carro Tucker cujo modelo diz estar em Nova York, sem fotografias para mostrar, sem planos para exibir, sem garantias para quem pagar os 6.500 dólares que teriam de ser depositados previamente num banco para remeter a Nova York, cobrados pelo êmulo do "ganso de lata". Cabe à Policia, pela sua Delegacia de Roubos e Falsificações, apurar a ligação entre o torpedo Tucker, exibido luxuosamente em Chicago, e o Sedam de quatro portas, também Tucker, que Mr. Keats se propõe a vender aos que desejam um carro americano luxuoso.

A BAILARINA CONTINUA DESACORDADA

A policia do 10.º distrito ainda não conseguiu esclarecer o caso da bailarina Vera Soares, que [illegible] pelas autoridades com os nomes de Vera Lucia Vieira e Luzia Batista Vieira, internada no Hospital do Pronto Socorro e onde se encontra desacordada em virtude de ter ingerido grande dose de drogas ao tentar suicidar-se.

O ESTRANHO MARINHEIRO

Acompanhada de um jovem marinheiro a bailarina apresentou-se há quatro dias no apartamento da sra. Lolita Sarafi, à rua do Rezende, 71, onde alugou um cômodo. Desde então, Vera Soares recebia continuas visitas do marinheiro, que sempre se apresentava vestido com esmero, nada conseguindo os demais moradores do apartamento saber sôbre a vida de ambos. Sexta-feira última, por volta da meia-noite, dois desconhecidos conduziram Vera, inteiramente desacordada, para o citado endereço, onde pouco depois aparecia o marinheiro, que, tomando-a nos braços a conduziu para o cômodo em que morava. As duas horas da madrugada de ontem, não tendo o estranho companheiro da vitima tomado qualquer providência para a sua medicação, a dona do apartamento exigiu que êle a levasse para o Pronto Socorro. Ainda no mesmo estado, sem que a policia possa constatar sua verdadeira identidade, Vera Soares foi abandonada pelo companheiro, naturalmente temeroso de qualquer complicação com a policia.

Em Liberdade...

(Conclusão da 16.ª página)

olhos voltados para Petrópolis, aguardando, à todo instante, a condenação do bárbaro criminoso.

A punição maior seria pouca para desagravar a sociedade ferida tão profundamente em seus sentimentos de humanidade, em seus princípios cristãos.

Mas, infelizmente tal não se dará, pelo menos por enquanto.

Devido a diligências que se eternisam, à investigações que nunca chegam ao fim e a exames que nunca acabam, expirou o prazo legal para a formação da culpa de Walter Rosa. O resultado não se fêz esperar.

Ao Tribunal de Justiça, ao qual pertencera à vítima, honrando-o com sua capacidade de probidade, foi impetrado um "habeas-corpus" a favor do criminoso. E a medida foi concedida pelo voto de desempate.

Está, assim, em liberdade Walter Rosa!

O selvagem matador, o criminoso que confessou e reconstituiu com todo cinismo os detalhes do assassinio do infeliz desembargador fluminense, desde ontem voltou a vida livre, voltou a respirar o ar dos campos petropolitanos, a admirar suas hortencias sempre bonitas, à vêr a majestade da Serra dos Órgãos, apontando para cima, para os céus, aquele dedo endurecido pelo tempo.

Walter Rosa readquiriu sua liberdade e pode, de hoje em diante, leitor amigo, cruzar contigo, atravessar no teu caminho, ombrear contigo.

Mas lá está o "Dedo de Deus" chamando-lhe a atenção, avivando-lhe a memória, lembrando-lhe que, acima das leis dos homens mutáveis como tudo que é humano, está a lei de Deus escrita na tábua de Moisés, no monte Sinai.

Não matarás, diz o decalogo. E Walter Rosa matou!

SELOS

vendo com descontos de 10 e 50%

Catalogo Yvert & Tellier 1951 Cr$ 165,00

Filatelica "UNIVERSAL"

RUA SÃO JOSÉ, 66-A, - loja

A Guerra do Carnaval

(Conclusão da 16.ª página)

mente um grande sucesso, como o "Prá Seu Govêrno", por exemplo. Chega lá o Vieira e com uma bôa conversa no chefe de orquestra, lá se vai por água abaixo o sucesso. E vamos ouvir por exemplo a "Marchinha do Poeta".

LUTA

Pode parecer exagero dizer que às vezes às coisas chegam quase às vias de fato. Mas é verdade.

Uma dessas últimas noites na Embaixada do Silêncio, tivemos ocasião de assistir a quase uma cêna de pugilato. Houve empurrões e palavras não muito familiares, a meia voz, abafadas felizmente pelo som estridente dos pistons e só não chegaram a trocar socos, pela pronta intervenção dos dansarinos.

Os principais personagens dessa história foram Ari Cordovil — que é crooner da orquestra do Silêncio — Ataulfo Alves e Russo, chefe da orquestra daquele clube.

Em dado momento, quando a orquestra atacava a introdução de u'a marcha, Russo fêz sinal a Ari Cordovil para que entrasse. Ataulfo que estava ao lado de Ari, pensou que o sinal fôsse para ele. Resultado: os dois entraram. Um cantando "Baião da Rosa", outro cantando "Amor Perfeito". Daí a briga, daí a confusão.

LOBOS SOLITARIOS

Há também os Lobos Solitários. É comum vermos em algumas festas as figuras de Miguel Bauso ou de Enedino Silva, dois autênticos Lobos Solitários, trabalhando sòzinhos, sem o auxilio de nenhuma editora.

As vezes levam um susto como por exemplo outro dia no América em que os dois, cantando numa das batalhas de confeti acabaram sendo acompanhados por um côro mais ou menos assim:

—Tá chato! Tá chato! Tá chato!

E há as grandes caravanas de cantores. Cantores que invadem um baile e mesmo tendo apenas "baguIhos" em sua bagagem, arranjam um jeito de cantar tudo.

Não se importam que o publico não conheça suas musicas. Não se importam com coisa alguma. Eles vão ali para cantar, para vender seu peixe, para tentar incutir na cabeça do folião outras músicas que não aquelas que já estão fazendo um sucesso garantido.

Há bailes em que vemos vários cantores. Encontramos um Nelson Gonçalves e um Jaime Barbosa, uma Carmélia Alves e uma Juju, tudo como diria o Abelardo Chacrinha, "na mais perfeita confusão", procurando uma vez para cantar, discutindo, não querendo entrar na fila, querendo passar os outros para trás.

OS CHEFES DE ORQUESTRAS

O curioso em tudo isso é o papel dos chefes de orquestras. Eles muitas vezes se vêm tontos. De um lado está o Pedrinho da SBACEM pedindo pelas musicas do Vitale; do outro o Silvino e o vieira puxam pela UBC. E ele não tem tempo para atender a todos, atender a tudo.

O baile em si, as obrigações contraidas para com o clube que dá a festa, passa para um plano inferior, secundário. O que é preciso é atender aos pedidos, feitos, algumas vezes, com argumentos bastante sólidos, ou liquidos na maioria das vezes.

CERVEJA PARA OS MUSICOS

Vence então quem pode dar bebida aos músicos. O rapaz do piston está com a garganta sêca. É preciso molhá-la quanto antes. E cabe essa tarefa aos representantes das editoras, aos compositores, aos próprios cantores.

É um pequeno oferecimento. Mas quando o piston volta a seu lugar, as músicas do pagador da despêsa, serão tocadas com mais carinho. Uma espécie de obrigação moral contraida.

GUERRA SEM QUARTEL

Assim, além da briga nas emissoras, há outra guerra sem quartel, nos clubes que dão bailes carnavalescos.

O único prejudicado no fim de tudo é o publico, é o folião que muitas vezes se vê obrigado a solfejar um samba que ele absolutamente não conhece.

Quando fôr assim, amigo folião, olhe o palanque da orquestra. Você verá ali por perto umas figuras estranhas ao baile. Não são músicos, não são do clube. Mas pode ter certeza de uma coisa: são eles os reais donos da festa.

Inaugura-se, No Próximo Dia 16, Mais Um Trecho da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia

[illegible] do corrente a inauguração de mais um trecho da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, a grande via de penetração que ligará, quando terminada, o porto brasileiro de Santos ao porto chileno de Arica, no Oceano Pacifico. O trecho a ser agora inaugurado vai de Corumbá a El Tinto, na Bolívia, na extensão de 470 quilômetros.

As cerimônias da inauguração serão realizadas com a presença de altas autoridades brasileiras e bolivianas, em atos de festiva aproximação americanista, motivados por uma obra concreta que já se aproxima de seu término. O govêrno brasileiro estará representado por uma grande comissão, a cuja frente estará o general Nelson de Melo, que representará o presidente da República e altos funcionarios do Ministério da Viação e Obras Publicas. Como representantes do Itamarati estarão presentes as cerimônias de inauguração os secretarios Lucilo Haddock Lobo e Artur Gouvêa Portela.

PRONTO O BOTAFOGO PARA O "CLÁSSICO"

Pela Primeira Vez Paraguaio Atuará No Estádio Municipal — Grandes Esperanças Em —General Severiano—

Como autântico "fiel da balança" o Botafogo enfrentará o Vasco da Gama, esta tarde no Maracanã. A tradição do clássico e a posição do Vasco, a um ponto do lider, falam da grande tarde que viverá o nosso estádio, onde, de certo, deverá acorrer a maior assistência do atual certame carioca.

RESPONSABILIDADE RELATIVA

Bem cômoda é a posição do Botafogo em relação ao encontro. Sem as mesmas pretensões do Vasco e do América, com seus dez pontos perdidos, os alvi-negros têm, hoje, como terão no próximo encontro, responsabilidade muito relativa: se perder o jôgo terá perdido um jogo, enquanto que o Vasco, perdendo, quase terá perdido o campeonato.

ALGUNS PROBLEMAS

Para êsse "match" há problemas de órdem técnica em General Severiano. São eles: Braguinha e Ariosto. O extrema é caso liquidado. Com o tornozelo inflamado, Braguinha está afastado do quadro. Seu substituto será o aspirante Walter. Quanto ao atacante Ariosto, apesar de ainda estar contundido, há esperanças de que jogue. Isto, entretanto, é problema que só será resolvido à hora do encontro. Caso não possa entrar, Pirilo ocupará seu posto.

Paraguaio aparece como a atração da equipe e, também do estádio. Da equipe porque o veloz ponteiro atravessa expiendida forma, do estádio porque será esta a primeira vez que Paraguaio pisa o gramado do Maracanã. Uma estréia, portanto, no "Colosso do Derby".

O QUADRO ALVI-NEGRO

Deverá apresentar-se o conjunto botafoguense com a seguinte constituição: Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Ariosto (Pirilo), Neca e Walter.

O JUIZ DO "CLASSICO"

Arbitrará a peleja de hoje o juiz Carlos de Oliveira Monteiro, auxiliado pelos srs. Alberto Malcher e Egidio Nogueira.

O trio final botafoguense é o melhor da cidade: Osvaldo, Basso e Santos

SINTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL — Campeonato Carioca (Profissionais).

Vasco x Botafogo — A's 16,45 horas — No Estadio Municipal.

Campeonato de 2.ª categoria — Aspirantes - Astoria x Campo Grande — Campo do União.

Amadores — Nova América x Campo Grande — Campo do União.

BASQUETE — Interestadual Atlética do Grajaú x Ginastico, de Belo Horizonte — Juvenis — No Estadio da R. Professor Valadares.

ATLETISMO — Provas de Seleção — Arremesso de Martelo e Corrida Rasa de 20.000 metros — No Estadio do Vasco — A's 9 horas.

WATER-PÓLO — Treino do Vasco — Em Santa Luzia — A's 8 horas.

VOLEI-BALL — Torneio de Praia — Promovido pelo "Jornal dos Esportes".

Jogos pela manhã em Copacabana.

— Campeonato juvenil — Flamengo x Vasco — Na Gavea

Botafogo x Realengo — No Mourisco — A's 10 horas.

NATAÇÃO — Campeonato Feminino e Eliminatórias para Infanto-juvenis — A's 16 horas — Na Piscina do Guanabara.

JUIZES CARIOCAS NO CERTAME BRASILEIRO

A Confederação Brasileira de Desportos dirigiu-se à FMF — No campeonato da juventude

A C. B. D. enviou um oficio à Federação Metropolitana de Futebol, pedindo a designação de três árbitros para o Campeonato Brasileiro da Juventude.

Caberá ao Colégio de Árbitros escolher êsses juizes. Tudo faz crêr que a designação será a seguinte: Mario Gonçalves Viana, Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) e Alberto Monard da Gama Malcher.

UM CERTAME QUE MERECE APÔIO GERAL

Esse certame de amadores com idade limitada deve ter todo apoio não só das entidades como dos clubes em geral, além da crônica escrita e falada.

Dessa importante competição, da qual participarão, exclusivamente valores novos, deverão [illegible] futuros ases do futebol brasileiro. Será uma grande oportunidade que terão os jovens que estão brilhando no setor amadorista e, certamente, muitos deles ingressarão no profissionalismo, já com um cartaz bem apreciável.

E' de lembrar que Pinheiro, Lafaiete, Osvaldo, Robson e outros novos do Fluminense, revelaram-se astros no Campeonato Sul-Americano da Juventude, efetuado em Santiago do Chile e vencido galhardamente pela seleção do Brasil, em confronto com as equipes do Uruguai, Argentina e Chile, sendo de salientar que muitos jogadores [illegible] que participaram desse torneio, vieram atuar nos jogos em disputa da "Copa do Mundo".

A 18 DE FEVEREIRO O INICIO DO CERTAME

A promissora competição terá inicio no dia 18 de fevereiro vindouro e será disputada pelo sistema eliminatória.

POSSE DE GILBERTO CARDOSO

Realizar-se-á, amanhã, às 21 horas, na sede do Flamengo, a cerimônia de posse do sr. Gilberto Cardoso, presidente eleito do clube para o periodo 1951-1952.

Nessa ocasião, falará aos associados rubro-negros e convidados, o presidente Dario de Melo Pinto, fazendo um retrospecto de sua administração.

NATAÇÃO

PROVAS, HOJE, NO GUANABARA

Prossegue hoje, às 16 horas, na piscina do Guanabara, a disputa das provas de classificação dos infanto-juvenis que vão disputar o VIII Concurso Aquático. Paralelo a esse certame, a F.M.N. fará realizar várias provas do Campeonato Feminino. O certame infanto-juvenil de logo mais à tarde compreende várias provas destinadas à classe de infantis e petizes — meninos e meninas. No Campeonato Feminino, teremos a prova de 400 metros, nado livre, da qual participarão as seguintes nadadoras: Piedade Coutinho, Talita Rodrigues, Marlene e outras.

Novos Records da Royal Highland Society

LONDRES, 12 (B. N. S.) — A Royal Highland Society da Essocia começa a segunda metade do século vinte com novos "records" em seu numero de socios e em suas finanças.

Ao total de 10.749 socios com que contava ao terminar 1950, devem ser agora somados os 1.094 cuja admissão acaba de ser aprovada.

BATATAIS:

Ainda Não Perdi Tudo; Tenho Muita Fé em Deus

Reportagem de Mariano JÚNIOR

O Grande Idolo das Torcidas Conta Seu Desencanto Em Face da Resolução do S. T. F. - "Sou Um Exemplo Vivo Para as Gerações de Hoje"

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal, em dias desta semana, derrotou Batatais, o grande Batatais, na questão que levantara contra seu antigo clube, o Fluminense, para reivindicar direitos que dizia possuir face aos 11 anos de permanência nas Laranjeiras.

Foi a última grande derrota do excepcional goleiro que encantou a torcida por mais de um decênio. Desta vez Batatais não pôde "fechar o goal". Teve que engolir os petardos dos ministros do Supremo, deixando, definitivamente o noticiário da imprensa.

"AINDA NÃO PERDI TUDO"

Batatais está desencantado de tudo. Ele tinha uma fé inabalavel na vitória. Por isso bateu tantos anos na questão, que se arrastou pela justiça até ao órgão máximo. Agora não resta mais nada. E o ex-idolo, ainda tonto com a decisão judiciária, fala ao reporter:

"Ainda não perdi tudo; tenho muita fé em Deus. Fé na Justiça Divina. Entrego a Ele todo o mal que me fizeram. O jogador não tem direito a nada, meu amigo. Infelizmente passamos como as chuvas. Não deixamos e nem levamos nada".

GASTOU QUATRO MIL CRUZEIROS

Batatais gastou no processo nêstes anos todos, quatro mil cruzeiros.

"Não é muito, explica-nos, mas é bastante para quem não tem nada. Se não tivesse sido ajudado pelo meu sogro e por pessoas amigas nem poderia levar o caso até ao fim. Fiz questão, entretanto, que meu processo chegasse até à decisão final para que não pairasse mais dúvidas nas novas gerações".

O ex-jogador esperava receber Cr$ 70.000,00. Para pagar muitas dividas e botar a vida mais ou menos em ordem. Agora [illegible] à procura de um emprêgo. Já teve promessas de um lugar no Estadio Municipal e está esperando.

PORQUE FOI PARA O AMERICA

Quando Batatais sentiu que não interessava mais ao Fluminense, transferiu-se para o America onde chegou a jogar uma temporada. Esse passo — dizem — foi todo o mal que redundou na perda dos direitos do jogador. Mas êle explica:

"Procurei outro clube porque precisava ganhar dinheiro para sustentar a familia. Quando regressei do norte, naquela época, recebi a proposta do clube, contrária ao que ficara combinado e vi que precisava reagir para não morrer de fome. Por isso fui jogar no America. Meu "passe" foi vendido por Cr$ 25.000,00. Não fui de graça, não. Também não creio que tenha sido essa a razão de eu ter perdido a questão".

EXEMPLO A NOVA GERAÇAO

Diz Batatais:

"Sou um exemplo vivo à nova geração. Os craques de hoje poderão ver em mim o simbolo da decadência de um idólo.



Batatais diz ao repórter que seu caso é um edificante exemplo para a nova geração

EMPATADO O CERTAME DA 2.ª CATEGORIA

JOGARAO, HOJE, AS EQUIPES DO CAMPO GRANDE E DO NOVA AMERICA

Será iniciado, hoje, o returno da fase final do super-campeonato da 2.ª divisão.

Terminou o turno com os quadros do Campo Grande, Nova América e Manufatura, empatados em primeiro lugar com uma vitória e uma derrota.

No certame de aspirantes também os tres finalistas estão em identica situação que os amadores. Os finalistas são: Astoria, Campo Grande e Oposição.

OS JOGOS DE HOJE

Aspirantes: Astoria x Campo Grande, às 14 horas.

Amadores: Nova América x Campo Grande, às 16 horas.

Local: campo oficial do Esporte Clube União.

Inscrito o Brasil Nos Panamericanos

Sob Condição, a Adesão do Comitê Olímpico — Estada Por Conta

Podemos assegurar aos nossos leitores que o Comitê Olimpico Brasileiro já encaminhou ao C. D. Argentino o pedido de inscrição para participar dos Jogos Pan-Americanos.

Vale acentuar, todavia, que o C. O. B. se inscreveu condicionalmente, já que aguarda, ainda, o pronunciamento do presidente da República sôbre o pedido de auxilio financeiro destinado às despesas para uma delegação de duzentos atletas.

A ARGENTINA CONCEDE A ESTADA

Segundo apuramos, o Comitê Argentino, tomando conhecimento das dificuldades do C. O. B. e evidenciando o seu interesse pela participação dos brasileiros no certame dos Tres Américas, comunicou ao orgão presidido pelo Dr. Ferreira dos Santos que concederá estada à Delegação Brasileira.

ATE' O DIA 18 A DECISAO FINAL

A decisão final do Comitê Olimpico Brasileiro sobre a participação dos nossos atletas nos jogos Pan-Americanos deverá ser conhecida no decorrer da proxima semana.

BASQUETE

A equipe juvenil do Atlética enfrentará hoje, às 21 horas, na quadra da rua Professor Valadares, a representação campeã juvenil do S. C. Ginástico, de Belo Horizonte. Um choque interessante, dado o valor dos dois quadros disputantes.

Foi prestada ontem uma significativa homenagem ao prefeito Mendes de Morais. A Confederação Brasileira de Basquetebol ofertará ao ilustre governador da cidade um "recuerdo" adquirido em Buenos Aires por ocasião do 1º Campeonato Mundial de Basquetebol.

Continua ativamente o treinamento da Seleção Brasileira de Basquetebol que deverá participar dos Jogos Pan-Americanos.

Kanela vem orientando com dedicação a turma patricia, preparando-a técnica e fisicamente para uma grande performance nas quadras de Buenos Aires.

Será fixada a data de 30 do corrente para a realização das eleições na Federação Metropolitana de Basquetebol. Ainda não surgiu um nome capaz de fazer frente à corrente que apoia a reeleição de Ivan Raposo. Ao que tudo indica, por grande maioria de votos o atual dirigente da entidade cestobolistica será mantido em seu posto por mais um biênio.

ATLETISMO

Seleção para o Campeonato Brasileiro

A Federação Metropolitana de Atletismo completará hoje a sua competição de seleção, destinada a escolher os atletas cariocas que participarão do próximo campeonato Brasileiro de Atletismo. No estadio do Vasco, efetuar-se-á a prova de Martelo com inicio marcado para 9 horas da manhã. Ainda nessa hora será dada a partida do Estadio do Vasco à prova de 20.000 metros. Os fundistas obedecerão o seguinte itinerário: Rua Bonfim, Senador Alencar, Campo de São Cristovão, Escobar, Rua São Cristovão, Av. Rodrigues Alves, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Beira Mar, Rua Paissandú e volta ao Estádio de S. Januário.

IPOJUCAN É A ÚNICA DÚVIDA CRUZMALTINA

Maneca Na Meia Direita e Lima Na Esquerda Se o "Comprido" Não Jogar — Sem Alterações a Defesa

A equipe cruzmaltina, hoje, à tarde, está ameaçada de não contar com a presença de um de seus valores mais positivos na vanguarda. Trata-se de Ipojucan, o comprido meia direita vascaino, que não tomou parte nos exercicios individuais e coletivos da semana para enfrentar o Botafogo. Ipojucan foi atacado da gripe "coreana" e sua presença, hoje, à tarde, é duvidosa, uma vez que a palavra final deverá ser dada ainda hoje pela manhã, após um rigoroso exame do Departamento Médico de São Januário.

Caso Ipojucan não possa tomar parte na partida de logo mais, a meia direita cruzmaltina será ocupada por Maneca, que será deslocado da esquerda, onde vem atuando ultimamente, e incluindo Lima, em seu lugar.

MANECA NA DIREITA

E' o único problema vascaino para hoje à tarde, êsse da ofensiva, uma vez que a vanguarda formada por Alfredo, Ipojucan, Ademir, Maneca e Djair já vem atuando há vários jogos com esta formação e a entrada de Lima poderá quebrar o conjunto dos dianteiros.

A MESMA DEFESA

Flavio não modificou a defesa para o "clássico". Nem mesmo Laerte deixará a zaga, uma vez que o plantel da colina não possui outro "back" central superior ao jovem atleta.

A defesa vascaina formará, portanto, assim constituida: — Barbosa — Augusto e Laerte — Eli — Danilo e Jorge.

COPACABANA — Apartamentos de grande luxo, dispondo de 3 dormitórios, 2 quartos de banho completos, 2 salas, grande jardim de inverno com vista para a praia, armários embutidos, quartos de empregada e demais dependências — Edifício a ser construido no melhor ponto da Av. Atlântica.

MARACANÃ — Últimos apartamentos de 2 quartos, sala e demais dependências no edificio a ser construido à rua Jorge Rudge, 67-69 — obra a ser iniciada ainda êste mês — Preços a partir de Cr$ 150.000,00, com financiamento de 50 % e facilidade de pagamento da diferença.

VENDAS A CARGO DE GUANABARA — CORRETAGENS LTDA. — RUA ALCANTARA MACHADO N. 40 — SALA 602 TEL. 23-4157 — (Ex-Travessa Santa Rita)



Eli é uma das barreiras da defesa do clube da cruz de Malta. O sr. Amparo está em forma

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

INCOMPATIBILIDADE E SALARIOS ATRAZADOS

—I—

J. Antero de Carvalho

Certo empregado, alegando tratamento com rigor excessivo por parte de seus superiores hierárquicos, requereu à Justiça as indenizações legais, declarando rescindido o seu contrato de trabalho.

Dias depois, instarou a emprêsa inquérito pleiteando a efetivação da despedida por desidia no desempenho das funções.

Prevalecendo o inquérito, contestou-o o empregado reafirmando os termos de sua reclamação.

Inconformada com a decisão da Junta, que dera por improcedente o que pretendera a emprêsa, recorreu esta para o Regional onde conseguiu reforma da decisão.

Reconhecida a incompatibilidade, foi a firma condenada ao pagamento da indenização em dôbro, à vista de não haver ficado provada a falta arguida, concluindo o aresto nestes têrmos! — "Não faz jús, porém, o requerido aos SALÁRIOS VENCIDOS até a presente data, não só por não ter a requerente agido com dolo na promoção do inquérito, como também pelo fato de haver o requerido considerado rescindido o seu contrato de trabalho".

Insatisfeitos — desta vez também o empregado — bateram às portas do Pretório Superior especializado pretendendo êste o revigoramento da primeira sentença, isto é, a reintegração e salários atrasados; enquanto que aquela pleiteava a procedência do inquérito.

Debaldes foram, entretanto, os recursos.

O prolator do aresto, Ministro DELFIM MOREIRA JUNIOR, relembrou decisão anterior, publicada no Diário da Justiça, de 20-10-47, pág. 4080, e em que sustentara que se a incompatibilidade não permitiu que o empregado continuasse a serviço do empregador, NÃO TEM RAZÃO PLAUSIVEL O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS ATRAZADOS. Do contrário seria reconhecer, de um lado, que o empregado não poderia mesmo prestar mais quaisquer serviços e, de outro lado, mandar pagar os serviços que êle não poderia ter prestado, o que é um absurdo. (TST 1954-50).

Orientam a hipótese os artigos 495 e 496 da Consolidação das Leis do Trabalho. Prescreve aquele que, reconhecida a inexistência de falta grave, fica o empregador obrigado a readmitir o empregado e pagar-lhe os salários a que teria direito no período da suspensão; ao passo que o outro, prevendo a incompatibilidade que torna desaconselhável a reintegração, declara que o tribunal do trabalho "poderá converter AQUELA obrigação em indenização".

A aplicação dêsses dispositivos tem dado aso a interpretações divergentes e, não obstante o tempo decorrido desde a primeira vez em que se debateu o assunto, inexiste Jurisprudência invariavel até esta data, como tentarei demonstrar adiante.

TRIBUNAL REGIONAL

Julgamentos marcados para o dia 17-1-51

Juiz: Delio Maranhão — Juiz revisor: Tostes Malta.

TRT — 915-50 — Pedido de revisão de dissidio coletivo.

Suscitante — Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios Anexos do Rio de Janeiro.

Suscitados: — Sindicato da Industria do Trigo do Rio de Janeiro e outros 56.

Juiz: Delio Maranhão — Juiz revisor: Tostes Malta.

TRT — 992/50 — Dissidio Coletivo — Suscitante: Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos do Rio de Janeiro. Suscitado — Sindicato da Industria de Aguas Minerais do Rio de Janeiro.

Juiz: Ferreira da Costa — Juiz revisor: Tostes Malta — TRT 1649/50 (2ª JCJ). — Recurso ordinario — Recorrente: Arlindo Americo de Oliveira — Recorrido: Shell Max Brazil Limited.

Juiz: Ferreira da Costa — Juiz revisor: Tostes Malta — TRT 1791/50 — (1ª JCJ do DF):

Recurso ordinario — Recorrente: Geraldo Tavares; Recorrido: Cia. Fiação do Rio de Janeiro.

Juiz: Ferreira da Costa — Juiz revisor: Tostes Malta — TRT 1695/50 — (6ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Limited — Recorrido: Antonio Pereira Vital.

Juiz: Tostes Malta — Juiz revisor: Oscar Fontenele — TRT 1743/50 — (3ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Lida. — Recorrido: Kingston Pereira Lima.

Juiz: Ferreira da Costa — Juiz revisor: Tostes Malta — TRT 1509/50 — (JCJ de Petropolis — Recurso ordinario — Recorrente: Francis Walter Hime Junior — Recorrido: José Fernandes Bastos.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Délio Maranhão — Recurso ordinario — Recorrente: Casa Gebara Sedas S. Lima. A. — Recorrido: José Barbosa de

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Delio Maranhão — TRT 1715/50 — (JCJ de Petropolis) — Recurso ordinario — Recorrente: Manuel Costa Neto e Companhia Fabrica de Tecidos Cometa — Recorridos: Os mesmos.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Delio Maranhão — TRT — 1762/50 — (8ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: Cia. Morais Rego S. A. — Recorrido: João Candido de Oliveira.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Délio Maranhão — TRT 1781/50 — (7ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: José Maria Chagas. — Recorrido: Companhia Deodoro Industrial.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Delio Maranhão — TRT 1761/50 (6ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: José Sales — Recorrido: Carlos Alberto do Amaral.

Juiz: Oscar Fontenele — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT 1676/50 — (4ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: João Alves dos Santos — Recorrido: Lloyd Brasileiro.

Juiz: Ferreira da Costa — Juiz revisor: Tostes Malta — TRT 319/50 — (8ª JCJ) — Recurso ordinario. — Recorrente: Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Lida. — Recorrido: Renato Oliveira da Mota.

COLÉGIO MILITAR

Resultado do Concurso de Admissão à 1.ª Série Científica

No Concurso de Admissão à 1a. Serie do Curso Cientifico, realizado nos dias 28, 29 e 30 de dezembro de 1950, foi aprovado o candidato Inscrição n.º 11 — Ricardo José Rebouças de Andrade, com a média final de 5,5 (Cinco e cinco décimos).

GELADEIRAS

Kelvinator, Electrolux, Westinghouse, Crosley, Philco, Admiral — as melhores marcas americanas de 6, 7, 8 e 9 pés desde Cr$ 12.800,00. Entrega imediata — garantia de — 5 anos —

VENDAS A PRESTAÇÕES

Palácio das Geladeiras

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 (loja)

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos marcados para o dia 16-1-51

1a. JUNTA — Inicio: 12,30. — Manoel de Souza da Silva x Mário Celso Soares. Almir Mendonça x Empresa Brasileira de Subsistência Ltda. — Moisés Justino Hatz x Bar e Restaurante Planeta. — José Rodrigues de Lima x Cia. Maritima Brasileira S.A. — João Ribeiro da Silva x Viação Oriental Ltda. — Martha Brandão e outros x Confecções Ino Ltda. — Walter Malachias Dias x Auto Ronel Ltda. — Antonio Bezerra de Menezes x Empresa Municipal de Onibus S.A. — José Vieira Bastos e outros x Casas Pernambucanas de Lundgren Irmãos Tecidos S.A. — João Gonçalves Vieira x Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas. — Manoel Moreira da Costa x Cia. de Carris. L. F. R. J.

2a. JUNTA — Inicio: 12,30. — Societé Anonime du Gás do R. de J. x Goldsmith Soares Cordeiro. — Jaime Florêncio da Silva x Cia. de Transportes Comercial e Importadora. — Pedro Cabral Cavalcante x Viação Glória. — Arlindo Barbosa x Sociedade Brasileira de Urbanismo S.A. — Otávio Santos x Aéro Geral Ltda. — Anedino Mendonça x Cia. Nacional de Vidros e Molduras. — Verner Nascimento de Araujo x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Francisco da Silva Ferreira x Cia. de Carris. L. F. R. J.

3a. JUNTA — Inicio: 12,30. — José Martins da Silva x Padaria e Confeitaria Afonso Pena. — Nizete Amaral Vargas x Tinturaria Santa Barbara. — Acyr Willemen x Sociedade Brasileira de Vinhos Ltda. — Antonio Faustino x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Fausto Sena x Cooperativa de Consumo da Imprensa Nacional. — Abdiel Pereira de Souza x Empresa de Topografia e Urbanismo e Construções. — Vitalino Honório Manoel Silva x Padaria e Confeitaria Flôr do Oriente. — Roque Lila Pereira x Empresa de Viação Vitória S.A. — Urgulino Souza Borges x Cia. de Carris, L. F. R. J. — José Maria Batista x Cia. de Carris. L. F. R. J.

4a. JUNTA — Inicio: 14,00. — Armando Bento Alves e outro x "ERCIL" Empresas Reunidas de Comércio e Indústria Ltda. — Nilson Mendes da Costa x Ferreira Augusto & Cia. — Bernardino Antonio Ribeiro x Celestino Fernandes da Silva. — Carlos de Oliveira Silva x Fundação Abrigo Cristo Redentor. — Levy Antonio Lira e outros x Jacob Solter. — Dolores Corrêa da Silva x Café Copacabana. — Nicanor Anastácio x Cia. Tratória de Mecânica e Transportes. — Antonio dos Santos x Edifício Dias de Rezende. — Eduardo Droneberger x Restaurante Brasileiro Ltda. "Hotel Olinda".

5a. JUNTA — Inicio: 14,00 — Edite Lopes x Geronimo Libermann. — João Júlio Ximenes x Confeitaria Estoril. — Manoel Francisco de Lima x Cernigoi & Cia. — Jurema Amendoeira x Fábrica de Produtos Alimenticios Nuva Ltda. — Otha Correia de Miranda x Transportadora Lubrasa S.A. — José Bicalho x Iolanda Porto.

6a. JUNTA — Inicio: 13,00 — José Tiogo x Cordão do Bola Preta. — Jorge Antonio Vieira x Lourival A. Coutinho. — Francisco Santiago x Casa Gebara Sedas S.A. — Euclides Gomes de Oliveira x Cia. de Conservas Delkio. — Alvaro H. dos Santos x José Rolo. — Laerte Farias x Viação Elite S. Venezianas Paramont S.A. — Cia. A. — Renato Faria de Araújo x de Carris, L. F. R. J. x Roberto Moreira da Costa. Inquérito.

7a. JUNTA — Inicio: 13,00 — Diomedes de Oliveira Pinto x Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens Schuckert S. A. — Pedro Ambrósio x Galeria Carioca de Modas S. A. — Sebastião de Nazareth x Bernardino & Esposito. — Sebastião L. Lopes x Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil Esberard. — Daniel Henriques da Silva Tavares x Cia. Cervejaria Brahma. — Claudionor Pereira x Cia. Tinturarias Pan-América. — Valentin Alves de Carvalho x Construtora Assumpção Ltda. — Nahor Schwartz x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Jorge Bonatte x Fábrica Continental. — Herminio de Paula Faria Gallies e outros x Indústrias Beija-Flor S. A.

8a. JUNTA — Inicio: 13,00. — Léo Lopes de Rezende x Panobra S. A. — Alvaro Gonçalves x Construtora Azevedo Santos Ltda. — Enzo Miccolis x Cia. de Seguros Minas-Brasil Ltda. — João da Costa Bom Gosto x Geraldo Lemos. — Lazlo Herbert x Cermava & Cia. — Rafael Janibeli e outros x Rádio S. A. Mayrink Veiga. — Milton de Assis x Fornecedora de Materiais Esteves Ltda. — Silvino Paulo da Rocha x Condoroll Tintas S.A.

9a. JUNTA — Inicio: 13,00 — Waldomiro Soares Barbosa e outros x Oswaldo A. Silva. — Alfredo Fernandes de Castro x J. B. Coutinho. — Darcy José Ferreira x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Geraldo Reis x A. Ferreira & Magalhães Ltda. — Silvano Pereira Ramos x Panificação e Confeitaria Bar Cine.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Estamos relacionando candidatos para todas as séries do CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE e para o 3.º e 4.º anos do CURSO COMERCIAL BÁSICO

HORÁRIOS:

CURSO TÉCNICO — Manhã e Noite

CURSO COMERCIAL BÁSICO — Noite

O nosso horário de manhã é ideal para funcionários públicos.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — 2.º ANDAR.

— TEL.: 22-9860 —

ENGLISH CORRESPONDENT

(MALE)

Large Comercial organization has opening for person with thorough knowledge of English correspondence and well-acquainted with office routine. Apply to Mr. Conde — Rua do Passeio, 48/54 — MESBLA ADMINISTRAÇÃO GERAL.

SÓ PARA SENHORAS AMANHÃ RIVOLI ÀS 10 E 11.30 DA MANHÃ

SÓ PARA HOMENS SÃO JOSÉ ÀS 10 DA MANHÃ

AS CONSEQUENCIAS DAS RELAÇÕES ENTRE O HOMEM E A MULHER!

"COMO SE NASCE... e COMO SE MORRE"

CONTINENTAL FILMES

IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS

NO PROGRAMA: "UM DOS 4 VICIOS DO HOMEM"

DIST. RIO-MAR

Acomp Comp Nacional

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

HOJE DOMINGO

R. 1º de Março, 14 — R. Camerino, 44 — R. Alfandega, 74, loja e 1º andar — Rua Riachuelo, 133-A — Avenida Mem de Sá, 230B — R. Visconde do Rio Branco, 31 — R. Aurea, 30 — R. Pedro Américo, 73-A — Rua Catete, 287 — R. Laranjeiras, 215 — Rua Cosme Velho, 128 — R. Voluntarios da Patria, 244 — Rua da Passagem, 149-A — R. S. Clemente, 21 — R. Real Grandeza, 313 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Voluntarios da Patria, 365 — R. Pacheco Leão, 16-A — Avenida Copacabana, 74-813 e 1130A — R. Siqueira Campos, 83 — R. Duvivier, 18A — R. Prudente de Morais, 10 — Rua Visconde Pirajá, 309-A e 536 — R. Barão de São Felix, 143 — R. Pedro Ernesto, 88 — R. Frei Canéca, 142 — R. Joaquim Palhares, 669 — R. Nabuco de Freitas, 132 — Avenida Francisco Bicalho, 406 — R. Itapiru', 379-A — R. Haddock-Lobo, 350 — Rua Estacio de Sá, 71 — Avenida Paulo de Frontin, 516G — R. Francisco Eugenio, 120 — R. Mariz e Barros, 635 — R. S. Luiz Gonzaga, 2314 — R. S. Cristovão, 1021 — R. Piratini, 78 — R. Gal. Padilha, 3 — R. Gal. Roca, 263 — R. Conde de Bonfim, 300 e 879 — Avenida 28 de Setembro, 262 — R. B. de Mesquita, 700 — R. B. de Bom Retiro, 1576B — R. S. Francisco Xavier, 420 — R. Visconde Abaeté, 34 — R. Teodoro da Silva, 849 — R. Barão de Mesquita, 258 — R. Ana Nery, 1008 — R. Senador Bernardo Monteiro, 88B — R. S. Francisco Xavier, 665 — R. 24 de Maio, 440 — R. Adolfo Bergamini, 45-A — R. B. de Bom Retiro, 459 — R. Dois de Fevereiro, 1000 — D. R. Domana, 651A — R. 24 de Maio 1029 — R. Coração de Maria, 44 — R. Piaui, 249 — Avenida 29 de Outubro, 5625 — R. Alvaro Miranda, 261B — R. Bernardino de Campos, 106 — R. Assis Carneiro, 396 — Avenida João Ribeiro, 197 — Avenida 29 de Outubro, 8255 e 10442 — Praça Quintino Bocaiuva, 16 — R. Sidonio Pais, 64 — Praça das Nações 42-A — R. Cardoso de Morais, 560 — R. Pirangy, 31B — R. Leopoldina Rego, 880 — Avenida Antenor Navarro, 45 — R. Lobo Junior, 2059 — R. Guaianazes, 29C — Avenida Guilherme Maxwell, 438 — Rua Tenente Abel Cunha, 14 — R. Uranos 963 — Rua Alfredo Barcelos, 755 — Rua Custodio de Melo, 339 — Rua Lobo Junior, 2130 — R. Bulhões Marcial, 385B — R. Itabira, 89 — Estrada Braz de Pina, 806 — Estrada Monsenhor Felix, 936 — R. Major Conrado, 384 — R. Lucas Rodrigues, 10A — Estrada Vicente de Carvalho, 700 — Rua Marquês de Aracati, 15B — R. Correia Dias 335 — R. Maria Passos, 21, 2ª loja — Estrada Marechal Rangel, 528 e 918 — Rua Carolina Machado, 490-074 e 1586 — Estrada do Otaviano, 286 — Estrada Rio do Pau, 30 — Largo da Pavuna, 45A — Avenida Ernani Cardoso, 85 — Avenida Geremario Dantas, 807 — Rua Coronel Tamarindo, 596 — R. Belizario de Souza, 36 — Avenida Santa Cruz, 206 — Avenida Gal. Cordeiro de Faria, 17 — R. Augusto de Vasconcelos, 20 — R. Barcelos Domingos, 24 — Estrada do Magarça, 62 — R. Felipe Cardoso, 27 — Praça Carmela Dutra, 3B — R. Pinheiro Freire, 71.

— R. Cardoso de Morais, 580 — R. Angelica Mota, 23 — R. Montevidéu, 1330 — R. Lobo Junior, 1334 — R. Orojó, 179 — Avenida Democraticos, 363-B — R. Uranos, 1037 e 1385 — R. Romeiros, 48B — R. Padre Januario, 267B — R. Itabira, 21B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automovel Clube, 5344 — R. Antonio João, 2A — R. Cordovil, 380A — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — R. Guaporé, 245 — R. Barão de Melgaço, 484-A — R. Silva Vale, 362B — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — R. Carolina Machado, 990A e 1556 — R. Cons. Galvão, 654 — R. Maria Freitas, 68 — R. Japoara, 200 — Estrada Gel. Tasso Fragoso, 4115 — R. João Vicente, 115 — R. Candido Benicio, 4152 — Avenida Conego Vasconcelos, 161 — R. Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 499 — R. João Vicente, 1173 — R. Ferreira Borges, 4 — R. Lopes Moura, 66 — Praia da Olaria, 307 — R. Pinheiro Freire, 71.

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Rua 1º de Março, 9 — Rua Acre 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — R. do Catete, 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo, 118-A — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. das Laranjeiras, 458 — R. S. Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuaria, 8A — Rua Voluntarios da Patria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botanico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7A — 209F — 726A e 1074 — R. Siqueira Campos, 29-A — R. Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — R. Marquês de Sapucai, 314 — Rua Sant'Ana, 124 — loja C — R. Sacadura Cabral, 165 — Rua América, 220 — Avenida Presidente Vargas, 3163 — Rua Benedito Hipolito, 192 — Rua Catumbi, 6 — R. Haddock-Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 800 — Campo de S. Cristovão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januario, 93 — Rua Desembargador Izidro, 7A — Rua Conde de Bonfim, 96 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 21A e 439 — R. B. de Mesquita, 367 e 786 — Rua Julio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Nery, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 186 — R. Conselheiro Mairink, 405-A — R. Lins de Vasconcelos, 373-B — R. Aquidabã, 150 — R. B. de Bom Retiro, 464 — R. Dias da Cruz, 476 — R. 24 de Maio, 383 — R. Frederico Meier, 26-B — R. Arquias Cordeiro, 628 — R. José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — R. Cachambi, 254 — R. Clarimundo de Melo, 396 — Avenida João Ribeiro, 5 — Avenida 29 de Outubro, 9536 e 10496 — R. Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121

ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR

CURSO PREPARATÓRIO AO EXAME VESTIBULAR

De 15 de Janeiro a 15 de fevereiro será organizado pelo Instituto Social um curso intensivo gratuito, preparatório ao exame vestibular para as Escolas de Serviço Social e Educação Familiar.

O curso que constará de Português, Aritmética, Geografia, História, Anatomia e Iniciação ao Serviço Social, realizar-se-á na sala da Fundação Getulio Vargas, à avenida 13 de Maio, Edificio Dark, das 8,15 às 10,45 da manhã.

ATÉ CR$ 4.800,00

Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 4.800,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá n. 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

FÉRIAS

HOTEL SANTO ANTONIO

FRANCISCO FRAGOSO — Estado do Rio — à 2½ horas de trem — 500m. de altitude

Diária em quarto para 2 pessoas Cr$ 120,00. Até 31 de Dezembro descontos especiais para estadas de mais de 10 dias.

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

Rigorosamente familiar

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 25-0223

PLAZA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR MASCOTE

AMANHÃ

LORETTA YOUNG · ALAN LADD

WILLIAM BENDIX

"IRMÃOS EM ARMAS" ("China")

NA CHINA CONVULSA E ATRIBULADA, ONDE O SANGUE É O PREÇO DA LIBERDADE, DESENROLA-SE UM DRAMA BRUTAL E ARREPIANTE!

COMPLEMENTOS NACIONAIS. IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

PARISIENSE ASTORIA

AMANHÃ

HORARIO 2-4-6-8-10 HS.

Bing Crosby · Ann Blyth

Barry Fitzgerald · Hume Cronyn

"O Bom Velhinho"

ART-PALACIO SÃO JOSÉ RIVOLI Amanhã

VICTOR MATURE CAROLE LANDIS

O DESPERTAR do MUNDO

COMO ERAM O AMOR E OS HOMENS HÁ MILHÕES DE ANOS!

IMP. 10 ANOS COMP. NACIONAL

BREVE: "ARROZ AMARGO" COM SILVANA MANGANO

É A HISTÓRIA DE UM TREMENDO SEGRÊDO GUARDADO DURANTE 20 ANOS!

A BRITISH FILMS DO BRASIL APRESENTA A PRODUÇÃO MÁXIMA DE Louis de Rochemont

"FRONTEIRAS PERDIDAS" (LOST BOUNDARIES)

SELEÇÕES Reader's Digest

UM DRAMA DA VIDA REAL

BEATRICE PEARSON ★ MEL FERRER

Direção de Alfred L. Werker

PRESIDENTE ALVORADA Amanhã COLISEU PARA TODOS

Compl. NACIONAL

VOLTA A PEDIDOS!

o espetaculo épico de ALEXANDER KORDA!

AS 4 PENAS BRANCAS (FOUR FEATHERS)

em TECNICOLOR

RALPH RICHARDSON JUNE DUPREZ C. AUBREY SMITH

NOTA: PEDIMOS AO PUBLICO QUE PREFIRA AS PRIMEIRAS SEÇÕES A FIM DE EVITAR ATROPELOS

ACOMP. COMP. NACIONAL

PATHÉ AMANHÃ HORARIO 2-4-6-8-10

IMPR. ATÉ 14 ANOS

FABRICA BANGÚ TECIDOS PERFEITOS

Preferidos no Brasil

BANGÚ

Grande successo em Buenos Ayres

EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

AMEAÇADO MANGUARITO PELAS MELHORAS DE FAREWELL

MANGUARITO é um cavalinho "encabulado". Acumula segundos lugares. Sempre favorito, encontra um para derrotá-lo. A todos parece agora absoluto, o MANGUARITO. Em corrida normal, ninguém pensa mais na derrota do irmão de MANGUARI. Entretanto, a sorte do MANGUARITO acha-se ameaçada mais uma vez. O filho de King Salmon terá pela frente o FAREWELL, cavalinho que melhorou e reaparece com um exercício em 76" cravados para os 1.200 metros. O "trabalho" de FAREWELL foi dos melhores de segunda-feira e, tudo indica, será um competidor perigoso na carreira. Adão Ribas, jóquei do HAPPY BOY, porém, tem confiança nas patas do "faixa" de MANGUARITO e considera o páreo muito favorável ao filho de Trunfo. E o SENTA A PUA ? Outro dia fez "forfait" e o "professor" MESQUITA levava muita fé... De qualquer forma, MANGUARITO ainda surge como fôrça e a dupla da casa dá "poule"... Tudo depende do FAREWELL confirmar o exercício ou não, isto nos faz ter razões para apontarmos a dupla 24 como a provável vencedora do primeiro páreo de logo mais na Gávea.

SELVATICO, ACER, SCARLET ORB e MONA CO, os "Papões"

MILHA SENSACIONAL NA AREIA!

LORD ORION, ACCORDEON e PATH FINDER, Um Páreo Duro — Impressões de Profissionais



Caindo Moreno ganhou "disparado" com PATH FINDER na areia sêca. O Mariano Sales está torcendo para não chover. Na foto, o jóquei maranhense num "bate-papo" com a reportagem

Oito carreiras bem equilibradas foram programadas para a reunião de hoje na Gávea. O handicap com a denominação de Mario Fernando Telles é a melhor prova da reunião. Com a participação de SELVATICO que, recentemente, "arranhou" o "record" de RADAR para os 1.600 metros, além de ACER, que estreiou de forma promissora, SCARLET ORB e MONACO, dois excelentes handicap-horses, o quinto páreo promete um desenrolar sensacional.

CONVERSA SÔBRE OS "PAPÕES"

Sempre é bom ouvir os profissionais responsáveis pelos concorrentes, às vesperas das competições. Como no futebol, falam os técnicos e os jogadores 24 horas antes das grandes batalhas nos gramados, manifestando suas previsões, no turfe, joquels e treinadores informam sôbre as suas possibilidades dos "atlétas", levando em consideração pista, fôrça dos adversários, etc.

Jobel TINOCO, joquei de ACER, afirmou ao reporter;

— Reconheço que o páreo agora, é muito mais aborrecido. ACER ganhou de MACANUDO, mas, numa tarde em que MACANUDO correu de verdade e obrigou meu cavalo a marcar 93" 4/5 para os 1.500 metros... Com 51 quilos, tenho as minhas esperanças...

Mais adiante, encontramos João ATTIANESI. Disse-nos, do SELVATICO:

— O cavalo está em otimas condições. Muito bonito, como o senhor tem visto diariamente. Não digo que seja "barbada", mas terão de correr bastante para derrotá-lo...

Mario de Almeida anda em greve. Não quer saber de falar sôbre seus pensionistas. Mas, o Castillo, que não tem "papas" na lingua declarou-nos:

— A turma ficou muito forte e SCARLET ORB já perdeu para SELVATICO em 1.600 metros... Contudo... Posso ganhar, sim, senhor...

E o Castillo saiu abraçado com o Mario de Almeida...

De LA CORUNA, pode-se adiantar que o P. Coelho prefere raia encharcada.

CID vai muito pesado. E perdeu longe para CALIFA em "trabalho". Não gostamos. MESZAROS também não tem fé... E' uma poule alta e, vale lembrar, quando GUARUMAN pagou mais de 1.000 cruzeiros, o hungaro não acreditou...

MONACO e CORAJE completam o campo. Ambos estão em esplendidas condições. O primeiro "aprontou" em menos de 43" os 700 metros e vinha de galope. E, quem não se recorda daqueles 133" para a volta [illegible]... O segundo tem 102" para a milha. E' "lameiro", mas, leva 57 quilos com CID... Enfim, o MORENO está de "bola branca"...

UM PAREO BONITO

O terceiro páreo marca o reaparecimento de ACCORDEON, o "petiço" do Stud SEABRA, cujos progressos são notórios. Segundo ZUNIGA, o irmão materno de ACHERON, "crack" dos Pampas, deve preferir a grama. Todavia, ACCORDEON anda "voando" e, dono de excelente filiação, não deve respeitar a mudança de raia.

LORD ORION, um grandalhão das cocheiras do WALDEMAR COSTA, mostrou o quanto vale na areia ao derrotar PARTHENON. O veterano treinador ponderou:

— Carreira bôa. Meu cavalo vale umas poules... ..Mariano SALLES, treinador de PATH FINDER:

— Vou torcer para não chover. O potro corre mais na raia sêca.

BANANAL, que agora é nadador, volta com "apetite" e estava muito falado entre os "corujas" ontem pela manhã...

DIÁRIO CARIOCA

APONTA

	DUPLAS
MANGUARITO — Farewell	24
NINFA — Viscondessa	14
LORD ORION — Path Finder	14
BOM DESTINO — Idílio	12
SELVÁTICO — Scarlet Orb	13
NUVEM — Cigana	12
HIVON — Estalo	24
BOZAMBO — Ruivo	12

Castillo, joquei de SCARLET ORB, diz ao reporter: "Posso ganhar, sim senhor"!...

Lord Orion, Accordeon e Path Finder Num Páreo Difícil

NA AREIA BOM DESTINO PODE REBOCAR SEUS ADVERSÁRIOS — SELVÁTICO ESTA "TININDO"

Informações, trabalhos e aprontos dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gávea do nosso observador Júlio Aquino.

1.ª CARREIRA

TOCANTINS — Sua última corrida agradou, aprontou 600 em 37" correndo suave. Bom azar.

PARAWELL — Trabalhou 1.200 em 76"3/5, vindo dos 1.300. Aprontou 600 em 37"1/5, fácil. Melhorou muito e agora é sério candidato a vitória.

SENTA A PUA — Trabalhou 1.300 em 85" fácil. Não confirma.

MANGUARITO — Em perfeita forma. Não desgarrando nas curvas vai ser difícil derrotá-lo agora.

HAPPY BOY — Reforça muito o número do companheiro. Corria muito outro dia no final.

2.ª CARREIRA

TABAROA — Aprontou 360 em 23"3/5, correndo fácil. Sábado correu muito se confirmar agora vai ser difícil derrotá-lo.

ELBA — Estreante. Trabalhou 1.400 em 94" serve para a turma. Todavia achamos, cedo ainda.

MIRAGEM — Trabalhou 1.500 em 104" sem agradar. Aprontou 800 em 53"4/5, caindo aos pedaços.

TITA — Aprontou 700 em 45" firme. Pode colocar-se.

NINFA — Não mancando é a mais provável ganhadora.

ETINCELLE — Não deve entender.

VISCONDESSA — Aprontou 360 em 22"3/5, firme. Reaparece após uma estação de veraneio em Correias, onde se deu otimamente. Séria rival.

FENIANA — Trabalhou 1.500 em 101" bem. Levam cravada.

ISLEBIS — Trabalhou 1.400 em 93" com grande ação final. Aprontou 700 em 44"2/5, firme. Uma das mais sérias inimigas da minha égua.

3.ª CARREIRA

LORD ORION — Trabalhou 1.600 em 105" de galope. Aprontou 800 em 49"3/5, firme. Deve ganhar.

ACCORDEON — Trabalhou 1.400 em 91" firme. Aprontou 600 em 36"3/5. Forte candidato ao 1.º posto. Tem melhorado muito.

BANANAL — Em boa forma. Serve para um placê.

COMTESSE — Aprontou 600 em 37"3/5, regularmente. Turma forte.

GUAMBI — Aprontou 700 em 44" agradando. Vai correr bem, podendo colocar-se.

PATH FINDER — Confirmando a sua brilhante atuação de sábado último é o maior rival do favorito.

4.ª CARREIRA

BOM DESTINO — Em feita forma. Deve ganhar.

OURO PRETO — Trabalhou 1.300 em 84" aprontou 360 em 22". Inferior ao companheiro.

IDILIO — Trabalhou 1.300 em 86"3/5, fácil. Querendo correr pode ser o ganhador.

LILY — Trabalhou 1.400 em 91" fácil, aprontou 600 em 37" sem dar tudo. Otimo azar, pois sua forma é excelente.

RONON — Trabalhou 1.400 em 91"3/5, aprontou 600 em 37" bem. Pode colocar-se.

ISLETE — Trabalhou 1.400 em 91" fácil e aprontou 700 em 44" firme. Anda muito bem, sendo o melhor azar da carreira.

GRUMETE — Trabalhou 1.400 em 88", mas com 46 quilos. Aprontou 600 em 36" muito fácil. E' dos mais fortes candidatos ao 1.º posto.

ALMOFADINHA — Trabalhou 1.400 em 91", aprontou 360 em 23"2/5, bem. Turma forte.

5.ª CARREIRA

SELVATICO — Em grande forma. Venderá caro a derrota.

CID — Pelo que trabalhou não é sério rival. Passou 1.600 em 105" e aprontou 800 em 50"4/5.

ACER — Melhorou, mas a turma agora é bem mais forte.

SCARLEST ORB — Na conta. E' levado novamente como artigo do dia.

LA CORUNA — Séria inimiga, mormente se a deixarem folgar na ponta.

MONACO — Trabalhou domingo 1.600 em 102" correndo bem no final. Pode ser dos primeiros no espelho. Aprontou 700 em 42"2/5, firme.

CORAJE — Trabalhou 1.600 em 102", aprontou 800 em 45"1/5, correndo muito no final. Vem readquirindo a antiga e pode dar um susto.

6.ª CARREIRA

CIGANA — Trabalhou 1.300 em 85", bem e aprontou 360 em 23" firme. Anda muito bem e deve ser uma das primeiras no espelho.

NUVEM — Trabalhou 1.300 em 84" firme. O Marcel não botando fora é barbada.

ELEGY — Não gostamos. Passou 1.000 metros em 66".

MUTISIA — Trabalhou 1.300 em 84" firme. A presença de Cigana é o seu maior empecilho na carreira.

CHIQUITA BACANA — Trabalhou 1.200 em 77" com regular ação. Serve como azar.

LUISIANA — Trabalhou 1.300 em 85". Anda bem e vale um placê.

BOLIVIA — Não nos agrada.

PETULANTE — Anda muito bem. Pode assustar.

TINTUREIRA — Aprontou 700 em 43"3/5, firme. Sua forma é perfeita e pode fazer sua a vitória.

7.ª CARREIRA

ALECRIM — Trabalhou 1.600 em 104" firme. Aprontou 700 em 442/5, bem. Pode repetir a sua última vitória, isso no caso de não manheirar.

ARIANA — Aprontou 600 em 36"4/5, firme. E' inferior ao companheiro.

MIRIANTO — Trabalhou 1.400 em 93" fácil, aprontou 800 em 49" na reta oposta e corria bem. Mas este bicho é um enigma.

SAQUAREMA — Trabalhou 1.500 em 97"3/5, muito bem. Será das primeiras no "espelho".

HIVON — Trabalhou 1.400 em 92"3/5, muito fácil. Aprontou 700 em 44"3/5, correndo bem no final. Continua como uma das fôrças, da carreira.

HABANERA — Duvidoso correr.

HUNTER — Volta bem movido e com trabalhos fortes no escuro.

AL ARUSSA — Cheia de altos e baixos. Difícil.

LUMEN — Floreou 1.600 em 108" fácil e aprontou 360 em 23" firme. Um dos fortes candidatos a vitória.

CARINHOSA — Trabalhou 1.500 em 95", só obrigando no final. Aprontou 700 em 44"3/5, muito bem. Otimo placê.

ANAKREON — Trabalhou 1.300 finais em 77"3/5, e aprontou 800 em 51" agradando. Todavia deve faltar preparo.

DULIPE' — Floreou 1.500 em 100' fácil. Melhorou e pode ser dos primeiros no espelho.

ESTALO — Floreou 1.500 em 104" de galope largo. Aprontou 600 em 32" muito fácil. Também é dos mais perigosos candidatos dos 35 mil cruzeiros.

ARROZ DOCE — Trabalhou 1.500 em 97"3/5, firme.

HISPANO — Não correrá.

PEPITO — Corre pouco na areia.

8.ª CARREIRA

RIO VERDE — Está correndo pouco.

BOZAMBO — Reaparece muito preparado e com ares de barbada, pois a companhia está [illegible].

RUIVO — Galopou [illegible] em 91" firme. Aprontou 600 [illegible] 39" suave. Levam fé e pode ganhar. Tem melhorado.

JACAREI — Qualquer dia ganha sem ninguém esperar. E' falso.

JAVANES — Trabalhou 1.300 em 87"3/5, sem agradar. Aprontou 600 em 37" sem agradar.

BROWN BOY — Trabalhou 1.200 em 77"2/5, regularmente. Aprontou 600 em 38" modestos.

ATREVIDO — Anda muito bem. Mesmo na areia pode atrapalhar.

INCENDIO — Domingo correu pouco. Agora pode ir a forra. Muita chance.

FOGO BRAVO — Trabalhou 1.400 em 91" firme. Aprontou 600 em 37"3/5, na reta oposta sem agradar. Todavia seus responsáveis estão levando fé.

Programa de Hoje

MONTARIAS OFICIAIS

Para a reunião de hoje é o seguinte o programa com as montarias prováveis:

1º PAREO

1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,40 horas:

Ks.
1—1 Tocantins, E. Castilho 55
2—2 Farewell, A. Rosa 55
3—3 Senta a Pua, J. Tinoco 55
4 (4 Manguarito, O. Ulloa 55
4 (" Happy Boy, A. Ribas 55

2º PAREO

1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — (Destinado a aprendizes de 3ª categoria) — A's 14,10 horas:

Ks.
1 (1 Tabaroa, C. Calleri 56
1 (2 Elba, P. Fernandes 56
2 (3 Miragem, P. Machado 56
2 (4 Tita, U. Cunha 56
3 (5 Ninfa, A. Torres 56
3 (6 Etincelle, V. Meirelles 56
4 (7 Viscondessa, A. Portilho 56
4 (8 Feniana, E. Cardoso 56
4 (9 Islebis, P. Tavares 56

3º PAREO

[illegible] metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,45 horas:

Ks.
1—1 Lord Orion, L. Meszaros 55
2—2 Accordeon, R. Urbina 55
3 (3 Bananal, O. Ulloa 55
3 (4 Comtesse, A. Ribas 53
4 (5 Guambi, J. Pinheiro 55
4 (6 Path Finder, C. Moreno 55

4º PAREO

"VII Convenção Brasileira de Farmaceuticos" — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15,20 horas:

Ks.
1 (1 Bom Destino, E. Castilho 56
1 (" Ouro Preto, S. Ferreira 56
2 (2 Idilio, U. Cunha 55
2 (3 Lily, O. Ulloa 54
3 (4 Ronon, C. Moreno 56
3 (5 Islete, D. Moreira 56
4 (6 Grumete, M. Chirino 56
4 (7 Almofadinha, (x), J. Portilho 52
(x) — ex-Cypreste.

5º PAREO

Premio "Mario Fernando Telles" — Handicap Especial — 1.600 metros — A's 15,55 horas — Cr$ 60.000,00:

Ks.
1—1 Selvatico, O. Macedo 55
2 (2 Cid, L. Meszaros 57
2 (3 Acer, J. Tinoco 51
3 (4 Scarlet Orb, E. Castilho 55
3 (" La Coruna, P. Coelho 53
4 (5 Monaco, S. Ferreira 53
4 (" Coraje, C. Moreno 57

6º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

Ks.
1 (1 Cigana, E. Castillo 56
1 (2 Lujan, S. Ferreira 56
2 (3 Nuvem, Marcel 56
2 (4 Elegy, P. Fernandes 56
3 (5 Mutisia, J. Portilho 56
3 (6 Chiquita Bacana, A. Torres 56
3 (7 Luisiana, E. Cardoso 52
4 (8 Bolivia, I. Pinheiro 56
4 (9 Petulante, S. Machado 56
4 (" Tintureira, U. Cunha 56

7º PAREO

"VIII Congresso Nacional de Estradas de Rodagem" — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

Ks.
1 (1 Alecrim, L. Meszaros 54
1 (Ariana, R. Freitas Fº. 50
1 (2 Mirianto, V. Meirelles 50
1 (3 Saquarema, U. Cunha 54
2 (4 Hivon, A. Rosa 54
2 (5 Habanera, não correrá 54
2 (6 Hunter, J. Araujo 56
2 (7 Al Arussa, O. Macedo 50
3 (8 Lumen, O. Ulloa 54
3 (9 Carinhosa, V. Andrade 52
3 (10 Anakreon, E. Castilho 52
3 (11 Dulipé, C. Moreno 56
4 (12 Estalo, D. Moreira 56
4 (13 Arroz Dôce, E. Cardoso 52
4 (14 Hispano, n. correrá 56
4 (15 Pepito, J. Tinoco 56

8º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,50 horas — (Betting):

Ks.
1 (1 Rio Verde, U. Cunha 56
1 (" Bozambo, E. Castilho 56
2 (2 Ruivo, O. Fernandes 52
2 (3 Jacarei, I. Pinheiro 56
3 (4 Javanês, O. Ulloa 56
3 (5 Brown Boy, L. Meszaros 54
4 (6 Atrevido, O. Macedo 54
4 (7 Incendio, V. Meirelles 54
4 (8 Fogo Bravo, J. Portilho 56

Barriga Verde Rateou 491 Cruzeiros

BAKELITA VENCEU DE GALOPE, POR MAIS DE OITO CORPOS

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

17 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de cinco vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

IRRESISTIVEL, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Tipoia, do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes, 52|53 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Califa, 50|49 quilos, U. Cunha, ap. 2º
Granito, 52|53 quilos, A. C. Ribas 3º
Don Antonico, 52|53 quilos, O. Ulloa 0
Don Navarro, 52 quilos, C. Moreno 0

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.

Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 32,00; placês: não houve.

Tempo: 101" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ 505.240,00.

Criador: — Luiz Pontes Bueno.

Tratador: — Alcebiades D. Moreira.

2ª CARREIRA

18 Animais de qualquer país, de tres anos, sem vitoria no país e no exterior — Pesos da tabela (III), com mais de dois quilos — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00:

FOUR HILLS, masculino, tordilho, 3 anos, Italia, Morom e Four Bells, do sr. Euvaldo Lodi, 56 quilos, Candido Moreno 1º
Gentil, 52|53 quilos, E. Castillo 2º
Matador, 52|53 quilos, O. Ulloa 3º
Changa, 50 quilos, J. Portilho 0
Ornato, 52|53 quilos, S. Ferreira 0
Obélia, 50 quilos, A. Brito 0
Odemir, 52|53 quilos, J. Mesquita 0

Não correu; Laçada.

Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º dois corpos.

Rateios: Cr$ 33,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 27,00; placês: Four Hills, Cr$ 13,00; Gentil, Cr$ 12,00.

Tempo: 82" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ 709.320,00.

Importador: — O proprietario.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

3ª CARREIRA

19 Eguas nacionais de tres anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

OISTRIA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Ugelo e Istria, do sr. Silvio Penteado, 55 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Dona Sinhá, 55|56 quilos, L. Diaz 2º
Rivera, 55 quilos, O. Ulloa 3º
Chacota, 55 quilos, E. Castillo 0

Não correu: Gasconha.

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 32,00 em 1º; Radupla (34), Cr$ 26,50; placês; não houve.

Tempo: 89" 2|5.

Total das apostas: — Cr$ 734.600,00.

Criador: O proprietario.

Tratador: — Manuel J. Oliveira.

4.ª CARREIRA

20 Eguas nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

DANÇA, feminino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Prince Antipas e Turaya, dos srs. A. Porto e A. Werneck, 55 quilos, Geraldo Costa 1º
Elanut, 55 quilos, M. L'Olllerou 2º
Home Fleet, 55 quilos, O. Macedo 3º
Chuva, 55 quilos, J. Tinoco 0
Gay Prince, 55 quilos, O. Ulloa 0
Camapuan, 55 quilos, S. Ferreira 0

Não correu: — Anciadinha e Bola Azul.

Ganho por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 74,00 em 1º; dupla (33), Cr$ 97,00; placês: — Dança, Cr$ 34,00; Elanut, Cr$ 20,00.

Tempo: 84".

(Conclui na 10.ª página)

DOIS "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião de hoje dos seguintes animais:

HABANERA
HISPANO.

NÃO PODE ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Cipriano Souza e o aprendiz Jupiracy Graça.

Sessão PASSATEMPO CAPITOLIO
CINELANDIA FONE 22-6786
HOJE DESDE 10 HS. DA MANHÃ
TELEVISÃO Desastrada Comédia com Wally VERNON
VIAJANDO para BELFASTER VIAGEM COLORIDA
O PASSARINHO DO RELOGIO ESTA MALUCO DESENHO COLORIDO
HEROI DAS ARABIAS Desenho
Reportagem Completa: VASCO-4-FLUMINENSE-0 AMERICA-1-BANGU-3
Super HOMEM 12º EPISODIO "EXPLOSÃO NAS MINAS"
EXTRA! FILMAGEM DA MATINAL de ANIVERSARIO Deste Cinema
DOMINGO Matinal SUPERHOMEM
MUITO BREVE FLASH GORDON NO PLANETA MARTE NOVO Seriado

O ARSENAL DO POVO ABRE AMANHÃ SÓ UMA PORTA
PARA ATENDER AOS FOLIÕES!
Durante a semana de obras, NA GRANDE VENDA DE CARNAVAL!
Tecidos próprios para fantasias
SETIM, com 0,60 — metro .... Cr$ 6,50
SETIM-MATARAZZO, com 0,90 — metro .... Cr$ 21,50
SETIM-BELEZA, com 1,40 — metro .... Cr$ 36,50
RAYON-FREVO — Barrado — metro .... Cr$ 25,50
SETIM-CAPACABANA, 1,50 Barrado — metro .... Cr$ 48,50
CHITA — metro .... Cr$ 2,50
Para os homens entrarem na Folia
Camisas de Rayon — "Tomara que Chova" Cr$ 68,00
Blusões de Panamá — "Rei Momo" .... Cr$ 75,00
Calças de Brim Branco .... Cr$ 72,00
Bonés .... Cr$ 13,00
Camisas de Xadrez "Olha à Direita" .... Cr$ 48,00
Só no ARSENAL
VENDAS À VISTA E A CRÉDITO
Em frente ao Arsenal de Marinha
ARSENAL do POVO
149, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 151

Diario Carioca — 56 páginas — SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Janeiro de 1951

ESTÃO VENDENDO NO BRASIL CARROS QUE NÃO EXISTEM

TUCKER

Sedan 4 portas — Rádio -- Banda Branca — Carrosseria Especial, Motor trazeiro — 4 Velocidades e Marcha Ré. O carro mais moderno, o carro do futuro. Presentemente em Nova York. Preço especial Procurar Mr. W. Keats — Hotel Excelsior Copacabana, apt 605 (5291) 64

"Fac-simile" do tentador anúncio que já deve estar começando a dar dôres de cabeça aos que acreditaram piamente na história

O ESCÂNDALO "TUCKER" NOVAMENTE EM CENA

Um Anúncio Tentador Encobre Um Possível "Golpe" de Cêrca de 200.000 Cruzeiros — À Polícia C abe Apurar

Nesta época tão difícil para aquisição de um automóvel novo, principalmente se de fabricação americana, o anuncio causou grande sensação. Quem não deseja possuir um carro, tipo sedan, 4 portas, rádio, pneus de banda branca, moderníssimo? Maior, sem dúvida, será o interesse do pretendente ao saber que se trata de um carro do futuro, motor trazeiro, 4 velocidades e marcha ré, verdadeira maravilha da mecânica americana que ficaria assim avançada cêrca de 50 anos sôbre a técnica automobilística dos demais países que se dedicam à construção de carros movidos a motor de explosão. O repórter, como outros interessados, foi até o hotel Excelsior Copacabana em cujo apartamento 605 estava hospedado Mr. W. Keats, representante para o Brasil do automóvel marca "Tucker", o carro do futuro.

O AMAVEL MR. KEATS

— Mr. Keats?

— Yes.

Explicamos a nossa pretensão de adquirir um "Tucker" que, de acôrdo com o anuncio, era um carro bem interessante.

Mr. Keats em pouco descrevia com antusiasmo as vantagens da nova conquista dos engenheiros de Tio Sam. Tratava-se de um carro luxuoso, todo fabricado a mão, completamente inteiriço, econômico muito embora possante, capaz de desenvolver na quarta velocidade cêrca de 170 quilômetros, resistente aos acidentes comuns do trânsito, lembrando em seu aspecto exterior e nas suas linhas um moderno "Packard" e que tornava antiquado todo automóvel fabricado até agora.

EXPERIENCIA SO' EM NOVA YORK

— Onde pode ser visto e experimentado o carro, Mr. Keats?

— Presentemente só em Nova York. Há tempos houve aqui no Brasil um exemplar que foi vendido por meio de uma rifa que produziu alguns milhares de cruzeiros.

Fotografias do "Tucker"? No momento não tenho ne-

(Conclui na 12.ª página)

FURMAN Co
11 BROADWAY
NEW YORK CITY
BOWLING GREEN-9-6342
Mr. FURMAN

As informações do vendedor são sempre escritas em caracteres de imprensa de identificação difícil

APRESENTADO O SEGUNDO PROGRAMA DO CONCURSO

A FESTA DE ONTEM, NA RADIO MAYRINK VEIGA - AS MUSICAS SELECIONADAS E A ORDEM DE EXECUÇÃO — CRESCE O INTERESSE DE PUBLICO E COMPOSITORES

Realizou-se ontem o segundo programa radiofonico, com as musicas colocadas na apuração de sexta-feira última no grande concurso instituido pelo DIARIO CARIOCA, Revista "Sombra" e Radio Mayrink Veiga.

Reinou, durante todo o transcurso do mesmo, extraordinária animação entre todos que se achavam no auditório da PRA-9 aplaudindo os sambas e as marchas melhor classificadas em nosso concurso.

CAPITÃO MARVEL

A primeira música apresentada foi a marcha de Paraguassu Capitão Marvel, interpretada pelos seus próprios criadores. Os Boemios, cedidos gentilmente pela Rádio Globo.

Coube a Ciro Monteiro, o grande animador do coro mairinquiano, interpretar a segunda música do programa.

(Conclui na 12.ª página)

DESTINO DAS CÉDULAS

Para Deputado Federal
PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL
Djecir Nunes da Gama

6049
9426
6330
9589
9383
777
507
24

Um consolo resta aos candidatos que concorreram a cargos eletivos, nas eleições de 3 de outubro de 1950: mesmo aqueles cujos nomes não obtivera mnumero de sufrágios bastante para sequer figurar nos cômputos do Tribunal Eleitoral prestaram de certo modo um serviço ao público, ou melhor, a certa porção do público. Suas cédulas, sobrando, são agora aproveitadas pelos vendedores do "jogo do bicho", quer como talões, quer como boletim de resultados de cada dia. E' isso que mostra o cliché acima.

Enquanto os donos do baile não interferem para piorar, é tudo azul. O povo canta as músicas, a orquestra descansa, a alegria reina. Logo que chegam os interventores, porém, cái o nivel da festa. Os músicos podem "dar duro" nos metais que não adianta: só os editores ganham, metendo seus fracassos na cabeça do povo

PRETENDIAM ARRANCAR ATÉ OS DENTES DE OURO

Seviciaram a Doméstica, Depois de Roubá-la — Aconteceu Em Coelho Neto

Até os dentes de ouro os assaltantes tentaram arrancar da boca da doméstica, depois de tomar-lhe a bolsa e seviciá-la. Por mais incrivel que pareça, o monstruoso atentado verificou-se na ponte de Coelho Neto, lugar bastante movimentado de dia ou de noite.

O ASSALTO

A domestica Maria Soares, brasileira, branca, de 28 anos de idade, que declarou trabalhar e residir à rua Mariz e Barros, 258, casa 4, fora visitar uma familia amiga, em Coelho Neto. Dirigia-se para a estação, a fim de tomar um trem quando ao passar pela ponte, foi abordada por sete indivíduos, que, depois de arrebatarem-lhe a bolsa e tentarem inutilmente arrancar-lhe os dentes de ouro, seviciaram-na, submetendo-a nos mais inconcebiveis vexames.

FORNECEU O ENDEREÇO ERRADO

O fato foi levado ao conhecimento do comissario Magalhães Couto, de serviço na delegacia do 21.º distrito policial, pelo detective n.º 166, da R. P.-64. O endereço, entretanto, fornecido pela vitima, é falso, pois não existe o n.º 258 na rua Maris e Barros.

Foi instaurado inquerito e determinadas varias diligencias no sentido de identificar os componentes do perigoso bando.

QUER COMPRAR MOVEIS?
VA À MOBILIARIA BEIRA MAR

SOMENTE A VISTA

Dor. Chipendale ..	Cr$ 8.200,00
Dor. Rústico	Cr$ 5.700,00
S. jantar Colonial .	Cr$ 7.200,00
S. " Chipendale	Cr$ 6.800,00

RUA DO CATETE, 183 — Junto ao Palácio

JOVEM VAMPIRO NA BAHIA

De 14 anos chupa o sangue das crianças

SALVADOR, 13 (Asapress) — A policia local está procurando o paradeiro de uma jovem de 14 anos acusada de chupar o sangue de crianças como se fôra um vampiro. O fato foi descoberto e denunciado pelo sr. Armando Lima, residente no bairro das Quintas e de cuja familia era a jovem empregada. Encontrando no corpo de seus filhos menores vários hematomas, o sr. Armando Lima interrogou-os tendo um dêles declarado que fôra mordido pela empregada, que, por sua vez, confessou a estranha tara, fugindo horas depois.

A GUERRA DO CARNAVAL

Não É Mais o Publico Que Manda Nos Bailes

"O Senhor Quer Tocar Minha Música?" - Trabalho das Editoras Junto às Orquestras - Caravanas e Lôbos Solitários - Argumentos Líquidos Para Convencer os Músicos - O Que o Dançarino Nem Sempre Vê

— Palu! O' moço! O senhor quer tocar minha música? Uma vezinha só, moço, faz favor. Dê um jeitinho, sim?

O compositor pediu. Mas quem dá as ordens ao chefe da orquestra não é êle. Quem dá as ordens é um dos representantes das várias editoras musicais da cidade que hoje infestam os bailes carnavalescos da cidade.

E se o compositor não tiver padrinho forte na figura de um representante de editora, pode desistir de querer ouvir sua música. Ela não tocará.

OS DONOS DO BAILE

Quem hoje fôr a um baile carnavalesco, não vai ouvir as músicas que fazem sucesso no carnaval. Ouve o que os donos do baile quizerem.

Acontece que os donos do baile não são os diretores do clube. Esses, coitados, nada têm com o peixe. A orquestra foi contratada, está com os instrumentos prontos a entrar em ação. E aí, cessa a responsabilidade dos diretores. Passam a mandar os verdadeiros donos, os homens que dirigem — às vezes com briga e ondas — às festas carnavalescas da cidade.

Mas quem são esses donos? Apenas os representantes de Editoras musicais. O Vieira, da Todamérica, Pedrinho, do Vitale, Raul, do Mangione e outros.

Eles é que dão as ordens. Pode estar tocando expontânea-

(Conclui na 12.ª página)



IMIGRANTE NÃO PODE POSSUIR "LINGERIE"

Decisão do Juiz Contra As Pretensões Vaidosas de Maria Helena—Seria Facilitar a Fraude da Lei de Licença Prévia

O Juiz Alcino Pinto Falcão julgou improcedente o mandado de segurança de Maria Helena de Faria, contra a apreensão — feita pela Alfândega — de duas malas cheias de "lingerie", trazidas como bagagem. Justificando a sua decisão, proclama o juiz que "lingerie" não é bem condizente com a condição de imigrante, que é a de Maria Helena.

AS POSSES

Em seu pedido declara Maria Helena que, possuindo haveres na Ilha da Madeira, ao emigrar para o Brasil convertera-os em "lingerie", de vez que escudos não poderia trazer. Assim sendo, as duas malas continham bens de sua propriedade, que no máximo poderiam ser taxadas pela Alfandega, com a multa cabivel, mas, não apreendidas.

NAO PODI

Sentenciou o juiz:

"As mercadorias não estão de acordo com a situação pessoal da imigrante e, a dar-se como liquido e certo o direito ajuizado, facil seria a fraude à Lei de Licença Prévia. Qualquer comerciante de rendas e similares incumbiria um imigrante de trazer seus "haveres" em rendas..."

EM LIBERDADE

Timbaúba

Todo mundo se lembra daquele bárbaro crime de Petrópolis do qual foi vitima o desembargador Maurity Filho.

Não só a forma pela qual o crime foi executado com características profundas de barbarismo e de selvageria como certos fatos ligados à vida intima da vitima que então vieram à baila em face das investigações realizadas pelas autoridades petropolitanas, despertaram uma grande repulsa contra o criminoso que escondeu-se nesta cidade logo após o delito. Prêso, Walter Rosa, não fugiu à responsabilidade do que fizera.

Confessou, com um luxo extraordinário de minucias, o crime que praticara contra um homem de avançada idade, matando-o à foiçadas quando encontrava-se só em seu gabinete de trabalho entregue ao estudo de processos dos quais era o relator do Tribunal de Justiça; reconstituiu, com uma calma de espantar, tôdas as fases do homicidio não esquecendo-se do menor detalhe e por fim, para espanto geral, justificou seu ato criminoso dizendo-se amante da viuva do desembargador, a mando de quem executara o bárbaro homicidio.

O inquérito policial seguiu seu ritmo normal com depoimentos, acareações, pericias, exame de sanidade, concluindo pela responsabilidade do criminoso confesso, revelando ao mesmo tempo antecedentes bem graves que caberia à Justiça indagar.

Todos que desejam vêr a lei respeitada, que aspiram a estabilidade da sociedade com a punição dos que atentam contra ela, que acham que o crime de sangue não pode nem deve ficar impune, estavam com seu

(Conclui na 12.ª pagina)

NOMEADO NOVO DELEGADO

Foi recebido com geral simpatia o decreto do presidente da Republica nomeando delegado de Policia, o comissario Hermes Machado, que exerceu varias comissões importantes entre as quais chefe das secções de Capturas e Vigilancia havendo-se sempre com dignidade.

Por essa razão a distinção foi justa, por corresponder aos méritos morais e funcionais da autoridade promovida, que se tem destacado entre os colegas no cumprimento do seu dever.

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

PRISÃO DE VENTRE
PRISOVENTRIL
NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R. DO MATOSO, 33 • RIO

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

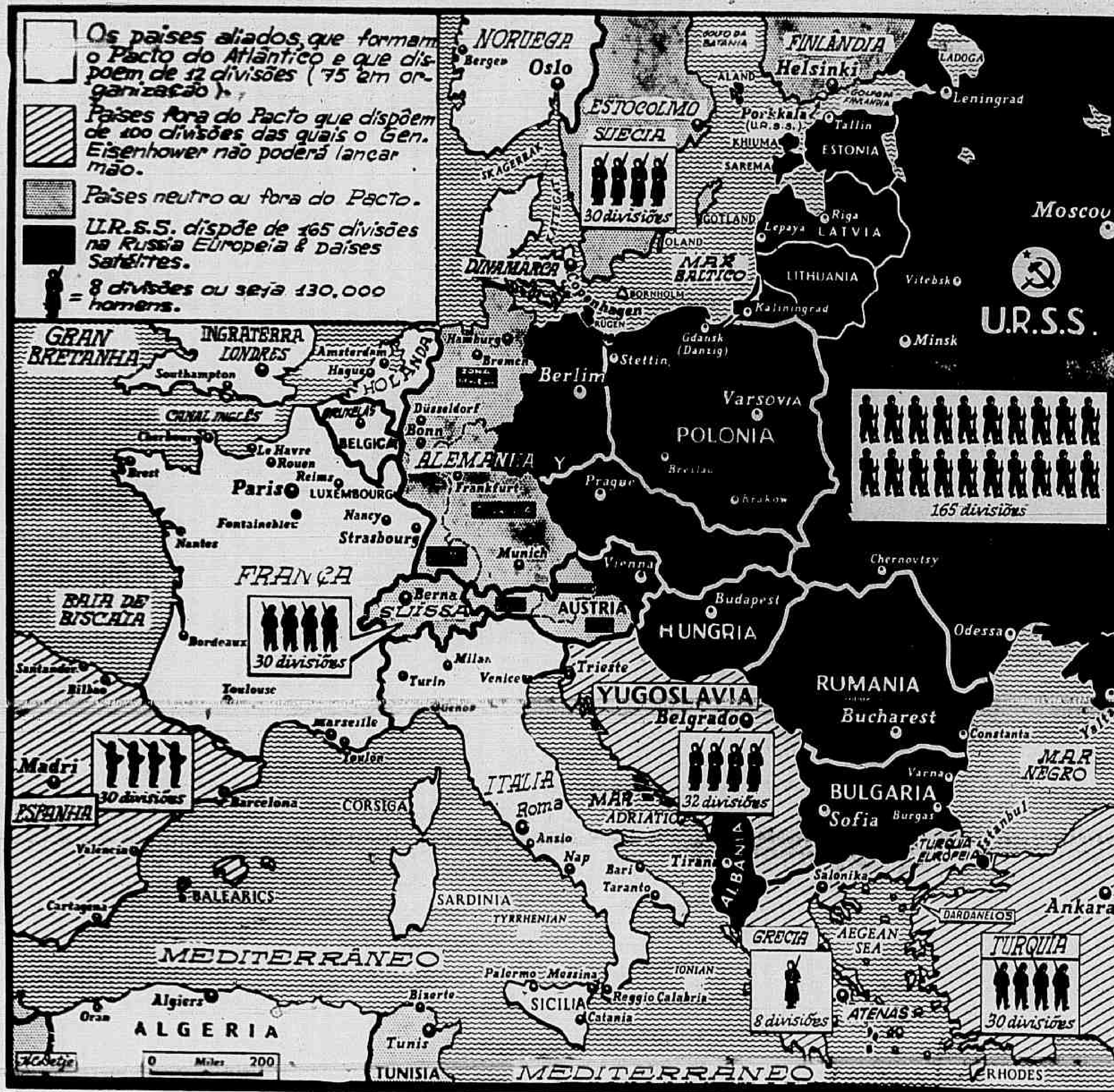
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.917 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1951 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas — Letras e Artes — Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Enquanto a Rússia Dispõe de 165 Divisões Na Europa, Dwight Eisenhower Terá Sob Seu Comando Um Exército de 12 Divisões



Estados Unidos

O Novo Isolacionismo

Pensa a sra. Anne O'Hare Mc Cormick, um dos mais agudos analistas americanos de política internacional, que, se Moscou pretende dar, eventualmente, o golpe de fôrça ou continuar a fazer pressão de surpresa, nos pontos fracos, de um lado a outro do mundo, é coisa que só deve ser sabida por uns poucos homens no Kremlim, e talvez êles próprios não o saibam ao certo, pois já pertence à história o fato de que Hitler era um homem devorado pelas dúvidas e a hierarquia nazista, pelos conflitos internos, em toda a ocasião em que uma decisão importante tinha de ser tomada. O mesmo pode estar acontecendo com o Bureau Politico.

Todavia, os objetivos soviéticos imediatos são claros como água. A combinação da ameaça de guerra com a inefável falação em prol da paz serve para que todo o mundo fique na incerteza sôbre se vai acontecer uma coisa ou outra, sendo que uma paz russa é tanto de temer como qualquer guerra. Impelem, os russos, os chineses à guerra por procuração, enquanto fazem pressão sôbre os alemães, por meio das conversações em tôrno da unidade das zonas Oriental e Ocidental, que se destinam a prolongar o conflito na Ásia e a adiar o rearmamento da Europa Ocidental, ao mesmo tempo que marechais, generais e oficiais russos preparam e adestram e padronizam os exércitos da Polônia, da Tchecoslováquia e outros países satélites, pondo-os em linha com o exército vermelho. Para conservar os povos livres em estado de confusão (de "doublethinking", como gostaria de dizer Orwell), discutindo ao invés de agir, culpando-se uns aos outros pelas consequências da agressão comunista e sem jamais chegarem a harmonizar sua política externa, os russos têm usado de tal solércia diplomática que estão chegando ao ponto de não precisarem de exércitos para ganhar batalhas.

Veja-se o recente discurso do Senador Taft, por exemplo, que tanto conforto moral deve ter dado aos homens do Kremlim. Para o velho isolacionalsta, que é do estofo de um São Tomé, a situação é de extrema clareza: "Eu, pessoalmente, não vejo qualquer evidência concludente, de que êles (os russos) pretendam começar uma guerra com os Estados Unidos"... "Eu não acredito que, de modo algum, esteja claro que os russos contemplem a conquista militar do mundo. Em primeiro lugar, creio que êles sabem ser isto impossivel. Levariam pelo menos cem anos para construir o seu poder naval e atravessar os mares".

À base dêsse raciocinio, se é que se pode dar êsse nome ao seu nebuloso pensamento, que tranquilamente o entrincheira por trás de um século de prazo, Taft exige que os Estados Unidos devem, na Coréia e em qualquer outra parte, abandonar a "teoria" de que estão lutando como representantes das Nações Unidas, que é essencialmente impotente no terreno militar. De hoje em diante, acrescenta o Senador, "temos de nos engajar em nossas próprias guerras quando pensamos que nos devamos engajar, e não em outras ocasiões". Em outras palavras: "a guerra é imprópria no momento, vamos pensar nisto lá para o ano 2050 e, enquanto isto, tratemos de promover o regresso de "our boy" para os seus lares; tôda essa incômoda situação não passa de consequência da calamitosa política de F. D. R." E assim Taft, sem talvez o desejar — pelo menos ponhamos isso a seu crédito — encontrou como servir à campanha da "paz". É êsse o destino dos inocentes úteis.

O isolacionista tem, além disso, a mania do "house cleaning" — a limpeza de casa — o que o equipara à pobre senhora que tendo procurado varrer e trazer limpa a casa, durante trinta anos, com simples vassouras de piaçaba, de repente recebe um rico presente de aspirador e enceradeira e cai de amores com o piso limpo, espelhante e até livre de micróbios, onde ela e os dela podem pisar com meias de lã para lhe aumentar o lustro. Um mundo lindo, cujo acesso, nos próximos cem anos, Mister Taft proibiria aos russos, o que não os impediria de irem ocupando os espaços vagos, pois outra coisa não fazem êsses profissionais de fazer vagar espaços.

É êsse o espetáculo e o ponto de vista que nos oferece o Senador Taft, seguindo a opinião já expressa pelo ex-presidente Hoover, — uma sucessão de desastres políticos em combinação com os sombrios acontecimentos da Coréia.

É verdade que os dois isolacionistas não são completamente contra o auxílio à Europa Ocidental, e o Senador Taft, em particular, embora insistindo sôbre as prerrogativas do Congresso, diz favorecer o cometimento de um número limitado de divisões americanas para a defesa da Europa. Mas insistem êles que a Europa Ocidental deve primeiro ajudar-se a si mesma e assumir a liderança de sua própria defesa. Êsse ponto de vista fica muito aquém das realidades da situação, que exigem ajuda americana para habilitar a Europa Ocidental a se rearmar. Sem essa ajuda não poderá a Europa cooperar na tarefa confiada ao General Eisenhower ao passo que o perigo de um novo isolacionismo parece querer devorar os Estados Unidos. Um perigo que é mortal, tanto para a Europa como para as nações livres do mundo.

Rússia

Pagamento do "Lend-Lease"

A União Soviética concordou em reencetar a 15 do corrente as conversações em torno da regularização da conta de "lend-lease" (empréstimo e arrendamento), resultante da ajuda que recebeu dos Estados Unidos durante a segunda guerra mundial, conta essa cujo saldo monta a cerca de 11 bilhões de dólares.

A decisão dos russos, que põe termo a um impasse que se prolongava há mais de dois anos, é o resultado de uma quase continua ação de cobrança, por parte dos americanos, iniciada a 15 de junho do ano passado. Naquele dia, o Departamento de Estado mandou a Moscou uma nota um tanto impaciente, "sugerindo o reinício das negociações, num esforço adicional para conseguir o resgate dessa conta há muito tempo vencida".

As discussões preliminares sobre essa vasta transação, que abrange todo o auxílio dado à Rússia em armas, munições, navios, matérias-primas, produtos industriais e agricolas, e serviços durante a segunda guerra, nos termos da lei de empréstimos e arrendamento, tiveram inicio em 1945, mas emperraram a partir de abril de 1947.

O Departamento de Estado declara que os três principais problemas a serem resolvidos, quando os representantes dos dois governos se defrontarem amanhã, são os seguintes:

1 — O acerto de contas sobre centenas de unidades navais e mercantes que foram emprestadas à União Soviética sob a condição de serem devolvidas.

2 — O valor e as condições de pagamento da parte reembolsável do total da conta, para cobrir o montante de outros bens que não foram perdidos, destruidos ou consumidos "no esforço de guerra comum".

3 — O pagamento devido a empresas norte-americanas pelo uso em tempo de guerra de seus processos patenteados de refinação de petróleo, a que a União Soviética teve acesso "como pais aliado". Até agora só uma das sete companhias credoras da União Soviética entrou em acordo sobre a forma de pagamento.

As autoridades americanas não fazem segredo que a questão principal será provavelmente o problema relativo aos navios mercantes e de guerra. A parte reembolsável, diz o Departamento de Estado, é somente uma pequena parcela do total da conta.

Os navios mercantes fornecidos pelos Estados Unidos representam, ao que tudo indica, uma considerável proporção na frota comercial soviética. Estima-se, pois, que os famosos navios da Vitória, construidos e transferidos para a bandeira soviética a um tempo em que os Estados Unidos não tinham suficiente transporte maritimo, constituem uma terça parte da frota russa do ano de 1941, e acredita-se que esses navios ainda estejam em boas condições.

O Departamento de Estado assim decompõe o total de cerca de 11 bilhões de dolares de ajuda à Rússia: 1 — cerca de 4,7 bilhões em aviões, tanks, veiculos militares e munições; 2 — cerca de 3,7 bilhões de produtos industriais e matérias-primas que foram utilizados na expansão das indústrias de guerra; 3 — 1,8 bilhões em alimentos e produtos agricolas, e os restantes 600 milhões de dólares em "serviços".

E' claro que a decisão soviética de reencetar as interrompidas conversações sobre a conta de empréstimos e arrendamento tem mais significação política do que econômica, já que a insensivel máquina diplomática soviética não deixará de aproveitar a ocasião — nesse momento de tensão extrema nas relações internacionais — para dar a impressão, pelo menos a impressão, de que a Rússia está disposta a pagar... o seu preço. Porque afinal os russos sempre apregoaram que ganharam a guerra sozinhos, sem auxilio de qualquer coisa parecida com "lend-lease", o que não passa, na mente moscovita, de pura propaganda de Wall Street.

O Avanço Vermelho Na Coréia



As últimas tropas das Nações Unidas já abandonaram Inchon, que foi ocupada pelos chineses; no centro da peninsula, o exército vermelho executa uma ação de flanco, procurando envolver as fôrças aliadas

Coréia

Campo de Provas

Aparentemente, a superioridade aérea das forças das Nações Unidas, na Coréia, pode embaraçar e retardar, mas nunca impedir os sucessivos avanços das hordas chinesas. Paradoxalmente, a lição que tem maior significação, do ponto de vista europeu, é a que tem menor efeito sobre o curso da batalha na Coréia: os duelos aéreos, deliberadamente encenados pelos caças russos MIG-15 e caças americanos F-86 Sabres. E dificil compreender que razões levaram os russos — pois é uma decisão russa, dizem os ingleses — engajar o seu último tipo de avião de caça em combates que não afetam o curso da guerra. E' de presumir que eles tenham tido esperança de que, com uma base inviolável na Mandchúria, lhes seria possivel testar os seus caças contra os últimos tipos americanos nas condições mais favoráveis. Na base, exclusivamente, dessas operações, já se tornou claro que as provas representam um completo triunfo para os norte-americanos, um fato que com segurança se pode atribuir ao melhor treinamento de seus pilotos e a que não será estranho, também, certa superioridade de material. Houve vários combates menores e dois de grande envergadura na última quinzena, nos quais se estima que foram abatidos dezessete MIG-15 sem que houvesse a registrar a perda de um só F-86.

Das poucas informações de que dispõem os ingleses, tanto sobre o caça russo como sobre o americano, eles lhes parecem tecnicamente bastante equilibrados, e não há, em sua opinião, nenhum outro avião aliado, exceto o Sabre — e possivelmente o Vampiro inglês — que se possa medir com o MIG-15. Tem o Sabre o "record" mundial oficial de velocidade, com 670 milhas por hora, ao passo que se supõe que o MIG desenvolva cerca de 640, muito embora se diga estar equipado com um dispositivo "rocket" que lhe pode aumentar a velocidade. Não se sabe ainda ao certo se o motor russo foi copiado dos motores Rolls Royce Nene, vendidos à Rússia depois da guerra, ou dos motores ME-163, alemães. O avião russo foi desenhado para grande rapidez de manobra e de subida, mas é inferior ao americano em raio de ação e teto.

O contraste entre esses dois tipos de caças, pensam os ingleses, põe em foco o perpétuo problema da estratégia aérea: a superioridade tática do caça construido para defender bases, sobre o avião de escolta, feito para voar grandes distâncias. Os russos e os ingleses podem concentrar-se na produção do primeiro tipo, ao passo que os americanos devem concentrar-se na do segundo. Se a superioridade americana, em termos de bomba atômica, continuar a agir como elemento dissuasor para os homens do Kremlim, deve-se lembrar que os aviões de bombardeio precisam penetrar defesas de caças para atingir seus objetivos, apoiando-se grandemente na perícia de seus caças de escolta. A lição das batalhas aéreas na Coréia, advertem os ingleses, indica claramente que a superioridade americana, na qualidade e no treinamento de seus pilotos, deve, a todo custo, ser mantida.

Iugoslávia

Fortalecendo Um Baluarte

Durante o próximo inverno o govêrno dos Estados Unidos vai fornecer alimentos ao exército iugoslavo, o maior da Europa depois do da Rússia. Em troca, receberá matérias-primas.

A Diretoria de Informações Iugoslava anunciou, em fins de novembro, que um acôrdo, nesse sentido, foi objeto de troca de notas entre o embaixador norte-americano, sr. George Allen, e o sr. Mates, assistente do Ministro de Estrangeiros da Iugoslávia. Nos têrmos do convênio, os alimentos a serem remetidos à Iugoslávia serão usados para "fortalecer a capacidade defensiva da Iugoslávia". Consta que êsses alimentos para o exército de Tito serão pagos com fundos fornecidos pela Assistência Americana de Defesa Militar, calculando-se que se elevam a cêrca de quinze milhões de dólares.

As matérias-primas que a Iugoslávia se compromete a remeter para os Estados Unidos são, principalmente, chumbo, cobre e metais não-ferrosos, cujas exportações subiram de 5 milhões de dólares em 1948, antes do rompimento com o Cominform, para 20 milhões no corrente ano.

Este acôrdo, que é o primeiro de importância politica a ser firmado entre os dois países depois da última guerra, não modificará a atitude iugoslava para com o ocidente, segundo se acredita nos círculos diplomáticos, em Belgrado. Todavia, a declaração do Marechal Tito a alguns correspondentes americanos, segundo a qual o seu govêrno estaria contra qualquer agressão e ao lado da maioria em qualquer ocasião que as Nações Unidas fizerem prova de agressão da parte de qualquer nação que dela seja autora, prova que a cooperação econômica tem salutar repercussão no campo político.

Esta declaração bastante clara, assim como o sigiloso decreto do govêrno búlgaro, que só veio a ser conhecido em Washington no decorrer da semana passada, segundo o qual aos cidadãos soviéticos são conferidos os mesmos direitos de que gozam os búlgaros, inclusive os de trabalharem nos serviços do Estado, bem pode ter inclinado o Comitê de Assuntos Estrangeiros do Senado americano a aprovar, como o fez a 6 do corrente, um crédito de 38 milhões de dólares solicitado há tempos pelo Marechal Tito.

Pois com a nova situação da Bulgária, agora sob direto contrôle dos russos, que é êste o significado do novo conceito de cidadania promulgado pela nação vassala, a Iugoslávia não pode esperar grandes amabilidades dos eternos "amantes da paz", mas, pelo contrário, novos incidentes e maior pressão sôbre suas fronteiras, principalmente se as condições internas do país se agravarem com a falta de alimentos.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

ETIQUETAS DE METAL

Fabricamos etiquetas de metal, gravadas e coloridas, próprias para aparelhos, máquinas, motores etc.
Escalas para balanças, escalas de precisão, mostradores para relógios.
Quadrantes para balanças automáticas.
Especializados em gravuras de alumínio.
Os pedidos são aceitos, executados e cobrados diretamente pela fábrica.
"QUIMETAL"
A maior fábrica do gênero no Brasil (São Paulo)
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ANTONIO NONATO VIEIRA
RUA DA QUITANDA, 20 - 1.º - Sala 101 — Tel.: 32-8655

RENDIMENTOS DE UM OLIVAL

OS agrônomos verificaram que nas zonas ecologicamente favoráveis à oliveira a temperatura média não deve ser inferior a 15 graus nem superior a 20 — um olival começa a frutificar no quinto ano, se as mudas tiverem sido plantadas quando ainda muito novas. Se as mudas já estiverem frutificando nos viveiros, o que acontece com certa frequência, ter-se-ão azeitonas desde o ano seguinte. As sagras vão aumentando com o decorrer do tempo: 25 a 30 quilos por árvore, aos 10 anos; 100 quilos, entre 12 e os 20 anos; 100 a 200 quilos, posteriormente. Num hectare cabem cerca de 100 oliveiras.

Império das Utilidades Domésticas

Apresenta...
Para as festas de NATAL

DORMITÓRIO FOLHEADO COM 4 PEÇAS EM 10 PRESTAÇÕES DE CR$ 240,00

Baterias de alumínio em 6 prestações de CR$ 100,00

Panelas de pressão de 4 litros: CR$ 240,00 de 6 litros: CR$ 545,00

Batedeiras para bôlo com 10 velocidades em 10 prestações de CR$ 255,00

Radiolas CHIPANDALE. Em 10 prestações de CR$ 600,00

Rádios em caixa de bakelite de diversas côres, ondas longas. Em 10 prestações de CR$ 120,00

GELADEIRAS PHILCO E GIBSON de 9 e 11 pés por preço mais barato da praça. Não comprem sem verificar os nossos preços.

Enceradeiras em 10 prestações de 250,00

Abat-Jours de sêda com pé de alabastro à CR$ 90,00

Rádios ondas curtas e longas, com boa sonoridade em 10 prestações de CR$ 340,00

Máquinas de Costura em 15 prestações de CR$ 300,00

Fogão a gás em 10 prestações de CR$ 380,00

BICICLETAS Em 10 prestações de CR$ 180,00

A vista e a prazo sem entrada e sem fiador

Aberto até às 22 horas

Todos os nossos artigos acompanha o certificado de garantia

Rua Pedro Américo, 28 - Catete - Tel. 25-8338

AVICULTURA

Alguns Conselhos Práticos

A AVICULTURA em nosso país vem se desenvolvendo extraordinàriamente nesses últimos anos e é grande o número de avicultores que têm obtido êxito nessa rendosa fonte de produção.

Conhecemos, todavia, alguns proprietários de granjas e sítios que se dedicaram à avicultura para depois desistirem dos seus propósitos, em vista dos prejuizos que tiveram ao tentarem explorar êsse ramo da pecuária.

A causa dêsse insucesso como bem afirma o técnico Heráclides Araujo Andrade reside exatamente na não observância dos princípios e normas de trabalho, indispensáveis a qualquer atividade no setor da agro-pecuária e que abaixo focalizamos alguns pontos principais, como sejam: ALIMENTAÇÃO, SELEÇÃO E HIGIENE.

ALIMENTAÇÃO

A FIM de que se possa criar galinhas para o corte, produção de ovos ou reprodução, é necessário que se dê grande atenção à alimentação, pois é na escolha dos elementos nutritivos, como proteinas, hidratos de carbono, gorduras, cálcio, etc., que entram na composição das rações, para fins de reprodução ou outro qualquer, que se obtém o êxito desejado. A ausência desses elementos determina de imediato uma queda brusca no nível de produção da raça.

SELEÇÃO

QUANTO à parte técnica, é indispensável que o criador observe o seguinte: seleção de reprodutores, que consiste na escolha de frangos e frangas descendentes de pais com "pedigree", isto é, de galo e galinha, cuja linhagem seja de procedência conhecida, com o contrôle de alta produção e sanidade comprovadas.

Não se deve esquecer a organização de um fichário completo, a fim de que possam ser anotadas a procedência, raça, ascendência, data do nascimento, postura, etc. das aves; isto facilita ao avicultor, pois a qualquer momento êle sabe quais as aves que tiveram maior número de postura durante o ano, bem como as melhores raças que poderão ser destinadas à reprodução.

Quando se tem uma criação extensiva é conveniente que seja feita a escolha das melhores aves para fins a que acima nos referimos.

A aquisição de pintos de um dia deve ser feita em granjas idôneas, que, periodicamente solicitam à Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura ou às Secretarias de Agricultura nos Estados, exames de pulerose e neurolinfomatose nas aves, apresentando o certificado de sanidade passado pela repartição competente; caso contrário, inexperiente, está sujeito a perder o seu capital e o tempo com as eventuais doenças que poderão surgir na criação que adquirir.

CONSTRUÇÃO

A CONSTRUÇÃO de aviários deve obedecer a vários fatores. O local mais aconselhável para instalação de aviários, pinteiros, casas-colônias, etc., deve ser nos terrenos altos ou encostas de morros protegidos dos ventos fortes e úmidos. E' também indispensável que os aviários sejam construidos do lado em que o sol nasce, a fim de que possam os mesmos receber bastante sol pela manhã.

Quanto ao material destinado à construção dos aviários, deve-se levar em conta a quantidade de aves a criar e as possibilidades de negócio que o meio oferece, sendo de preferência que se construa casas-colônia, pinteiros, gualpões, etc., procurando fazer os menores gastos possíveis.

HIGIENE

OUTRO ponto que reputamos de grande importância é a questão de higiene. A falta de higiene nas criações, de um modo geral, é que concorre para as grandes mortandades, anulando o estímulo e o esfôrço do criador, razão por que é necessário que se faça uma limpeza rigorosa nos aviários diàriamente.

Modernamente adota-se o sistema de criação em confinamento, isto é, as aves são criadas em aviários apropriados, onde a ração é distribuida fartamente e a água é servida em bebedouros pelo alto externo do galinheiro, muitos dos quais de água corrente. Esse sistema de confinamento é muito econômico, pois ocupa menos espaço, economiza a mão de obra e aproveita-se todo o esterno das aves.

As casas destinadas ao confinamento são construidas em cima de pilastras com altura média de 60 a 80 centímetros, com um estrado de ripa, bambu ou tábua que serve de piso para as galinhas.

O esterco, detritos, etc., dão um excelente adubo e a fim de que as enxurradas não carreguem todo o esterco, faz-se uma vala em torno dos galinheiros.

E' preciso notar que as aves criadas pelo sistema de confinamento se desenvolvem mais apresentam maior nível de produção e menor índice de infestação o que não se dá com as criadas soltas no campo.

As aves suspeitas devem ser retiradas para um outro local, a fim de evitar um surto de qualquer doença.

Quanto à ração, essa deve ser elaborada na própria granja e até mesmo parte da matéria prima deve ser produzida no local, a fim de que o avicultor não seja obrigado a recorrer ao comércio.

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura fornece informações aos avicultores sôbre produção e elaboração de forragens na própria granja.

MELANCIAS



Eis aí uma demonstração da fertilidade de nossas terras, que se pode julgar pelo desenvolvimento destas melancias — apreciaveis também pela forma e regularidade. (Foto SIA)

MILHO HÍBRIDO

Preservação das Sementes

O MILHO híbrido se firmou na procura comercial porque produz mais na mesma unidade de área. E', em essência, uma grande revolução nos métodos de produção. Devido o seu processo de obtenção, só as entidades oficiais, ou companhias especializadas, é que se dedicam à sua sintetização. E não poderia ser de outra forma, como passaremos a ver. O problema, de acôrdo com o especialista brasileiro no assunto, agrônomo Osvaldo Bastos de Menezes, é resolvido assim:

O primeiro passo consiste em obter sementes de vários lugares. Passa-se, em seguida, a um processo de purificação, isto é, força-se artificialmente a planta a se autofecundar, o que lhe acarreta uma quebra, uma baixa de porte e produtividade. De acôrdo com a técnica de selecionador, cujo mérito aqui não cabe assinalar, ou êle prossegue forçando essa autofertilização por mais 5 ou 6 vezes, e então põe à prova o material que conseguiu até êsse estágio, ou êle faz essa prova logo no início da 1.ª autofecundação. São duas técnicas diversas e discutíveis.

A prova referida consiste em despendoar o material que se está procurando selecionar, de maneira a que o pólem (elemento masculino) da variedade mais comum da região, plantada intercalada, fecunde a "boneca" das linhas que se estão selecionando. Essa prova é feita para substituir o julgamento pessoal, falho e subjetivo. Por ela, elegem-se as melhores linhas.

O MATERIAL que mostrou melhor, ou é utilizado em novas autofecundação forçadas, se se fez a prova referida no início dos trabalhos de seleção, ou vai entrar num esquema de combinações. Já se está procurando, agora, ver como se comporta uma linha que se cruza com outra, ou, em outras palavras, está-se obtendo um híbrido simples. E' um híbrido muito produtivo, mas não comerciável.

Vai-se mais à frente, cruzando dois híbridos simples. Esse é o chamado milho híbrido, de feição comercial. Mas não basta o fato de fazê-lo. E' preciso ver se êle é bom. Faz-se, então, uma prova continuada de competição, entre êsse híbrido e o melhor milho comum da região, em trabalhos experimentais por mais de 3 anos consecutivos.

Quando o fazendeiro compra uma semente híbrida, êle adquire um produto novissimo, mas obtido com mais de 10 anos de trabalho. Evidentemente, pois, não o vai produzir em sua fazenda. E' de competência oficial, ou de alçada particular especializada. Nesse último caso, a semente híbrida deve ser submetida a provas por entidades oficiais, a fim de se liberar um bom produto para venda.

Admite-se, assim, que o milho híbrido é o melhor para a sua região, ou para aquelas regiões em cujas provas se revelou de fato um produto bom. Mas, enquanto êsse produto não transpõe as barreiras naturais e se torna um elemento de emprêgo corriqueiro entre nós, é possível "melhorar" o nosso milho comum. E isso o fazendeiro pode fazer.

TODOS conhecem a "quebra" que sofre o milho armazenado, pelo ataque de carunchos. Os dados obtidos em fontes diversas revelam uma perda, que oscila de 20 a 30%. Isso quer dizer que a lavoura, já livre dos riscos de cultura no campo,

(Conclui na 7.ª página)

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

E. B. CAVALEIRO — D. F. — Dados sôbre o plantio e cuidados culturais de GLOXINEIOS, também conhecidos por "Cachimbos ou Generias", o senhor poderá encontrar com detalhes recorrendo ao livro "Floricultura Brasileira", do Eng. E. Rodrigues de Figueiredo, edição de "Chácaras e Quintais", Caixa Postal, 34-B, S. Paulo.

PAULO CUNHA — D. F. — O assunto "poda" de que o senhor nos consulta é muito delicado para ser tratado com detalhes nesta coluna. Essa operação varia muito de uma espécie para outra. Com relação à poda de frutificação, é indispensável um perfeito conhecimento do assunto e emprego do bom-senso a fim de executá-la com perfeição. Os ramos finos que crescem verticalmente, em geral não produzem frutos, formam os chamados galhos "ladrões". Também devemos eliminar os ramos que nascem pelo tronco e os que brotam das raizes. Da mesma forma os ramos frutiferos quando em número exagerado prejudicam a árvore, diminuindo a produção dos frutos ou tornando-os pequenos. Convém executar uma limpeza da jaboticabeira, após a [illegible]

Devemos ter sempre em vista que geralmente as fruteiras de folhas persistentes quase nunca necessitam de qualquer tipo de poda, bastando apenas retirar os galhos secos e executar um pequeno desbaste na copa quando muito densa ou "fechada", a fim de facilitar o [illegible] vore, impedindo, pela ação dos raios solares diretos, à proliferação de doenças e o alojamento de pragas.

Certamente que as plantas provenientes de sementes, conhecidas por "pé franco", são retardatárias, enquanto as enxertadas são muito mais precoces. A jaboticabeira quando adquirida nos viveristas idôneos tem como porta-enxerto a jaboticabeira silvestre, de semente, empregando-se o processo de encostia.

—

EPITÁCIO ERNESTO — MACAÉ — ESTADO DO RIO — Para que os criadores distingam os bons dos maus produtos veterinários deve adotar o seguinte procedimento:

Em primeiro lugar exija do vendedor a sua documentação ou as provas de que pertence a uma firma idônea, e, se êle fôr realmente agente vendedor de um bom Laboratório, ou funcionário do Govêrno, não lhe faltarão os comprovantes de identidade.

Em segundo lugar, o criador deverá verificar com muita atenção, se nos rótulos e bulas dos produtos oferecidos está impresso ou escrito o seguinte: PRODUTO REGISTRADO NA DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL, ou no DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

Quem apresentar produtos à venda sem o competente registro não é, positivamente, um vendedor honesto; desconfie dele, não compre; tome todas as indicações possíveis e cientifique, sem perda de tempo, a autoridade mais próxima.

—

NOTA:

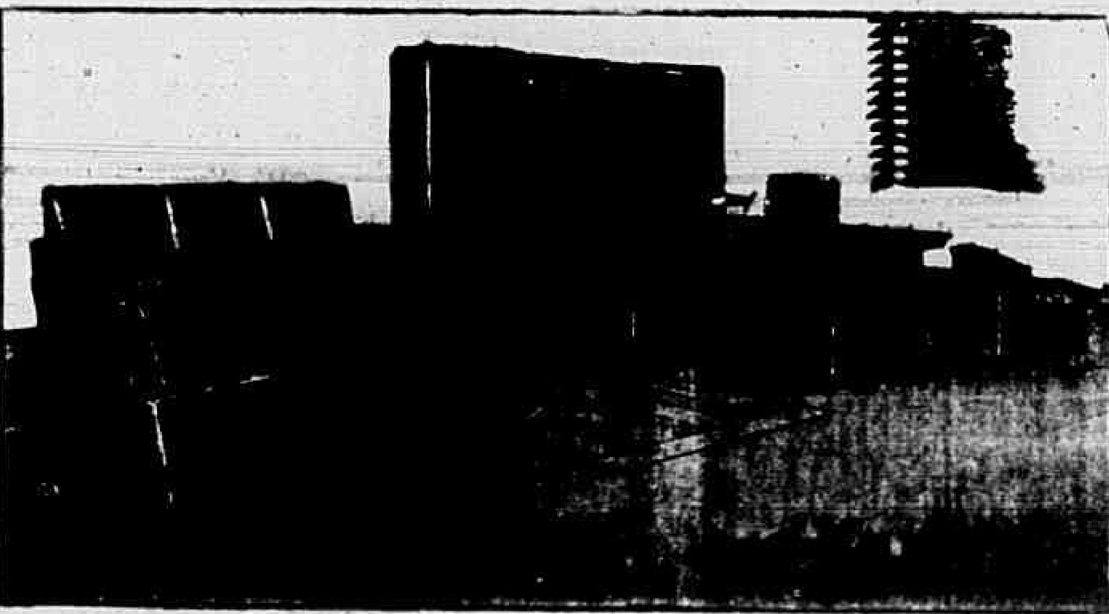
Toda correspondência deve ser dirigida para José Isnard Cabral, redator de Matas, Campos e Fazendas, DIÁRIO CARIOCA. Av. Presidente Vargas, 1988 — D.F.

TINTAS 77

Esmaltes — Óleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77



INDÚSTRIA MOBILIÁRIA



Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários

OS MÓVEIS TÉCNICAMENTE PERFEITOS

FABRICA: Rua Hipólito Soares, 158 — Tel.: 3-0269 — C. Postal 9.212 — São Paulo —

VENDAS — BADIME
S. A. Dist. Móveis Escritório
Av. Graça Aranha, 19-A (Loja)
— Tel.: 32-6389
— Rio de Janeiro —

VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 —
Telefone: 51-9627
— São Paulo —

VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório
Rua 7 de Abril, 288
Telefone: 6-4678
— São Paulo —

BULBOS DE GLADIOLUS (Palmas Holandesas)

Temos em estoque grande sortimento de 30 variedades em todas as côres.

GLADIOLUS: Variedades comuns	Cr$ 2,00 cada	
Variedades especiais	Cr$ 5,00 cada	
DAHLIAS	Cr$ 12,00 cada	

Mandamos pelo serviço de reembôlso postal
PARA CULTIVADORES E REVENDEDORES

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799 — GR. 203.
Telefone: 42-1587 — Caixa Postal: 4052
RIO DE JANEIRO

MOBILIÁRIA IMBUIA
215 — RUA DO CATETE — 215
OFERTA AOS NOIVOS.

Dorm. "Chipendale" c/ 11 peças	Cr$ 8.800,00
Dorm. "Mexicano" c/ 11 peças	Cr$ 6.900,00
Dorm. "Mexicano" c/ 6 peças	Cr$ 4.600,00
Sala Chipendale c/ 11 peças	Cr$ 7.500,00
Sala Mexicana a partir de	Cr$ 5.000,00

MÓVEIS GARANTIDOS QUANTO À MADEIRA E FABRICAÇÃO — À VISTA E A PRAZO

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

A BRUCELOSE

Problema Para os Criadores

A "Brucelose" ou "Aborto epizootico" é uma doença que se desenvolve entre os animais domésticos e que se caracteriza principalmente por abortos sucessivos de fêmeas infetadas e por uma diminuição da secreção lactea.

Os prejuizos econômicos decorrentes do aparecimento da "Brucelose" entre os rebanhos são enormes, dada a grande facilidade com que a mesma se espalha entre os animais sadios.

Os animais doentes tornam-se impróprios para a reprodução, em virtude da frequência dos abortos e os bezerros que conseguem nascer vivos, muito raramente, sobrexistem. Posteriormente aos abortos, sobrevem a esterilidade e a produção láctea diminui sensivelmente.

Por outro lado, a "Brucelose" é uma doença transmissivel ao homem, sendo mesmo numerosos os casos de "Brucelose" já registrados na espécie humana, pelas autoridades sanitárias brasileiras.

Declara o veterinário O. Pinto de Souza, que o homem adquire, quase sempre, essa doença de duas maneiras — por via digestiva ou por via cutânea. Por via digestiva, pela ingestão de leite cru ou dos seus derivados, como manteiga, queijos, cremes, etc.; por via cutânea, pelo contato com o gado infetado, suas excreções e secreções, ou pela manipulação de suas carnes nos matadouros, podendo ainda, em casos especiais, infetar-se, pelo manejo com culturas de Brucellas, nos laboratórios.

A fim de evitar a propagação da Brucelose em seus rebanhos, é aconselhável a todos os criadores mandar proceder a prova de sôro aglutinação não só nos animais que abortarem, como em todos os demais.

Para realização dessa prova, os criadores poderão solicitar o auxilio das Inspetorias Regionais de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, localizadas nos diferentes Estados, ou do Instituto de Biologia Animal, sediado no Distrito Federal.

Uma vez realizada essa prova, todos os animais que a ela reagirem positivamente deverão, sempre que possivel, ser sacrificados, mormente se o seu total é relativamente pequeno. Quando por motivos econômicos êsse sacrificio não puder ser realizado, o rebanho deverá ser separado em dois lotes: o infetado e o não infetado, com tratadores exclusivos, que não poderão ter contato com os animais do outro lote.

Os estábulos, currais, bem como os objetos de limpeza dos animais doentes deverão ser sempre desinfetados com solução de Hidrato de potassa a 2 e meio por cento, e o pessoal dêles encarregado submetido periodicamente à inspeção médica.

Todo o leite proveniente das vacas com Brucelose deverá, imediatamente, após a ordenha, ser submetido à pasteurização e sòmente depois de concluida esta é que poderá ser entregue ao consumo.

O feto e a placenta das vacas que abortarem deverão, de preferência, ser cremados no próprio local do aborto ou enterrados profundamente.

Anualmente, os animais do lote não infetado devem ser submetidos a novas provas de aglutinação, sendo imediatamente incluidos no lote infetado os que apresentarem reações positivas.

Existe, no momento, uma vacina capaz de evitar que as vacas abortem, embora os animais vacinados possam continuar a transmitir essa doença aos animais sadios. Essa vacina, conhecida por Vacina "Brucella abortus 19" — foi descoberta nos Estados Unidos e é também preparada pelo Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura. Sua aplicação deve ser feita por veterinários e em bezerros de rebanhos infetados ou em bezerros que vão ser transferidos de meios idenes para meios infetados e que tenham soro aglutinação negativa.

PREPARO DO FUMO

Fase da preparação do fumo em corda — processo rotineiro mais difundido no nordeste brasileiro. O fumo em corda contém, quase sempre, um alto teor em nicotina. O rendimento médio do fumo curado é de 1.000 a 2.000 quilos por hectare. (Foto SIA)

A "ESPONJA"

Tratamento dos Equinos

POR diversas vêzes, ao nos referirmos sôbre os problemas sanitarios dos rebanhos, temos feito referência a respeito das molestias que podem ser veiculadas pelas môscas. Estes insetos que também disseminam perigosas doenças humanas são responsáveis por diferentes e graves afecções dos animais, como as bicheiras, o berne, a gasterofilose, etc. Uma outra doença, muito conhecida dos proprietários de equinos e pela qual é a môsca a responsável pela disseminação, é a "esponja", conhecida, popularmente, pelos nomes de "ferida de verão" e "ferida da moda". Esta doença é muito frequente nos cavalos e muares que vivem estabulados, isto é, mantidos em cocheiras. Ela é causada pela penetração, na pele do animal, da larva de um verme (habronema), larva essa que a môsca deixa nas feridas quando suga o sangue de suas vitimas. Todo e qualquer ferimento dos cavalos, ou muares, pode transformar-se em "esponja", desde que na cocheira existam môscas, e os estercos fiquem abandonados ao ar livre. Onde há esterqueiras, ou armadilhas para môscas, ou ainda cuidados especiais para evitar os enxames das moscas, dificilmente aparece a "esponja".

SINTOMAS

A larva do verme deixada na pele, ou melhor na ferida ocasional, penetra nos tecidos e causa intensa irritação, provocando a formação de uma úlcera de aspécto granuloso, de bordos bem limitados. O aspecto geral é uma "esponja", de coloração vermelha. Num mesmo animal, podem surgir varias "esponjas", em diferentes lugares do corpo, mas a localização mais frequente é nas extremidades inferiores das patas. A ferida ulcerada, no principio é irritante e provoca intensa agitação no animal. Este procura morder a região, e, às vêzes, chega a arrancar a pele, provocando hemorragias graves. Depois de algum tempo, não sobrevindo acidente grave, a ferida fica recoberta de botões carnudos. Podem sobrevir complicações diversas, inclusive pneumonia causada pelas mesmas larvas. Na entrada do inverno, a ferida cicatriza. A doença aparece nos principios do verão, quando são mais numerosos os enxames de môscas. O animal portador de "esponja" fica, durante muito tempo, praticamente inutilizado para o serviço ativo.

TRATAMENTO

O tratamento é difícil quando existem "esponjas" generalizadas. Toda a carne amortecida deve ser retirada e a ferida bem limpa com água oxigenada. Depois aplicar um bastão de iodofórmio, até a emissão de vapores. Podem ser usadas outras substâncias cáusticas, tomando-se o cuidado de não deixá-las cair nas partes sãs.

MARAVILHAS DA AGRICULTURA

O "Rotolactor" - Aparelhagem Para Ordenhar 250 Vacas Por Hora

NINGUÉM desconhece que a tendência dos tempos modernos é para a mecanização de quase todas ou das principais atividades agro-pecuárias. Além de proporcionarem um maior volume de produção, as máquinas agricolas resolvem, igualmente, outros problemas rurais, e entre êstes o da mão de obra, cada vez mais dificil para os diferentes trabalhos do campo.

As máquinas de ordenhar, por exemplo, têm resolvido o problema da produção, em larga escala, das fazendas que possuem grandes rebanhos leiteiros. Possibilitam estas máquinas a ordenha, a um só tempo, de vários animais, e permitem um melhor rendimento do trabalho diário, economizando horas de serviço e a mão de obra. Os problemas de natureza higiênica são, do mesmo modo, de mais facil solução. E' lógico que as ordenhadeiras mecânicas precisam [illegible] responsáveis, para evitar contaminações do leite. Com elas, porém, não existem os problemas muito comuns no interior: as ordenhas mal feitas, ou realizadas por pessoas doentes ou sem cuidados de assêio e limpeza indispensaveis para obter um leite em boas condições para a alimentação humana.

Devemos reconhecer, contudo, que no Brasil temos avançado muito pouco neste setor da mecanização agro-pastoril. Ainda são muito raras as fazendas que possuem ou podem possuir ordenhadeiras mecânicas.

A verificação dêste fato, porém, não impede que se divulguem as novidades que vão surgindo, no mundo, em matéria de máquinas e instalações modernas para a indústria leiteira.

A ÚLTIMA NOVIDADE EM INSTALAÇÃO LEITEIRA

EM 1930, os americanos instalaram o primeiro conjunto para a ordenha mecânica em larga escala, e deram a estas instalações especiais o nome de "Rotolactor". Poucos anos depois construiram outro conjunto.

Entretanto, é na Australia que será inaugurado, êste ano, (1951) o terceiro "Rotolactor", cuja construção foi dotada de grandes melhoramentos. A parte central, giratória, é uma plataforma com 18 metros de diâmetro, e onde permanecem as vacas para a ordenha. Esta plataforma pode conter 50 vacas ao mesmo tempo, e dá uma volta completa em 10 minutos. O animal penetra no local da ordenha, ligam-se os tubos para a retirada do leite. Enquanto a vaca recebe uma ração de concentrados, a plataforma vai girando. Quando a volta está completa, logo a operação está terminada. Os animais são substituidos por outros. Como tudo é mecanizado, em uma hora de trabalho podem ser ordenhadas 250 vacas.

O mais notável, contudo, não é a mecanização da ordenha simplesmente. A previsão dos detalhes é que torna a obra gigantesca e admiravel.

ENGARRAFAMENTO DIRETO E AUTOMATICO

PARECE dispensável dizer [illegible] podem penetrar no "Rotolactor" animais sadios, com provas de tuberculose e brucelose negativas, isentas de mamites ou quaisquer outras infecções, transmissiveis ou não ao homem. Logo que entram nas instalações, os animais são desinfetados por meio de pulverizações antissèticas e apropriadas, e depois enxugados com panos esterelizados. Cada animal é, ainda, examinado por um veterinário antes de ser conduzido ao box de ordenha.

Todo o equipamento é de aço inoxidável, e o leite ordenhado vai, por tubos também de aço, a uma sala especial, onde é pesado e engarrafado, tudo automàticamente. Em nenhum caso o leite recebe contato com o ar.

Agua fria quente em abundância garante a perfeita higienização de toda a aparelhagem.

Estrumeiras modernissimas estão situadas em cada "box" onde fica o animal. O estrume não permanece no recinto, pois cai em um canal, onde fortes jatos de água o conduz para uma cisterna fechada.

O plano geral das instalações foi submetido ao estudo de um famoso arquiteto. As paredes externas são de vidro, permitindo uma visão completa de todo o serviço no interior do "Rotolactor".

Todo este maravilhoso conjunto destina-se ao trabalho de atender a um rebanho de 2.500 vacas. Sim, é apenas de 2.500 vacas Guernesey, Jersey e Ayrshire, das quais apenas 1.500 podem estar em lactação num mesmo periodo, o rebanho de Camden Park Estate, em Nova Gales do Sul, na Austrália! A idéia que se poderia ter de tão grandes instalações é a de que estas fossem servir para um rebanho 5 ou 6 vezes superior!

Além do fator "mão de obra", dificil e escasso, na região, provocando o interêsse pela redução das horas de trabalho nesta indústria, e influindo decisivamente para a execução da obra, outros aspectos levados em conta foram os seguintes: melhoramento da higiene alimentar, facilidade do contrôle veterinário dos animais, fiscalização mais econômica.

Embora não se possa desejar, ainda, que os nossos criadores resolvam construir, também, um "Rotolactor" para fornecimento de leite de primeira às nossas cidades, a descrição do exemplo australiano, que suplantou os americanos neste trabalho, servirá, ao menos, para mostrar a importância da mecanização da indústria leiteira, no campo, como um dos fatores essenciais para uma boa e higiênica produção do leite destinado à alimentação humana.

OS COELHOS

Cuidados Na Criação

A criação de coelhos ou cunicultura é uma das indústrias que maiores vantagens econômicas trazem para àqueles que se dedicam às atividades rurais.

A carne de coelho possui excelente sabor e apresenta um teor de proteinas e de sais minerais superior ao da carne bovina.

Além da carne, os coelhos oferecem ainda, com suas peles e pêlos, uma inestimavel fonte de renda, dado a grande procura que as mesma têm para confecção de objetos de uso feminino.

RAÇAS

Entre as raças de coelhos mais procuradas para a produçoã de carne, podem ser citadas as do "Gigante Flandres", "Branco Hotot" e "Branco de Bouscat", cujo pêso médio varia entre 4 a 6 quilos, atingindo, mesmo, alguns exemplares, o pêso excepcional de 8 quilos. Essas raças apresentam ainda belas peles, bastante apreciadas no mercado.

Como raças especializadas para o comércio de peles e pêlos, gozam de maior preferencia a "Chinchilla", "Azul Viena", "Azul de Beveren", "Havana" e a "Angorá", além de outras.

A criação de coelhos não exige grandes áreas de terreno, nem grandes despesas para sua instalação. Essa criação tanto pode ser feita em coelheiras, como em parques apropriados.

COELHEIRAS

As coelheiras podem ser construidas de madeira ou de cimento, sendo estas últimas mais higiênicas e duráveis do que aquelas, embora mais dispendiosas.

Toda a coelheira deve ser ampla, sêca, batida pelo sol e abrigada das correntes de ar. Como dimensões medias aconselhadas para as mesmas, podem ser citadas as seguintes: comprimento, 0,80m; largura, 1,00 m e altura 0,80 m. E' altamente recomendável que o piso de cada coelheira seja sempre duplo: o primeiro, de tela e o segundo móvel e ligeiramente inclinado para trás, forrado com uma fôlha de zinco, movel, a fim de permitir a remoção das dejeções e melhor higiene local. Entre um piso e o outro deve existir um intervalo de 0,15 m.

As coelheiras podem ser construidas lado a lado, em número variavel e em 2 ou 3 filas superpostas, cobrindo as que ficarem em plano superior com material que não armazene calor e com bastante beiral, de modo que as resguarde da chuva ou do sol forte.

ALIMENTAÇAO

A alimentação dos coelhos é um fator de êxito na sua criação e que não deve ser absolutamente descuidado.

Essa alimentação, salvo nas fêmeas em lactação, que receberão uma terceira ração suplementar, deverá ser dada duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde.

Entre os alimentos que poderão ser dados aos coelhos figuram o milho, a aveia, os farelos, os tubérculos, como a batata doce, o inhame, cenoura, folhas de hortaliças.

Cada coelho deverá receber diariamente cêrca de 300 grs. de alimentos, sendo que os farelos devem ser umedecidos com água e dados de mistura com grãos ou pequenos pedaços de tubérculos picados.

REPRODUÇÃO

Os coelhos tornam-se aptos para a reprodução desde a idade de 5 a 6 meses mas nunca se deve permitir, que sejam entregues a procriação antes de 10 meses, nem depois de 3 anos, a fim de que não venham a conceber uma prole dotada de pouca resistência às condições do ambiente. O periodo de gestação da coelha é de 30 dias, ocorrendo o cio todos os 8 a 10 dias, desde que a mesma não esteja em estado de prenhês. A cobertura das coelhas deve ser feita de preferência na gaiola dos machos, retirando-se as fêmeas uma vez a mesma concluida. E' aconselhavel proceder, simultaneamente, a cobertura de vários coelhos, a fim de que os partos se realizem na mesma época. As coelhas em estado de prenhês, geralmente, se começam a cuidar da confeção do ninho destinado a receber seus filhos, 15 dias após a cobertura.

Com êsse objetivo deve-se fornecer palha sêca e feno picado que será posto a um canto da gaiola a fim de que os mesmos ela possa construi-lo. Durante o periodo de gestação, o criador deve examinar diariamente a gaiola, fazendo com que a coelha se acostume a sua presença e dando-lhe uma ração suplementar de alimentos, bem como água fresca em abundancia.

O parto geralmente não necessita da intervenção do criador e dura algumas horas, findo o qual a coelha procede a higiene dos coelhinhos e a sua própria limpeza.

Uma vez terminado o parto torna-se necessário examinar a coelheira, para verificar o total de filhotes nascidos e se há algum animal morto. O número de coelhinhos nascidos em cada gestação é variavel, havendo casos até de nascerem 12 coelhinhos.

E' recomendavel, entretanto, não deixar mais que seis coelhinhos, partindo-se os demais pelas coelhas que tiverem criações reduzidas. Para isso deve-se esfregar os pêlos encontrados na coelheira, no animal que ali vai ser depositado a fim de que a nova femea não o rejeite.

A amamentação dos coelhinhos dura cerca de sete semanas, mas a partir de 30.° dia já se lhes pode dar alimentos sólidos.

A retirada dos coelhinhos das gaiolas maternas deve ser feita parceladamente, dois de cada vez, a fim de que a coelha vá normalmente, diminuindo sua secreção látea.

Uma vez retirados da gaiola materna, os coelhinhos serão separados por sexos, em gaiolas próprias, onde deverão ser mantidos até a idade de 10 meses quando se acham aptos para a reprodução.

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.°, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de [illegible] para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

DR. BOAVISTA NERY

CLINICA MEDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 138 URCA

Diariamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6885.

DENTADURAS E PONTES

DENTADURAS SANPLAK

(Sem céu da bôca)

DENTADURAS PROVISORIAS

Feitas logo depois das extrações

Trabalhos de urgência

RAIOS X – INFRA-VERMELHO, ETC.

Dr. Álvaro de Moraes

CIRURGIÃO DENTISTA

com mais de 30 anos de prática

RUA CONDE DE BONFIM, 475

Em frente ao Tijuca Tenis Clube

Telefone: 48-5798

Casamentos, etc.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.° andar, telefone 23-3960.

250.000 CARROS

AUSTIN A-40

rodando pelo mundo!

A indústria automobilística inglêsa registrou um importante acontecimento: das linhas de montagem de uma das maiores fábricas de automóveis da Inglaterra acaba de sair o 250.000.° Austin A-40 - o carro que revelou ao mundo um novo padrão de beleza, confôrto, segurança e economia. Campeão absoluto das exportações britânicas e campeão de vendas no Distrito Federal em 1949, Austin A 40 conquistou positivamente a liderança dos carros de sua classe.

PROPAC

AV. OSWALDO CRUZ, 95

TELS. 25-2707 e 25-3429 — RIO DE JANEIRO

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs

SULCANDO A UM PÉ (30 cm) DE FUNDO!

"CAT-D4 COM SULCADOR DE 6 BICOS"

Há sempre um Trator "Caterpillar" Diesel, de modêlo adequado às proporções da sua lavoura, às necessidades desta e às suas possibilidades. O trator "Caterpillar" Diesel D4, conforme se vê na gravura, está puxando um sulcador pesado que abre sulcos a um pé de profundidade. Os resultados são a areação do solo, penetração da água da chuva e melhor crescimento das raizes. Em 10 horas de trabalho, o conjunto, trator D4 com sulcador, abre sulcos numa área de 4 hectares, com um consumo de apenas 27 galões de óleo Diesel. Um trator "Caterpillar" faz milagres! Ele tem potência de tração suficiente para executar trabalhos que requerem maior profundidade, maior largura e maior rendimento, dependendo da área e dos fins a que se destina. Está, pois, ao seu alcance o trator que significa lucros cada vez maiores para a sua lavoura.

CATERPILLAR

(MARCA REGISTRADA)

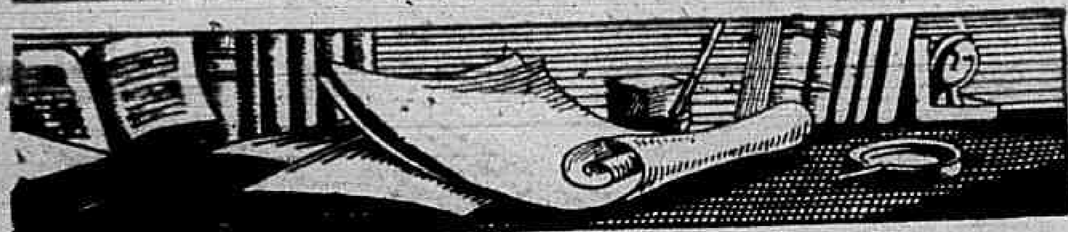
SOTREQ S/A, DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9200 — Rio

FILIAIS EM: BELO HORIZONTE — RUA RIO GRANDE DO SUL 137

CAMPOS — RUA MARECHAL FLORIANO, 40

UBERLÂNDIA — CAIXA POSTAL 370 • VITÓRIA — CAIXA POSTAL 483



Letras

O MOVIMENTO ARTÍSTICO AMERICANO

Visto Pela Pintora Georgina de Albuquerque

Antônio Bento

TENDO representado a Escola Nacional de Belas Artes no Colloquium de Estudos Luso-Brasileiros, realizado recentemente em Washington, d. Georgina de Albuquerque demorou-se várias semanas nos Estados Unidos, inteirando-se do movimento artístico desse país. Somente Nova York possui um número enorme de artistas, alem de muitas galerias, museus e escolas.

Trabalhadôra infatigavel, d. Georgina de Albuquerque não só participou dos debates do Colloquium, como visitou demoradamente museus e escolas, nas grandes cidades que percorreu, encontrando ainda tempo para pintar. Trouxe, sobretudo, aquarelas, algumas das quais constam de sua exposição, aberta presentemente na "Galeria Rian", em Copacabana.

Falando ao DIARIO CARIOCA, a artista resumiu a seguir suas impressões dos Estados Unidos.

O MOVIMENTO ARTISTICO EM NOVA YORK

— CAUSOU-ME verdadeira surpresa o vulto do movimento artistico de Nova York, que possui um mercado de quadros gigantesco. E' sobretudo uma cidade aberta a todas as experiências, a exemplo do que acontece com as principais metrópoles européias.

Encontra-se lá, em resumo, de tudo quanto se faz de novo no mundo, no dominio das artes-plásticas. E Nova York encantou-me! não carreguei para lá nenhum preconceito. Deixei-me levar pelas sensações que ia experimentando. Confesso que fiquei deslumbrada pela grandeza plástica da cidade, com seus edificios altíssimos, jorrando luz por centenas de milhares de janelas. Luzes de cores diferentes, de modo que as fachadas faiscavam como se fossem diamantes de mil facetas! Quem chega ou parte de navio tem realmente uma impressão maravilhosa de Brooklyn, com as imensas agulhas dos arranha-céus. Estes são por assim dizer as montanhas da cidade plana que é Nova York.

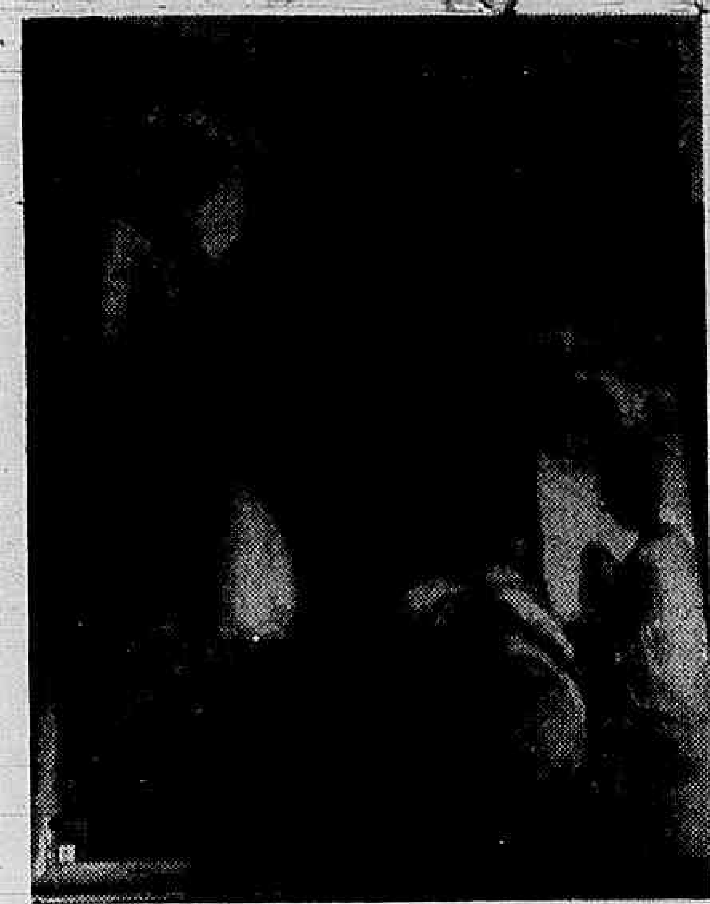
OS TRABALHOS DO COLLOQUIUM

— FORAM intensos os trabalhos do Colloquium, com três sessões diárias, pela manhã, à tarde e à noite.

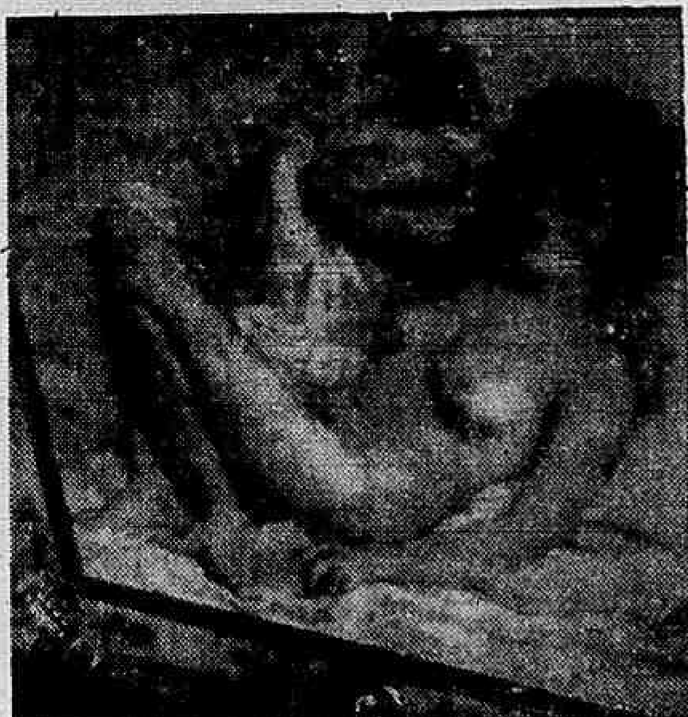
Nas sessões dedicadas às Belas Artes, os srs. Rodrigo Melo Franco de Andrade e Germain Bazin discutiram principalmente as teses apresentadas pelo dr. Reynaldo dos Santos, representante da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, e pelo professor Robert C. Smith. Tive oportunidade

(Conclui na 6.ª página)

A Exposição de Georgina encerra-se hoje.



Outro quadro de Georgina, no salão do Rian.



Um "Nu", de Georgina de Albuquerque.

VIDA LITERÁRIA

DEPOIS de ter servido no consulado de Los Angeles durante cinco anos, chegou ao Rio esta semana o poeta Vinicius de Morais, depois de uma rápida permanência em São Paulo e em Santos, onde desembarcou.

Traz o poeta de "5 Elegias", a fim de editar no Brasil, uma "Antologia Poética", um volume inédito de poemas, "Roteiro Lirico e Sentimental do Rio de Janeiro" e uma peça de teatro, "Orfeu". Pretende o poeta, igualmente, levar à cena a sua primeira experiência teatral.

Recentemente nas edições "Livro Inconsútil", João Cabral de Melo Neto editou um poema longo de Vinicius de Morais: "Pátria Minha".

Na universidade de Harvard, Vinicius de Morais teve ocasião de gravar em discos, poemas de sua autoria, de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.

O poeta, que sempre se preocupou com o cinema (lembre-se a querela suscitada por êle sôbre cinema falado e cinema mudo) aproveitou sua estada em Los Angeles para fazer dois cursos: o de direção cinematográfica e o de cenarista. Faz parte também de seus planos colaborar com o cinema nacional.

—

FALECEU, dia 10 deste, em Roma, o escritor norte-americano Sinclair Lewis, vitima de uma crise cardiaca, na idade de 65 anos. Sinclair Lewis foi o primeiro escritor norte-americano a conquistar o Prêmio Nobel de Literatura, em 1930, obtendo logo em seguida o Prêmio Pulitzer, com a novela "Arrowsmith", divulgada posteriormente por uma transposição cinematográfica.

—

CONSIDERADO o livro do mês quando de sua publicação e recomendado pela Book Society, a novela histórica de Evelyn Waugh, *"HELENA"*, não agradou a grande parte do público. O conhecido novelista desta vez entrou no campo da ficção histórica pela mão da imperatriz Helena, heroina de não poucas lendas, mãe de Constantino, e que fazia histórica peregrinação à Palestina, e em Belém fundara igrejas e encontrara a cruz de Cristo. Ao estudo dessa lenda Evelyn Waugh consagrou vários anos, para agora oferecer, em edição de Chapman & Hall, o seu livro, baseado na vida de Santa Helena.

—

RAROS têm sido os grandes nomes da literatura que ainda em vida já mereceram inúmeros livros publicados sôbre suas obras e vidas. T. S. Eliot, o grande poeta contemporâneo, Prêmio Nobel, é um dêsses raros, e hoje a bibliografia a seu respeito já é vasta e importante.

A mais recente contribuição para essa bibliografia acaba de publicar Elizabeth Drew, de Oxford, atualmente lecionando nos Estados Unidos. *"T. S. ELIOT — THE DESIGN OF HIS POETRY"*, editado por Eyre & Spottiswoode, é um estudo crítico e interpretativo da poesia de Eliot.

—

GILBERTO Freyre terminá um livro sôbre o romancista José Lins do Rego, a ser publicado este ano quando se comemorar o cinquentenário do autor de "Fogo Morto".

—

A JOSE' OLIMPIO anuncia para êste ano a publicação de livros de Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Rubem Braga, José Lins do Rego e Lúcia Miguel Pereira.

—

O NOVO livro de Dinah Silveira de Queiroz, misto de teatro e novela infantil, edições Condé, com ilustrações de Luiz Canabrava, chama-se "As aventuras do Homem Vegetal".

—

A JOSE' OLIMPIO editou os livros laureados em 1949 com o Prêmio Fábio Prado: "Contra-Mão", novela de Antônio Olinto e "Viagem para Málaga", contos de Leonardo Arroyo.

—

SAIU o caderno n.° 2 de "Margem", revista de arte e cultura.

—

"CONTOS de Agora e de Outrora" é o nome do novo livro de Eduardo Corrêa.

CARTA A UM AMIGO,... A UM IRMÃO

Newton Freitas

QUERIDO irmão: Regressei há meia hora da rua e desde que acordei tenho na cabeça tua carta dizendo-me: "nos dias de chuva em que não possas vagabundar, escreve-me umas linhas..." Umas linhas! Se soubesses quantas te poderia escrever com a chuva que corre, sem parar há mais de 60 horas, talvez te alarmasses. Não é a chuva que me retém em casa agora: é um tédio mortal, destes que esfumaçam os olhos, os vidros, tudo. Destes que fazem olhar os barquinhos que descem nas enxurradas como lamacentos papeis, sem nenhum espírito infantil. Olho os barquinhos e vejo barquinhos: nada mais.

Ontem sentia que o clima, que me [illegible] era de febre, [illegible] da febre pequena que não atinge os 38.°. Mas quando me dispus a te escrever já vagavam as sombras azuis do tédio, morosas, estúpidas, capazes de me forçar a umas frases amargas que te amargariam a noite, deixei o papel à espera de melhores chuvas. Agora, estou dentro de um clima tão particular que se me perguntas por que não busco algo com que me distrair, te responderei: não posso! Prefiro morrer de tédio, do que de chuva e de tuberculose.

Imagina um instante minha casa: uma rua estreita enlameaçada de [illegible]. Imagina uma casa com um fogão de lenha velho, com os tijolos escuros e imagina os nossos móveis velhos, de veludo, amontoados porque não tive ainda vontade de arrumá-los. Imagina também, se puderes, os retratos, os livros, a louça dentro dos caixotes, dos armários e das malas, tudo numa revolta especial para a qual tenho uma especial habilidade. E se tudo isto não te fizer embarcar para conversar comigo, imagina que a "mulher sonhada" começa a me abrasar com seu perfume pesado, de canela, incenso e não sei quantas flores machucadas. A mulher de cadeiras redondas e peitos de [illegible] está quase [illegible] dentro de mim à força de saciedade e de presença. Respiro à noite o perfume que ela me deixa de dia, e bebo de dia os restos de perfumes que ela me traz de noite. Vivo dentro de um halo estreito de cheiros enervantes, cansativos. Não posso rebuscar nada dentro de mim mesmo sem encontrar este cheiro pesado, de amêndoa amarga e de mirra doce. Não me afogo porque sou de vôo baixo e pulmões doentes. Talvez até me faça

(Conclui na 6.ª página)

COMENTÁRIOS

"HA' UMA PRIMEIRA flôr de agrado e de vivacidade no amor, que passa insensívelmente como a dos frutos; de ninguém mais é a culpa, senão do tempo. A principio, a figura é amável; os sentimentos têm certa relação; busca-se a doçura e o prazer; quere-se agradar porque nos agradam e procura-se fazer vêr que se dá um valor infinito ao que se ama; depois, no entanto, não se sente mais o que se acreditava sentir sempre; o fogo não existe, o mérito da novidade se apaga; a beleza, que tanta parte tem no amor, ou diminui ou não causa mais a mesma impressão; conserva-se o nome de amor, mas já não são as mesmas pessoas nem os mesmos sentimentos; os compromissos são continuados por honra, por hábito ou porque a pessoa não está bastante segura da mudança". (La Rochefoucauld).

—

"NÃO sei mais que escritor da India, Vivekananda, creio, que comparou o instinto sexual a um elefante selvagem preso por uma das patas: cêdo ou tarde, êle acaba rompendo as amarras. Este instinto traz à vida humana um elemento de loucura. Nada mais próximo de um energúmeno, com efeito, que um homem no paroxismo do desejo. Estamos ligados à terra por intermédio do corpo". (Julien Green).

—

"O QUE muitas vezes me põe luto na alma, o que jamais confiei a ninguém, é esta terrível infelicidade: não tenho *consciência*". (Stendhal).

—

"A MULHER não sabe separar a alma do corpo. Ela é simplória como os animais. Um satírico dizia: é porque ela possui sòmente o corpo". (Baudelaire).

—

"DOSTOIEVSKI encerra tôda a compaixão humana: pelos que sofrem, pelos que fazem o mal e pelos que são feios". (Jean Giraudoux).

—

"OLIVEIRA Martins e Eça de Queiroz comparavam Portugal consigo próprios, e não com outras nações que pudessem ser-lhes razoavelmente comparáveis. Um, cheio de talento e sabedoria, e com todas as competências, vivera muito tempo longe dos homens e já não sabia ensinar à sua misantropia o segredo de governá-los. O outro, artista de milenária fantasia e capitosa ironia, encarava as nossas dificuldades por um monóculo de literato, e tinha para julgar a politica e a sociedade a mesma incompreensão distraida com que os espiritos politicos costumam apreciar a literatura..." (Alberto d'Oliveira).

—

"A GRANDE causa da inferioridade crescente de nossa literatura é a ignorância. Tem-se [illegible] idéias que antes de Pasteur reinavam na ciência sôbre a geração espontânea. Acho que uma das razões incontestáveis da superioridade da poesia inglesa no século passado é o conhecimento superior de grego que sempre tiveram nossos vizinhos". (Paul Claudel).

—

"O GRANDE defeito da democracia é o de todos os déspotas: o fraco por seus aduladores e cortesãos, o favoritismo para com as incapacidades agradáveis, em outros termos, aversão aos capazes independentes. Entre nós, as superioridades insinuam-se ainda às vezes através das malhas da eleição, mas a maioria dos eleitos é já do grande monte, e até da pacotilha de última qualidade.

O que há de fastidioso neste mundo é que são os ignaros que dirigem os que sabem. Sempre em toda parte a vontade supera de fato a inteligência, equivale dizer, a força zomba da razão". (Amiel).

—

DEVE sair, por êsses dias, "Forma", a nova revista do Serviço de Documentação do Ministério de Educação, dirigida por José Simeão Leal. "Forma" apresentará e num caderno à parte uma antologia de sonetos brasileiros, organizada e prefaciada por Paulo Mendes Campos.

O AUTOR TEATRAL MAIS DISCUTIDO

Conversando Com Nelson Rodrigues – Sucesso e Decepção – "Senhora dos Afogados", Em Abril

NELSON Rodrigues é o autor dramático mais discutido do Brasil. De quatro peças representadas, "Vestido de Noiva" foi sucesso delirante, e "Anjo Negro" e "Dorotéia" conquistaram admiradores e detratores fervorosos. Alguns, poucos, viram nessas duas peças altos momentos de teatralidade; outros, desconfiados, suspeitaram de mistificação.

Quando o acusam de chantagem teatral, Nelson Rodrigues sorri amargo e cético, e não se defende. Não é um autor contente de si mesmo, mas escreve suas tragédias sob o imperativo de uma fatalidade que o descompromete e o põe livre dos perigos do elogio e dos ataques. Todos os seus gestos, tôda a sua personalidade, respiram essa fatalidade que o impele a certos temas dentro de um estilo cênico muito seu. Não se trata do escritor cultivado e superior, que escolhe uma técnica e um assunto, mas do escritor espontâneo em quem assunto é uma consequência emocional inevitável; a técnica, essa ele teve de criar para si mesmo, e o fez, sem paradoxo, por meio de simplificações ousadas e de complexidades, que lhe permitiram exprimir emoções difíceis.

Conversamos com Nelson Rodrigues longamente. Difícil é entrevistá-lo, porque êle mesmo é uma espécie de repórter para uso próprio: tem a mania singular de fazer perguntas aos amigos, verdadeiros inquéritos sôbre o que pensam sôbre fatos, idéias e pessoas. Conseguimos diminuir um pouco sua curiosidade a fim de satisfazer à nossa.

O DEFEITO DO TEATRO

Convicto de que está diminuindo o número dos admiradores de seu trabalho teatral, diz Nelson Rodrigues:

— O que torna o teatro impuro é o problema atroz da bilheteria. A pessoa sozinha é sem sombra de dúvida mais inteligente. No teatro, o homem está sempre mal acompanhado. Uma pessoa só pode dominar e conhecer uma peça quando está sozinha. O teatro ideal seria apenas para um espectador; como um livro.

Assim, êle explica, alguns de seus amigos ficaram muito influenciados pela hostilidade que dominava grande parte do público durante as representações de "Dorotéia". Cita o caso de Pompeu de Souza que, de brincadeira, êle chama de ex-admirador. Cita o caso de Thiers Martins Moreira, que, tendo assistido ao ensaio corrido dos três atos, não teve a mesma impressão na estréia.

— Quero levar muita gente ao ensaio geral de "Senhora dos Afogados", e distribui-los em poltronas distantes umas das outras.

UM COMEÇO DE DRAMATURGO

A primeira peça de Nelson Rodrigues foi escrita em Campos do Jordão, para ser representada pelos doentes de um sanatório. "Uma chanchada" — diz êle — "em que eu usava da giria de sanatório. Muita gente piorou depois do espetáculo, porque a excitação e a tosse, provocada esta pelo riso, fazem elevar a temperatura do doente".

A segunda peça era ainda uma chanchada, a principio:

— Eu não acreditava que se pudesse fazer bom teatro no Brasil quando comecei a escrever "A mulher sem pecado", mas a peça começou a ficar sinistra e mudei de direção. Minha estréia no teatro teve criticas simpáticas de Santa Rosa e Alvaro Lins.

Nelson Rodrigues faz uma confidência interessante:

— A pintura moderna desencha em mim um estado emocional que me dá vontade de escrever. "Vestido de Noiva", a técnica, o processo e a composição resultam de uma transposição de quadros modernos conhecidissimos. Aliás, "Vestido de Noiva" foi uma tentativa de eliminar o tempo cronológico, assim como "Dorotéia" é a tentativa de eliminar a história; quis que o espectador se limitasse a sofrer certos estados emocionais e fôsse com *aquilo* para casa.

E lembrando as experiências inéditas que a representação de "Vestido de Noiva" lhe proporcionaram, êle diz:

— Jaime Costa, por exemplo, riu leal e honestamente da peça e me considerava o maior fracasso teatral aparecidos nos últimos cem anos. Manuel Bandeira, pelo contrário, com imediata impressão de leitura, escreveu um artigo decisivo para meu destino como autor. Outros: Alvaro Lins e José Cesar Borba, que assistiram às representações tôdas no Teatro Municipal. O maior espanto que um autor teve no mundo foi o meu com "Vestido de noiva". Estava absolutamente convencido do fracasso e fiquei os três atos no fundo de um camarote inteiramente anonimado. Achei fria a reação do público no primeiro ato, mais fria ainda no segundo, e, ao baixar o pano, estava certo de que estava consumado o desastre. A primeira pessoa que me abraçou e que me deu a impressão de que eu estava enganado foi Roberto Marinho. Outro abraço memorável dessa noite foi de Henrique Pongetti, que tinha previsto para mim um fracasso espetacular.

— Devo muito estímulo às criticas generosas de Prudente de Morais, neto, Pompeu de Souza, Gilberto Freyre, Tristão de Ataíde, Augusto Frederico Schmidt, Jorge Amado, Sérgio Milliet, José Geraldo Vieira, Santa Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Dinah Silveira de Queiroz, Fortunato Strowski, Ledo Ivo, Alejandro Casona, Accioly Netto. Considero também da maior importância para minha carreira teatral o apoio decisivo que me deu Roberto Marinho através do "Globo". Sem esquecer Ziembienski... Tive uma consciência mais definitiva sôbre o valor de Ziembienski depois que vi aqui no Rio a temporada de Barrault. Aliás, acho Ziembienski, como homem de teatro, superior a Barrault.

UM LEITOR DE ROMANCES

— Quase não vejo teatro e nem acho isso muito importante para o autor dramático. Prefiro ler romances. A maioria absoluta das peças que vi não me transmitiram um sentimento de teatro mais [illegible] que os "Os irmãos Karamázov".

— Seu autores preferidos...

— De todo o teatro moderno, apenas Eugene O'Neill me parece um dramaturgo puro. Tenho o maior respeito por "Electra", "Estranho Interlúdio", "O Grande Deus Brown". Pirandello me deixa frio. Admiro também Garcia Lorca, moderadamente, e jamais consegui gostar de Ibsen. Tenho certo sentimento de vergonha por isso.

— E quanto a seu próprio teatro?

— Sou uma pessoa no fundo descontente da direção de meu teatro. Fico doente quando acabo uma peça.

— E qual prefere entre suas peças?

— "Senhora dos Afogados", gosto também do final do segundo ato de "Anjo Negro". E conto com uma reabilitação futura de "Dorotéia".

AMOR E MORTE

Quanto aos temas, que se repetem em sua peças, diz-nos Nelson Rodrigues:

— Tenho duas idéias fixas como assunto teatral: amor e morte, um sentimento associado ao outro. Acho que isso já é superabundância de assunto e emoção. Não há quem consiga dar conta de um tema. O amor e a morte são os dois únicos problemas graves. O mais é conversa fiada.

"Senhora dos Afogados", a última criação de Nelson Rodrigues, deve ser encenada em princípios de abril.

— O despacho do ministro Bias Fortes, liberando a peça, é um documento admirável de isenção e equilibrio. Realizar "Senhora dos Afogados", dentro de suas exigências, é agora a minha grande paixão. A peça deve durar quatro horas, trinta pessoas entrarão em cena, e vem a ser, no meu teatro, uma nova forma clássica. E' esta também a minha melhor peça, na opinião de Prudente de Morais, neto, Ziembinski, Gilberto Freyre, Pompeu de Souza, Otávio de Faria, Joaquim Cardoso, Tristão de Ataíde e Paulo Mendes Campos.

"Senhora dos Afogados", lida por Jean Louis Barrault em uma tradução feita por Antonio Olinto, foi considerada pelo artista francês como um trabalho de nível mundial.

E terminando, Nelson Rodrigues retorna ao tema do principio:

— Sinto que estou perdendo os amigos de meu teatro. São raros os exemplos de obstinação como Manuel Bandeira, Prudente de Morais, neto, Gilberto Freyre, Santa Rosa, Joaquim Cardoso...



Nelson Rodrigues

e Artes

O "FENÔMENO QUINTANA"

Augusto Mayer

MEU caro João Inácio

Impressionado com o "Aprendiz de Feiticeiro", pede-me Você algumas informações sôbre o "fenômeno Quintana" (sic). A história é comprida e exige um salto ao passado, para tomar novo impulso e dar ambiente ao retrato.

Quando da Semana de Arte Moderna, ainda viviam lado a lado, numa competição de influências, em nosso acanhado meio literário, parnasianismo e simbolismo. Em "Vovó Musa" (1902) e "Na Torre de Marfim" (1910), de Zeferino Brasil, sentimos por vêzes um equilíbrio instável que provém dêsses dois influxos. O próprio Marcelo Gama, tão pessoal sempre e de certo modo tão moderno, mesmo em seu momento mais alto, que é "Noite de Insônia", ainda se entrega ao balanço dêsse vaivém. De qualquer modo, simplificando as coisas, podemos afirmar que a influência simbolista é que prevalecia, com o exemplo de Eduardo Guimarães e Alceu Wamosy, a grande dupla do simbolismo no sul. Wamosy publicara em 1914 "Na Terra Virgem", com expressiva dedicatória a Cruz e Souza; já então Eduardo Guimarães, com a publicação de parte dos originais reunidos dois anos depois em "Divina Quimera" e admiráveis traduções de poetas simbolistas franceses, preparava o ambiente necessário à melhor compreensão da nova sensibilidade poética.

Ora, em 1922, metida numa pele de Arlequim, imitada evidentemente de "Arlecchino" de Soffici, já em terceira edição no ano anterior, surgia "Paulicéia Desvairada", com a furiosa e contundente *Ode ao Burguês*, que eu tive a ousadia de recitar, ou melhor, de gritar num sarau da Sociedade Jocotó, na fase mais combativa do Modernismo. Se lembro aqui Soffici — e deveria citar, em vez do "Arlecchino", os "Primi principi di una estetica futurista", é apenas para acentuar a "influência das escolas européias de vanguarda, gerando entre nós um movimento que se tornou conhecido sob o nome de modernismo", como observou Manuel Bandeira. A verdade é que em 24 ou 25, devorávamos na província alguns poetas europeus de expressão mais avançada: Apollinaire, Aragon, Cendrars, Max Jacob, Salmon, Govoni, Folgore, Palazzeschi, etc.. A essas influências, convém acrescentar a do grande Manuel Bandeira, com o "Ritmo dissoluto", que todos nós seríamos capazes de reproduzir de memória, mesmo dormindo.

De outro lado, acentuara-se a preocupação nativista ou brasileirista: "Meu", de Guilherme de Almeida, "Pau Brasil", de Oswald de Andrade, "Borrões de verde e amarelo", de Cassiano Ricardo, os "Epigramas" de Ronald — e a pregação das revistas, que estão pedindo catálogo. Essa febre nativista de algum modo já existia no Rio Grande, com o renovo do nosso regionalismo, mas num sentido muito restrito, convencional às vêzes, decerto não condizendo com o espírito da nova cruzada. Não quer dizer isto que o modernismo gaúcho resultou de uma simples transformação do regionalismo; creio que houve coincidência de motivos, convergência de propósitos. Faltava criar, fora daqueles moldes tradicionais, uma poesia sem compromissos, mais subjetiva, de visão mais ampla e direta, livre também das peias dialetais. E' em tal sentido que devemos interpretar a maioria das obras que então gritavam o seu título nas vitrinas da Livraria do Globo, sob o sorriso complacente de João Pinto da Silva e Mansueto Bernardi: "Minha Terra", "Terra Impetuosa", "Coração Verde", "Gado Chucro", "Trem da Serra", "Vinho Novo", "Rodeio de Estrêlas"...

IMAGINE agora, nesse ambiente, como uma espécie de boi corneta, o "fenômeno Quintana". Era uma pálida visão dos contos de Hoffmann e caíra um belo dia das nuvens, em plena rua da Praia, entre o Café Colombo e a esquina da Casa Masson, apesar de murmurar-se prosaicamente que viera pelo trem e do Alegrete. Parecia atrapalhado com um excesso de dedos e atirava as pernas como quem vai chutando balões coloridos, das mais estranhas formas. Em pleno fervor do poema-piada, ou dos caligramas crioulos, quando já ensaiávamos os primeiros borborigmos *surréalistes*, só abria a bôca — uma bôca larga de clown, rasgada de orelha a orelha — para elogiar as panóplias de Heredia. Morava em inumeráveis pensões balzaquianas, onde afiava a língua bem temperada e sempre a serviço do mais puro espírito de contradição.

Depois de alguns duplos, cortados no inverno com o pingo de fogo da caninha, lambuzava-se todo de gôzo com Racine ou Camões, acabando fatalmente por declarar que o episódio de Adamastor era verde garrafa.

— Verde garra, Mário, não será influência da cerveja?

Mas os violoncelos que havia no fundo da sua voz e os grandes olhos verdes confirmavam aquela côr.

Deitando a cabeça de lado, quase ao nível da mesa, para persuadir melhor ao interlocutor, marcando o compasso com uma pancada dos cartões de chope, que vida profunda sabia insuflar aos versos com aquela voz cantante e grave, poderosa então de magia, e tão diferente da sua voz habitual! Pareceu-me que usava sua voz habitual como um falsete de mascarado, para despistar, e a verdadeira, a quente e cheia, só podia despertar ao toque mágico da poesia.

FOI assim que aprendi a traduzir essa aparência um tanto pueril, de boêmio esquisitão, em essência duradoura e preciosa; a

(Conclui na 6.ª pág'na).

EDMOND JALOUX

Francis de Miomandre

O MEU pobre amigo Edmond Jaloux (nunca a gente de letras lamentará bastante que ele nos tenha deixado na plena maturidade do seu vasto e generoso espírito) estava a par, como ninguem, de toda a "coisa escrita". Não se limitava a ler todos os livros que acabavam de aparecer, mas se interessava ainda por todas as teses que anualmente se apresentavam na Sorbonne, das quais possuia uma imponente coleção. Eu não era totalmente de sua opinião, pois que nêsse considerável montão de literatura há, forçosamente, muita coisa a rejeitar, inconveniente que provém, em muitos casos, da gratuidade dos pontos de vista. Com efeito, quando métodos rigorosamente seguidos, excelentes, de grande consciência intelectual, se aplicam a temas de escasso interêsse, o resultado é, por isso mesmo, mais lamentável ainda.

Feita esta reserva, há, em compensação, teses cujo assunto é tão rico que é, de certo modo, inesgotável, e cujas reflexões, após a leitura, constituem para o espírito uma fonte de satisfações intelectuais, de descobertas, mesmo, em domínios em que nunca se poderia ter imaginado que êle chegasse.

E' o caso da tese que acaba de defender na Sorbonne Madame Fernand Tomiche, sôbre Napoleão escritor.

A literatura consagrada ao Imperador há cento e cinquenta anos é considerável. Encheria bibliotecas. E todos temos a impressão de que tudo já foi dito, redito e repetido. Pois bem, é uma impressão falsa, está tudo, ao menos, por verificar, se assim se pode dizer. Há, é certo, aspectos da vida do grande homem sobre os quais tantas vezes se tem dirigido o projetor da informação ou da análise, que não há, realmente, uma palavra, uma sílaba mais, a dizer. Mas há outros, em compensação, apenas apontados pelos investigadores e que estes deixam, depois, entregues às mãos desses espíritos generalizadores e brilhantes, que, em seu desejo precisamente de "generalizar brilhantemente", emitem conclusões cujo ar de justeza e de exatidão nos satisfaz, de modo que pensamos que não há necessidade de voltar mais ao assunto.

ASSIM, durante muito tempo se considerou (sob a fé, creio eu, do malicioso Anatole France) Napoleão como um homem de letras desviado de seu caminho, um "raté" de gênio, uma espécie de ideólogo na verdadeira acepção do termo, seduzido muito cedo pelos prestígios da ação, de uma ação que o devorou rapidamente, não lhe deixando tempo para cultivar as belas letras. Esse ponto de vista, de uma severidade malévola, é ainda (indiretamente) uma homenagem, pois que se baseia no que então se conhecia da produção literária do Imperador: algumas cartas, as *Proclamações* e esse famoso *Souper de Beaucaire* que... Mas não falemos desse pobre ensaio de adolescente.

Não impede que, durante muito tempo, aqueles a quem se chama sumariamente intelectuais, e que jamais perdoaram ao vencedor de Austerlitz sua "boutade" contra os "ideólogos", o tenham considerado como um desses homens, como houve muitos na França, sobretudo pelos fins do século XVIII, que, embora tivessem o bom critério de renunciar a uma carreira para a qual não tinham uma vocação autêntica, persistiam, apesar disso, naquela em que as circunstâncias os faziam entrar, ficando fiéis aos ideais da juventude e aos princípios de que estavam imbuídos. E' de crer que essa concepção fosse dura de sustentar na vida, pois que até a estes últimos tempos Napoleão passou pelo homem que se considerava incumbido por Deus de executar o ideal da Revolução! E, através dele, o sonho não se sabe de que imagem da antiguidade romana.

O trabalho de Madame Fernand Tomiche destrói quase totalmente essa ilusória construção do espírito. Ela a empreendeu, decerto, para precisar e completar essa noção de Napoleão escritor, que, aliás, estima vaga e insuficiente.

(Continua na 6.ª página)

CAMPO DE FLORES

Leandro Saboia

DEUS ME DEU UM AMOR NO TEMPO DA MADUREZA,
QUANDO OS FRUTOS OU NÃO SÃO COLHIDOS OU SA-
[BEM A VERME.
DEUS — OU FOI TALVEZ O DIABO — DEU-ME ESTE
[AMOR MADURO,
E A UM E OUTRO AGRADEÇO, POIS QUE TENHO UM
[AMOR.

•

POIS QUE TENHO UM AMOR VOLTO AOS MITOS PRE-
[TÉRITOS
E OUTROS ACRESCENTO AOS QUE AMOR JA' CRIOU.
EIS QUE EU MESMO ME TORNO O MITO MAIS RADIOSO
E TALHADO EM PENUMBRA SOU E NÃO SOU, MAS SOU.

MAS SOU CADA VEZ MAIS, EU QUE NÃO ME SABIA
E CANSADO DE MIM JULGAVA QUE ERA O MUNDO
UM VÁCUO ATORMENTADO, UM SISTEMA DE ERROS.
AMANHECEM DE NOVO AS ANTIGAS MANHÃS
QUE NÃO VIVI JAMAIS, POIS JAMAIS ME SORRIRAM.

MAS ME SORRIAM SEMPRE ATRÁS DE TUA SOMBRA
IMENSA E CONTRAIDA COMO LETRA NO MURO
E SO' HOJE PRESENTE
DEUS ME DEU UM AMOR PORQUE O MERECI.
DE TANTOS QUE JA' TIVE OU TIVERAM EM MIM,
UM SUMO SE ESPREMEU PARA FAZER UM VINHO
OU FOI SANGUE, TALVEZ, QUE SE ARMOU EM COA-
[GULO.

E O TEMPO QUE LEVOU UMA ROSA INDECISA
A TIRAR SUA CÔR DESSAS CHAMAS EXTINTAS
ERA O TEMPO MAIS JUSTO. ERA TEMPO DE TERRA.
ONDE NÃO HA' JARDIM, AS FLORES NASCEM DE UM
SECRETO INVESTIMENTO EM FLORES IMPROVÁVEIS.

HOJE TENHO UM AMOR E ME FAÇO ESPAÇOSO
PARA ARRECADAR AS ALFAIAS DE MUITOS
AMANTES DESGOVERNADOS, NO MUNDO, OU TRIUN-
[FANTES,
E AO VÊ-LOS AMOROSOS E TRANSIDOS EM TÔRNO,
O SAGRADO TERROR CONVERTO EM JUBILAÇÃO

SEU GRÃO DE ANGÚSTIA AMOR JA' ME OFERECE
NA MÃO ESQUERDA. ENQUANTO A OUTRA ACARICIA
OS CABELOS E A VOZ E O PASSO E A ARQUITETURA
E O MISTÉRIO QUE ALÉM FAZ OS SERES RADIOSOS
A VISÃO EXTASIADA.

MAS PORQUE ME TOCOU UM AMOR CREPUSCULAR,
HA' QUE AMAR DIFERENTE. DE UMA GRAVE PA-
[CIÊNCIA
LADRILHAR MINHAS MÃOS. E TALVEZ A IRONIA
TENHA DILACERADO A MELHOR DOAÇÃO.
HA' QUE AMAR E CALAR.
PARA FORA DO TEMPO ARRASTO MEUS DESPOJOS
E ESTOU VIVO NA LUZ QUE BAIXA E ME CONFUNDE.

SITUAÇÃO DO ROMANCE

Sergio Buarque de Holanda

FOI Mário de Andrade, se não me engano, quem lançou o primeiro brado de alarme contra o tipo de protagonista mais constante na ficção brasileira destes vinte anos. A procissão de malogrados e demissionários, que vem atravessando sem pausa nossa novelística, parecia-lhe sobretudo inquietante como sintoma possível de um mal de raiz funda, que não se deveria procurar nas modas literárias, ou nelas apenas. E' toda uma sociedade, é o homem brasileiro de hoje, em suma, que estaria comprometido nessa literatura de desistência.

Pode-se supor que algum pensamento semelhante ocorresse ao sr. Graciliano Ramos quando, para louvar o livro recente do sr. Antonio Olavo Pereira, *Contra-Mão*, abordado, aqui, em artigo anterior, saudou nele a solução final, onde o triste personagem se desanuvia, depois de tremendo pesadelo, e prepara-se para despertar e viver. O desfecho não passa, em verdade, de um salto abrupto, que a leitura do livro não nos fez prever e cujas consequências não conhecemos. Mas bastará a última página da novela para livrar de todas as demais e ao autor de uma filiação mais do que provavel a êsse ciclo da desistência que, na opinião de Mário de Andrade, principiou a empolgar nossa literatura por volta de 1930? Mais acertado, segundo suponho, seria notar como, no momento preciso em que parece insinuar-se uma agitação e uma claridade redentora sôbre essa água parada, é o novelista, por sua vez, quem desiste de seguir os passos do protagonista, e deixa cair o ponto final.

A razão dessa desistência do autor estaria nisto, creio eu, que a estética do bom êxito é fundamentalmente estranha ao tipo de personagem e de narração a que se votou, no seu livro, o sr. Antônio Olavo Pereira. E a que não deixaram de votar-se, em grande parte, nossos melhores escritores, sobretudo romancistas, nestes vinte anos e mais. Pode-se mesmo acrescentar que essa estética é incompativel, a rigor, com toda literatura de imaginação onde a pluralidade das ações não seja contemplada e descrita — como em Balzac, por exemplo, e em alguns naturalistas — a partir de um ponto único, privilegiado e exterior a elas.

No estilo épico, a mobilidade e contraste dos diferentes planos de ação e perspectivas vitais valem por sua simples presença e servem para conferir interesse à narrativa. Onde, porém, o tema dominante é o indivíduo solitário, ou mesmo onde uma única personagem vem a constituir o fulcro da ação desenvolvida — e é o que vem sucedendo com frequência nos nossos romances, sem exclusão dos romances "sociais", como os do sr. José Lins do Rego do Ciclo da Cana de Açucar, em que toda uma sociedade parece espelhar e incorporar a si a desistência da personagem central — êle precisa claramente amparar-se em outros fundamentos.

O BOM SUCESSO de um indivíduo quer dizer apenas que êle soube acomodar-se ao seu mundo circunstante, quer dizer que a sociedade assentou nêle como uma luva. Os conflitos perdem nesse caso sua intensidade, e com êles o elemento dramático e o romanesco. Nesse tipo de ficção, aquele que quiser viver sua vida, enquanto personagem, a perderá seguramente, para falar como nos Evangelhos. E quando o novelista deixa sua criatura no último degrau para o triunfo definitivo, isto significa forçosamente que lavrou uma sentença de morte; então só lhe cabe despedir-se do leitor com um ponto final. O mesmo, de forma diversa, foi expresso pelo romancista norte-americano Robert Penn Warren, nas palavras que põe na boca de um dos seus protagonistas. O homem que triunfa, dizia este, "oferece apenas uma superfície sem rugas e, em verdade, lisa como um ovo. Na medida em que o bom êxito lhe sorri, êle não tem história: é puro. Mas a poesia ocupa-se do malogro, das contorsões, do desequilibrio".

O protagonista diz simplesmente poesia. Poderia dizer lirismo e estaria mais certo. Se refletirmos bem é esta — lirismo — a palavra que se acha mais perto de definir, não a expressão, está claro, porém a atitude mais frequente entre nossos romancistas, a partir dos anos de 30. E, em verdade, não apenas onde ela assume a forma introspectiva e fala na primeira pessoa, mas também onde se compraz na iluminação de graves problemas sociais, projetando-os sôbre um fundo de tela colorido pelo regionalismo pitoresco. Não parece mais "positiva" aquela espécie de identificação emotiva entre o sr. Jorge Amado e o "Lumpenproletariat" dos morros e areias da Bahia, ou entre o sr. José Lins e o desamparo de uma casta condenada, do que o esteril ensimesmar-se do tio Gonzaga na novela do sr. Luiz Jardim. Em tudo isto, o que teima em prevalecer é sempre o fundo de sentimentalismo nostálgico, de voumemborismo, e de desistência. E não sei ainda até onde é lícito separar dessa orientação duas obras que, em sentidos bem diversos, embora, e de certo modo antagônicos, parecem abrir exceção à regra geral: o romance cíclico inacabado, do sr. Otávio de Faria e o amplo painel histórico, também inacabado, do sr. Erico Veríssimo.

MAS se a estética da demissão e do fracasso é quase inevitável na obra de ficção que tenha o indivíduo isolado por centro empolgante ou objeto imediato, neste caso seria possível tentar corrigir o diagnóstico pessi-

(Conclui na 6.ª página)

JUAN DE DIOS

Otto Maria Carpeaux

EM recente fotografia viu-se a procissão celebrada, com solenidade espanhola, em Granada, para comemorar o quarto centenário da morte de São João de Deus, fundador da Ordem dos Irmãos Hospitalares. Embora espíritos dos mais cépticos e até anti-religiosos já tenham manifestado admiração àqueles servidores da humanidade sofredora, o "século", quer dizer, o mundo profano, não tomou conhecimento da data, nem entre nós, meio-patrícios daquele santo de origem portuguesa. Tanto mais digno de nota é o fato de que homem moderníssimo, o sociólogo espanhol Francisco Ayala, autor do famoso "Tratado de Sociologia" (Losada, 3 vols.) e hoje professor da Universidade de Puerto Rico, dedicou uma novela à vida do santo enfermeiro.

A novela, contada fielmente, mas sem arcaismos artificiais, no estilo da novelística cervantina, é a história do ódio implacável entre dois irmãos, ódio que chega àquelas consequências terríveis de que só os espanhóis parecem capazes. Mas, enfim, foram reconciliados pelo santo, através de humilhação tremenda e gloriosa. Termina a novela com palavras típicas de glorificação hagiográfica: "Recordaron entonces con testimonios varios que el dia de la venida al mundo de este bienaventurado Juan de Dios, entre otros prodigios, se habia visto una gran claridad en el cielo, y las campanas de la iglesia repicaron sin que nadie las tanese".

Pode encontrar fé, hoje em dia, uma história dessas? Mas não encontramos dificuldade alguma em acreditar na veracidade histórica dos outros contos que, no mesmo volume, acompanham aquela novela: episódios da história espanhola, sangrentos e furiosos, histórias de assassínios, fratricídios, execuções, esquartejamentos... Enfim, o epílogo, intitulado "Elegía española", evoca a memória da mais recente usurpação do poder na terra espanhola, finalizando o exilado: "Queda el inocente valor de los soldados. La callada paciencia de los viejos. La fé sin esperanza. La obstinación sin salida. La virtud sin loa. El deber sin reconocimiento y el sacrificio sin premio". Estas últimas palavras já evocam a figura do santo. Contudo, resta saber por que Francisco Ayala colocou a história de João de Deus num volume ao qual deu o título "Los Usurpadores" (Buenos Aires, Edit. Sudamericana).

FRANCISCO AYALA é granadino, natural da cidade onde João de Deus obrou e morreu. Lembra-se do retrato do santo que viu, quando menino, na casa paterna: "Ha pasado tiempo. Ha pasado mucho tiempo: acontecimientos memorables, imprevistas mutaciones y experiencias horribles. Pero tras la tupida trama del orgullo y honor, miserias, ambiciones, anhelos, tras la ignominia y el odio y el perdón con su olvido". Este "perdão" parece ser recurso de suprema necessidade quando se tem de viver em tempo de usurpações do poder como, por exemplo, o nosso tempo, e como todos os séculos da história espanhola. Num daqueles contos aparece um ancião que já assistiu a cinco gerações de reis, dizendo: "Hartos son, en verdad, para una vida cinco reinados, y difícil de soportar la variedad de su poder". O velho viu tôdas as espécies de levantes, revoltas de rua e de palácio e de quartel, traições, deposições, usurpações. Em outro conto aparece o [illegible] "pastelero de Madrigal", o impostor que pretendeu ser el-rey D. Sebastião, desaparecido na batalha de Alcácer-Quebir. O pasteleiro acabou no patíbulo. Mas ninguém sabe, até hoje, se foi impostor ou, porventura, o desgraçado rei de Portugal sem que o reconhecessem. A novela chama-se, porém, "Los Impostores", com o substantivo no plural, porque aquela mesma dúvida quanto à legitimidade do poder é capaz de surgir com respeito a qualquer pessoa que detenha o poder, de qualquer maneira que o exerça.

Contra essa tese um historiador poderia alegar vários argumentos, sobretudo o do exagero de crítica

(Conclui na 6.ª página)

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Poemas

Manuel Bandeira

P'rá que eu não pare nesta existência
Tão mal cumprida tão mais comprida
Do que a restinga de Marambaia.

PNEUMOTÓRAX

Febre, hemoptise e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:
— Diga trinta e três.

— Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

— O sr. tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
— Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
— Não, a única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

LENDA BRASILEIRA

A moita buliu. Bentinho Jararaca levou a arma à cara: e o que saiu do mato foi o Veado Branco! Bentinho ficou pregado no chão. Quis puxar o gatilho e não pôde.
— Deus me perdôe!
Mas o Cussaruim veio vindo, veio vindo, parou junto do caçador e começou a comer devagarinho o cano da espingarda.

ORAÇÃO NO SACO DE MANGARATIBA

Nossa Senhora me dê paciência
Para êstes mares para esta vida!
Me dê paciência p'rá que eu não caia

MACUMBA DE PAI ZUZE'

Na macumba do Encantado
Nêgo véio pai de santo fez mandinga
No palacete de Botafogo
Sangue de branca virou água
Foram vê estava morta!

CABEDELO

Viagem à roda do mundo
Numa casquinha de noz:
Estive em Cabedelo.
O macaco me ofereceu côcos.

O' maninha, ó maninha
Tu não estavas comigo!...

— Estavas?...

IRENE NO CÉU

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de [illegible]

Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

BALADA DAS TRÊS MULHERES DO SABONETE ARAXÁ

As três mulheres do sabonete Araxá me invocam, me bouleversam, me hipnotizam.
Oh, as três mulheres do sabonete Araxá às 4 horas da tarde!
O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá!

Que outros, não eu, a pedra cortem
Para brutais vos adorarem,
O' brancaranas azêdas,
Mulatas côr da lua vem saindo côr de prata
Ou celestes africanas:
Que eu vivo, padeço e morro só pelas três mulheres do sabonete Araxá!
São amigas, são irmãs, são amantes as três mulheres do sabonete Araxá?
São prostitutas, são declamadoras, são acrobatas?
São as três Marias?

(Conclui na 7.ª página)

Copiando as gaivotas de papel — o Convair XF-92

O XF-91 — avião aparentemente convencional

Uma aterragem do futurista XB-51

Aviação

AERODINÂMICA OUSADA

Luiz F. Perdigão

O que assistimos hoje no campo dos desenvolvimentos aeronáuticos é a abertura de um novo ramo, tão diferente da aviação com que estamos familiarizados como esta o é dos dirigíveis ou dos helicópteros: refiro-me às pesquisas sobre vôos super-sônicos, ainda na infância. Os balões dirigíveis flutuavam na atmosfera, como verdadeiros navios aéreos; os aeroplanos convencionais se apoiam no ar, imitando estilizadamente os pássaros; também os helicópteros encontram sustentação no ar, mas de modo diverso, comparáveis ao beija-flor ou a certos insetos alados; mas os futuros bolidos super-sônicos não precisarão a rigor apoiar-se em coisa alguma — cortarão os ares como navalhas afiadas, diante de cuja força propulsora a gravidade parecerá mesquinha.

Cabe à aerodinâmica resolver os principais problemas, especialmente no estágio de transição que presenciamos, quando os aparelhos ultrapassam às vezes a velocidade do som, mas precisam ainda voar abaixo dela. A aerodinâmica é uma ciência (ou ramo de ciência) experimental que nasceu e progrediu com a aviação; por volta de 1935 atingiu um grau de grande perfeição com respeito aos aeroplanos ainda convencionais e, de certo modo, estacionou para descansar. Com efeito: pode-se dizer que, salvo pequenos detalhes, naquela época estavam já bem definidos todos os princípios que regem o vôo em velocidades até 800 kms. por hora. Tanto assim que certos prototipos então surgidos são utilizados até hoje com relativo sucesso, como é o caso do Douglas DC-3 e do Supermarine Spitfire — sofreram aperfeiçoamentos, é verdade, ganharam mais potência, mas essencialmente permaneceram os mesmos.

AGORA, com os motores permitindo atingir gamas de rapidez nunca sonhadas, novas fronteiras se abriram para a aerodinâmica, deixando livre vasta região desconhecida, na qual a resistência do ar aumenta proporcionalmente ao cubo da velocidade. Os princípios básicos são ainda apenas vislumbrados. À custa de muito dinheiro e muitas vidas, mas sente-se já que é preciso alterar radicalmente os conceitos convencionais. A asa espessa, alongada e estreitando para a ponta tornou-se padrão abaixo dos 800 kms por hora; contudo, ao aproximar-se a velocidade do som, é preciso substituí-la por verdadeira navalha, chamada asa laminar, pouco alongada, oblíqua para trás em forma de flecha — e parece ser vantajoso fazê-la mais espessa na ponta.

Modelos os mais ousados são concebidos e postos em experiência, embora o primeiro aparelho a quebrar a barreira sônica (Bell X-1) tivesse asas ainda relativamente convencionais, sem enflexamento. Um desenho arrojado, em torno do qual se constituiu verdadeira escola, é o que adota as chamadas asas em delta, formando perfeito triângulo isósceles com o vértice para diante. A idéia parece ter partido do alemão Lippisch, durante a guerra, e agora encontra éco nos Estados Unidos e na Inglaterra, cujos produtos mais característicos são respectivamente o Convair XF-92 — autêntica gaivota de papel — e o Avro 707.

OUTRO prototipo que incorpora numerosas características revolucionárias, apesar de parecer semiconvencional no conjunto, é o Republic XF-91 americano. Suas asas são mais estreitas e delgadas na junção com a fuzelagem; engrossando e alargando para as pontas; apresentam também acentuado enflexamento e seu ângulo de ataque pode ser modificado em vôo, para melhorar o rendimento nas várias velocidades. Um ponto especial a solucionar no XF-91 e em diversos aviões ora experimentais diz respeito ao trem de aterragem, cujo escamoteamento para o interior das asas quando em vôo fica dificultado pela pouca espessura atual das mesmas. No XF-91 foi usado o artifício de reduzir também a espessura do trem, colocando em cada uma das pernas principais duas rodinhas delgadas em tandem, em vez de uma única roda maior. Já no Martin XB-51, bombardeiro bastante futurista, o mesmo problema teve solução diversa: as rodas principais foram colocadas sob a fuzelagem, recolhendo-se para dentro dela, havendo em cada asa uma roda diminuta apenas para dar o equilíbrio.

Um ponto que se torna dia a dia mais familiar nos aviões menores (de caça) é o emprego de tanques fuzelados nas pontas das asas, os quais, além de transportarem combustível, melhoram muito as performances de vôo, eliminando os perigosos estóis de ponta de asa. Ainda uma característica que se generaliza é o desaparecimento dos lemes de profundidade e do estabilizador horizontal (na cauda) nos aviões pequenos, ou sua colocação em ponto bastante elevado da empenagem vertival, livrando-os dos turbilhões eventualmente produzidos pelas asas, em aparelhos de tôdos os tamanhos, inclusive no XB-51.

A estrada está aberta para os audaciosos. E' preciso recursos de vulto, conhecimentos científicos, experiência; mas também é indispensável coragem e muita audácia — quase comparáveis às exigidas de Colombo para descobrir a América. De certo modo, trata-se também de desvendar horizontes totalmente desconhecidos.

Veículos Britânicos para o Brasil

LONDRES, 29 (B.N.S.) — O Uruguai encomendou na Grã-Bretanha 25 ônibus Royal Tiger da empresa Leyland.

O Brasil encomendou 30 caminhões Super Beaver, que serão usados pela Maton S/A para transporte de produtos do petróleo.

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

☆

CARTA A UM...

(Conclusão)

bem esta morbidez de aromas... No entanto, quisera romper o cerco, pois um cansaço de harem me impede de pensar em outra coisa que não seja esta carne morena, tatuada nos pulsos e redondeada nos flancos. À proporção que avanço por entre a massa aromada e perversa, me sinto menos sensível, mais espesso. Rebusco o prazer e não encontro senão prazer. Este é monótono como o mar, monótono e cansativo, incessantemente renovado, mas incessantemente vencido. Tenho necessidade de algo que inche minha imaginação e esbarro contra esta parede de desejo que me satisfaz os sentidos. Busco sensualidade e encontro sexualidade. Quero reler uns versos e me tortura os olhos pensar que perco uma hora de seus braços... Quero reler as músicas que me mandaste, afinar o piano, repassar os livros, escrever cartas, relembrar os amigos, e me encontro, impreterìvelmente, subindo a ladeira que me leva à sua casa: Até quando mergulharei em seus cabelos sentindo que nem a noite nem o dia têm sentido se não estão impregnados em seu perfume? Até quando terei de lhe repetir as mesmas palavras maquinais, sem sentido, deformadas pelo objetivo demasiado à mostra para mim e que me impedem portanto de acreditar no que digo? Quando lhe grito *amor*, sei que estou disvirtuando, deformando, aquilo que tenho mais guardado até hoje. Saio de sua casa tão sedento que às vezes me digo: por que saio e não fico? Para que dar três passos fora para regressar em seguida? Para que interromper um beijo se estou morrendo para começar de novo? Vês a que estou reduzido? Pareço rapazola de aldeia que esquece seus dramas nos braços de uma mulher frequentada por todos! A solidão que me assalta quando não estou com ela é já algo mórbido, tenho a certeza. Nunca estive tão desejoso de ficar sozinho comigo mesmo, de me encarar de perto e de frente. No entanto, basta que a porta se feche sobre seus braços para que eu analise as horas que me faltam para regressar de novo...

ONTEM, estive, umas quatro horas resistindo: quatro horas! Consegui ler meia página e escrever umas linhas a meu pai. Mas foram quatro horas totalmente perdidas pois renovaram meu gosto e me permitiram supor que estava — imagina tu — verdadeiramente enamorado dela. Fiz-lhe ao chegar uma pequena cena de ciumes, mortifiquei-me sem conseguir mortificá-la, uma vez que nem sequer pôde entender a razão de meu ciume e me amargurei uma noite e um dia inteiro! Vês a que cheguei? Pergunto-me também constantemente se a sêde de ternura se mata indo como vou, diariamente, ao bebedouro, ou se, ao contrário, só se consegue saciá-la contendo-se a sêde para um trago mais puro. Nem quero pensar, mas a razão da minha estada aqui certas ocasiões está mascarada de amor. Tanto é assim que chego a supor que não resistiria a uma ausência! Uma ausência prolongada deste cheiro asfixiante, pesado e monótono, mas que me satura o peito, me impede de pensar e de julgar. Estou, pouco a pouco, reduzindo minhas aspirações: cheguei outro dia a supor que a vida animal que levo é a verdadeira vida, aquela a que todos os homens deviam se entregar. Fora o aspecto sensualesco desta aventura, e acrescentando-se uns quantos filhos sadios — terias o panorama perfeito do homem ligado à carne, ao sabor nascente que se vai perdendo à proporção que o homem se civiliza. Já pensei até reforçar os rebanhos de meu pai, e trazê-los aqui, frente a esta casa que me consome todas as horas, e, entregue à sesta pastoril, criar meus filhos. Certo está que a mulher dentro desta paisagem começaria por destoar, mas, pouco a pouco, a paisagem se adaptaria a ela. Suas carnes morenas se encheriam de sol. Ela perderia também este perfume pesado de essências orientais e se recobraria dos panos aconchegados, das camas revoltas, para entregar-se à beleza pura da manhã. Eu também acabaria barbado e feliz com a prole crescendo. Abandonaria [illegible] metros de terra, e nunca mais maldiria os pulmões que me arrastaram a esta aventura tão carnal e pura como a própria terra. Entretanto, algo resiste dentro de mim a esta entrega. Algo mais fundo e que está povoado das lembranças de livros, de cantos, de sons de violinos, de arcas cheias de papeis escritos por outros. Sinto-me demasiado perturbado, em pleno ar. Aspiro os rumores da floresta, mas sonho com o veludo vermelho do quarto de dia e aqueles quadrinhos minusculos rodeados de molduras douradas que estão cheios, enchidos de amores côr de rosa, te lembras? Temo partir-me ao meio, dentro de tanta seiva, e o prazer que rebusco, que bebo dia a dia, tem que ser fechado em cama macia. Meu espírito faunesco está recolhido desde minha infância: sempre admirei quem se senta na grama, podendo ficar docemente sentado numa poltrona... Tu bem me conheces.

E agora para complicar mais ainda o quadro que te ofereço em poucas tintas te direi que existe também nestes bosques outra ninfa. Esta porém verdadeiríssima e que somada a Marta me submete a uma verdadeira tortura física. De [illegible] de imaginar uma menina (quase diria mulher) de 14, 15 anos. Cabeça pequena e ombros delicados; as pernas, apesar de sempre mal vestidas em meias pretas ou marrons, grossas, são as mais perfeitas que já pude observar. E isto que sou bom observador... Tem cabelos pretos, mas mudam de côr, furta-côr talvez é esta cabeleira, pois já a vi vermelha, cinzenta e dourada. Também azul escuro quando não há lua, nem sol. E' uma cabeleira que reflete mais que ilumina. Também te direi que tem olhos "changeants" (não sei se se pode inventar termo melhor) e toda sua figura se desloca sobre o peito muito alto das santinhas medievais, e um aglomerado de promessas pela cintura, pelas costas e pelos braços. Tudo isto revestido em horríveis roupas colegiais, ásperas e sem nenhuma sutileza. Tem olhos abertos, expressivos, mas a boca me deixa assombrado e medindo o tempo percorrido por um beijo até alcançá-la inteira. E' algo muito forte e sensitivo para ser explicado em palavras. Coisa mais própria para ser tocada do que descrita. Não tem esta forma clássica de boca de menina romântica do interior que sonha atrás das janelas a chegada do noivo. Nada disto: está acesa, disposta a falar de assuntos perigosos como os que me propôs certo dia: é muito cêdo para ter um filho aos 14 anos? E' muito difícil ser solteirona? Tais perguntas são feitas — sei bem — mais que com ingenuidade, com malícia. Elas me obrigam a uma pequena concentração antes de respondê-las e este esforço por pequeno que seja me irrita, pois sei que ela me está utilizando como estímulo!

Deves estar assombrado com esta carta: são confidências às quais não estou acostumado, mas que [illegible] sozinho, sei que me abastardo e sei que posso sair de mim mesmo — para saciar-me em cheio desta sêde de ternura se me entrego a esse novo passatempo oferecido. Não posso porém me decidir. O outro é tão doce e tão fácil! Para que tentar uma nova experiência que envolve já então todo o meu arcabouço de homem, se tenho as horas livres e tomadas pelo pesado perfume do qual já te falei? Para que ir em busca de uma coisa nova e completa, ainda irrealizada, se a proximidade de outra é mais fácil e completa para meus sentidos?

DA descrição que te posso fazer da menina você concluirá que é bonita, mas te direi que, ao contrário, tende mais para feia que para bela, e nisto estriba o perigo... As mulheres bonitas não servem senão para quem não tem imaginação e eu — pobre de mim! — vivo de imaginar! Também gostaria que ela estivesse mais formada e que me evitasse esse sortilégio que a todo homem atrai, que é o de manejar barro informe... Gostaria de te dizer: na realidade não é nada, está simplesmente para ser. Este para-ser dependerá unicamente do homem que a despertar, que a manejar. Poderá fazê-la uma absurda mulher de novela barata, ajoelhada frente os santos, ou levá-la a uma aventura sentimental rica e completa. O que será impossível conseguir dela é que não seja ninfa, isto é, que sua saúde não esteja brilhando pelos poros e se manifestando em saltos de sangue e de músculos. Creio também que seria impossível levá-la ao suicídio, por exemplo. A matar, talvez sim e por amor, mais fácil ainda!

Enfim, estou quase confuso à força de esperar que a chuva minore e que meus nervos se tranquilizem.

teu *Carlos*.

☆

O MOVIMENTO...

(Conclusão)

de tomar parte nos debates dêsse tema palpitante que é a Arte Barroca.

OS MUSEUS AMERICANOS

— JA' SABIA que os museus americanos eram ricos e possuiam excelente organização. Apesar disso, minha impressão ultrapassou os meus cálculos mais otimistas.

Realmente, esses museus são notáveis pelo valor e importância das obras, assim como pela beleza da apresentação. O edifício mais notavel é o da "National Gallery of Art", de Washington. Mas as coleções do "Metropolitan Museum of New York" são tão boas ou melhores que as dessa opulenta pinacoteca. Em Washington, visitei ainda a "Phillips Memorial Gallery", onde se vê tão fresco, como se tivesse sido pintado na véspera, o "Dejeuneur des Cannotiers" de Renoir; é tambem maravilhoso o "São Pedro Arrependido" de El Greco. Na "Treer Gallery", pude apreciar valioso conjunto da obra de Whistler, cheio de intensa poesia.

Na "The Corcoran Gallery of Art", ainda em Washington, estava no momento em exibição "The American Processional 1537-1900", de modo que vi essa interessantíssima retrospectiva da pintura dos Estados Unidos, reunindo 320 grandes composições com figuras, paisagens, batalhas, além de retratos e quadros diversos. Cada artista estava representado por um só trabalho. Nicholas Hilliard, Copley, Stuart, Sargent e Eckins foram os que mais me agradaram.

Os norte-americanos são, além de tudo, ótimos aquarelistas, dispondo de uma técnica notável.

Em Nova York, percorri durante vários dias o "Metropolitan", em companhia do seu próprio conservador, tendo assim uma visão de conjunto das coleções aí reunidas, inclusive as de seu Claustro, onde se encontram autênticas capelas, pátios e retábulos medievais da França e da Italia.

Muito interessante é o "Whitney Museum", com trabalhos pertencentes apenas a artistas americanos; o Museu da "Cooper Union" tem uma admiravel seção de arte decorativa, destinada aos alunos da Escola, que tambem funciona no mesmo edifício. E' a única escola de arte em Nova York onde o ensino é gratuito.

Visitei, entre outros estabelecimentos, a "Trick Colletion" (pequena, mas reunindo verdadeiras obras-primas), o Museu da Sociedade Hispânica, o Museu dos Indios Americanos, o "Roerick Museum", o "Riverside Museum", o Museu e a Escola de Arte de Brooklyn, o Museu da Cidade de Nova York, o Museu de Filadelfia e o de Boston.

EXPOSIÇÕES DE PINTURA INFANTIL

NO MUSEU de Arte Moderna de Nova York fui muito bem acolhida pelo sr. Nelson Rockfeller. Combinamos fazer periodicamente permutas de desenhos e pinturas de crianças dos cursos dessa instituição e do "Museu Lucilio de Albuquerque", por mim dirigido nesta capital. Assim, a partir deste ano, apresentaremos exposições, aqui e em Nova York, de trabalhos de crianças americanas e brasileiras.

ENSINO ARTISTICO

— EM matéria de ensino artístico, visitei 23 escolas, entre as quais as da "Art Students League", Escola de Estudos Artísticos de N. York, Escola Hofmann (muito moderna) — Departamento de Arte da Universidade de Columbia — Academia Nacional de Desenho — Escola de Arte do Museu de Arte Moderna — A sessão de Arte (para crianças), do Museu Metropolitano — A Escola de N. York, decorada com murais de Orozco Benton, Camilo Egas, a Escola de Arte da Cooper Union — A Escola de Arte Ballard na Associação Cristã de Moças, o Departamento de Arte do Museu Whitney, as Escolas de Arte dos Museus de Filadelfia e de Boston, etc..

Todas essas escolas funcionam com três e até 4 turmas de alunos diàriamente. Cada turma só tem 30 alunos. Admiravel como os alunos deixam as salas em perfeita ordem para os alunos que virão no turno seguinte.

Enfim, corri todas as galerias de arte da rua 57, nas quais se encontram os artistas contemporâneos e modernos de todas as tendências do mundo inteiro.

No terreno das artes plásticas o panorama norte-americano é o que existe de mais completo, não só para o artista como para o professor ou o simples homem da rua.

☆

SITUAÇÃO DO...

(Conclusão)

mista de Mário de Andrade. A atitude lírica, associada aqui, bem ou mal, àquela estética, já não significaria que o homem brasileiro possa estar às portas de "de[illegible]" que a sociedade brasileira, até agora, só deu terreno fértil a [illegible] do para uma arte que se pode chamar "microcósmica", onde o indivíduo — a parte — vem a ser maior do que o todo: o mundo que o abrange e envolve. Isso não significaria necessariamente desapreço a essa forma de ficção, que, se representa, porventura, uma arte menor, só o será no sentido genuino, não pejorativo, da expressão.

A sra. Lúcia Miguel Pereira, no melhor estudo de história literária que já se publicou no Brasil, tem palavras que, a êsse respeito, parece oportuno relembrar. "Sendo", diz, "de todos os gêneros literários o que mais se nutre da vida de relação, dificilmente poderá o romance atingir a culminância numa sociedade sem estratificações profundas, de fraca densidade espiritual (...) O romancista será, como quer Mauriac, "le singe de Dieu", mas a sua liberdade criadora é limitada, condicionada por padrões que não lhe é dado alterar sem adulterar o sentido de sua obra. Tem a escolha das situações e dos choques, mas umas e outras hão de provir das normas da sociedade. Quando esta não possui fisionomia própria, quando tateia à procura de si mesma, precária se torna a tarefa do romancista".

O LONGO romantismo de nossa literatura, no caso de nossa literatura de ficção, deveu-se, segundo o mesmo historiador, a essa insuficiência de elementos romanceáveis, na sociedade brasileira do tempo da monarquia. A maturidade de Machado de Assis, e é apenas neste ponto que já me permití discordar da autora, corresponderia ao amadurecimento dessa sociedade. Acredito, ao contrário, que a arte de Machado, também "microcósmica" a seu modo, formou-se a despeito das situações adversas que encontrou e retratou. Creio tambem que, se nossa sociedade pôde evoluir, de então para cá, no sentido de um maior cosmopolitismo e de uma complexidade maior, não deixou, contudo, de se conservar largamente aluvial, sem contornos definidos e sem a densidade necessária para alimentar, salvo casos excepcionais, uma arte social no sentido em que foi uma arte social o romance burguês europeu do século XIX e continua a sê-lo sua prole recente.

—

Remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 — S. Paulo.

☆

JUAN DE...

(Conclusão)

em face de uma documentação deficiente. Como que prevendo isso, Francisco Ayala usou o velho recurso novelístico de um suposto documento em que, alega, se baseia outra novela do volume, "El Hechizado". Assim chamaram os espanhóis a el-rey D. Carlos II, o último e degenerado rebento da Casa d'Austria, imbecil coroado. Um espanhol voltado das Américas, precisando de expor ao soberano seu caso, conta, na novela de Ayala, as inúmeras dificuldades burocráticas, quase-kafkaianas, que teve de vencer para conseguir a audiência. Mas quanto a esta última, não se revela nada — porque não há nada para revelar. O rei, "el hechizado", nem respondeu. Nunca fez mal a ninguém, porque não fez nada. O poder em mãos de um débil mental, por mais legítimas que sejam suas origens, também é usurpação. Todos os que detêm o poder são usurpadores.

EIS UMA SABEDORIA política na qual se revela o anarquismo inato do espanhol. O anarquismo, com efeito, é atitude irrefutável, em face das "variedades de poder" que são mesmo "difíciles de soportar". Mas apenas é uma atitude emocional, insustentável contra os argumentos da ciência política. Como pode Francisco Ayala, o pensador social, defendê-la?

O poder, conforme o raciocínio do sociólogo Ayala, talvez seja indispensável. Mas essa necessidade não se baseia em argumentos racionais. Pelo menos o poder físico é um fato irracional ao qual a Razão só pode opor o desespero — ou então aquela "fé sin esperanza", a fé que também é a do santo. Santo é aquêle que exerce poder imaterial, o único que não seja usurpado. A figura do santo desmente as usurpações ou, propriamente, as desfaz. E o desespero cede o lugar ao perdão. Eis "el perdón que no se olvida", ou antes, que se comemora, como naquela procissão de Granada, pelos séculos a fora.

☆

O "FENÔMENO...

(Conclusão)

sentir, sob o feixe de nervos, o cerne de uma forte personalidade. [illegible] assim — e na outra voz, a autêntica, a do Mestre Feiticeiro, — que ouvi alguns dêsses mesmos poemas agora reunidos [illegible] pequeno caderno editado por "Fronteira"; era nova a música e não cabia em nenhuma receita ou formulário do momento. O poeta balbuciava uma linguagem só dêle, seguia o exemplo de Stefan George, tentando achar para cada coisa seu nome próprio.

Ernst und einsam
Erfand er fur die Dinge eig-
(ne Namen...

Nada mais comovente do que a pressão do Canto a abrir caminho no meio de um labirinto de influências a pendores desencontrados, a balbuciar, a murmurar, batendo às portas da consciência. E não era possível ajudá-lo em nada; como todo verdadeiro criador, vivia num poço de silêncio, em que só reboava o eco da sua própria voz.

Veja Você na página 34 do seu "Aprendiz", o admirável "Bar", que é para mim como um velho amigo, pois acompanhei a gestação do poema, e mais tarde Mário Quintana entregou-me cópia de seu punho. Minha predileção talvez esteja ligada a elementos sentimentais e impúros; através dos versos, vejo a imagem do poeta em sua aventura noturna, de bar em bar, com medo de recolher à pensão distante, no alto da ladeira triste, quando os gatos cruzam a rua e a cerração da madrugada põe um gôsto amargo na bôca. Representa para mim tôda uma fase da mocidade, com a presença de amigos perdidos, horas perdidas. E assim escrevia o poeta no mármore da mesa "letras que não formam nome algum", para voltar depois, cansado, ao longo das janelas mortas:

Ao longo das janelas mortas
Meu passo bate às calçadas.
Que estranho bate!... Será
Que a minha perna é de pau?

O QUE eu posso atestar, João Inácio, é a autenticidade, a cristalinidade, da sua arte — e é êste o "fenômeno Quintana", saiba Você. Não sei de outro poeta em que o poema seja uma consubstanciação tão perfeita entre viver e cantar, entre sofrer vivendo e sofrer cantando. Ele é, dando luz na corrida a todos, o maior poeta moderno do Rio Grande.

Especialmente no "Aprendiz de Feiticeiro", se aguço o ouvido da saudade, ouço a genuina voz de Mário Quintana, grave e pungente; mais que nos sonetos, mais que nas canções; e sem dúvida mais que nas deliciosas reticências do "Sapato florido".

Posso agora dizer com quanto receio acompanhei a publicação dos seus livros: temia que o poeta, rebelde e cabeçudo, acabasse desprezando os seus melhores poemas. Foi por espírito de contradição, por teimosia e capricho, que êle escolheu para estrear no prelo os sonetos da "Rua dos Cataventos". Já então teria sido possível coligir em volume o essencial dêste grande livrinho, cuja dedicatória me enche de orgulho, saudade e alegria.

Adeus, João Inácio, até quando? Se Você quiser conhecer de perto o "fenômeno Quintana", procure no catálogo o telefone do Hotel Glória.

☆

EDMOND...

(*Continuação*)

Mas aconteceu esta coisa que, graças a Deus, recompensa quase sempre os investigadores conscienciosos: encontrou-se em face de uma verdadeira mina de documentos, cuja exploração lhe permitiu renovar de alto a baixo nossos pontos de vista sôbre o assunto.

Além de uma enorme quantidade de peças já conhecidas, tais como as Proclamações, Boletins, memórias, cartas de amor, esboços de ensaios históricos e políticos, cartas oficiais, etc Madame Fernand Tomiche consultou, *sur place*, o que constitui um labor prodigioso, os Arquivos de Paris, de Bastia e de Ajaccio, bem como os de Londres, Madrid, Viena, Cairo e Florença.

NÃO SATISFEITA com isso, fez mais: consagrou-se a um estudo sério dos métodos de trabalho seguidos por esse excepcional autor e, sobretudo (coisa absolutamente original), dos processos do estilo, desse estilo que já [illegible] zac e de um Stendhal. Ora, se é indiscutível que, para o escritor mais medíocre, o estilo é o homem, isto é, a sua expressão mais comunicável, mais direta e mais viva, o caso se verifica com maior razão quando se trata de homens representativos, de heróis...

Ressalta da tese de Madame Tomiche alguma coisa em que talvez ela não pensou a principio, mas que a evidência nos mostra com deslumbrante claridade. E' que o estilo, gracioso e simples a um tempo, esse estilo direto, poderoso, límpido e puro como o aço temperado, esse estilo profundamente humano na sua assombrosa variedade, na curiosa probidade da sua fusão com o pen-

(Conclui na 7.ª página)

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

A CEXIM E O...

(Conclusão)

profundas, em tão curto espaço de tempo, se não fossem as restrições impostas às importações dos similares estrangeiros de ferro e aço. As barreiras alfandegárias não teriam sido suficientes — mesmo quando possíveis — em muitos casos, para compensar a diferença de preços resultante da valorização externa do cruzeiro. Além disso, o velho preconceito contra o produto nacional e os grandes interesses comerciais estreitamente ligados a grupos internacionais teriam criado sérias dificuldades à conquista do mercado para a produção de Volta Redonda.

Como consequência de Volta Redonda dezenas de indústrias de máquinas, acessórios, vagões, e outros veículos surgiram em todo o país, à sombra da licença-prévia, para não citar outros ramos, cuja enumeração seria por demais fastidiosa. Não fosse o controle quantitativo e discriminatório das importações e toda a estrutura industrial brasileira teria ruído ao impacto das desvalorizações, em setembro de 1949, a menos que o cruzeiro houvesse sido, igualmente, desvalorizado.

nessa emergência. A morosidade do trabalho legislativo é que está constituindo um entrave difícil de remover.

A nós outros, meros estudiosos dos problemas nacionais, afigura-se até mesmo difícil de compreender que tais coisas ainda se verifiquem no nosso país, tão retardado no seu desenvolvimento econômico, a reclamar pelo seu futuro, para que este não acabe definitivamente comprometido. Se todos os organismos da nação cooperarem no sentido de fazer o país marchar, a tarefa que nos legou o passado ainda será difícil de levar a bom termo; mas poderá ser concluída, demonstram-nos realizações de que nos podemos orgulhar, como essa mesma consubstanciada em Volta Redonda. Evidentemente, os problemas não poderão ser resolvidos, porém, se os organismos responsáveis por medidas fundamentais não as adotam ou nem mesmo autorizam a sua efetivação, quando reclamada pelos que têm questões importantes a seu cargo e carecem de meios legais para pô-las em prática.

ATE' QUANDO o nosso caro país esperará que suas elites, pelo menos, se compenetrem da necessidade premente de progredir?

QUADRO I

OPERAÇÕES DE CRÉDITO DA CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL

(Cr$ 1.000,00)

ANO	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Total das Exportações	Exp. financiadas pela CEXIM	%	Total das Importações	Imp. financiadas pela CEXIM	%
1941	6.726	43	0,64	5.514	39	0,71
1942	7.500	99	1,32	4.693	125	2,66
1943	8.729	233	2,67	6.162	24	0,39
1944	10.727	384	3,58	7.997	111	1,39
1945	12.198	455	3,73	8.617	199	2,31
1946	18.230	660	3,62	13.029	110	0,81
1947	21.179	543	2,56	22.789	194	0,85
1948	21.697	792	3,65	20.985	377	1,80
1949	20.153	358	1,78	20.648	278	1,35

QUADRO II

OPERAÇÕES DE CRÉDITO DA CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL

ANO	Adiantamentos s/ contratos de câmbio		Financiamentos de créditos s/ o Exterior		Empréstimos mediante penhor mercantil		TOTAIS	
	Número	Cr$ 1.000	Número	Cr$ 1.000	Número	Cr$ 1.000	Número	Cr$ 1.000
1941	—	—	—	—	—	—	96	81.291
1942	—	—	—	—	—	—	174	223.761
1943	873	224.586	26	14.581	30	18.321	936	257.488
1944	1.132	379.904	35	87.120	26	28.120	1.193	495.144
1945	1.705	441.344	49	183.062	16	29.649	1.770	654.055
1946	1.953	658.069	119	98.335	5	13.626	2.077	770.030
1947	1.370	542.255	199	185.782	18	9.879	1.587	737.416
1948	1.561	782.811	406	284.659	54	102.034	2.021	1.169.504
1949	1.141	358.462	260	253.668	30	24.571	1.431	636.701

☆

"CEREAIS" DOS...

(Conclusão)

25 por cento mais do que a população do país, entre 1937 e 1950.

A PRODUÇÃO dos sucedâneos de cereais expandiu-se, portanto, quer em conjunto, quer examinados os principais, de forma bem mais acentuada do que a dos cereais cultivados no país. O valor da produção dos sucedâneos melhorou, por outro lado, de forma substancial, em confronto com a dos próprios cereais, pois em 1937 era de apenas cerca de 36 por cento, enquanto no ano passado atingiu 50 por cento, ou seja, num total geral de 20,6 milhões de cruzeiros que a tanto somam os valores, na fonte, de todos os produtos considerados, em 1950, dois terços correspondem aos cereais e um terço aos sucedâneos.

Essa ascensão segura da produção dos sucedâneos de cereais, no Brasil, de que a mandioca participa com cerca de 80 por cento, apresenta-se, de certa forma difícil de compreender, em face do panorama geral da agricultura do país. E torna-se mais difícil de interpretá-la levando-se em conta que o valor da produção de mandioca, por unidade cultivada, decresceu consideravelmente de pré-guerra para hoje, uma vez expresso em moeda de poder aquisitivo constante. E' o que se pode ser verificado na tabela a seguir, em que o valor da produção dessa raiz, por hectare, foi retificado segundo os coeficientes representativos da queda do poder aquisitivo interno do cruzeiro, de 1937 a 1950 (D. C. de 19-IX-1950):

Período ou ano	Cr$ de cada a.	Cr$ de 1937
1937-39	1.128	1.128
1940-45	1.374	958
1946	2.154	900
1947	2.274	782
1948	2.571	805
1949	2.760	803
1950	2.883	778

Ao que parece, a explicação para esse fato deve ser procurada na circunstância especial de que os sucedâneos de cereais são comercializados em percentagem da produção bem menor do que grande parte dos cereais colhidos no país. Verdade é que, se isso é uma realidade em relação à mandioca, também o é quanto ao milho; mas, de um lado, a importância relativa da mandioca, no conjunto dos sucedâneos, é maior do que a do milho, nos cereais, e, por outro lado, o preço do milho, na fonte, é grandemente influenciado pelo de outros, como o da banha de porco, ao passo que ainda não há um emprego generalizado da mandioca, afora a farinha, de vez que o consumo industrial do polvilho está por expandir-se, no Brasil. O consumo dos sucedâneos de cereais, principalmente a mandioca e a batata doce, faz-se, como é sabido, em grande parte dentro das próprias zonas de produção, ou mesmo nas fazendas produtoras, não sendo, portanto, atingido em curto prazo pela onda inflacionária.

Sendo assim, a produção dos sucedâneos de cereais pôde expandir-se ultimamente, à sombra da economia fechada peculiar a grande parte do "hinterland" brasileiro.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MANDIOCA, FEIJÃO E BATATA

Nos períodos de 1935-39 e 1940-45 e de 1946 a 1950

Média anual ou ano	Mandioca	Feijão	Fava	Batata inglesa	Batata doce	Total
ÁREA CULTIVADA (1.000 ha)						
1935-39	407	911	(..)	66	(...)	1.414
1940-45	691	1.133	(..)	85	(...)	1.909
1946	903	1.534	(57)	110	(113)	2.552
1947	911	1.534	(63)	117	(112)	2.612
1948	913	1.650	(76)	120	(121)	2.683
1949	941	1.791	(80)	153	(114)	2.887
1950	970	1.792	(79)	145	(119)	2.909
QUANTIDADE PRODUZIDA (1.000 t)						
1935-39	5.437	815	(..)	380	(...)	6.732
1940-45	9.116	857	(..)	481	(...)	10.304
1946	12.225	1.076	(31)	542	(768)	13.843
1947	11.845	1.048	(33)	575	(821)	13.466
1948	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1949	12.616	1.257	(37)	748	(923)	14.621
1950	13.135	1.279	(39)	740	(968)	15.154
RENDIMENTO CULTURAL (kg/ha)						
1935-39	13.351	866	....	5.449	....	—
1940-45	13.180	801	....	5.806	....	—
1946	13.469	702	532	4.918	6.966	—
1947	12.898	661	530	4.938	7.601	—
1948	13.641	688	493	4.570	7.730	—
1949	13.402	702	457	4.820	8.089	—
1950	13.543	714	499	4.990	8.210	—

NOTA: As cifras entre parêntesis não estão computadas nos totais.

FONTES: "Anuário Brasileiro de Estatística", vol. III — 1937; vol. VIII-1947. "Produção Agrícola do Brasil" — S. E. P. do Ministério da Agricultura — 1950.

TERRENOS NA PRAIA DE SEPETIBA
SEM ENTRADA
60 prestações mensais sem juros. Posse imediata, podendo construir imediatamente a sua casa.
Reserve seu lugar nas nossas camionetas, para no próximo domingo visitar o local mais pitoresco e futuroso, sem compromisso e sem despesas.
Vendedora exclusiva:
Expediente: das 8 às 12 e das 13 às 18 horas
Avenida Presidente Vargas, 149 — 8.º andar — Sala 14.
Tel.: 23-2368 — Com o sr. Antônio.
(próximo à rua 1.º de Março).

☆

NOTAS E IDÉIAS

(Conclusão)

dução e à sua utilização em bases de baixíssima produtividade técnica, muita vez, inclusive, de maneira predatória para a nossa economia, quer em virtude da produção não ser padronizada, nem racionalizada, quer ainda porque o mercado interno vê diminuído o suprimento de artigos de consumo imediato de que carece".

Em outro trecho de sua análise afirma com muita propriedade o sr. Aldo Franco que "o interesse da economia nacional não reside simplesmente em receber mais divisas em troca de nossos produtos estratégicos, divisas que ficariam acumuladas nos bancos estrangeiros, à nossa disposição, mas sem possibilidades de emprego, a não ser em futuro remoto e depois de desvalorizadas. Não só não temos capacidade para financiar as importações estrangeiras de nossos produtos estratégicos como e principalmente necessitamos receber as utilidades fundamentais para a nossa economia e com equilíbrio de essencialidade com as que fornecemos".

Outra coisa não se passou na II Grande Guerra. Vejamos se a lição surtiu algum efeito...

☆

ATÉ QUANDO?

(Conclusão)

da maior importância para o nosso país, com essa de que ora nos ocupamos.

A realidade é bem outra, porém, parece óbvio. Se as negociações entabuladas há mais de um ano pela alta direção da C. S. N., para obtenção do empréstimo, não se ultimam dentro de muito pouco tempo mais, o Brasil terá perdido a oportunidade de cumprir a segunda etapa do seu programa de criação da siderurgia pesada. Os fornecedores estrangeiros do material necessário ao novo alto forno, aos fornos de aço e à coqueria estarão dentro em breve impossibilitados de assumir compromissos, em face dos programas de renovação e ampliação da indústria siderúrgica do seu próprio país, em marcha acelerada para a mobilização industrial. Nem ao Brasil ficará autoridade moral para reclamar contra medidas restritivas ao fornecimento do material de que necessita, visto como não agiu em tempo útil.

POR QUE ISSO? Será que a máquina legislativa é incapaz, por defeito orgânico, de marchar com um pouco mais de presteza, ao menos nos casos de maior significação para a economia nacional? Ou será que o defeito não é da máquina em si, mas daqueles que, por má sorte, foram incumbidos de apreciar as mensagens do Executivo? Seja qual for a resposta a essas indagações, não deve haver dúvida em que, caso a nação brasileira tenha de enfrentar dificuldades insuperáveis para obter o aço de que necessitará, dagora em diante — os responsáveis pela situação não deverão ser procurados no âmbito de atuação do Executivo, pois este procurou superar todos os óbices que se apresentaram e tudo fez no sentido de adotar as medidas convenientes ao interesse nacional.

☆

CONJUNTURAS...

(Conclusão)

passando as de antes da guerra; caiu, porém, em 1949 para 1.732.000.000, e, nos oito primeiros meses de 1950 acusou 1.746.000.000. Igualmente importante é a produção italiana de aço, acusando em 1948 e 1949 a média mensal de 177.000 e 171.000 toneladas métricas, em confronto com as de 194.000 em 1938 e a mais baixa de 33.000 em 1945. Contudo a média dos primeiros seis meses de 1950 — 186.000 — aproximase da de 1938, sendo só superada pela desse ano e a de 190.000 e 188.000 toneladas métricas em 1939 e 1940.

Dentre as produções denunciadoras de recuperação dos países europeus afetados pela última guerra, o cimento figura entre as mais significativas. Nessa atividade, a Itália também acusa um ritmo seguro no sentido de alcançar os níveis mais altos de antes da guerra; passando de 112.000 toneladas métricas mensais em 1944, mínimo a que chegou, para 262.000 em 1948, 336.000 em 1949 e 382.000 na média do primeiro semestre de 1950. As médias mais altas foram alcançadas em 1938, 1939 e 1940 com 384.000, 509.000 e 400.000, respectivamente.

EM VISTA da deficiente produção de carvão, petróleo e minerais, de um modo geral, o esforço industrial italiano tem sido tradicionalmente exercido na indústria manufatureira. A produção de automóveis de passeio revela um ritmo notável, aumentando da média mensal de 2.500 em 1947 para 4.390 em 1948, para 6.460 em 1949, atingindo na média do primeiro semestre de 1950 a 8.933 unidades. Os veículos comerciais a motor, entretanto, somente no primeiro semestre de 1950 — média mensal de 1.085 — ultrapassaram a de 1.040 em 1947. Em 1948 e 1949 alcançaram, respectivamente, a 560 e 730 veículos.

Quanto à produção de fios de algodão, a Itália ocupa um lugar de destaque na Europa, superando, com a média mensal de 17.400 toneladas métricas mensais em 1949 a maior registrada em 1939, com 16.000. E' curioso observar que a indústria de fios de algodão na Inglaterra, das mais importantes para êsse país, ainda não atingiu aos níveis de antes da guerra. (D. C. de 31-12-1950).

Os fios de rayon, outra indústria italiana de grande significação, depois de quase anulada em 1945, quando a média mensal de produção foi apenas de 130 toneladas métricas, elevou essa média a 4.360 em 1947, 3.980 em 1948 e 4.160 em 1949, quantidades essas quase iguais às dos níveis de antes da guerra.

A construção naval, conquanto com os níveis muito inferiores aos dos melhores anos dessa importante indústria italiana, revela um aumento significativo, além de uma tonelagem mercante apreciável em construção, em seus estaleiros: 217.380 toneladas em junho de [illegible] 722 em junho de 1950.

Como terceiro país, por ordem do valor recebido, beneficiário dos auxílios do "Plano Marshall", a Itália vem-se recuperando razoàvelmente das condições catastróficas em que se encontrava sua economia ao findar a guerra. Contudo, um maior e mais rápido desenvolvimento econômico do país, em bases capitalistas, dependerá, como sempre, dos suprimentos coloniais que antes do conflito mundial atendiam grande parte das suas necessidades de matérias primas.

FONTES: — "Bulletin Mensuel de Statistique" Nations Unies — "International Financial Statistics" International Monetary Fund.

"Resenha Econômica" Banco do Brasil — nos de out., nov., de 1949 — fev., maio, jul., ago., out. de 1950.

LETRAS E ARTES

ANTOLOGIA DO HUMORISMO...

(Conclusão da 5.ª página)

Meu Deus, serão as três Marias?

A mais nua é doirada borboleta
Se a segunda casasse, eu ficava safado da vida, dava p'rá beber
(e nunca mais telefonava.
Mas se a terceira morresse... Oh, então, nunca mais a minha
(vida outrora teria sido um festim!

Se me perguntassem: Queres ser estrêla? Queres ser rei? Queres
(uma ilha no Pacífico, um bangalô
(em Copacabana?
Eu responderia: Não quero nada disso, tetrarca. Eu só quero as
(três mulheres do sabonete Araxá:
O meu reino pelas três mulheres do sabonete Araxá.

POEMA PARA SANTA ROSA

Pousa na minha a tua mão, protonotária.
O alexandrino, ainda que sem a cesura mediana, aborrece-me.
Depois, eu mesmo já escrevi: Pousa a mão na minha testa.
E Raimundo Correia: "Pousa aqui, etc."
E' Pouso demais. Basta Pouso Alto.
Tão distante e tão presente. Como uma reminiscência da infância.
Pousa na minha a tua mão, protonotária.
Gosto de "protonotária".
Me lembra meu pai.
E pinta bem a quem eu quero.

Sei que ela vai perguntar: — o que é protonotária!
Responderei:
— Protonotário é o dignitário da Cúria Romana que expede, nas grandes causas, os atos que os simples notários apostólicos expedem nas pequenas.

E ela: — Será o Benedito?

— Meu bem, minha ternura é um fato, mas não gosta de se mostrar:
E' dentuça e dissimulada.
Santa Rosa me compreende.

Pousa na minha a tua mão, protonotária.

AUTO-RETRATO

Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico profissional.

MANUEL BANDEIRA

Manuel Bandeira
(Souza Bandeira.
O nome inteiro
Tinha Carneiro).

Eu me interrogo:
— Manuel Bandeira
Quanta besteira!
Olhe uma cousa:
Porque não ousa
Assinar logo
Manuel de Sousa?

☆

EDMOND...

(Conclusão da 6.ª página)

samento, na beleza, às vezes, de suas imagens, na sua magnífica sobriedade, desvenda a nossos olhos surpreendidos uma personagem muito diferente do militar irascível e mal educado que tantas vezes se quis ver nele. Um homem, um homem completo, cheio de idéias nobres e generosas, e de um espírito de justiça e de ordem que ele pretendia fazer triunfar na Europa, mas que a conjuração de seus inimigos impediu, um homem que, tendo o gênio da guerra, a fazia, apesar disso, de má vontade e na intenção de estabelecer uma paz definitiva, um homem, enfim, que amava profundamente esta França, da qual, na voz de seus inimigos, não era senão um "profiteur". Os escritos de Napoleão estão, por assim dizer, constelados de reflexões plenas de sabedoria e de aforismos, onde se exprimem, em cativantes fórmulas, explosivas e cintilantes, uma grandeza de espírito, uma nobreza de alma incomparáveis.

Estou intimamente persuadido de que é aí, nessa grandeza e nessa beleza, que reside o segredo do prestígio prodigioso de Napoleão, desse ascendente que ele ainda hoje exerce sobre nós e [illegible] e o mais atual dos grandes homens, o mais fiel espelho da alma nacional.

☆

MILHO HIBRIDO

(Conclusão)

está com um fator sistemático lhe roubando no depósito.

Todos conhecem ainda que uma semente bem desinfetada, no paiol ou no armazem, não sofre o ataque do caruncho. Uma campanha bem feita nesse sentido corresponde a uma cruzada de milho híbrido. E' simples de mostrar. O milho híbrido representa, em média, um aumento de 30% sôbre o milho comum. Este, no paiol, perde mais ou menos 30% devido aos ataques de insetos. Ora, se pudermos sustar essa quebra, não padece dúvida que conseguimos "melhorar" o nosso milho comum. O expurgo de milho deve ser feito, por isso, sistemàticamente pelo lavrador. Compensa qualquer esfôrço a certeza de que o milho desinfetado não vai ser atacado pelos carunchos.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6.º-2.º
Tel.: 42-6256
16.30 às 19 horas, exceto às quintas e sábados

FOTOGRAFIA

José de Sousa Lima

O Fim da História

ATE' 1839, isto é, trinta e seis anos após as primeiras experiências descritas, a situação continuava inalterada. Era possível obter-se a imagem fotográfica sobre material fotosensível pela ação direta da luz, mas não se conhecia ainda o processo de tornar a imagem permanente.

Coube a Sir John Herschel, cientista inglês, indicar a Fox Talbot o hipossulfito de sódio, descoberto por ele próprio em 1819, como sendo a substância adequada para dissolver o cloreto de prata residual, de maneira a tornar a imagem permanente ou "fixa". Até hoje, decorrido mais de um século do seu descobrimento, o hipossulfito de sódio (ou tiossulfato de sódio) continua a ser a viga-mestra do fotógrafo e o produto químico de maior emprego na técnica fotográfica.

Nessa mesma época, em França, Daguerre (Louis Jacques Mande Daguerre), de parceria com Niépce (Joseph Nicephore Niépce), dois nomes históricos na arte fotográfica, desenvolviam com êxito novos processos. Baseava-se a técnica de ambos na sensibilização das chapas de prata metálica expostas aos vapores de iôdo, de modo a formar na superfície uma tênue camada de iodeto de prata. Depois de expostas demoradamente à luz, eram essas chapas submetidas aos vapores de mercúrio metálico, que se depositava sobre a imagem ali formada, produzindo uma imagem positiva de mercúrio sobre prata. Esse processo chamava-se "Daguerreotipo". Durou pouco, pois não obstante os belos efeitos obtidos era antieconômico e apresentava dois sérios inconvenientes: a imagem reversa ou invertida da direita para a esquerda e a impossibilidade de ser reproduzida.

A partir de então, a técnica fotográfica iria evoluir no sentido definitivo, isto é, obter a imagem por meio de reações químicas, em vez de obtê-la diretamente pela exposição à luz. William Henry Fox-Talbot (1841) enveredou por esse rumo. Observou Fox-Talbot que expondo à luz o papel sensibilizado com iodeto de prata obtinha inicialmente uma imagem fraca; todavia, derramando sobre o papel uma solução contendo nitrato de prata e ácido gálico, a imagem primitiva intensificava-se de modo acentuado, pela deposição da prata nos pontos onde a luz atuara. A intensificação da imagem inicialmente fraca, ou a formação da imagem invisível (ou latente), chama-se "revelação".

Fox-Talbot foi não só o primeiro que conseguiu intensificar a imagem — revelar, como diríamos hoje — mas também o primeiro a usar o negativo para obter a imagem positiva do objeto. Fox-Talbot conquistou assim dois tentos no grande jogo: obteve a imagem fotográfica por processos puramente químicos e usou a técnica do negativo-positivo.

A técnica empregada por Fox-Talbot do papel negativo cedeu lugar ao método do colódio (chapa úmida), introduzido em 1851 por Frederick Scott Archer, que subsiste até nossos dias, utilizado pelos fotogravadores na confecção dos seus negativos.

A chapa de colódio era preparada no momento de ser usada pelo próprio fotógrafo, que pincelava o colódio, com as substâncias químicas nele dissolvidas, sobre a chapa de vidro previamente limpa. A seguir, era a chapa mergulhada em um banho de nitrato de prata, que formava iodeto de prata na película de colódio, tornando-a sensível à luz. A chapa tinha, pois, que ser exposta ainda úmida e revelada imediatamente após a exposição na câmara. Feito isto, era "fixada" e posta a secar. O fotógrafo, para desempenhar cabalmente todas essas inúmeras operações, tinha que se prover de um equipamento extremamente complexo e volumoso, que incluía, além da câmara e do tripé, ambos de dimensões avantajadas, uma tenda desmontável, garrafas com produtos químicos, chapas de vidro, cubas de revelação, etc., enfim, um laboratório ambulante.

Essas dificuldades, porém, foram removidas com o advento da emulsão à base de gelatina, que constitui a técnica moderna. Essa emulsão é formada de brometo ou cloreto de prata, precipitados (ou emulsionados) em gelatina. As primeiras emulsões de gelatina foram preparadas por Richard Leach Maddox, em 1871.

No começo, a emulsão era vendida em espécie aos fotógrafos e estes preparavam as suas próprias chapas da maneira tradicional, isto é, dissolvendo a emulsão em água quente e pincelando a chapa. Não tardou, porém, que o negócio fosse explorado comercialmente, aparecendo no mercado as primeiras chapas emulsionadas pelos próprios fabricantes, prontas para o uso. Os primeiros filmes foram produzidos pela Eastman Dry Plate and Film Co., em 1889. A partir de então, estava definitivamente estabelecida a técnica fotográfica em bases modernas, e a indústria do filme ia se desenvolver em escala sem precedentes mobilizando enormes capitais e constituindo o passatempo predileto de milhões de pessoas em todo o mundo civilizado.

Conselhos Práticos

Os negativos devem ser guardados, de preferência, em envelopes individuais, isto é, no caso do leitor não dispor de um album próprio para esse fim. Evita-se, assim, que os mesmos fiquem arranhados e inutilizados para futuras ampliações.

No caso do filme de 35 mm., o cuidado a dispensar aos negativos é extremo, pois o mínimo arranhão inutiliza o quadro definitivamente. O filme miniatura deve ser cortado em tiras de 4 ou 6 exposições e envolvido em papel impermeável. Conservar o filme enrolado é absolutamente contra-indicado.

Novidades

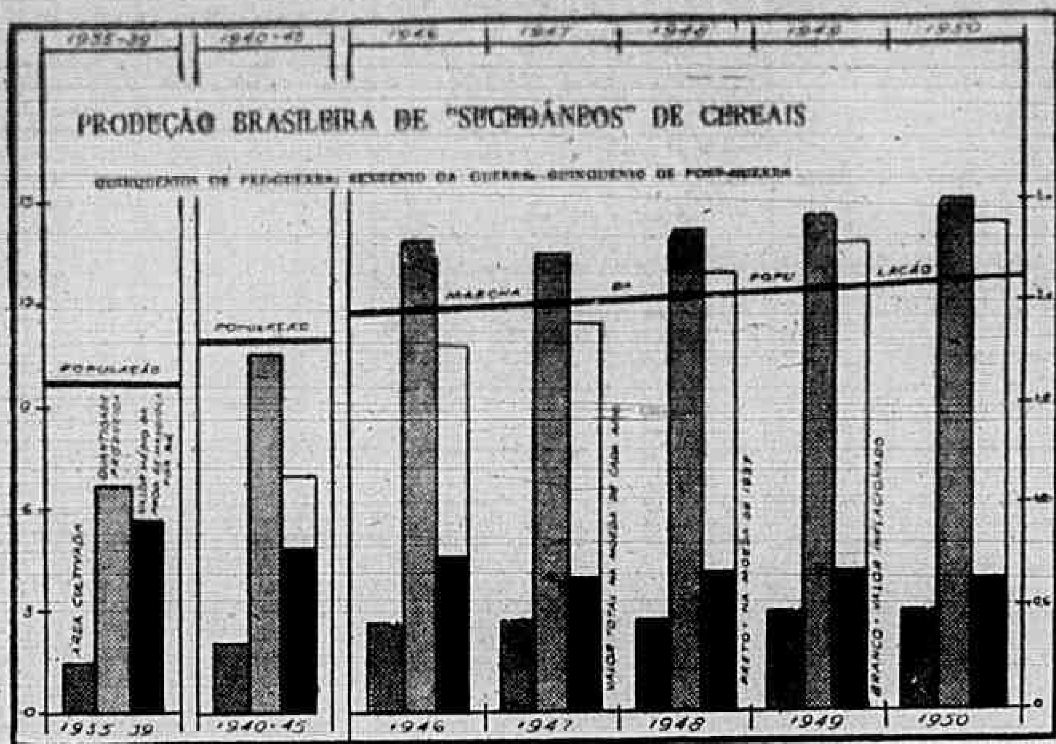
Anuncia a Eastman um novo tipo de filme colorido próprio para duplicar transparências coloridas de negativos Ektacolor. Os resultados obtidos, segundo asseveram os fabricantes, são equivalentes em qualidade aos originais Kodachrome.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

PRAIA DE IPANEMA — O sol baixo no horizonte e as sombras alongadas na direção da câmara destacam os vários planos da paisagem, contribuindo para ressaltar o efeito estereoscópico. Os dados são os seguntes: Câmara Leica com objetiva Sumitar 50 mm. Exposição de 1|100 de segundo a f:11 com filtro G (amarelo alaranjado) e filme Super XX. Mês de maio

CABELOS BRANCOS?
Desaparecem com o "ÓLEO VEGETAL HELOSAN", sem manchar e sem tingir a pele
Usa-se com as próprias mãos. Conserve a sua aparência jovial, usando
HELOSAN 100% vegetal
A VENDA: Perfumarias: LOPES e CARNEIRO — Drogarias: ANDRADAS, PACHECO, SUL-AMERICA. Casas HERMANNY, CIRIO, BAZIN, O CAMIZEIRO, O CRUZEIRO, A EXPOSIÇÃO CARIOCA e A ESCOLAR
Distribuidor: A. GARCIA & FILHO — R. OUVIDOR, 183, 3.º ANDAR — TEL.: 43-2659

ECONOMIA & FINANÇAS



NOTAS E IDÉIAS

A Prosperidade Ianque

DE acordo com os dados que estão sendo divulgados por revistas econômicas e secções especializadas de jornais estadunidenses, 1950 constituiu um ano "record" de prosperidade para Tio Sam. Eis alguns sintomas:

* A produção de automóveis atingiu a cifra de 8.000.000 de unidades (embora não se esperasse, no início do ano, alcançar 6.500.000), num ritmo de 15 por minuto, superando em cerca de cinco vezes o restante da produção mundial.

* No ramo da construção civil registrou-se o "record" de edificações, em todos os tempos, com 1.360.000 casas iniciadas durante o ano, contra 1.020.000 em 1949, ou seja, o suficiente para abrigar toda a população de Chicago.

* A produção de aço atingiu 100.000.000 de toneladas (cerca de 12 por cento acima do "record" anterior, registrado durante a II Guerra Mundial) e novas instalações, já iniciadas, terão capacidade para produzir mais 9,5 milhões de toneladas anuais.

* A indústria química conseguiu dobrar a sua capacidade de produção, em confronto com a de 1946.

* As instalações geradoras de eletricidade alcançaram uma capacidade 38 por cento superior à de 1945.

* Foram produzidos, no ano findo mais de 7.000.000 de receptores de televisão, quase o triplo de 1949; 7.212.000 ferros elétricos; 4.212.000 máquinas de lavar roupas; 890.000 refrigeradores domésticos e meias "nylon" numa proporção de 11 para cada mulher ianque...

Esses números traduzem bem o nível de vida a que já alcançou o povo dos Estados Unidos da América. O desenvolvimento econômico do colosso americano, em contraste com o atraso em que se encontram vastíssimas regiões da terra, lembra a anedota do jogador feliz que teve de emprestar "alguns" aos demais parceiros, para que o jogo não terminasse...

O Problema Burocrático

OS planos da administração pública, nos últimos anos, têm sido acoimados por muitos de superficiais e ineficientes. A causa disso, segundo se diz, estaria em que a direção da coisa pública, no Brasil, está entregue a homens desonestos que procuram apenas satisfazer os seus apetites pessoais, relegando a segundo plano os altos interesses da comunidade nacional.

Um observador mais avisado — embora verifique que a administração brasileira não está funcionando a contento, que os planos elaborados se cingem a problemas momentâneos, não levando em conta a sua projeção em períodos mais longos — não apontará como causa exclusiva desses males as qualidades de caráter dos atuais dirigentes.

Ao pesquisador atento não escapará, por certo, que a grande falha existente está num profundo desajustamento entre o funcionamento das atividades públicas e privadas, ambas em amplo processo de desenvolvimento, e cujos problemas não comportam soluções parciais, isoladas.

Observam-se, mesmo a "olho nu", as mudanças de estrutura havidas em nossa vida econômica, nos últimos vinte anos. O regime administrativo oficial não evoluiu, porém, no mesmo ritmo.

A oportunidade para a adaptação da máquina burocrática à realidade econômica está presente ao próximo governo e não poderá ser perdida, sob pena de não preencher o país o seu papel nos acontecimentos internacionais em perspectiva. Ao se renovarem os quadros de direção da administração pública, caso esteja em mente a solução desse problema, poderão ser lançadas, sem dúvida, as bases dessa renovação. Esperemos...

As Lições da Última Guerra

QUANDO os programas de rearmamento reclamam suprimentos vultosos dos países subdesenvolvidos, nada mais interessante do que examinarem, estes, os fatos ocorridos durante a última guerra, à busca da experiência valiosa então obtida.

A esse respeito parecem muito oportunas as palavras que o sr. Aldo Franco, ex-assessor técnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, proferiu em conferência sob o tema "Alguns Aspectos do Comércio Exterior do Brasil", pronunciada recentemente nesta Capital.

Abordando a questão da produção de matérias-primas estratégicas, advertiu aquele economista que "a procura intensiva dos produtos estratégicos nacionais, fazendo subir os seus preços no mercado internacional, leva ao desvio repentino e desordenado de fatores de pro-

(Conclui na 7.ª página)

"CEREAIS" DOS TRÓPICOS

Mandioca, Batatas e Feijão

DEPOIS do grupo dos cereais (D. C. de 7-1-1951), o das raízes e tubérculos surge como o mais importante entre os produtos agrícolas básicos da alimentação do povo brasileiro. Compreende esse grupo as raízes de mandioca e de aipim, ou macacheira, e as batatas inglesa e doce, o inhame e outros tubérculos indígenas.

São esses produtos como que sucedâneos dos cereais e, nesse caráter, deve ser adicionado ao grupo o feijão, a fava e alguns outros grãos, como a ervilha seca, não consumidos em vagens. Dessa forma, o estudo da produção nacional do segundo grupo de gêneros alimentícios, de que nos vamos ocupar, poderia compreender o exame da respectiva marcha, durante o último quarto de século, pelo menos, em relação à mandioca, ao feijão e à batata inglesa. A partir de 1944, as estatísticas de produção agrícola passaram a cobrir mais dois produtos desse grupo — a fava e a batata doce. Restam ainda, portanto, vários setores de produção de raízes, tubérculos e grãos a serem objeto de levantamentos estatísticos sistemáticos, como os referentes ao aipim ou macacheira, ao inhame, à soja e a outros feijões, etc..

Veremos neste trabalho, entretanto, como a produção brasileira de sucedâneos de cereais vem-se desenvolvendo desde 1935. Os elementos objetivos de que nos valemos, para isso, são os apurados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura. Ao que se sabe, esse levantamento estatístico anual tem-se aperfeiçoado ultimamente, o que, aliás, se comprova pela divulgação recente dos dados relativos à produção agrícola de 1950, ainda sujeitos a retificações, é óbvio, uma vez que se trata de estimativa preliminar baseada em colheitas que nem sempre se completaram em todo o país. Os dados pertinentes aos anos anteriores a 1946, além de abrangerem menor número de produtos, como já vimos, são sem dúvida mais falhos do que os levantados durante o último quadriênio.

POR ESSES DADOS, verificamos que 1950 foi um bom ano agrícola para os plantadores de mandioca, batatas e feijão. Excluídas a batata doce e a fava, a produção nacional desse grupo de gêneros alimentícios ultrapassou, no ano findo, a cifra de 15 milhões de toneladas, enquanto que, de 1935 a 1939, tal produção cingia-se, em média anual, a somente 6,6 milhões de toneladas. O aumento ocorreu, aliás, de forma intensa, entre as médias do quinquênio de pré-guerra e o sextênio 1940-45 (perto de 60 por cento), em contraste flagrante com a estagnação verificada em relação aos cereais, conforme o demonstramos no artigo anterior, já mencionado.

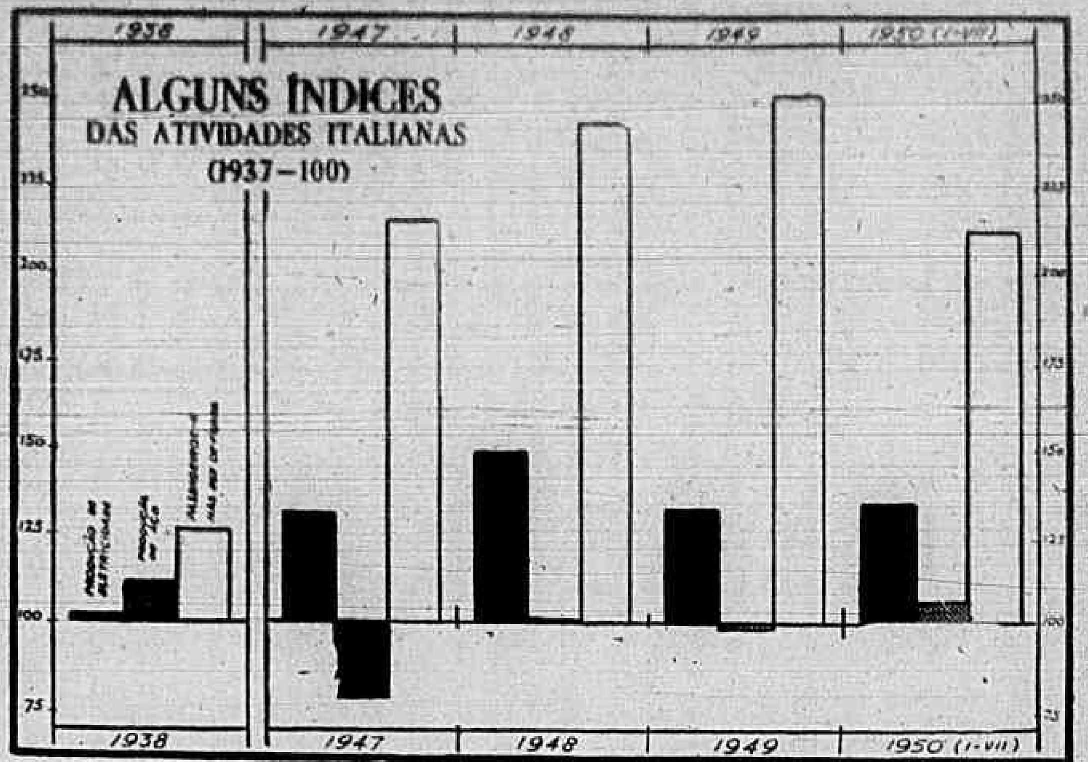
Verificou-se, portanto, para o conjunto dos sucedâneos de cereais, um aumento da ordem de 129 por cento, entre a produção média do quinquênio de pré-guerra e a do ano passado, ao ao passo que a população nacional só cresceu de cerca de 30 por cento, entre 1937 e 1950. O aumento não se processou, porém, no mesmo ritmo, para todos os produtos considerados, conquanto a expansão das culturas seja comum a todos eles.

A mandioca, por exemplo, que contribui sempre com mais de 80 por cento para cômputo da produção do grupo, apresentou um aumento de 141 por cento, entre a média do quinquênio de pré-guerra e a quantidade colhida no ano findo. Como são ínfimas as exportações dos produtos oriundos da mandioca (farinha, polvilho, etc.), pode-se concluir que o consumo nacional dessa raiz mais que duplicou entre os dois períodos em confronto. O aumento processou-se, porém, de forma acentuada, antes de 1946, com cerca de 68 por cento entre 1935-39 e 1940-45, estacionando desde o término da guerra até o ano atrasado, não obstante o regular aumento da área cultivada. E' que, de 1946 a 1949, o rendimento cultural apresentou tendência para cair, com a única exceção do ano de 1946, em que apresentou cifra "record", não registrando as estatísticas grande colheita por ser muito pequeno o aumento da área cultivada, em confronto com a de 1946. Em 1950, porém, não só a expansão da cultura havia conduzido ao máximo da área cultivada, até hoje, mas também o rendimento cultural surgiu elevado e a quantidade colhida ultrapassou a cifra de 13 milhões de toneladas, o que jamais se havia verificado no Brasil.

O aumento apresentado pela produção de batata inglesa já não se mostra tão auspicioso, quanto o da mandioca. Não atinge 100 por cento, entre a média do quinquênio de pré-guerra e o ano passado, quando, aliás, foi inferior à de 1949. O Brasil importa, como é sabido (D. C. de 24-XII-1950), quantidades consideráveis de batatas estrangeiras, de vez que a produção nacional não atende o consumo, principalmente nas entre-safras. A partir da apuração dos dados estatísticos referentes à produção de batata doce (1944), foi possível verificar que as quantidades desse tubérculo, colhidas em todo o país, são consideravelmente maiores do que as de batata inglesa, o que demonstra terem sido muito falhos, nesse setor como em muitos outros, os cálculos feitos em torno do consumo nacional de produtos alimentícios, antes daquela data. A expansão da cultura da batata doce não se vem processando, porém, com a mesma intensidade observada em relação à batata inglesa; mas, o rendimento cultural melhora, de ano para ano e de forma segura, se é que as estatísticas traduzem, de fato, a realidade. E assim o Brasil chegou a produzir, no ano findo, 1,7 milhões de toneladas de batatas, dos dois tipos, cifra superior a tudo quanto tinha sido colhido antes.

Quanto à cultura do feijão, vê-se do quadro estatístico com que encerramos este artigo que o aumento da produção, entre a média do quinquênio de pré-guerra e o ano passado, alcançou somente 57 por cento, malgrado a área cultivada ter aumentado de mais de 90 por cento. E' que houve uma queda acentuada do rendimento cultural, até 1946, queda que pode ser resultante, contudo, de simples deficiências de apurações estatísticas... A partir de 1947, porém, o rendimento cultural vem melhorando, de tal forma que, somando-se a pequena produção de fava, conseguiu o país colher, no ano passado, mais de 1,3 milhões de toneladas de feijão, cifra "record". Não obstante se terem verificado algumas exportações desse produto, nada desprezíveis aliás, deve-se admitir que o consumo nacional per capita está crescendo, uma vez que a produção aumentou pelo menos

(Conclui na 7.ª página)



CONJUNTURA EXTERIOR

Recuperação Econômica da Itália

DE UM MODO GERAL, a economia italiana atual se caracteriza por uma recuperação lenta, porém segura. Sua evolução gira em tôrno dos quatro problemas tradicionais e fundamentais: a escassez de matérias primas para atender uma indústria manufatureira de importância; a forte concorrencia de outros países europeus a essa atividade industrial; a escassa produção de alimentos; e um elevado e crônico número de desempregados.

Realmente, o problema dos desempregados na Italia faz-se sentir mais intensamente do que em qualquer outro país europeu. Pela media mensal de 1947, 1948 e 1949, o número de desempregados era, nesses anos, de 1.620.000, 1.748.000 e 1.673.000, respectivamente, sendo a média dos primeiros seis meses de 1950 exatamente iguàl à de 1949. Contudo, a redução registrada em 1949 e primeiro semestre de 1950, pode muito bem traduzir uma tendência real, dado o esforço de produção observado no aumento sistemático das exportações, cujo valor absoluto passou de ...... 339.238.000.000 de liras em 1947, para 570.735.000.000 em 1948 e 632.567.000.000 em 1949, acusando, ao mesmo tempo, uma diminuição tambem sistemática do déficit da balança comercial, que em 1947 foi de 591.396.000.000, caindo para 250.681.000.000 em 1948 e para 222.495.000.000 de liras em 1949; ao mesmo tempo que os números índices da exportação italiana, que acusavam 125 em 1938, sendo a base 1948-100, atingiram em 1949, a 113, e na média do primeiro semestre de 1950, a 118.

Parece, assim, que o ritmo lento da redução do desemprêgo, diante do aumento das exportações e da produção, como veremos mais adiante, deve-se à desmobilização do exército italiano e a que os países americanos em geral, neste após-guerra, não realizaram uma política imigratória como era de esperar, dado o surto de progresso econômico registrado nesses países, principalmente os latino-americanos. Somente para a Argentina foi relativamente intensa a imigração européia, assim como em escala reduzida, à base do sistema de "cartas de chamada". Esse recurso, com todos os defeitos fáceis de perceber, trouxe, entretanto, a vantagem de poder ser obtida para aquele país u'a maior percentagem de mão de obra especializada, pois as "cartas de chamada" foram utilizadas em sua maior parte pelas emprêsas industriais de Buenos Aires.

Para a Italia, entretanto, êsse sistema não representou uma solução satisfatória. O país necessita equilibrar, periodicamente, sua densidade demográfica em relação ao número de desempregados e à escassez de alimentos. Por outro lado, êsses problemas tornam-se mais agudos em vista do aumento da população italiana em mais de 200.000 habitantes por ano, e pela falta de decisão das potências vitoriosas na ultima guerra no referente à autoridade da Italia sobre as suas colônias africanas; fazendo com que, dada a insegurança de seu futuro, a população peninsular residente nas colônias deseje imigrar para a península. Os Estados Unidos da América, em outros tempos grande campo imigratório da mão de obra italiana, já não recebem contingentes expressivos de imigrantes, pois aí, tambem, o problema do desemprego ainda não encontrou solução.

AS CONSEQUÊNCIAS inadiáveis resultantes do rápido desenvolvimento dos países novos, principalmente os latino-americanos, encontrou por parte do govêrno italiano uma compreensão ainda não revelada por outros governos. A Itália não perdeu tempo em querer conservar um estado de coisas já ultrapassado. Procurou entendimentos comerciais com os países economicamente pouco desenvolvidos, fazendo transferências de fábricas e patentes, de que são exemplo os entendimentos assinados com o Brasil e a Argentina, conservando, assim, da melhor maneira permitida pela mentalidade econômica dos países pouco desenvolvidos, o emprêgo de seu excesso de capital.

Outro objetivo dêsses entendimentos visa a garantir o trabalho de grande percentagem de italianos nas novas fábricas, de vantagens evidentes para a solução do problema dos desempregados da Peninsula, e, por outro lado, tendente a fazer com que os países subdesenvolvidos reiniciem a política imigratória adequada aos interesses da Itália.

Com êsse fim, grandes grupos industriais italianos criaram, no princípio de 1950, uma organização com o nome de "Consorzio Industriale Finanziario per Lavori all'Estero" — CIFLE —, destinada à instalação de indústrias no exterior, aproveitando a mão de obra de peninsulares, em particular a especializada. Esse grupo é composto de organizações italianas das mais conhecidas e importantes, como a "Fiat", o "Banco di Roma", a "Cisa Viscosa", entre outras emprêsas.

OS ÍNDICES de produção na Itália revelam uma recuperação expressiva, conquanto um pouco lenta. A produção industrial é bem significativa dessa recuperação, de vez que essa atividade constitui o principal item da conjuntura econômica peninsular. Os índices de 1938-100 eram quase igualados em 1948 e ultrapassados em 1949 e nos sete primeiros meses de 1950, com 105 e 115, respectivamente. Os de produção agrícola, 1938-100, registraram 90 e 1949, mas, são também reveladores de um esfôrço de recuperação, pois, depois de atingirem a 105 em 1939, caíram a ..., 96, 90, 72 e 62 em 1940, 1941, 1942, 1944 e 1945; elevando-se a 78 em 1946 e 1947, e 85 e 90 em 1948 e 1949. Por outro lado a produção de trigo alcançou em 1949 a ...... 7.188.000 toneladas métricas, quantidade quase igual à média de 7.254.000 registrada no quinquênio de 1934-38. Também a produção de arroz na Itália, a maior entre os países europeus, incluindo a URSS, alcançou em 1948 a 34.300.000 "bushels", pouco inferior, portanto, à média 37.600.000 do quinquênio 1935-39.

A produção de minério de ferro, conquanto em 1949 — 43.400 toneladas métricas, conforme a média mensal — tenha se elevado da mínima de 10.900 em 1946, está muito aquem da máxima de 111.700 em 1947. A indústria de energia elétrica, uma das mais importantes da Europa, produziu em 1948, a média mensal de 1.891.000.000 de kwh, ultra-

(Conclui na 7.ª página)

A CEXIM E O CRÉDITO AO COMÉRCIO EXTERIOR

O Problema da Estocagem Em Face do Regulamento da Carteira

CRIADA pelo decreto-lei 3.293, de 21 de maio de 1941, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil tem por fim precípuo "estimular e amparar a exportação de produtos nacionais e assegurar condições favoráveis à importação de produtos estrangeiros".

Comentando a criação do novo órgão de ação econômica, assim se expressou, em conferência pronunciada em 1941, o seu primeiro diretor, dr. Francisco de Leonardo Truda: "Sem dúvida, não se delimita, aí, ao novo órgão, uma função que se deva estritamente manter no domínio do crédito. E' certo que, por meio deste, se podem estimular as exportações ou favorecer as importações. Mas nem isso pode constituir função precípua ou motivo determinante do crédito bancário, nem a ação do crédito, por mais amplamente que se desenvolva esse, seria bastante para compreender todo o conteudo do texto legal".

Havendo iniciado o seu funcionamento em meados do mês de agosto de 1941, completará, portanto, a CEXIM, o seu primeiro decênio dentro de oito meses.

Nesses quase dez anos de funcionamento a ação dessa Carteira do Banco do Brasil tem-se feito sentir sobre o comércio exterior do Brasil, menos através do crédito do que pelo controle direto sobre as exportações e as importações, função que tem caracterizado sua atividade: a princípio para adaptar o comércio exterior do Brasil às contingências da II Guerra Mundial; logo em seguida para readaptá-lo às condições do após-guerra e — já agora não resta a menor dúvida — para contingenciar a emergência de uma economia de pré-guerra.

Surgiu, assim, a Carteira de Exportação e Importação num período anormal de nossa conjuntura econômica e até hoje tem sido forçada a sucessivas adaptações às contingências de cada nova situação. Nunca funcionou plenamente dentro do programa originàriamente traçado, sobretudo na parte que se refere à sua atividade bancária que prevê:

a) adiantamentos sobre mercadorias depositadas em armazens gerais idôneos (art. 4, letra a, do Regulamento);

b) adiantamentos, mediante contrato de penhor mercantil, sobre mercadorias depositadas em armazens particulares, onde não existam armazens gerais (art. 4, letra b);

c) adiantamentos sobre conhecimentos de transporte de mercadorias;

d) adiantamentos sobre contratos de câmbio (art. 4, letra d).

SOB ESSE ASPECTO foi bem restrita a ação da Carteira, se considerarmos a proporção dos financiamentos sobre o valor do comércio externo brasileiro, conforme o demónstram os dados extraídos dos Relatórios Anuais do Banco do Brasil, reproduzidos no final deste artigo. O financiamento sobre mercadorias para exportação não atingiu a 4 por cento do valor total das exportações, em nenhum exercício do período 1941-49, sob exame, enquanto as operações de crédito sobre produtos importados não atingiram a 3 por cento.

Observadas em conjunto, portanto, essas operações pouco influiram na tendência do comércio exterior brasileiro, quer para "estimular e amparar a exportação de produtos nacionais", quer para "assegurar condições favoráveis à importação de produtos estrangeiros", dada a sua pequena participação sôbre o valor total das vendas e das compras externas nacionais. As operações de crédito realizadas por intermédio da Carteira de Exportação e Importação têm sido de três modalidades: a) adiantamentos sobre contratos de câmbio; b) financiamento de crédito sobre o exterior; e c) empréstimos mediante penhor mercantil.

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio representam quase 70 por cento do valor total das operações de crédito da alçada da CEXIM, desde o início de suas atividades, em 1941. Através desses adiantamentos foram financiadas, principalmente, exportações de arroz, babaçu, produtos frigoríficos, cera de carnaúba, algodão e derivados, madeiras, peles e couros, agave, café, lãs, cacau, mamona, fumo, tucum e óleos vegetais.

Após haver alcançado o nível recorde de 782,8 milhões de cruzeiros em 1948, o valor dessas transações caiu a 358,5 milhões, em 1949, representando menos da metade do movimento do ano anterior.

A essa queda — que reflete, de certo modo, as dificuldades de colocação de produtos brasileiros no mercado internacional, em virtude de seu encarecimento face às desvalorizações monetárias ocorridas no último quadrimestre do ano e que não foram acompanhadas pelo reajustamento do cruzeiro — deveria corresponder um aumento dos empréstimos mediante penhor mercantil, em que se enquadram as operações de financiamento da produção exportável, "cujo escoamento seja retardado por contingências anormais do mercado ou dificultado por circunstâncias emergentes do comércio internacional".

TAL NÃO SE VERIFIVOU, porém, pois o valor total dos empréstimos realizados pela CEXIM, mediante penhor mercantil, caíram de 102,0 milhões de cruzeiros, em 1948, para 24,6 milhões, em 1949, ou seja, pouco mais da quarta parte do ano anterior, que assinalou, também, o maior movimento de empréstimos mediante penhor mercantil, desde a fundação da Carteira, num montante de menos de 5 por cento do volume total de empréstimos. Dos produtos mais financiados sob essa modalidade destacam-se: juta, máquinas agrícolas, maquinismos, máquinas têxteis, manteiga de cacau, óleos vegetais, motores e acessórios, papel e mamona, por onde se verifica que os principais financiamentos foram feitos a produtos de importação.

Os financiamentos de remessas para o exterior, destinados, como é óbvio, ao pagamento de mercadorias importadas, absorveram mais de 20 por cento de todas as operações de crédito realizadas pela CEXIM até 1949. Ainda para essa modalidade de operações foi o ano de 1948 o que assinalou maior movimento, registrando-se transações no valor de 284,7 milhões de cruzeiros, contra 185,3 milhões no anterior e 253,7 milhões no ano seguinte. Dentre os produtos cuja importação tem sido financiada pela Carteira de Exportação e Importação, sob essa modalidade, cabe destacar: maquinismos, caminhões e auto-ônibus, petróleo e derivados, produtos químicos, papel, cobre, folha-de-flandres e máquinas agrícolas.

Diz o Regulamento da Carteira (Art. 6, letra a) que ela deverá ter em vista, no financiamento das importações de mercadorias, o grau em que estas sejam imprescindíveis ao consumo, cumprindo-lhe, ainda, examinar se "a importação corresponde a reais necessidades do mercado e se se destinam à formação de estoque, na previsão de uma possível carência ou de alta exagerada de preços, excluída toda hipótese de especulação".

Aplica-se rigorosamente à atual emergência esse dispositivo regulamentar da CEXIM. A escassez de matérias-primas ameaça a paralisação de diversas indústrias, afetando seriamente o funcionamento de outras. E', por exemplo, o caso das indústrias que dependem da folha-de-flandres (D. C. 24-XII-1950). O momento é oportuno para a Carteira de Exportação e Importação intensificar o financiamento das importações de matérias-primas escassas, com o objetivo de acumular estoques capazes de suavizar os desastrosos efeitos da guerra que se aproxima. Essa medida tanto mais se impõe se considerarmos muito haver contribuido para a atual escassez de produtos essenciais o regime de licença-prévia a que foi levado o País, face à carência de divisas, sobretudo de dólares.

Os números acima evidenciam que a Carteira de Exportação e Importação vem atuando mais como órgão de controle do comércio exterior do que como instituto de crédito, apesar de pertencer ao Banco do Brasil.

A função bancária que, segundo se depreende da lei que a criou, deveria constituir o principal instrumento de ação, na rèalização dos objetivos da Carteira, passou a constituir atividade meramente subsidiária, passando a CEXIM a atuar diretamente sobre o comércio exterior, visando ao equilibrio da balança comercial.

NA CONSECUÇÃO dessa tarefa conseguiu reduzir de 12,8 por cento, em 1947, para 7,7 por cento, no primeiro semestre de 1950, o valor das importações consideradas menos essenciais, de acordo com os dados divulgados pela Resenha Econômica do Banco do Brasil. Se bem que represente, sem dúvida, uma importante contribuição ao equilíbrio da balança comercial — bastando assinalar que, só em 1948, foram recusadas licenças de importação no montante de 6,7 bilhões de cruzeiros — forçoso é reconhecer ter sido sobretudo a alta dos preços do café e do cacau o principal responsável pela redução do "deficit" em 1949 e do "superavit" em 1950.

E', porém, como órgão de proteção à indústria nacional que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil mais tem feito sentir sua atuação no organismo econômico nacional. A proibição das importações de similares estrangeiros, produzidos no país, tem estimulado a criação de novas indústrias e a consolidação de indústrias antigas.

A própria siderurgia pesada não teria lançado raízes tão

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Morosidade

PRONUNCIOU-SE, afinal, o Poder Legislativo, atendendo, depois de seis meses, o pedido de autorização formulado pelo Executivo para garantir o pagamento de um empréstimo de U$S 25 milhões que a Companhia Siderúrgica Nacional negociou com o "Export-Import Bank", com o fim de obter financiamento das compras, no exterior, de um alto forno, dois fornos de aço e vinte e quatro baterias de coque metalúrgico, além de outros materiais necessários à ampliação da usina de Volta Redonda.

A primeira vista parecia que a nossa grande empresa siderúrgica ficaria, com esse pronunciamento, desembaraçada de quaisquer entraves para dar início aos trabalhos destinados a duplicar a sua produção. Tal não acontece, porém; na realidade, até mesmo para que a negociação do empréstimo em dólares se ultime, torna-se indispensável que o capital da empresa seja aumentado. Sabe-se que o mencionado banco estadunidense adota como critério nas suas operações externas de financiamento só conceder créditos quando inversões equivalentes são feitas na moeda do país beneficiado...

Ora, para que o capital da C. S. N. seja aumentado é necessário, também, um pronunciamento do Legislativo, uma vez que se trata de empresa mista, com capital do governo e privado, e o Executivo não está legalmente habilitado a subscrever a parcela que lhe cabe no aumento. Para levar a termo esse aumento, de 500 milhões de cruzeiros, o presidente da República dirigiu-se ao Congresso, em agosto do ano passado, pedindo autorização, e até hoje aguarda resposta. Verdade é que a Câmara dos Deputados já aprovou a medida, agora em estudos na Comissão de Justiça do Senado. Depois que esse órgão se tiver manifestado, deverão falar as Comissões de Finanças e de Agricultura. Por fim, teremos o pronunciamento do Senado, oxalá concordante com o da Câmara, sem o que terá esta de reexaminar a questão.

QUANDO o Executivo estiver autorizado a subscrever o aumento de capital da C. S. N., passar-se-á à efetivação da medida, no âmbito da empresa, com a convocação da assembléia dos acionistas, etc.. Então, poderá ser ultimado o empréstimo em dólares, para que os trabalhos de duplicação de Volta Redonda tenham início. E, enquanto as coisas marcham nessa velocidade, no Brasil, o resto do mundo continua parado, à espera de que nos decidamos a agir... Isso, pelo menos, parece ser a opinião daqueles de quem dependem medidas

(Conclui na 7.ª página)

N O T A

O "SUPLEMENTO DOMINICAL" FOI MICROFILMADO COM AS PÁGINAS FORA DA ORDEM CRESCENTE, DEVIDA À ENCADERNAÇÃO DOS ORIGINAIS.

REVISTA DO **Diario Carioca**

3.ª Secção — Suplemento do DIÁRIO CARIOCA — Distrito Federal, Domingo, 14 de janeiro de 1951



— Como é, Mr. Perkins, Não Está Passando da Sua Hora de Ir Deitar-se?

Sugestões Delicadas

UMA GRANDE bolsa de crocodilo, própria para viagens, com carteiras sobressalentes, onde você poderá guardar passagens, lenço e outros pequenos objetos tão necessários nessas ocasiões. A écharpe de inspiração persa forma suave conjunto com as luvas côr de tijolo e bracelete de ouro em forma de avelãs





EIS um vestido para você receber seus convidados [illegible]ntar come- [illegible] mangas ra- [illegible] em jersey [illegible] saia no [illegible]s tons de [illegible]egro. Uma [illegible]bém para [illegible]lgaridade

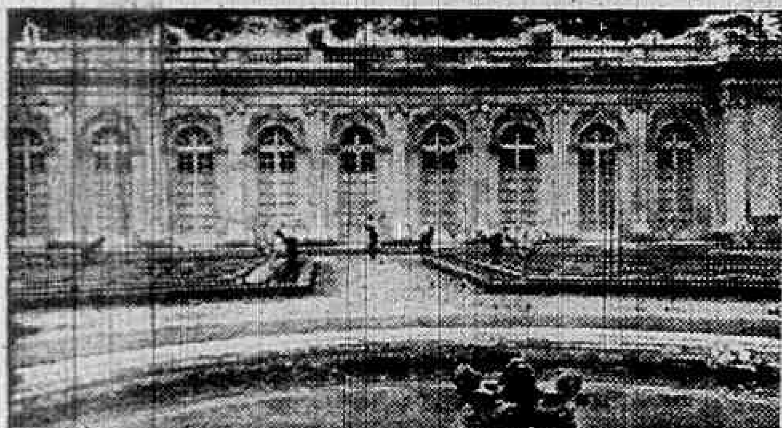


ERNEST Henderson, de 85 anos, beija sua noiva, Florence E. Green, de 80 anos, logo após haverem obtido sua licença de casamento. Ela é viuva duas vezes. Ele tem oito filhos, dezoito netos e quinze bisnetos. A noiva é uma antiga atriz de cinema: usava o nome de Florence Gibson. Aconteceu em Los Angeles, Califórnia, nêste mês



EM ROMA, na residência do ministro da Suécia junto ao govêrno italiano, encontram-se duas suecas famosas: a da esquerda é Ingrid Bergman, cujo romance com Roberto Rosselini foi mundialmente comentado; a da direita é a jovem Elisabeth Meyrhoffer, de Estocolmo, escolhida para desempenhar o papel de "Rainha da Luz", nas tradicionais festas de Santa Luzia, de grande significação

Pelo Mundo



O TRIANON Palace Hotel, situado em Versailles, tido como provável futuro quartel-general de Eisenhower



O MAHRAJAH de Baroda, líder de uma liga de cerca de cem príncipes hindús que se uniram para reclamar os antigos direitos e regalias de que desfrutavam e de que se viram privados desde que a India se tornou independente. Essa é uma verdadeira revolução feita às avessas



O CASAL Steven Telow, de Chicago, prepara-se para tomar parte numa corrida de botes de borracha, no lago Michigan, de Kenosha a Milwaukee. Mrs. Telow é a única mulher que toma parte na corrida, disputada por oito barcos do mesmo tipo. A proteção aérea é dada por auto-giros partidos de navios destacados para acompanhar a competição, que desperta um interêsse excepcional



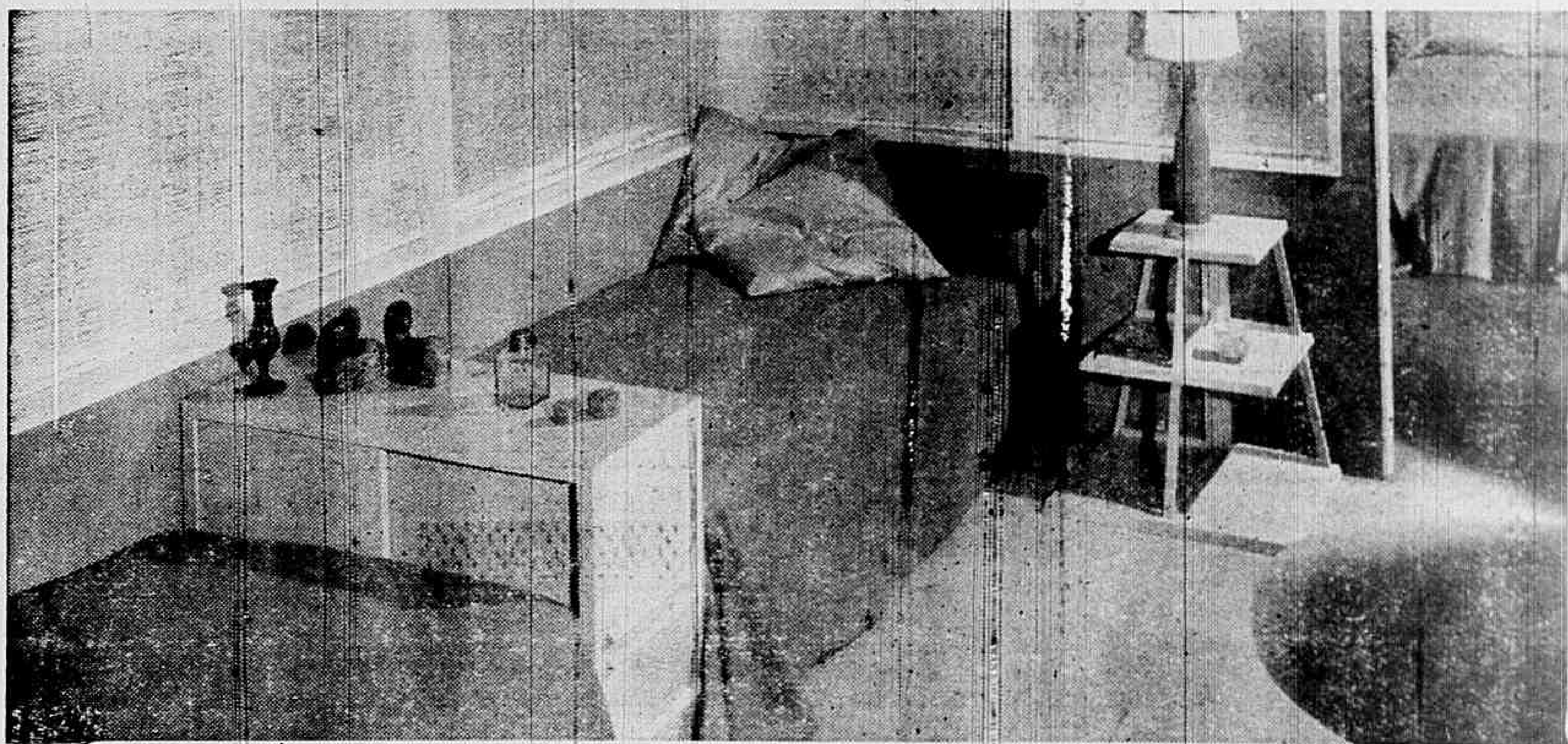
MODERNO "living-room", com móveis claros e cadeiras confortáveis. As cortinas e os "abat-jours" são confeccionados com esteiras trabalhadas. Decoração simples e muito distinta



DECORAÇÃO TROPICAL

NOSSO clima tropical seria uma fonte de rico material para as mais extravagantes composições e as mais exóticas decorações se nós, os brasileiros, valorizassemos as nossas coisas e procurassemos divulgar mais amplamente o que a natureza nos oferece tão expontaneamente. Nossas flores de colorido intenso poderiam ser o tema-base para ornamentar um terraço ou um "living", com êxito. Nossas árvores fornecem fibras que os caboclos aproveitam em belíssimos e finos trabalhos trançados, conhecidos por "esteiras", verdadeiras rendas de fibra, altamente resistentes e de grande beleza decorativa, aproveitáveis em cortinas e tapetes.

ESTUDANDO com paciência os detalhes das fotografias que apresentamos, poderemos auferir grande proveito, ocorrendo idéias renovadoras com que enriquecer o nosso lar. As plantas, por exemplo, com folhagens tão pouco exploradas, dão um toque embelezador que torna o ambiente convidativo ao descanso. A vida citadina esgota-nos com tanta necessidade prática. Se, porém, usarmos um pouco de imaginação, poderemos criar algum recurso que nos lembre o campo, as matas, os lugares repousantes, dessa forma transformando a nossa casa num asilo seguro, alegre e reconfortante, onde sejám esquecidas as preocupações que a luta diária nos dá.



ORIGINAL arranjo de camas, para modernos apartamentos. Os dois leitos de solteiro estão arrumados contra a parede, dispondo de uma cabeceira de madeira clara, com porta corrediça. Tanto o desenho dos móveis como a sua utilização apresentam grande vantagem prática



Os olhinhos dela brilharam quando olhou para êle : — "O sr. salvou-me a vida !" — disse quase tremendo

ERA UMA VEZ UMA ESTRELA

Por Thyra Samter Winslow

SEU nome era Maurice Johns e tinha sido um grande astro; não tão grande, naturalmente, como John Barrymore; mas tivera o seu cartaz. Astro de comédias leves e movimentadas e se tornara famoso pelo seu guarda-roupa e seus desempenhos como galã amoroso. Agora estava velho; velho para um ator, e velho também para a vida, fora do palco, não importava a aparência. Seus cabelos não tinham encanecido muito e eram de um grisalho agradável nas têmporas. Tinha ombros firmes, retos, a cabeça erguida e andar um ar de juventude se fanando. O rosto, a despeito das rugas, tinha um que de curiosa jovialidade; mas aquele élan — o espírito, que o tinha feito um astro, como que se fôra completamente, com os anos.

Parou no vestíbulo do Waldorf Astoria, em companhia de Eric Martin, o produtor; anos atrás não teria parado para falar com um homem da qualidade de Martin. Teria escolhido apenas os melhores produtores; agora, porém, os melhores produtores teatrais não lhe davam a mínima atenção. Não se saíra bem em Hollywood e, desde que tomara parte em três peças, verdadeiros fracassos na Broadway, não queriam nada com ele.

— Esta peça que vou encenar — disse Eric Martin — é coisa de primeiríssima. E há nela um papel que penso que você poderia desempenhar. O de um nobre inglês — velho, dobrado pela sorte, mas sempre um cavalheiro. Acha que poderia desempenhar esse papel?

— Sempre desempenhei, isto é, sempre fui, por natureza, um gentleman — disse Maurice Johns a seu modo, muito elegantemente.

— Compreendendo, compreendendo! — respondeu Martin. Você fará o papel direito. Mas você sabe como é o público de hoje em dia. Atualmente, só se preocupam com nomes... E é tudo que exigem. Como poderei saber se você ainda é lembrado, se tem admiradoras?

— Seria gabolice de minha parte pensar que ainda tenho admiradoras — disse Johns.

— Naturalmente! Mas que provas pode dar de que ainda tem fãs? Onde estão os seus admiradores?

— Fãs, tal como hoje os conhecemos — disse Maurice — só existem de dez anos para cá. Começaram com Jan Crawford, acredito. Ela reuniu em tôrno de si um grupo enorme de jovens, que a admiram, coisa que eu nunca conheci, nos meus dias de glória.

— Mas alguma admiradora veio, porventura, algum dia pedir-lhe autógrafo?

— Naturalmente; em restaurantes, ou quando [illegible] do teatro...

— Bem, onde estarão eles ou elas — seus fãs? Se eu pudesse ver ao menos um. Mas fãs são coisa que não se pode manufaturar. Agora, se alguém...

Então, como se tivesse erguido a Lâmpada de Aladim e um gênio tivesse aparecido, ali estava, diante dele, uma mulher jovem e encantadora:

— O sr. é Maurice Johns? — perguntou ela, com voz suave.

— Sou sim, madame.

— E não se lembra de mim?

— Tenho memória fraca... Demais, conheci tantas pessoas encantadoras que a sra. vai perdoar-me.

— Sim, sei que o sr. conheceu muitas pessoas encantadoras. O sr. conheceu-me em Springfield e isso significa que...

— Lamento não me lembrar — disse ele. Mas devo lembrar-me?

— Talvez deva! Mas que tola sou eu; ora, o sr. salvou-me a vida, isto é, o sr. fez com que eu modificasse completamente minha vida.

— Modifiquei sua vida, madame?

Agora estava um pouco receoso; o que teria feito em Springfield? Não se lembrava, absolutamente.

— Quando o sr. estava representando lá "O Canto do Cenário" — lembra-se?

— Lembro-me da peça; um mistério horrível.

— Isto mesmo! E o clube — que era verdadeiramente o único e bom clube da cidade, que lhe ofereceu um baile depois do espetáculo. O sr. escolheu-me entre as demais, para dançar consigo a primeira parte.

— Alegro-me em ter demonstrado tão excelente gosto — disse ele.

— Obrigada! Bem, o sr. deu-me rapidamente aquilo que chamamos "o grande impulso". E, rapidamente, todos os rapazes da cidade começaram a me disputar. Não foi mesmo maravilhoso?

— Não foi, porventura, o que a sra. merecia?

— Mas nunca recebi nenhuma atenção. E, repentinamente, depois de sua escolha, tornei-me bastante popular. Havia um rapaz na multidão pelo qual eu andava louca. Desde os tempos de escola; ele jogava futebol e era o primeiro da turma. Nunca me olhou sequer; mas depois que o sr. me deu tamanha atenção, ele passou a cortejar-me. Casamo-nos três meses depois; e ainda continuamos casados. Obrigada! — disse ela e beijou-o, fugindo em seguida.

— Bem, disse Eric Martin, se isto foi para me convencer, estou convencido. Certamente que você se recorda quando dançou com ela?

Maurice Johns tinha mudado; tornara-se repentinamente mais alto e firme. A emoção — [illegible] que lhe dera fama como um grande astro — como que voltara de repente.

— Como posso recordá-la, dentre tantas admiradoras minhas?

— Mas se você dançou com ela, numa festa...

— Compreendendo — disse sorrindo. Mas, para falar a verdade, sempre foi um pequeno [illegible] que empreguei com sucesso. E porque, possivelmente, [illegible] quero lembrar-me. Em todas as cidades onde [illegible] sentei, e onde me ofereciam uma festa — e isso aconteceu praticamente em todas as pequenas cidades do interior, eu fazia invariavelmente a mesmíssima [illegible] escolhia a mais discreta ou a mais feiosa ou a mais solitária das moças da sala e sobre ela derramava toda a minha atenção. Descobri então que as pequenas por mim escolhidas iam-se tornando populares [illegible] foram muitas...

— E quantas se casaram, graças a você? [illegible] de quantas você ainda se lembra?

— Que importa quantas se casaram, ou de quantas ainda me lembro? Se um ator pode fazer coisas como essas, pode emocionalmente agitar o público e fora do palco...

— Já percebo o que você quer dizer, meu velho. Agora o papel. Parece-me que você é o tipo adequado para ele e penso que lhe darei a oportunidade...

— A oportunidade?

Maurice Johns agora era outro homem e, com todo o seu peso:

— Uma oportunidade para fazer uma pontinha em sua peça de terceira classe? Não, não sei o que dizer, sr. Martin; talvez o sr. não compreenda que ainda sou Maurice Johns! Pode ser que isso nada valha, mas sou astro de peças de grande e real valor!

— Mas... pensei que o sr. estivesse interessado, quisesse fazer o papel que tenho, que estava subentendido que o sr. aceitaria...

— O sr. me compreendeu mal, estou certo disso — acrescentou Maurice. Mas foi muita consideração de sua parte pensar em mim; e algum dia, quando estiver como produtor de peças de primeira categoria, ficarei satisfeito em poder considerar uma proposta sua!

Curvou-se graciosamente e deixou o hotel. [illegible] foi senão quando já ia andando pela Park [illegible] que se lembrou de que estava contando com o papel. E começou a escolher uma [illegible] culpa por não poder pagar seu aluguel — [illegible] culpa capaz de convencer o gerente do hotel [illegible] ceira classe onde tinha o seu quartinho.

DISCOS EM REVISTA

Sergio Porto

SEGUNDO a crítica americana, os melhores discos aparecidos nos Estados Unidos em dezembro do ano recém-findo são: *I'll never be free/Ain't nobody's busines but my own* (por Ella Fitzgerald e Louis Jordan) — Esses dois ex-membros da antiga orquestra de Chick Webb continuam a gravar juntos. Entre os seus discos há coisas boas, como *Petootie Pie*, e coisas péssimas, como *Baby it's cold outside*. Nunca se pode prever o valor dos números apresentados por êles. De qualquer maneira, a crítica recebeu bem os que ora comentamos. September in the rain/Everybody's somebody's fool (por Lionel Hampton e a sua orquestra) — Além de Duke Ellington, Lionel Hampton é o único chefe de orquestra que mantém, atualmente, um grande conjunto para executar o verdadeiro "jazz". Embora inferior à do pianista, a orquestra de Hampton é magnífica, estando os discos que citamos fadados a obter grande êxito. Muito elogiado o refrão de Gil Bernal em *September in the rain*. (Decca 27.176).

I cross my fingers/Can anyone explain? (por Coleman Hawkins) — Mais duas gravações do maior sax-tenor do mundo. Acompanhado apenas por ritmo, Hawkins faz da primeira uma obra-prima, executando a segunda sem grande originalidade. *Can anyone explain?* é, aliás, uma das melodias de maior sucesso na América do Norte, atualmente. (Roost 517).

It shouldn't happen to a dream / A little taste (por Johnny Hodges e orquestra) — Trata-se do conjunto de Duke Ellington, que continua gravando para a Mercer sob o nome de Hodges, que é, realmente, o solista que mais aparece nessa serie de discos. O primeiro é um arranjo de Ellington. O segundo de Billy Strayhorn, o pianista n.º 2 do conjunto. (Mercer 1951).

More mambo jambo / Mambo de Chattanooga (por Perez Prado e sua orquestra) — Mais duas gravações da orquestra que tomou conta de Nova York, Perez Prado. Dois números de dança que dificilmente obterão êxito no Rio, já que o cartaz do mambo no Brasil é nenhum. Graças a Deus. (Victor 20-3873).

• • •

OS seis jornalistas que compõem a equipe de críticos da revista francesa "Jazz Hot" selecionaram da seguinte maneira as últimas gravações aparecidas na França: O Armstrong do mês: *Basin street blues* (Odeon 165.764) — O Sidney Bechet do mês: *The mooche* (La voix de son Maitre 243) — A orquestra do mês: Duke Ellington em *Clementine* (La voix de son Maitre 241) e, finalmente, o cantor do mês: Josh White em *St. James Infirmary* (Vogue 5.051). Armstrong e Bechet têm tal cartaz na Europa que seus discos são selecionados à parte. Na mesma notícia de onde tiramos a informação havia a seguinte nota: "*Pas de bop ce moisci*".

• • •

COMO já tivemos oportunidade de informar, brevemente será lançada, no Rio, a revista "Jazz". Apesar do primeiro número estar sendo preparado para março, os responsáveis pela citada publicação pretendem começar já o seu programa de difusão da música de New-Orleans. Assim, por iniciativa do sr. Paulo Brandão, um dos diretores de "Jazz", será levada a efeito na próxima semana, no Clube Militar, uma seção cinematográfica, onde se exibirá o célebre filme *Jamin' the blues* (parte correspondente à Fats Waller), além de uma audição de discos pouco conhecidos do saudoso pianista.

• • •

DIZIAMOS, na semana passada, do sucesso que vêm obtendo as composições carnavalescas *Madalena* (um samba interpretado por Linda Batista), *Papai Adão* (uma marcha por "Black-Out") e *Sereia de Copacabana* (outra marcha por Jorge Goulart). Agora, entretanto, quatro outras composições aparecem, também, entre as definitivamente aceitas pelo gôsto popular. São elas *Sapato de pobre* (um samba interpretado por Marlene, no momento ocupando o primeiro lugar no concurso popular do DIÁRIO CARIOCA), *Retrato do velho* (uma marcha cantada por Francisco Alves), *Se você partir* (samba gravado por Dircinha Batista e que é talvez a melhor música para o carnaval de 51) e, finalmente, o *Zum-zum-zum*, de Fernando Lobo e Paulinho Soledade, a marchinha magnificamente interpretada por Dalva de Oliveira, a mais séria candidata à Rainha do Rádio de 1951.

BILLIE HOLIDAY — L. P. de 33 1|3 da Commodore, em 10 polegadas. Billie Holiday é uma das maiores cantoras negras que o mundo já conheceu, o que por si só já faz o disco FL 20.006 uma atração. Mas não é só a cantora que atrai nêsse L. P., nêle estão também as orquestras de Eddie Haywood e Frankie Newton. As gravações inseridas são: "Embraceable you", "My old flame", "I love my man", "On the sunny side of the street", "As time goes by", "I'm yours" e "Fine and mellow". Tôdas com a orquestra de Heywood, com execução da última, em que Billie é acompanhada pelo conjunto de Frankie Newton. A formação do grupo de Heywood é a mesma que gravou o disco "Eddie Heywood at the piano", enquanto que o de Newton compunha-se de: Frankie Newton (tp), Tabs Smith (sa), Kenneth Hellon e Stanley Payne (ts), Sonny White (p), James McLin (g), John Williams (cb) e Eddie Dougherty (bat).

• • •

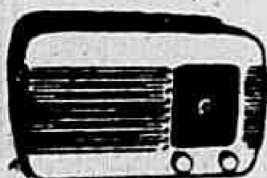
CORRESPONDÊNCIA: Sr. Zirnemann — Não sabemos se seu nome se escreve assim. Sua assinatura está quase ilegível, mas sua carta é deveras interessante. Gostariamos de ouvir a sua coleção de discos e ficariamos gratíssimos se o senhor cumprisse a promessa de enviar as fotografias que diz possuir. Talvez não seja bem isto o que o senhor quer, em todo caso, respondemos: o verdadeiro nome de Bix era Leon Bismarck Beiderbeck — Os melhores discos foram gravados (em nossa opinião) com Frankie Trumbauer — Muggsie Spanier também é branco — Ainda está vivo e é o melhor trompetista branco que conhecemos — Entre os brancos, além de Spanier, podem ser incluidos Max Karminski, Bobby Hackett, Billy Butterfield e Red Nichols — Não, se bem que superior a Charles Spivak, Harry James não pode ser incluido entre os dez melhores brancos essencialmente do "jazz" — Quanto à técnica, James é excelente, mas êsses são outros quinhentos — Os melhores discos de Bix são (segundo as antologias de "Jazz") *In a mist*, solo de piano, e *Swingin the blues*, pela orquestra *Bix and his Gang*. Pessoalmente preferimos *Ol'man river* pelo trio *Bix, Tram, Lang*, composto de Bix (trompete e piano), Frankie Trumbauer (sax) e Eddie Lang (guitarra).

Galeria dos RÁDIOS

Onde sua palavra representa dinheiro



V. S. poderá proporcionar a sua família um ambiente de confôrto e bem-estar, adquirindo o que falta ao seu lar, a preços baixos e em suaves pagamentos mensais, pelo nosso novo plano de vendas a prazo,
SEM ENTRADA
SEM FIADOR



Rádios • Relógios • Máquinas de Costura • Bicicletas — Geladeiras • Enceradeiras • Máquina de Lavar Roupa • Fogões a Óleo • Liquidificadores • Material Elétrico, etc.

Ouça diàriamente, pela Rádio Jornal do Brasil das 8 às 9 horas: "AUTORES E INTÉRPRETES NACIONAIS"

Galeria dos RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 82 - Tels. 22-5279 e 22-1135

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DE SUA 1.ª FILIAL

SOLUÇÕES DE XADREZ

(Diagramas na Página 18)

Diagrama 30

r1d5-P4D2-3P2tl-4p2p-4b2P-6P1-5P1R-3T4

Partida N.N. — Gumprich, Berlim, 1931. Um impacto direto poderia se denominar o primeiro lance das pretas: 1...-TxP! e as brancas não podem jogar nem 2.RxT; 3.D5Cch., nem 2.PxT-D7Bch. nem encontrar defesa para a ameaça 2... D6T mate.

Problema 27

(GARAZA)

1.C5BR

Estudo 33

(LANGE)

1.Bc3-b6 (se 1...-Bf2?; 2.Bb4-Bc5?; 3.Bxc5 seguido de 4.B3& mate. Se 1...-f3?; 2.Ba5ch.-b6; 3.Bxb6ch.-Bc7; 4.Bxc7 mate); 2.Bd4-Bf2; 3.Be5-dl (D); 4.Bc7 mate.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO

de todos os tipos e preços, de rádios.

CONSERTOS E ADPTAÇÕES

Rádio Trucco

TÉCNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435



A RIQUEZA do colorido e a harmonia da composição constituem os valores mais eloquentes dos quadros de Djanira



COMEÇANDO a trabalhar desde cedo, frequentemente continua noite a dentro



DANDO os últimos retoques de uma tela que pintou nas velhas ruas da Bahia

DJANIRA, SIMPLESMENTE



DJANIRA ocupa um lugar especial na pintura brasileira. Na ilustração acima ela aparece pintando, no campo



MUITAS vezes, manhãzinha, ela deixa a sua casa de Braz de Pina para trabalhar ao ar livre, num canto de mundo

DEVO a minha pintura a uma tuberculose que quase me levou — e com essa revelação Djanira começa o relato de como se tornou pintora:

— Em Avaré, pequena cidade de S. Paulo, onde nasci, pretendia seguir a carreira de meu pai, que era dentista. Comecei a praticar na profissão, mas, quando fiz a primeira extração, desmaiei diante do sangue. Vi que nunca daria para aquilo, e era uma vez uma dentista.

Djanira é uma criatura completamente despida de artifícios. Nenhuma pintura no rosto. Os cabelos lisos caidos despreocupadamente acentuam-lhe o tipo de índia. Com a singeleza que lhe é peculiar, continua:

— Durante muito tempo não soube que rumo tomar, porém a natureza se encarregou disso. Descobri que estava doente e tive que ir para um sanatório. Era uma doente rebelde. Os médicos logo sentiram que era inútil proibir-me de fumar e de beber. Também não conseguiam que eu repousasse devidamente. Com o meu temperamento irrequieto, apenas tinha descanso quando alguma pintura de outros enfermos, ou revistas de arte, chegavam-me as mãos. É que eu começava a ficar tentada pelas cores.

Conta então, a pintora, que ao sair do sanatório principiou a desenhar, para se divertir. Para ganhar a vida tinha de costurar. Certo dia, uma fregueza, vendo os seus desenhos, declarou, sem rebuços:

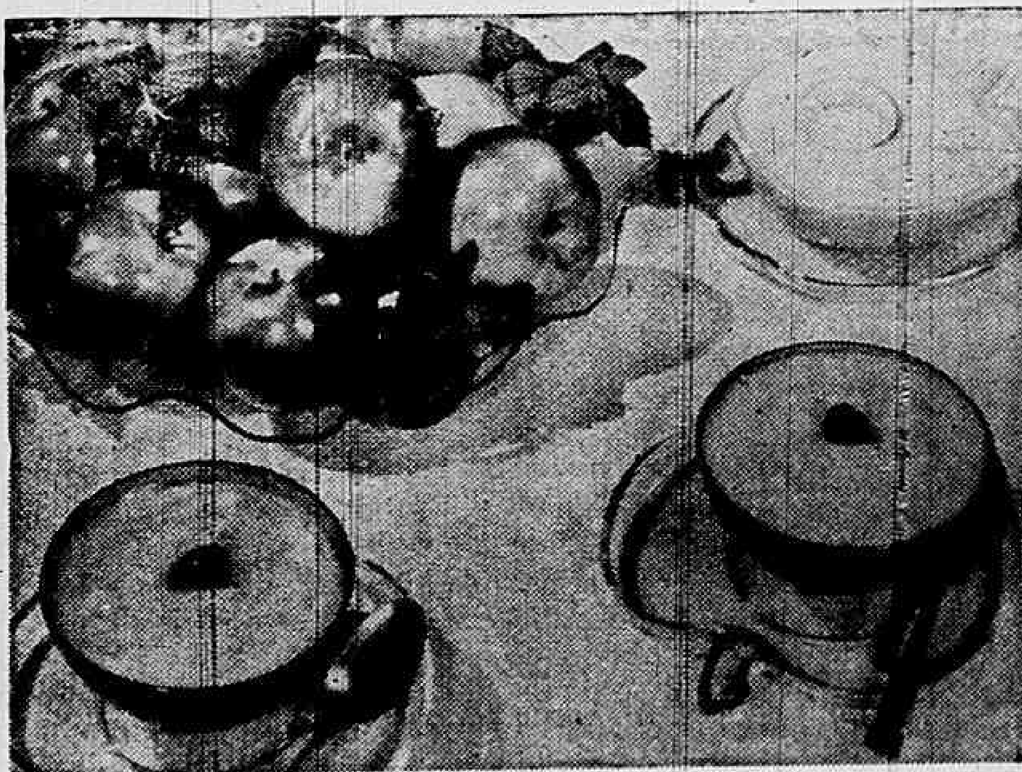
— Mas, você é uma artista!

Essa mesma fregueza levou-a à presença do pintor Emeric Marcier, que lhe transmitiu os primeiros conhecimentos técnicos da arte. Em seguida, Djanira continuou sozinha, aprendendo em livros de arte, em exposições e no próprio trabalho, realizando um grande esforço para atingir o seu ideal: tornar-se artista.

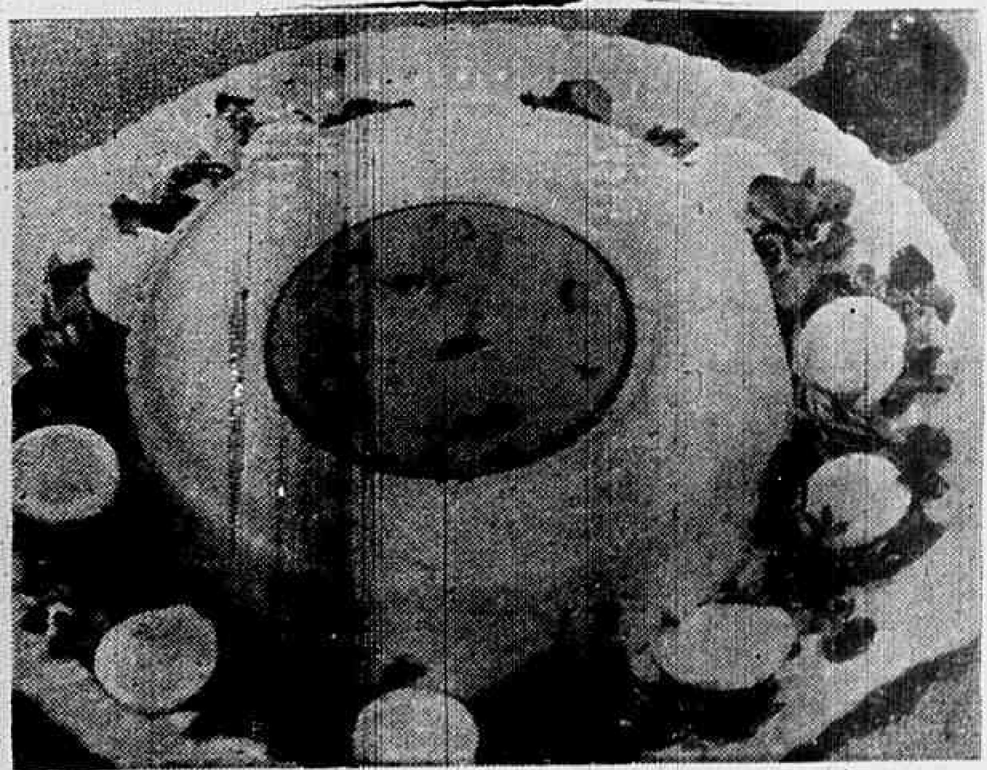
DJANIRA tem como pintor predileto Jerome Bosch. Estende suas preferências a Watteau, Ingres, Pissarro, Manet e Seurat, na França; Ticiano, na Itália; Goya e El Grecco, na Espanha; Turner, na Inglaterra. Julga que Braque e Rouault ficarão e o maior dos nossos artistas é Cândido Portinari. Gosta de pintar e viajar, sôbre tôdas as coisas. Lê muito, detesta escrever. Entre comprar uma casa no subúrbio e um apartamento em Copacabana, preferiu a casa. Pretende abrir um curso êste ano.



A PINTURA é tudo na sua existência. Um prazer, um dever, um meio e um fim



A CHARLOTTE de maçã, com môlho, que deve ser servida gelada, reune as condições de uma bela apresentação e um gôsto delicado



PARA êstes dias de calor, em que a escolha de um bom prato se torna mais difícil, esta salada de macarrão com queijo é aconselhável

CHARLOTTE DE MAÇÃ COM MÔLHO

PONHA seis fôlhas de gelatina, sem sabor, para amolecer na água fria. Prepare três xícaras de caldo de maçã, passando as frutas na máquina e levando ao fogo, com açúcar e tempero. Misture o môlho, ainda quente, com a gelatina e meia colher de chá de canela. Ponha na galadeira até que a mistura comece a endurecer. Adicione cuidadosamente duas claras de ovo, batidas em ponto de neve. Coloque em vasilhas de vidro e ponha na geladeira até ficar firme. Sirva com môlho, que se fará batendo duas gemas com um ovo inteiro, até misturar bem. Junte uma xícara e meia de leite, batendo mais. Combine 1 colher de sopa de farinha com 1|4 de xícara de açúcar e 1|8 de colher de chá de sal. Junte tudo. Cozinhe em banho-maria, mexendo até engrossar. Junte baunilha e sirva.

PESCADINHA AO MÔLHO DE LEITE

ESTE é um prato de sabor delicado e que merece cuidado desde a limpeza do peixe até o seu acabamento. Em primeiro lugar não deixe o peixe de môlho em água, durante muito tempo, para não lhe tirar o sabor. Limpe-o e ponha-o na água, com limão, alguns segundos apenas. Cozinhe em fogo brando, o menor tempo possível. Lave a pescadinha por dentro e por fora, enxugando com um guardanapo. Coloque-a sôbre um tabuleiro untado com manteiga. Tempere com sal e pimenta do reino e polvilhe com farinha de trigo. Cubra com duas xícaras de leite e deixe assar em fôrno regular durante 15 minutos. Retire o peixe do fôrno e cubra-o com rodelas de cebolas fritas na manteiga. Coloque uma fatia de bacon por cima do peixe, reponha-o no fôrno e deixe assar mais quinze minutos.

SALADA DE MACARRÃO E QUEIJO

INGREDIENTES: seis fôlhas de gelatina sem sabor; 1|4 de xícara de água fria; 1 xícara de água fervendo; 1 xícara de queijo parmesão ralado; 1 colher de sopa de suco de limão; 1 colher de chá de sal; 1 pitada de pimenta; 1 colher de sopa de suco de cebola; 2 colheres de sôpa de salsa ralada; 1 colher de sopa de pimentão picado; 1 xícara e meia de macarrão cozido; 1|2 xícara de maionese; 1|2 xícara de aipo picado. Amoleça a gelatina em água fria. Acabe de dissolver em água fervendo. Junte o queijo e mexa até derreter. Ponha o suco de limão, sal, pimenta e suco de cebola. Deixe gelar. Quando engrossar, ponha salsa, pimentão, macarrão, maionese e aipo. Coloque em taças e deixe na galadeira, até ficar firme. Vire sôbre fôlhas de alface ou agrião. Sirva com maionese.

NO MUNDO DA COZINHA

BOLO DE FÍGADO

AQUI está uma receita preparada com fígado, que, além de deliciosa, é altamente nutritiva. Poderá ser servida quente, no primeiro dia e guardada na geladeira para servir-se em forma de sanduiches, ou nas saladas. Coloque meio quilo de fígado em água quente, durante 10 minutos, e depois escorra a água. Passe então o fígado na máquina (com a chapa mais grossa) juntamente com três fatias de bacon e uma cebola. Junte ao fígado três colheres de sopa de salsa picada, 1|4 de xícara de aipo picado, 1|4 de xícara de môlho de tomate, duas xícaras de farinha de rôsca, dois ovos mal batidos, sal, pimenta do reino e mostarda sêca (à vontade). Coloque essa mistura em uma fôrma alta, para pão, apertando bem. Leve ao fôrno regular, durante uma hora. Sirva com batatas ao môlho branco e cenouras na manteiga e terá oferecido aos seus convidados, ou à sua família, uma receita sadia e completa, com pouco trabalho e pouco dinheiro. Além disso, as sobras que houver serão aproveitadas, como já dissemos, se guardadas na geladeira, para fazer sanduiches e saladas, o que torna o prato ainda mais econômico e o trabalho ainda menos sensível, pois o seu rendimento compensa.

BOLINHOS DE DAMASCO

OS BOLINHOS de damasco são ótimos acompanhamentos para o chá, o café, os sorvetes e os refrescos e até mesmo para os coquetéis. A cobertura é feita com geléia de damasco, delicada e saborosa. Além disso, pode servir também para merenda de seus filhos, quando o período de aulas se reiniciar. Os ingredientes são os seguintes: duas colheres de sopa de manteiga, 1|2 xícara de açúcar mascavo, 1 1|2 xícaras de farinha de milho, 1 1|2 xícaras de farinha de trigo, 2 colheres de fermento em pó, 2 colheres de açúcar branco, 1|2 colher de chá de sal, 1|4 de xícara de gordura, 1 ovo bem batido, 3|4 de xícara de leite. Misture a farinha com o fermento em pó, o açúcar e o sal. Peneire tudo junto. Adicione a gordura. Junte aos poucos o ovo mal batido e o leite, mexendo sempre. Acrescente metade da farinha de milho. Arrume numa fôrma quadrada, bem untada. Espalhe, por cima, a misture feita com manteiga, açúcar mascavo e metade da farinha de milho. A geléia de damasco é colocada por cima de tudo. Asse em fôrno moderado, perto de meia hora. Retire da fôrma e corte em quadradinhos. Verá que deliciosos ficam êsses bolinhos e quanta utilidade apresentam.

CREME DE BROCOLIS

ESCÔLHA alguns talos bem bonitos de brócolis. Retire as fôlhas velhas e lave-os. Piqu bem miudinho e meça a quantidade de três xícaras cheias. Coloque os pedacinhos em uma panela, com três colheres de sopa de manteiga. Mantenha em fôgo brando e junte meia xícara de cebola picada, um dente de alho e duas colheres de sopa de aipo em pedaços. Deixe fritar até que as cebolas estejam cozidas. Junte três colheres de farinha de trigo, já dissolvida em meia xícara de água fria. Mexa bem, para evitar que a farinha escureça. Adicione um litro de caldo de carne e deixe em fogo brando durante meia hora. Tempere com sal e pimenta, a seu gôsto. Passe o caldo por uma peneira e retire o excesso de gordura com uma escumadeira. Junte uma xícara de creme de leite, ou leite gordo. Conserve em banho-maria, até a hora de servir. Enquanto isso, prepare algumas torradinhas, passando manteiga em fatias de pão de forma, ou de pão francês, cortadas em quadradinhos. Leve ao forno até ficarem douradas. Coloque as torradas na sopa, já servida em cada prato, arrumando-as e pulverizando com queijo parmezão. O creme de brócolis, assim preparado, ficará delicioso.



ANSELMO Duarte e Eliana, os dois astros que, no filme "Aviso aos Navegantes", alcançaram mais uma grande "performance"



OSCARITO só encontra um consolo verdadeiro: a oportunidade de contracenar com criaturas como Eliana, a nova estrela



GRANDE Otelo e o mágico fazem da vida do pobre comediante um suplício difícil de suportar, no transcurso dessa história



NOVAMENTE Grande Otelo, implacável na exploração que comete contra o pobre clandestino, durante uma dramática viagem

Oscarito Está Triste!

Um Cômico Fala da Profissão de Fazer Rir

OSCARITO encontrava-se num canto dos estúdios da Atlântida aguardando, pacientemente, a sua vez de ser filmado. Lá no palco, o diretor de fotografia, Edgard Brasil, ajustava as luzes para a cena, enquanto Watson Macedo, o diretor, combinava alguma coisa com o seu assistente. Iam ser tomados alguns "takes" de "Aviso aos Navegantes", a nova produção musical do realizador de "Carnaval no Fogo". O grande comediante, no seu canto, lamentava:

— Penso na minha triste sorte. Não me aconteceu nada de grave, neste momento, mas tenho motivos para considerar que é triste o meu destino. Na verdade, minha vida particular é um mar de rosas e minha vida artística não podia ser melhor.

— Então por que você se queixa?

— Exatamente porque ninguém admite que me possa queixar. Acontece, no entanto, que essa história de fazer rir é pior do que quebrar pedras numa pedreira, a uns quarenta e dois gráus à sombra. Dá um trabalho dos diabos! Veja só o meu caso: dou um "duro" danado no palco, tôdas as noites, e, como se isso não bastasse, tenho ainda de vir correndo para o estúdio, meter-me nessas complicações que me arranjaram neste filme!

— É o preço da popularidade...

— Eu sei. Mas, que a coisa é trabalhosa, não tenha dúvida. Em "Aviso aos Navegantes" fico tão enredado em complicações que chego a passar as noites em claro, pensando na melhor maneira de me livrar de tôdas elas. Começo viajando clandestinamente para o Rio e acabo tendo de ajudar o Grande Otelo na cozinha, sob pena de ser denunciado por êle ao comandante. A bordo viaja um mágico meio esquisito, que consegue me hipnotizar, com o propósito malicioso de me atirar aos pèixinhos, para a sua refeição noturna. E há também um príncipe apaixonado, em cuja pele me meto no decorrer de um solene pifão em companhia de Eliana. Minhas desditas prosseguem: danço rumba com a orquestra do Rui Rei, substituindo a Cuquita Carballo, que se tinha intoxicado com uma sopa de gaivotas. Como em "Carnaval no Fogo" cantei aquele famigerado "Tá... tá... tá na hora", exigiram agora que eu interpretasse não uma, porém duas canções carnavalescas. Numa apareço vestido de bebê, noutra como um Manolete de Cascadura, imitando um toureiro. A vida é dura, amigo. Fazer graça acaba com a vida de um cristão!



SER engraçado eternamente é alguma coisa de trágico, proclama Oscarito

OMAL de que sofro é a mania de argumentistas, diretores e público, julgando que posso transformar tudo em riso. O mundo é formidável, minha vida uma gargalhada interminável. Ora, a coisa não é assim tão fácil; cada cena exige novas expressões e o comediante tem de quebrar a cabeça inventando novos truques. Se êle se repete demasiado, os críticos vão-lhe à pele, sem dó nem piedade, chamando-o, no mínimo, de decadente, sensaborão, gasto, inepto, e quantos mais adjetivos possam invocar-se, nêsse gôsto. Acresce a circunstância de que há muitos anos faço o público rir e tenho usado um sem número de artifícios. Tenho de conhecer exatamente o que o público espera que eu repita e o que lhe desagradará, se for novamente apresentado. São problemas que só a mim atingem, questões que tenho de resolver diàriamente. Não fico sucumbido, pensando nessas dificuldades, pois que via de regra não tenho tempo de pensar senão em como criar novas formas de agradar às platéias de teatro e de cinema. Resultado disso é que, acontecendo um intervalo entre êste, aproveito para sofrer um pouco. Que diabo! sofrer é um direito que me assiste! Posso queixar-me, também, não acha? Se não achar é a mesma coisa, porque eu sofro, quero sofrer, sou maior de idade, posso agir sem dar satisfações, nos intervalos das minhas representações.

E Oscarito mergulhou novamente no seu longo cismar, depois de uma tão pungente desabafo, enquanto os circunstantes riam-se abertamente.





Zé Barbado, certo dia,
Foi ouvir a feiticeira
Mas, na bola de cristal,
Viu sua própria caveira.

No momento, Barba-Feita,
Gozava num tête-à-tête,
Beijos e mimos no rosto
Barbeado com Gillette.



más...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

Clube de Recreação Infantil

(Jardim da infância modêlo)

Recreação : jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches

Iniciação da língua inglêsa

2 turnos : das 8h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas

Av. Prado Júnior, 281 – Copacabana

Telefone : 37-2501

DR. THALINO BOTELHO

GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO

METABOLISMO BASAL

RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 1.° andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2662.

DR. ALBERTO R. ISRAEL

DIABETE — OBESIDADE E MAGRESA

REGIMES ALIMENTARES

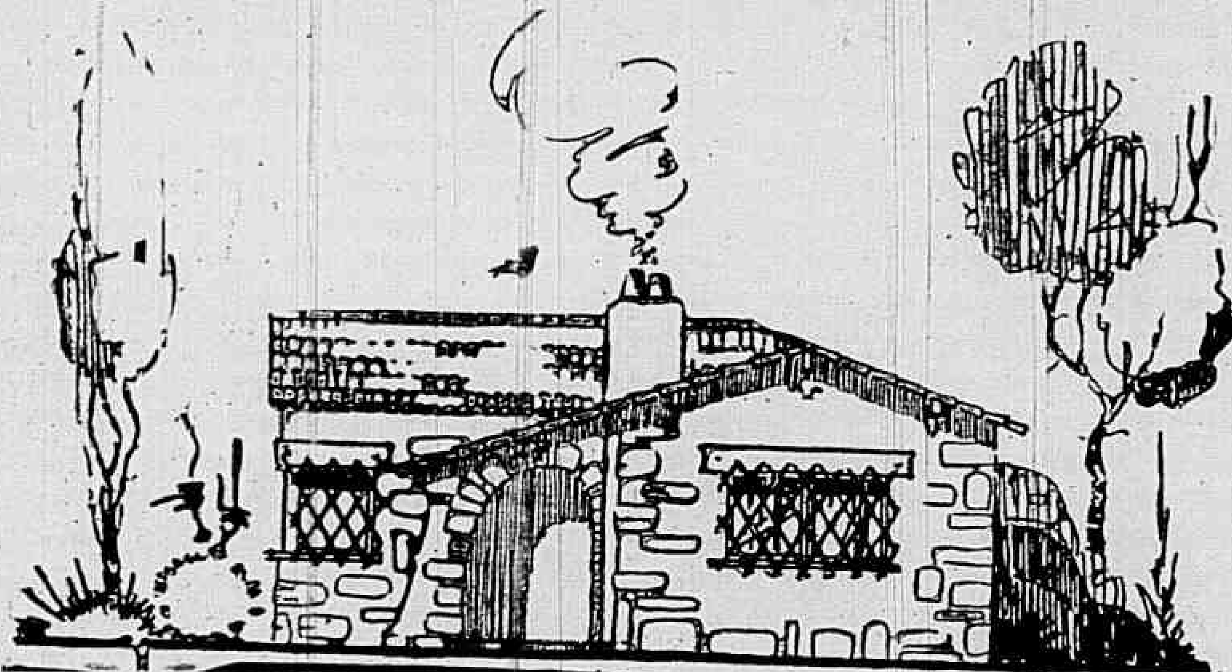
Consulta: R. México, 41 — Sala 1.204 — Tel. 32-6227 das 4 às 7 — Residencia: Tel. 25-8689

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. LYSÂNIAS MARCELLINO DA SILVA

Assist. da Univ. Brasil

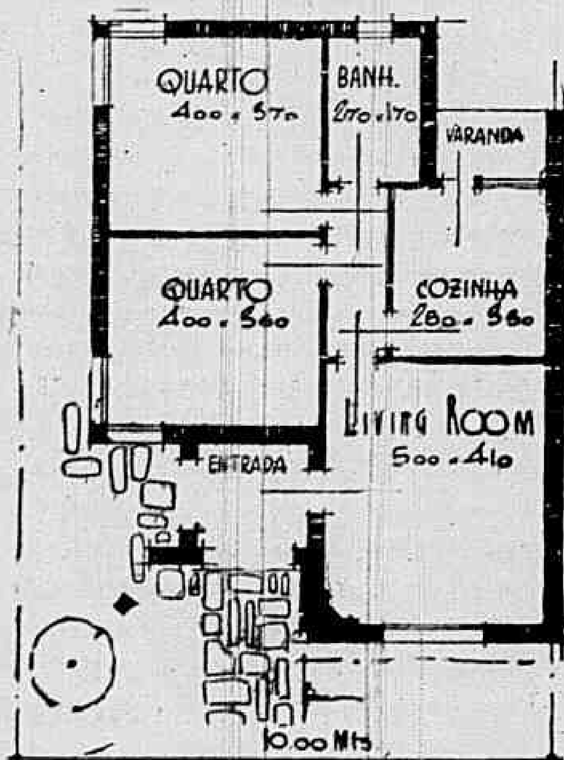
Consultas com hora marcada — TEL.: 22-9409



AQUI está a **fachada** do **prédio que** convém **para realizar** o seu projeto de desistir de um apartamento e **viver mais** cômoda e sossegadamente num bairro afastado

MODERNA RESIDÊNCIA DE VERANEIO

PARA uma família que, depois de muita procura inútil, tenha desistido de seus planos de mudança para um apartamento e haja decidido adquirir um terreno, em bairro mais afastado, apresentamos aqui um projeto magnífico. A casa tem uma fachada atraente, o que já a recomenda. A planta é, realmente, muito cômoda, sem dúvida bem imaginada. Compõe-se a residência de dois quartos, uma sala de estar bastante ampla, cozinha, varanda de serviço e banheiro. Na frente há um pequeno pórtico, além de um jardinzinho. A área construída é de cinquenta e oito metros quadrados. Com uma casa assim não terá a família de lamentar a sua desistência do apartamento, pois encontrará muitas compensações para a questão da distância. Hoje o espaço não se mede tanto por medidas de distâncias e sim de tempo. Em vinte minutos de automóvel tôda a família poderá estar no centro da cidade e no mesmo prazo terá voltado ao sossêgo confortável de sua moradia, onde não haverá uma série infinda de preocupações que a residência nos edifícios de apartamento quase sempre provoca. Tudo depende do planejamento da construção, que deverá, na verdade, corresponder às necessidades de todos os moradores.

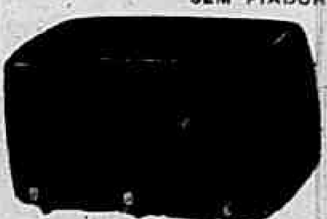


VEJA agora a planta-baixa dessa mesma residência e a aprovará

RÁDIOS

Em 10 Prestações

SEM ENTRADA SEM FIADOR



CR$ 170,00

Standard Electric, 5 válvulas ondas longas, côres variadas

Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas, Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.

LUIZ COSTA LEAL MOURA

Rua da Alfândega, 111-A, 4.° sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS

CURA RADICAL DAS VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS DAS PERNAS, SEM REPOUSO, SEM DOR E SEM OPERAÇÃO

CLÍNICA DR. MACHADO FILHO

R. S. José, 50 — Salas 101 e 102

DIARIAMENTE DAS 8 ÀS 18 HORAS

REUMATISMO

SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGÊMIO, ARTRITE DEFORMANTE, REUMATISMO. Tratamento especializado pelo MÉTODO MONTANARI, rápido e indolor. SEM OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES e SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método usado e experimentado com êxito nas Clínicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo: Clínica MONTANARI, Rua São Luiz n.° 258 - Tel.: 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim n.° 731. Consultas médicas diárias, sábado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO MÉTODO MONTANARI".

Diretor Clínico – DR. GIL ALVARENGA

Telefone 38-3218

O Fio Vermelho

No[illegible]a Policial de Timbaúba

Capítulo VI

A [illegible]CA DE MARFIM

— [illegible] meu freguês, há muito tempo. Chegava sem[illegible], punha o carro no justo lugar e só vinha bu[illegible] às 17,30 ou 18 horas. Aos sábados apanhava-o mais [illegible], o mais tardar às 12 horas. Ótimo freguês e mu[illegible]do. Dava-me sempre, quando vinha apanhar [illegible], dez cruzeiros. Só uma vez não o fez.

— [illegible] último sábado?

— [illegible] mesmo. No último sábado, no dia em que dize[illegible] foi morto. Até hoje fico impressionado qua[illegible] lembro do caso.

— [illegible] que impressionado? Notou nêle alguma coisa [illegible]normal?

— [illegible] não disse nada na delegacia, mas tenho cá min[illegible]vidas.

— [illegible] que, meu velho?

— [illegible]meiro, o sr. Gustavo de Freitas ter vindo bus[illegible] carro tão tarde, em um dia de sábado. Segun[illegible] trazer consigo embrulhos, coisa a que êle tinha verd[illegible] horror. Quando tinha qualquer coisa para levar [illegible] casa mandava o Francisco, que trabalhava com[illegible] trazer-me os pacotes. Eu os recebia e colocava [illegible] do carro, que nunca ficava fechado com a c[illegible]. Terceiro, foi a dificuldade que teve, naquele [illegible] dia, em abrir a mala traseira e em dar saida ao [illegible]. Êle, que era um ótimo motorista, parecia um ap[illegible]. Custou a ligar o motor, deu uma saida fo[illegible] e tomou direção oposta àquela que seguia todos os dias.

— E não falou consigo?

— Nem uma palavra. Nem sequer deu-me — até ag[illegible] — [illegible]. Mudo chegou, calado se foi. E esqueceu-se d[illegible] cruzeiros. Parecia estar contrariado.

— E quando chegou pela manhã?

— Isto é que está me invocando. Estava alegre co[illegible] sempre, brincou comigo, perguntando-me qual o "b[illegible]" que ia dar e saiu para tomar café ali defronte. [illegible] o vi rangado ou aborrecido. Por isto não co[illegible] nada. Para mim deve haver qualquer m[illegible]

x x x

A [illegible]STRA foi interrompida com a chegada do [illegible] do carro do diretor-presidente do "[illegible] Financial". O olhar que dirigiu ao Tim[illegible] não foi dos mais agradáveis. O policial sen[illegible] o que nele existia: ódio ou desconfiança. Tim[illegible] fingiu não ter compreendido. Calmamente apro[illegible]-se do lindo "Packard", cujos metais brilhavam [illegible] últimos raios luminosos do dia. Ao relancear os [illegible] pelo interior do carro, que se preparava para [illegible], alguma coisa despertou-lhe a atenção, cha[illegible] à realidade. Timbáo sorriu. A um gesto quase imperceptível, Souza, em seu minúsculo Fiat 600, [illegible], de longe, o luxuoso carro americano.

• • •

A[illegible] hora da manhã o movimento era bem [illegible] na rua dos Toneleros e por isto ninguém desconfiava daquela limousine Ford, modelo 1936, de côr preta, que se achava encostada ao meio-fio, ao lado direito, à altura do número [illegible] e pouco. Dentro do carro duas pessoas silenciosas tinham os olhos fixos para uma casa, frente de rua, um só pavimento, construção antiga, com entrada de lado e três janelas, toda pintada de azul. Havia quase duas horas que Timbão e Souza ali estavam, naquela espreita enervante, vendo o tempo correr, sem nenhum resultado prático.

Eram sete e quarenta quando se abriu a porta do lado, que dava para a escada de pedra, dando passagem a um cavalheiro de estatura mediana, moreno, trajando elegante terno escuro, chapéu de feltro cinza. Depois de fechar a porta de entrada e de olhar para ambos os lados como que investigando o ambiente, o cavalheiro desceu a rua em passo apressado. Ao chegar à esquina parou junto a uma banca de jornaleiro, comprou um matutino e continuou seu caminho completamente indiferente ao que se passava em tôrno de si. Lia com sofreguidão o noticiário referente ao assalto que sofrera o "Brasil Financial" e bem assim à morte violenta de seu gerente, sr. Gustavo de Freitas. De longe, Timbão e Souza acompanhavam seus passos. Ao vê-lo dobrar uma esquina, os dois policiais não perderam tempo. Deixando o automóvel atravessaram em um pulo a rua e em pouco encontravam-se frente à porta de entrada da casa que vigiavam desde as seis da manhã.

Não foi difícil abri-la. Utilizando uma coleção de pequenas chaves que sempre trazia consigo, estilo "gazua", Timbão deu volta à fechadura, antiga, sem deixar qualquer vestígio que denunciasse seu ato. Os dois policiais penetraram na sala de frente, que servia de quarto à pessoa que há pouco saira. Era uma dependência espaçosa, com uma mobília completa de quarto para casal e com um pequeno banheiro anexo. Quadros, cortinas e tapetes emprestavam ao ambiente certa aparência de bem-estar e ao mesmo tempo revelavam que o morador apreciava o confôrto. Uma estante cheia de livros, uma pequena secretária, tendo em cima uma diminuta máquina de escrever, mostravam que quem ali residia apreciava a leitura e que nas horas vagas escrevia muito. O rolo da máquina dava mostra de que seu uso era intenso. Os dois detectives procuravam fixar tudo com seus olhos afeitos a esta espécie de trabalho. Seriam capazes de, em qualquer momento, reproduzir, graficamente, o que estavam vendo.



TIMBÃO e Souza começaram a examinar cuidadosamente as gavetas e peças de roupas. Tudo foi feito com calma, método e silêncio, para evitar qualquer suspeita dos demais moradores

— E' conveniente não demorarmos muito, Timbão. Daqui a pouco os outros moradores acordam e podemos ser pressentidos.

— E' para já, Souza. Você examina os móveis daquele lado e eu os que estão na parte de cá. Vamos fazer a investigação com calma e o máximo cuidado.

Os dois policiais meteram mãos à obra. Cada móvel foi aberto, sendo examinados cuidadosamente as peças de roupa, os embrulhos e os objetos encontrados. Nada escapou ao exame dos dois detectives. Em dado momento Timbão separou um terno de roupa. Era de côr azul, de lã finíssima, fios brilhantes, característicos perfeitos do chamado "tussor" inglês. A altura da metade da manga esquerda havia um ligeiro esgarçamento, quase que invisível, onde se notava, com o auxílio de uma lente, destruição de alguns fios. Os olhos do detective brilharam de contentamento. Agora estava seguro de que tinha acertado em cheio.

Alegre com a descoberta, o velho detective continuou a examinar as outras peças de roupa que o Souza ia tirando dos cabides e gavêtas e colocando em cima da grande cama para casal. A' medida que ia, com a sua proverbial paciência, examinando todas aquelas roupas finas e bem conservadas, mais se convencia Timbão de que a idéia que criara começava a tomar corpo, apresentando-se já agora como uma coisa concreta, definitiva. A camisa branca de "rayon", esgarçada à altura do peito esquerdo, a gravata de sêda de côr cinzenta também com vestígios de destruição quase imperceptível de seu tecido em um ponto pouco abaixo do laço, os sapatos pretos de verniz eram outros tantos indícios seguros que o velho policial obtivera naquela manhã.

Arrumadas as roupas em seus lugares de forma que nenhuma suspeita despertassem, as vistas de Timbão e de Souza voltaram-se então para a secretária, a estante de livros, as caixas de sapatos, a máquina de escrever. No pequeno móvel, aberto com uma chave especial, Timbão teve logo uma surpresa. Ali estava, dentro de uma das gavetas, um retrato, ampliado ao máximo, do sr. Gustavo de Freitas. A ampliação fôra realizada com o maior cuidado, pois deixava perceber até pequenos acidentes cutâneos existentes no rosto do retratado. Em outra gaveta havia um verdadeiro arsenal de material para maquilagem. Parecia até que o morador daquele quarto dedicava-se à profissão teatral e como tal era obrigado a usar tintas e cosméticos, pinturas e cremes para modificar sua fisionomia.

Timbão olhou tudo aquilo com espanto. Era uma coisa inédita nos anais da criminologia nacional e quando fosse conhecida provocaria, sem dúvida, muitos comentários. E a êle caberia, exclusivamente, a descoberta deste novo método criminal. Foi despertado da meditação em que se encontrava por um chamado, a pequena voz, de Souza:

— Timbão, olhe isto aqui. Encontrei nesta caixa escondida atrás dos livros. Veja que coisa perfeita.

Os olhos de Timbão ficaram mais arregalados, como se quisessem apanhar, de uma vez, tudo que estavam vendo. De fato a coisa era sensacional, espantosa mesmo. Timbão olhava cada vez mais a descoberta que seu companheiro fizera e mentalmente ia tirando as deduções cabíveis. Sim, era isto mesmo. Não havia outra explicação. Ali estava a solução de uma parte do crime do "Brasil Financial". O primeiro impeto do detective foi levar consigo aquela tremenda prova, guardá-la em seu poder, até que todo o mistério fosse esclarecido. Deixando-a ali, talvez desaparecesse, não sendo encontrada no dado momento. Levá-la, também, sem qualquer proval legal, seria torná-la duvidosa, quando amanhã fosse apresentada às autoridades competentes. Era preferivel deixar tudo e manter em torno daquela residência uma vigilância discreta, porém permanente, de forma a impedir a saida de qualquer objeto. E foi o que ele fez depois de trocar algumas palavras com Souza.

Reposto tudo em seus lugares, arrumado o quarto como dantes, fechada a secretária e suas gavetas, os dois policiais se prepararam para sair. Já estavam a abrir a porta de saída quando Timbão se lembrou de que não tinha dado uma vista de olhos no banheiro que ficava anexo ao quarto e com o qual se comunicava por uma porta baixa situada no canto do aposento. O banheiro mostrava que tinha sido usado havia pouco. Embora pequeno, possuia todas as peças indispensáveis. O detective examinou o pequeno armário com porta de espelho suspenso em uma das paredes, a cesta de vime onde era guardada a roupa usada, um armário maior que continha medicamentos, jornais e revistas e alguns objetos de uso doméstico. Nada de anormal foi encontrado. Os olhos do detective pousaram distraidamente na caixa de descarga que ficava a uns dois metros do solo. Parecia que a tampa não estava bem posta, pois um dos lados não assentava bem. Talvez fosse ilusão. Não custava verificar. E Timbão, trepando no banco de madeira existente no banheiro, pôde ter a certeza. De fato a tampa não estava bem colocada e a cinta de papel colada pelo empregado da Saúde Pública estava destruida. Timbão introduziu vagarosamente a mão na caixa. No depósito não havia água. Em compensação seus dedos longos encontraram um envólucro. Timbão puxou-o um pouco para fora. Era quadrado, envolto por uma espécie de papel encerado. Depois de apalpá-lo o detective colocou-o de novo no lugar, repôs a tampa, limpou o banco de qualquer vestígio de seus sapatos.

— Compreendeu, Souza?

— Compreendi, Timbão. Cada vez me convenço mais de que você tem um sexto sentido. Uma maravilha.

Em pouco tempo os dois policiais estavam na rua. Ninguem os vira entrar ou sair. Tudo correra maravilhosamente. Que o resto tambem assim corresse e dentro de breve tempo o roubo do "Brasil Financial" e a morte brutal do sr. Gustavo de Freitas estariam completamente esclarecidos.

x x x

— Não, dr. Fernando, não é possivel. Cinco dias são decorridos e até hoje ninguem foi preso, mesmo por simples suspeita. Positivamente a nossa Polícia não está à altura das nossas necessidades.

— O sr. está enganado. Estamos trabalhando muito a fim de resolver o mistério. Temos, primeiro, que descobrir os autores dos dois crimes, para então prendê-los. Esta é a marcha que seguiremos, desagrade a quem desagradar. Timbão e o Souza têm trabalhado muito.

— Timbão! O sr. enche a bôca com o nome daquele "tira". Não sei o que ele vale e quais os seus predicados que o sr. tanto enaltece. Para mim vale tanto como os outros. O que fez até agora? Que des-

(Continua na 18.ª página

SEU GUIA DE GLAMOUR

Por MARYLIN MARSHALL

PARA quem não disponha de recursos para frequentar os salões de beleza, existem consultórios gratuitos de representantes dos produtos mais afamados. Há loções que combinam com adstringentes, óleos acompanhados de bulas instrutivas para "tratamento corretivo do contôrno". Observe a ilustração ao lado e siga o conselho : depois de limpar o rosto e o pescôço com um sabão neutro, umedeça um chumaço de algodão em loção adstringente e aplique ao rosto, ao longo das linhas indicadas pela seta, em firmes e compassados golpes. Dê massagens de baixo para cima. Para as rugas da testa comece perto do couro cabeludo, até às sobrancelhas.

APERTE as sombrancelhas em intervalos regulares. Repita a operação de baixo para cima no mesmo movimento. Nosso mapa mostra as linhas em seta. Tôda a técnica para obter resultados satisfatórios consiste em pressionar e relaxar os dedos, ao longo de cada linha, no mínimo 3 vezes. Êsse processo deve ser repetido nas outras áreas. Para a linha do pescoço, inicie na base, movendo para cima, para o ângulo do queixo. Depois, mova para fora. Quando terminar essa operação, siga as setas para o interior oval do rosto. Passe para a linha abaixo do queixo, faça pressão, relaxe ao longo do canto da boca, seguindo na direção dos olhos.



NA ILUSTRAÇÃO vêem-se os movimentos a seguir para a eliminação das rugas, segundo a descrição contida no têxto explicativo



BLUSA de "tricot", para a noite, é o modêlo que apresentamos acima, ilustrando receita calculada para um tamanho 42. Observe o arremate em bicos, na cava e no decote

Trabalhos de Agulha

BLUSA DE TRICÔ PARA A NOITE

TAMANHO : 42

MATERIAL: 3 meadas de linha de seda fosca, preta, encaroçada;
1 meada de fio dourado;
1 par de agulhas de tricô, número 2.

COSTAS

Ponha na agulha 120 malhas. Faça o trabalho todo em ponto de meia (1 carreira em ponto de tricô pelo avesso, 1 carreira em ponto de meia pelo direito). Aumente uma malha de cada lado de 2 em 2 centímetros, 4 vezes. Trabalhe até completar 20 centímetros. Daí por diante forme a cava de um lado e comece a diminuir em diagonal do lado sem ombro, da seguinte maneira:

Para formar a cava: arremate 5 malhas, depois diminua 1 malha na extremidade da carreira, 8 vezes. Trabalhe até que a cava meça 18 centímetros.

Enquanto está formando a cava de um lado, do outro vá diminuindo 1 malha cada vez que iniciar uma carreira, até ter terminado a cava do outro lado.

FRENTE

Ponha na agulha 126 malhas. Trabalhe de maneira idêntica às costas. Quando chegar na cava arremate 8 malhas, e depois diminua 1 malha no início de cada carreira, 8 vezes. Faça a diminuição em diagonal como para as costas. Nas duas primeiras carreiras tire no início 2 malhas de cada vez.

ARREMATE

Faça uma faixa para a cintura, tricotando 12 malhas, até completar a medida de sua cintura. Essa faixa será costurada na blusa e deve ficar bem ajustada. Fechar com colchetes pequenos, pretos.

Na cava e no decote faça um arremate em crochê, formando bicos, da seguinte maneira: 1 ponto simples, 3 pontos duplos, 1 ponto simples, 3 pontos duplos... até fazer a volta tôda.

Passe uma carreira de crochê simples, com a linha dourada em tôda a volta, seguindo os bicos. (APLA).



CARL Brisson, que se encontra em companhia de sua espôsa, Cleo, cumprimenta seus amigos



PAUL Douglas e Jan Sterling casaram-se há poucas semanas e ainda gozam sua lua de mel



LANA Turner e Bob Topping mostram-se felizes enquanto o fotografo prepara sua máquina

NOTICIAS DE HOLLYWOOD

Por LOUELLA PARSONS ★ Exclusiva Para a Revista do DC

UM DOS homens que mais trabalharam no "set" de "Flying Leathernecks", atualmente em produção na RKO-Rádio, foi o coronel R. D. Hughes, da base áerea de El Todo. O coronel Hughes está comissionado temporàriamente para funcionar como conselheiro técnico, incumbido de zelar para que o filme não apresente falhas quanto aos costumes da Armada, com a recomendação de que o filme será exibido nos acampamentos e visto por fuzileiros, o que lhe aumenta a responsablidade. Sempre que aparece algum detalhe passível de suscitar dúvida o coronel é consultado e suas sugestões são rigorosamente seguidas por tôda a companhia.

Quanto ao seu trabalho, o coronel o aceita de bom humor, pois tudo quanto tem a fazer é corrigir a posição do laço de algum soldado, ou a maneira pela qual um outro leva o seu equipamento. Hughes tem acompanhado tôdas as cenas, tanto no estudio como em "location", no acampamento de Pendleton, onde filmam grandes batalhas. A película aborda a vida dos heróis de Guadalcanal e Okinawa, na Segunda Guerra Mundial. Muitos oficiais e soldados da Marinha posaram e representaram diante das câmeras de tecnicolor, em Pendleton. Os artistas principais são John Wayne, Robert Ryan e Don Taylor. John Wayne foi o intérprete de "The Sands of Iwo Jima"; Robert Ryan fez uma cópia fiel do infante de Marinha estacionado no acampamento de Pendleton. Don Taylor também aparece com muita oportunidade. Além dêsses três, conta o "cast" com a presença de John Mallory, um irmão de Robert Mitchum, que atualmente está procurando fazer carreira no cinema. Uma das figuras principais, no entanto, é êsse paciente coronel Hughes, incansável no seu papel de observar cada um dos detalhes dêsses marinheiros de primeira viagem, sempre temerosos de que algum detalhe de sua vestimenta não esteja muito de acôrdo com o padrão da Marinha, ou que o seu modo de andar denuncie um novato inadequado para o papel de herói de Okinawa.

ANTIGAS estrêlas do cinema silenciosas estão sendo contratadas pela Universal-Internacional para a filmagem de uma "História de Hollywood". Nêsse filme apresentar-se-á uma simpática versão sôbre o que foi nos primeiros tempos a colônia cinematográfica, relembrando fatos que marcaram a vida e a evolução da cidade do cinema. Já foram contratados para fazer a "História de Hollywood" os seguintes artistas, que, no seu tempo, constituiram grandes sucessos de bilheteria: Francis X. Bushman, William Farnum, Betty Blythe, Herbert Rawlinson e Helen Gibson. Em "Sunset Boulevard" apareceu também um trio dos velhos tempos, formado por H. B. Warner, Buster Keaton e Anna Q. Nilson. Em "Wax Works" figurou Glória Swanson. Duas conclusões podem ser extraidas dessa preocupação dos produtores de reviver grandes nomes do passado. A primeira é a de que o cinema só agora considera concluida a primeira fase da sua evolução, achando oportuno realizar um grande balanço de encerramento. A segunda é a de que os velhos astros que fizeram vibrar o público do mundo inteiro ainda não encontraram, nos quadros que se lhes sucederam, os substitutos capazes de ofuscar a sua glória. Cada espectador habitual de filmes que tenha conhecido as diversas gerações de atores e observado as reações do público poderá opinar sôbre qual das conclusões acima será a mais acertada. Todos, porém, certamente verão com prazer a volta de tantas estrêlas cujo nome não pôde ser totalmente esquecido. Mesmo as novas gerações inclinam-se para atender com respeitosa simpatia a essas reaparições, porque, quando menos, foram artistas que firmaram o renome da arte cinematográfica, abriram caminho na preferência do público, transformaram a indústria cinematográfica numa potência econômica e permitiram a formação de suas firmes bases atuais. Pena é que já não possam muitos nomes de grandes ídolos do público figurar no inventário, pois não esperaram por êles.



O CASAL Don Taylor-Phyllis Avery figura entre Diana Lynn e John Lindsay, no "Ciro's"



RED Skelton, o comediante de primeira linha, participa de uma festa, com a espôsa



BARRY Sullivan e sua espôsa, a atriz Mary Sullivan, são o algre par desta foto

Chaves Cariocas

Secção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios mensais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Trinta dias, a partir da última publicação de cada torneio. A título de lembrança, será feita a distribuição de obras literárias ou charadísticas, na seguinte ordem: 1.º — ao decifradôr totalista classificado; 2.º — aos dois primeiros colocados na contagem de mais de 2/3 dos pontos; 3.º — ao primeiro colocado na contagem de mais de metade dos pontos.

Aviso — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio (D. F.).

LOGOGRIFO — 5

Ao Lutércio, numa homenagem quase perfeita, não fôra a rudeza da modificação operada.

VERSOS A UM-JOVEM

Vai para a luta! Um MUNDO corrompido — 7, 3, 8, 1, 8.
Espera-te. Vê, POIS, que não te doa — 6, 9, 7, 8.
Na alma, cheia de crenças, o ruido
Da humana queixa, que, incessante, ecôa,

Vai para a luta, MAS não dês ouvido — 4, 2, 9, 8.
Aos maldizentes. Vê que a vida é boa,
Luzida, alegre, embora haja um sentido
Em que, SELVAGEM, nos castiga à-tôa. — 5, 2, 3, 6.

Vai para a luta, e, mesmo contrafeito,
Abafa os gritos de emoção no peito,
Ante os destroços que hás de em tudo achar.

Vai, mas deixa em tua alma, cada dia,
A janela do sopho e da poesia
Aberta para O SOL, de par em par!..

Atenas — (H. C. — Rio)

—xx—

CHARADAS

Sin'éticas — 6 a 9

Que ENTONTEÇA o decifrador! — Eu, porém, me "CURVO" às charadas feitas EM LINGUAGEM POMPOSA. — 2, 3.

Alô-Tropina — (H.C. — Rio)

—xx—

O único "MODO" de saber-se quem é VIGOROSO, APESAR DOS ANOS, é exigir-se toda sorte de esforços ANTES DO TEMPO PRÓPRIO. — 1,2.

Aah-Hotep — (Rio)

—xx—

O canto da "AVE" torna SERENO o espírito mais AGITADO. — 2, 3.

Ronega — (Rio)

—xx—

Vá o REI por ONDE for, é sorte QUE SE ANUNCIA. — 3, 1.

Atenas — (H.C. — Rio)

—xx—

Sincopadas — 10 e 11

—xx—

Três — Nosso CHEFE inexplicavelmente foi alvo de ZOMBARIA — Duas.

Três — ESPADILHA, BASTO E MANILHA ganham DINHEIRO a fazer pilha — Duas.

Fusinho — (C.E.C.) — Rio)

—xx—

Casais — 12 e 13

Três sílabas — Tudo nos UNE por ACASO.

—xx—

Três sílabas — Ninguém ACERTA o nome da SUBSTANCIA MINERAL NÃO DUCTIL.

Massaranduba — (Pará)

—xx—

encadeadas — 14 e 15

Hoje se ENCONTRA a ricaça "MULHER" em POBREZA EXTREMA — 2, 2

—xx—

Não PROCEDE qualquer coisa DITA por homem MENTIROSO. — 2, 2.

Atenas — (H.C. — Rio)

—xx—

DECIFRAÇÕES DO 24.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Lavabo. 7. — Inanir. 8. — Gerace. 9. — Alanos. — VERTICAIS: 1. — Liga. 2. — Anel. 3. — Vara. 4. — Anan. 5. — Bico. 6. — Ores — Charadas sincopadas: LEUCADES-LEUDES. — CHAVASCAL/CHACAL. — Logogrifo: ELMO DE MAMBRINO.

DECIFRADORES: Tutankâmon, Py, Dr. Sedepiruc, Cecé, Major Agá, Ronega, Euban-Kário, Sinhô, Buridan, Durindana, Régulus, Lutércio, Plá, Nilva, Sam, Yvelise, Lidaci, Rosagrande, Paraná, Aldar, Cobrinha Jr., Alô-Tropina, Zytho, Afrodite, Fagueiro, Verde-Mar, Diamante, Córes, Dom Papá, Black Rose, Marinheiro e Almirante.

Decifrador classificado — A nossa mui assídua e estimada colaboradora — YVELISE — a quem esta seção oferece 1 exemplar de "OS BICHOS NOS PROVÉRBIOS", obra charadística de apreciável merecimento.

Dicionários adotados — Seguier, Roquete (sins.), Silva Bastos, Casanovas, Peq. Bras. — 8.ª edição, A. M. de Souza ou Silos (nomes próprios) e Chompré (Dic. da Fábula).

MAIORES LUCROS COM MELHOR CONTRÔLE

— eis o resultado da racionalização de sua contabilidade com o Conjunto Ruf



Conjuntos: Manuais, com máquina portátil ou máquinas "Standard"

De comprovada eficiência para: Contabilidade Financeira, Contabilidade de Estoque, Faturamento, Folha de Pagamento



Contabilidade RUF significa economia de tempo e trabalho, clareza e contrôle

Peça uma demonstração

O CONJUNTO RUF GARANTE:

1 - Uma contabilidade rigorosamente em dia
2 - Redução de trabalho e material
3 - Facilidade de consulta e contrôle imediato da escrita
4 - Uma orientação segura para maior desenvolvimento dos negócios

ORGANIZAÇÃO Ruf
DE CONTRÔLE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.

RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79-A - Loja - Tel. 32-6767
SÃO PAULO: R. do Carmo, 29-Loja - Tels. 2-1866 e 2-0526
CURITIBA: R. 15 de Novembro, 575-3.º and. - Tel. 4183
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-11.º and. - Tel. 2-1902

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
196 — RUA 7 DE SETEMBRO — 196
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

FIO VERMELHO

(Continuação da 6.ª página)

cobriu? Nada, nada. Isto não é possível continuar. Estamos dispostos a procurar o chefe de Polícia e solicitar-lhe uma providência enérgica. Isto é simplesmente um absurdo.

— Sr. Avelar, por uma deferência toda especial para com sua pessoa, temos tido consigo e seus companheiros de diretoria certa consideração especial. Isto, porém, não nos obriga a dar ao sr., ou a quem quer que seja, explicações sôbre nossas diligências, que são reservadas. Se o sr. acha que é de sua conveniência procurar a alta administração policial, pode fazê-lo sem receio. O caso está entregue ao Timbáo e sòmente êle poderá dar qualquer explicação a respeito.

— Mas não é possível que os interesses de um estabelecimento bancário importante, como é o "Brasil Financial", fiquem na dependência da vontade ou do capricho de um detective teimoso.

— E também não é possível que a polícia seja forçada a dar a qualquer um e a qualquer hora esclarecimentos a respeito de sua atitude. Isto já é demais.

— Mas, sr. delegado...

— Estamos conversando, sr. Avelar. Queira ter a bondade de se retirar. Quando precisar do sr. ou de qualquer outro diretor mandarei avisá-lo por um guarda. Faça-me a fineza de se retirar.

Gesticulando e ameaçando céus e terra com o prestígio que dizia possuir nas altas esferas governamentais, o diretor-presidente do "Brasil Financial" desceu as escadas da delegacia do 7.º distrito. Seus olhos fuzilavam de raiva. Iria ao chefe de Polícia imediatamente. Seus colegas de diretoria tinham-no escolhido para ir à América do Norte realizar a incumbência de que fôra encarregado o sr. Gustavo de Freitas. Mas não desejava partir sem que o caso estivesse completamente esclarecido e se possível preso o culpado e apreendida a grande importância roubada de forma tão espetacular. Tinha amigos na imprensa e iria promover uma tremenda campanha contra as autoridades policiais, que não estavam se entregando a fundo ao esclarecimento do caso. A seu ver, o que havia era muita displicência, muito relaxamento, muita incompetência. Ia acabar com tudo isto. Se o chefe de Polícia não lhe desse a devida atenção, procuraria o ministro da Justiça, iria até ao presidente da República. Não ficaria mais de braços cruzados, à espera de que o tal Timbáo resolvesse a coisa com seus métodos de antanho, como suas investigações romanescas, com suas deduções à moda de folhetim policial ou novela radiofônica.

Tudo isto vinha-lhe à cabeça durante o percurso da delegacia à sede do banco de que era presidente. E tão preocupado ia o sr. Avelar Ribeiro que não reparou naquele indivíduo de roupa cinza, chapéu enterrado na cabeça até a altura dos olhos, óculos escuros, cachimbo à boca, que vinha em sua direção com passo apressado. O diretor-presidente do "Brasil Financial" não percebeu nada. Só deu acôrdo de si quando recebeu um grande encontrão bem no meio da rua e sentiu forte dor que o obrigou a correr para a calçada e encostar-se à porta de um estabelecimento comercial para não cair. Só então notou êle que do peito escorria um fio de sangue que estava manchando a calçada da rua do Ouvidor. Uma névoa cobriu-lhe a vista, uma espécie de náusea chegou-lhe à garganta, uma golfada sanguínea saiu-lhe pela boca entreaberta e caiu ao comprido, ante os olhos de todos que assistiam àquela cena inédita e espantosa. O sr. Avelar Ribeiro tinha enterrada, à altura do coração, uma pequena faca cujo cabo de marfim, habilmente trabalhado, representava a cabeça de uma águia.

(Continua no próximo número)



Em algodão azul, com "pois" brancos, debruado na frente, no decote e bolsos, em linho



Encantador na sua simplicidade, êste é um vestido em algodão, transpassado na frente



Em tecido xadrez, tendo uma tira lisa, formando debrum para os botões e a gola

Chapéus...



MARY Goodfellow sempre nos apresenta lindas coleções de chapéus, especialmente para depois das cinco. Na sua maioria são modelos pretos e indicados para jantares de cerimônia e coqueteis. Vemos à esquerda um dos mais lindos de seus modêlos, de renda preta com enfeites de flores. Observe como deve ser usado bem de lado, tapando quase uma das orelhas. O outro modêlo é em veludo negro com abas largas, arrematado com uma fita da mesma cor, que tem nas pontas dois belos diamantes.

Vestidos Caseiros

SE VOCÊ é desse tipo de mulher que gosta de se apresentar bem na intimidade do lar, ficará encantada com a coleção de delicados modelinhos que apresentamos aqui. São feitios simples, de linhas sem grandes rebuscados, o que possibilita sua rápida confecção pela mulher habilidosa que possua alguns conhecimentos de corte e costura. O tecido empregado nêsses vestidos foi o algodão que, sem dúvida, é muito procurado pelas mulheres práticas, por oferecer dupla vantagem: a fácil lavagem e, consequentemente, a apresentação correta e grande economia de dinheiro. São fazendas de baixo custo.





Vestido com enfeite de sinhaninha na gola e nos bolsos



KLEBER de Figueiredo interpreta, no primeiro programa do concurso, uma das músicas escolhidas



CIRO Monteiro encarregou-se de dirigir o côro, que se deixou contagiar pela alegria das marchas e sambas mais qualificados para uma vitória certa no carnaval que aí vem

Qual a Mais Popular de 51?

ORGANIZANDO um concurso para escolha, pelo voto popular, das melhores músicas para o Carnaval de 1951, o DIÁRIO CARIOCA, a "Rádio Mayrink Veiga" e a revista "Sombra" atenderam a uma necessidade evidente. A repercussão nos meios de compositores da música que o povo canta nas festas de Momo receberam a iniciativa com uma simpatia que logo se traduziu em gestos do mais decidido apoio, como a concessão de prêmios, pelas duas sociedades de classe, para as músicas de seus associados que alcançarem melhor classificação, na apuração final. Pessoalmente, os compositores têm manifestado significativo interêsse pelo desenvolvimento do pleito, hipotecando sua solidariedade e demonstrando grande entusiasmo. Animando ainda mais o certame, os votantes foram contemplados, também, com um prêmio semanal distribuido pela "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil". E não pode deixar de considerar-se um prêmio o programa organizado aos sábados, pela "Rádio Mayrink Veiga", com as doze músicas selecionadas em cada apuração semanal, segundo um critério estabelecido em regulamento que se cumpre à risca. O primeiro dêsses programas teve lugar no dia 6 do corrente, alcançando sucesso total. Marilena, Kleber de Figueiredo, Haydée Marcondes, Carlos Roberto, José Luiz e Ivan de Alencar, apoiados pelo côro dirigido por Ciro Monteiro e pela orquestra de Mayrink, interpretaram as composições mais votadas. A seleção feita pelo público, nessa primeira escolha, revelou ainda a indecisão das preferências diante de um número avultado de concorrentes empenhados em "ganhar" o Carnaval de 1951, riquíssimo em matéria de músicas, dificultando uma previsão, nas primeiras manifestações de gôsto geral. Essa indecisão, aliás, reforça a opinião dos entendidos ser demasiado difícil a uns poucos jurados falar em nome do povo carioca, tão entendido no assunto e tão implacável nas suas decisões sôbre músicas.



MARILENA teve as honras da noite, cantando, por sinal muito bem, o samba "Sapato de Pobre"



DUBA e seu trombone ganharam também uma boa parte dos aplausos que mereceu todo o programa



O PISTON trabalhou firme, com um certo ciume do Duba, que brilhava decidido



O MAESTRO Nogueira, absoluto no piano, sempre constitui outro espetáculo



TANTO os metais como os instrumentos de percussão estiveram em grande forma



EM VOILE suiço, êste é um modêlo idealizado para tôdas as jovens praianas. O efeito é conseguido pelo contraste de cores



NO TECIDO mais em voga, o piquê, apresentamos um vestidinho muito gracioso que ficará encantador se confeccionado em verde-agua ou azul

Para os 'Brotinhos'

APRESENTAMOS hoje uma página de elegantes modêlos, dedicada às nossas jovens leitoras. São vestidinhos práticos e graciosos para figurar num guarda-roupa de verão, pois todos eles são confeccionados em tecidos frescos e laváveis. Se você está pensando em passar agradáveis dias numa estação de águas ou num hotel praiano, e procura modêlos juvenis para sua filha adolescente, aqui estão eles. Uma seleção para meninas-moças idealizada por Adele Daves, especialista em roupas no gênero. Os tecidos usados foram : o voile suiço, bordado em "pois", o linho e o piquê, que está atualmente em grande moda. Êsses são tecidos apropriados para a presente estação, satisfazendo, portanto, sua finalidade. Dois são os modelos em piquê e em ambos foi empregada a côr clara para realce do rosado natural da pele juvenil. Num deles, um feixe de botões colocados obliquamente prende uma aba cortada em godê. O modêlo em voile é trabalhado em recôrtes e para êsse trabalho foi combinado o voile azul-marinho com "pois" brancos e o voile de fundo branco com "pois" marinho, que constitui tôda a graça do feitio. O conjunto de duas peças aproveita o tradicional linho, companheiro inseparável da mulher nos dias quentes, tecido aqui em listras que são aproveitadas na saia verticalmente com dois bolsos aplicados na altura dos quadris com as listras em sentido horizontal. A blusa é em cambraia de linho com pequenas mangas japonesas e com uma gola alta em tom escuro. Êste é um conjunto que ficará encantador se for habilmente combinado o jôgo de cores e se a blusa for feita numa das cores predominantes da sáia.



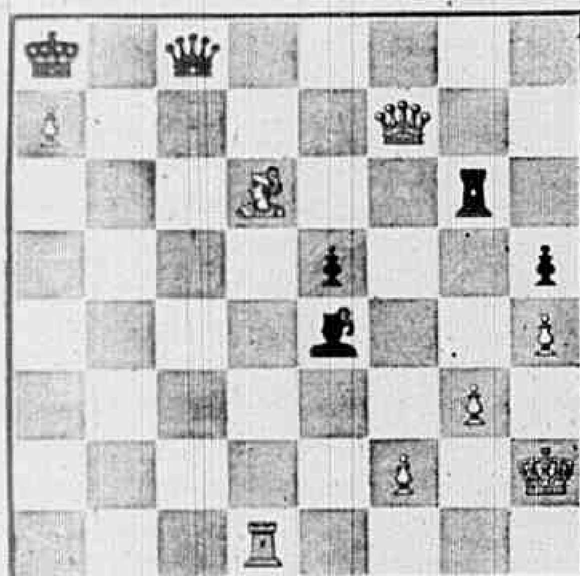
UM ENCANTADOR conjunto de duas peças em linho, com sáia listrada em côres



EM FUSTÃO branco, com botões de cristal, saia transpassada abotoando do lado

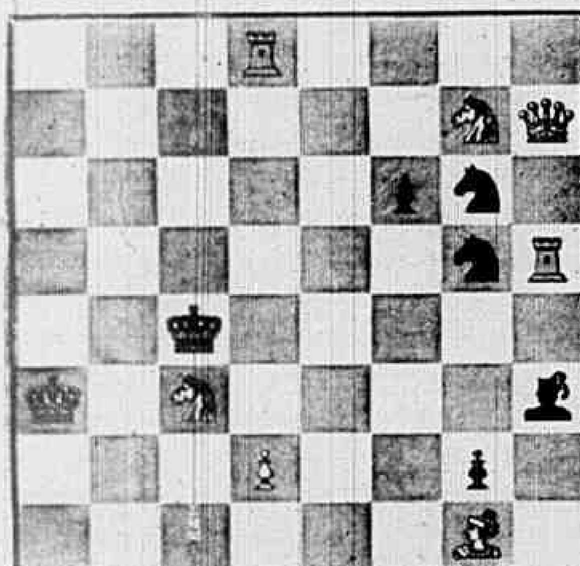
XADREZ

Diagrama 30



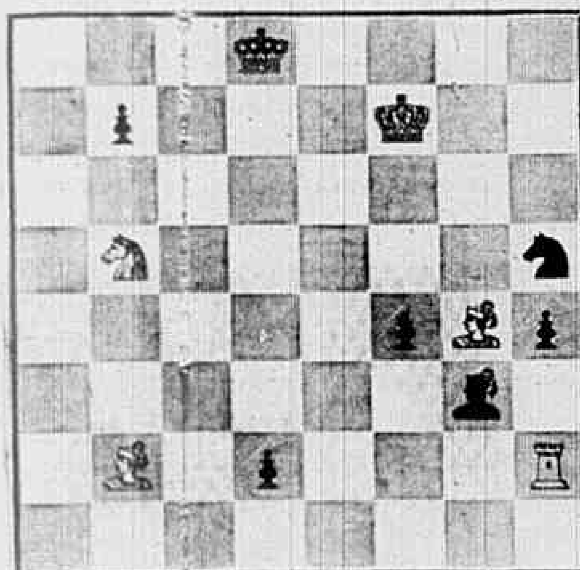
Algumas combinações transformam partidas aparentemente iguais ou inferiores em rápidas vitórias. Êste resultado surpreendente obtêm as pretas nesta posição

Problema 27



Mate em dois lances

Estudo 33



As brancas jogam e ganham



(Ver soluções na pág. 22)

VOCÊ NASCEU NESSE DIA?





MARGARET O' Brien sofre de uma rara moléstia: a modéstia excessiva, que precisa de ser combatida em seu próprio benefício

15 DE JANEIRO — Seu talento e espírito caritativo serão recompensados, se combatida a modéstia excessiva e construindo um ambiente de admiração, à sua volta. Sua felicidade nos negócios dependerá de sua aútoconfiança. Esta é a sentença astral para Ivor Bovello, Margaret O' Brien e Elaine Riley, dizem os entendidos.

16 DE JANEIRO — Seu poder de concentração o leva a ser sincero, embora a clareza dos seus julgamentos o torne, por vezes, mais calculista. Você é industrioso e trabalhador. (Aplica-se aos seguintes artistas: Harry Carey, Alexander Knox e Diana Wynward). Bons elementos, como se vê.

17 DE JANEIRO — Você é sentimental, amoroso por natureza. Nos negócios, mostra determinação para encarar circunstâncias adversas e a elas se adaptar. Cabe esta definição ao caráter de Carol Raye, Moira Shearer e Grant Withers. São boas pessoas e possuem qualidades excepcionais para dominar a adversidade.

18 DE JANEIRO — Você é um pouquinho introvertido, gostando de amores não correspondidos e românticos. Contudo, sabe exatamente o que quer e deve por em evidência o seu valor pessoal, que é suficiente para seu êxito. São assim Catherine Craig, Cary Grant, Oliver Hardy, Danny Kaye e Constance Moore. Boa equipe.



CARY Grant, outro aniversariante de 18 de jan.



DANNY Kaye, um introvertido, romântico e sofredor



LEON Ames, não precisa de mudar a personalidade

19 DE JANEIRO — É o seu forte o dom natural para as invenções. Mostra-se, também, amigo certo de todos os seus companheiros, tanto entre colegas de trabalho como entre os amigos de outra natureza. Nessa relação encontram-se Mady Christians, Guy Madison e Lanny Ross, que confirmam a definição apresentada.

20 DE JANEIRO — Conserve sempre a sua personalidade. Seja minucioso em tudo que fizer. Março, Abril e Novembro são seus meses de sorte. Leon Ames, De Forest Kelly e Patricia Neal pertencem ao grupo filiado ao enquadrado neste horóscopo. Os astros são favoráveis a que persistam no seu modo de ser, o que é muito cômodo.

21 DE JANEIRO — A sua estrêla é brilhante. Seu modo malicioso de encarar a vida torna popular qualquer pessoa. Somente não deixe que êste genio acabe por embaraçá-lo na vida. Jinx Falkenburg e J. Carrol Naish constituem os exemplos a que se aplicam os dados a que os astros condicionam a vida dos nascidos nesta data.

O Modêlo da Semana

Selecionado por CLAIRE TILDEN

AQUI está uma blusa muto fácil de confeccionar e muito oportuna para sua próxima estação de águas. Em tafetá listrado é um perfeito acompanhamento para saia, seja de tropical ou tafetá

ÊSTE é um vestido encantador para os dias de festa. De linhas simples, êste modêlo poderá ser confeccionado em linho, possibilitando o emprêgo de sua habilidade manual no seu acabamento, que é obtido por aplicação de fitas e botões no decote, punhos e bolsos estilizados

O problema do guarda-roupa de férias resolvido pelo seu bom-gôsto. Nossas sugestões de hoje poderão ser transformadas pelas suas mãos em realidade, se para isso você dispôr de algumas horas e de paciência.


A felicidade não deve assustá-la, meu amor.
Deveria ir embora. Não deveria ouvir suas palavras, que me pertubam...


DE IMPROVISO APARECE UM HOMEM...
Quem é?
Ângela! está louca?
Meu padrasto!


Porque, Tônio, está falando assim?
Louca! Quer perder-se? Não sabe com quem está falando? Não sabe quem é êle?


Não... não sei!
E' um dos Basile, é noivo de Marta!
O HOMEM FITA GIANNI COM DESPREZO...


Não... não é possível!
E' verdade. Eu o vi com Marta! Como ousou falar com você?
ÂNGELA AFASTA-SE DO MOÇO, OLHANDO PARA ÊLE COM DESESPERO...


Deixe que lhe explique Ângela. Tinha vindo justamente para dizer...
Queria caçoar de você...
Dizer-me que é um dos Basile e que desposará Marta, domingo?
Continua...



Elaine disse-lhe o que sentia e a frágil armadura de Helen, — como um fruto em ponto de maturação — ruiu completamente.

Ela é do tipo SENSITIVO

Por LAWRENCE GOULD

(CONSULTOR PSICOLÓGICO)

LOGO que Bill fechou a porta, sentiu que aquilo havia acontecido novamente e, a despeito de si mesmo, lamentou-se, bem no intimo. Ouviu os soluções que vinham da sala de jantar — uma advertência bastante familiar e sinal de que alguém havia ferido o amor próprio de Helen, como sucedia com frequência.

Suspeitou que os soluços só tinham começado depois que seus passos foram ouvidos, no "hall"; mas isso não alterava o fato de uma vez mais, ter êle de bancar o marido confortador.

— Que aconteceu, querida?

Ela lançou-lhe um olhar ferido e passaram-se alguns momentos, até que pudesse encontrar novamente a voz.

— Eu... não sei o que está enlouquecendo essa gente. Telefonei para Elaine esta tarde, só para ver se havia alguma novidade por lá e ela me veio com quatro pedras na mão. E, torcendo o lenço, num desespêro: "Ela foi terrivel comigo" — acrescentou.

Bill olhou-a e disse delicadamente:

— Helen, ou você acaba logo com isso ou, do contrário muito breve não terá uma só amiga.

Compreendeu que cometera um êrro, logo que as palavras lhe sairam dos lábios; o lenço agitou-se ante uma nova torrente de lágrimas e Bill teve que resignar-se a uma noite de recriminações.

• • •

Do outro lado da cidade, Elaine representava uma cena diferente; e seu rosto estava tranquilo, quando contou ao marido o incidente.

— Imagine que ela queria saber o que tinha feito para nos ofender; e eu não pude absolutamente convencê-la de que ela não fizera coisa alguma. Francamente, não posso telefonar para ela todos os dias; e daí a razão porque me perguntou: "Por que vocês estão zangados comigo?" Tudo isso porque não lhe telefonei durante a semana; ora, não me importa que as pessoas sejam sensiveis, mas não é do meu feitio lidar com pessoas dêsse naipe. Então deixei a coisa ficar como estava!

Êle sorriu; disse:

— Bem nos ouvidos dela, aposto. Enfim, é uma pena, mas agora você pode ficar certa de que tirou um pêso morto de suas costas.

• • •

— Espero. Mas sente-se, o jantar está pronto.

Pelo menos foi apenas o jantar que ficou arruinado com aquela conversa sôbre o telefonema. Bill tinha tôda razão de advertir à sensitiva Helen, de que, daquele modo, ficaria sem uma única amiga, mesmo das mais tolerantes.

No mundo moderno, essa explosão fácil de sentimentos significa uma enorme desvantagem. Houve tempo, na éra Vitoriana, em que a sensibilidade de caráter era considerada como algo de causar orgulho. E uma donzela delicada podia ver-se como "planta sensível" de Shelley que "num jardim crescia e as brisas alimentavam com orvalho de prata".

Ser sensivel no sentido de ser inteligente e de bons sentimentos não é mal nenhum; mas o caso é que a sensibilidade de Helen era algo diferente e que não pode ser alimentado nêsses dias em que predomina um sentido mais realistico. Ser sensivel, como ela, devemos reconhecer que, na maioria dos casos, não passa de um sinal de infantilidade, quiçá de neurose. No entanto, isso não quer dizer que uma pessôa normal não possa ter seus sentimentos magoados (uma maneira delicada de se dizer que ficou com raiva). Mas a tendência para interpretar as palavras dos outros como uma afronta à própria sensibilidade, a ponto de com elas se magoar, é alguma coisa mais do que uma reação natural.

Uma sensibilidade, do tipo de Helen, é o indicio de três atitudes bàsicamente infantis, a saber: a) Falta de um amor proprio sadio, e que faz a sua paz de espirito depender da opinião favorável dos outros, enquanto você receia, ao mesmo tempo, que não a terá (a opinião favorável); b) A segunda atitude bàsicamente infantil consiste na insistência inconsciente de supor que (você) é mais importante para as outras pessoas do que realmente o é. Você interpreta as coisas que elas dizem à sua maneira e faz com que essas coisas sejam referêntes à sua conduta quando, ao contrário, essas pessoas podem estar inteiramente desapercebidas de sua existência. Uma pessoa que não pode ver ninguém rindo no trem, no ônibus ou em outra parte qualquer, sem sentir que é ela o objeto da risada, é um exemplo clássico dessa atitude.

O desejo de uma boa desculpa para ficar triste consigo mesmo é a terceira atitude bàsicamente infantil e raiz de tais disturbios. Exemplo tipico dêste desejo de infelicidade foi uma excessivamente próspera e gorda senhora que conheci, e que insistia em referir-se a si mesma como "a pobre, a coitadinha de mim", etc.. Ora, nem pobre nem coitadinha; o que ela suspirava era, por uma aparente indiferença pelo mundo, ver-se uma pequena Cinderella, nos bons dias dos nossos tetravós.

A pessoa que imagina que os que riem no trem ou no bonde estão rindo dela, tomando-a como objeto de ridículo, está simplesmente transportando para a vida de adulto o sentimento infantil normal de sentir-se como o centro do universo. Isso de alguém dizer "a pobre, a coitadinha de mim" não passa de uma indulgente comiseração de si mesma, unica forma de amor-próprio que considera permitida. Quase todos nós aprendemos, na infância, que é errado pensar em termos muito elevados a nosso próprio respeito; as criaturas tidas como muito "sensíveis" substituem, por isso, o que julgam um direito seu por algo mais apropriado, ou seja: permitir-se morar em si mesmas, alimentar seus sentimentos e a crueldade do mundo em geral, mas sem, conscientemente chegar ao ponto de violar aquilo que é tido como um tabú. Ao fazê-lo, o tipo chamado "sensível" não está derramando alegrias; ao contrário, a menos que possa desenvolver razoàvelmente o que William James chamou "dura mentalidade", ela continuará a criar para si mesma, uma grande soma de infelicidade e de contrariedades cotidianas.





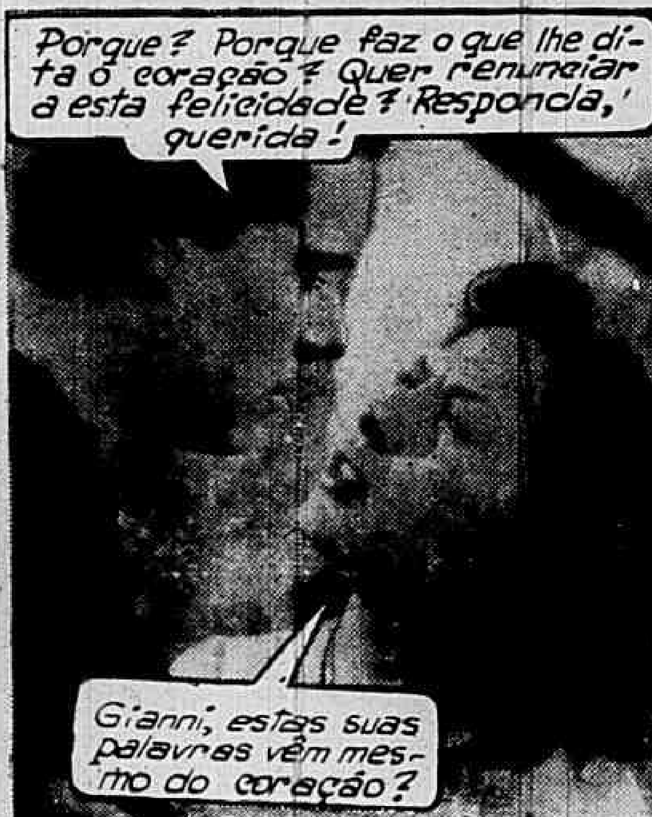


GIANNI VAI PARA O MAR. ÊLE LEMBRA AS PALAVRAS DE ÂNGELA: "DURANTE ALGUNS DIAS, TEREI QUE VOLTAR À FONTE..." AGORA, A PROCURA ANSIOSAMENTE.











DESONRADA

(NOVELA DE STEFANO VERRI)

—ELENCO:—

ÂNGELA — Lúcia Sant'Elmo
MARTA — Angela Belforte
PEGGY — Frida Larsenn
GIANNI — Daniele Bonafede
SAMMY — Robert Barrett

FOTOGRAFIAS DE P. PETRICCIUOLE
PRODUÇÃO: Bolero Film

2.º Capítulo — Resumo da parte já publicada

A história passa-se em Pietrala, aldeia da Sicília. A guerra enriqueceu Carmelo Basile; sua filha Marta vai contrair um vantajoso matrimônio. Gianni, seu noivo, é esperado a qualquer momento. Quando êle chega, pede informações a Angela, moça de grande beleza.





OS DOIS SE DESPEDEM, E GIANNI SE APROXIMA DA ALDEIA. SEU ROSTO ANTES TÃO RISONHO, AGORA TORNA-SE SÉRIO. JÁ É NOITE, QUANDO CHEGA À CASA BASILE E É RECEBIDO PELOS IRMÃOS DA NOIVA.









AO FICAREM SÓS, MARTA ABRAÇA GIANNI...


MARTA O BEIJA APAIXONADAMENTE. MAS O PENSAMENTO DE GIANNI ESTÁ PERTO DO MAR... PERTO DE ÂNGELA... AH, SE ELA ESTIVESSE EM SEUS BRAÇOS!



O JANTAR TRANSCORRE ALEGREMENTE. OS BASILE ESPERAM COM ALEGRIA O DIA PRÓXIMO, EM QUE GIANNI ENTRARÁ PARA A FAMÍLIA, NÃO COMO PRIMO MAS COMO MARIDO DE MARTA.



GIANNI PROCURARÁ ESQUECER SEGUINDO OS CONSELHOS DO PAI. MAS, POR MAIS QUE ÊLE FAÇA, A LEMBRANÇA DE ÂNGELA NÃO O ABANDONA UM INSTANTE.





MARTA SOFRE COM A ATITUDE DO NOIVO...



O Cario





Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



A Or[illegible]























COPR. [illegible] WORLD RIGHTS RESERVED.

O CAVALEIRO MASCARADO

Por FRAN STRIKER

1
-AJUDE-NOS, COMPANHEIRO! O INDIO ESTÁ MALUCO!
-IREI ENSINÁ-LO A TER JUIZO!

2
O MEU GOLPE
COM ESSE ELE SE

3
-O QUE ESTARÁ ACONTECENDO NO ENTREPOSTO?
-O AMIGO DO INDIO ESTÁ LÁ DENTRO SÓ P/ LIBERTAR A ROSITA! MAS PARECE QUE RICARDO E JUAN AGARRARAM-NO!

4
-VOU AQUIETÁ-LO SEU BRABO!
CRASH

Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc. Distributed by King Features Syndicate.

5
-ERROU, VELHO!
CARAMBA!
-ROSITA AJUDAR HOMBRE MASCARADO!

CHARLES FLANDERS

6
-OBRIGADO ROSITA!
CRASH!

7
-JOIAS ESCONDIDAS NO VASILHAME DE BARRO!
-SEÑOR, CUIDADO! AÍ VEM OUTROS HOMBRES PARA MATÁ-LO!

CONTINUA


BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY


"LIBERTO FINALMENTE DA ÁRVORE-PRISÃO. BRICK E O PROF. SALISBURY SE ABRAÇAM COMO VELHOS AMIGOS..."
-BRICK! BRICK! MEU VELHO AMIGO! JÁ ESTAVA DESESPERANÇADO. MAS COMO VOCÊ ME ENCONTROU?...
1


-BEM, DEIXEMOS ISSO PARA DEPOIS, PROFESSOR! A VELHA FANG SÓ O DEIXOU DESCER, DEVIDO AO CASAMENTO DA FILHA!
-MAS... QUE HISTÓRIA É ESSA?
2


-VINDE TODOS VÓS, Ó ESTRANGEIROS! PRECISAMOS FAZER OS PREPARATIVOS PARA AS BODAS REAIS! APRESSAI-VOS, POIS MINHA FILHA PODE PERDER A PACIÊNCIA. SE ISSO ACONTECER, PERDEREIS AS VOSSAS PRECIOSAS CABEÇAS
3


-BHLOT, LEVAI O FUTURO REI À ANTE CÂMARA REAL E...
-AKBAR NÃO QUER IR! TEM MULHER E FILHOS NA INDIA MR. BRICK, EU NÃO QUER...
4


-O NOBRE FANGHA, MEU AMIGO ESTÁ EMOCIONADO COM A PERSPECTIVA DE TORNAR-SE REI... TENHO QUE PREPARÁ-LO DEVIDAMENTE PARA UM ATO TÃO IMPORTANTE, COMO É O HÁBITO DO NOSSO PAÍS.
5


-PERMITI, POIS, QUE PASSEMOS UMA NOITE APENAS NA FLORESTA... POIS SOB O LUAR DA LUA DA MEIA-NOITE, ÊLE FICARÁ PREPARADO PARA RECEBER A VOSSA NOBRE FILHA COMO ESPOSA!
6


-FANGHA PERMITE... PORQUE SABE QUE NÃO HÁ POSSIBILIDADES DE FUGA PELO RIO DOS DEMONIOS! BHLOT VERÁ SE REGRESSAIS AO NASCER DO SOL!
7
9-18
CONTINUA


BROTINHO e BROTOEJO
BEM, QUE TAL A EXTENSÃO TELEFÔNICA QUE MANDEI BOTAR LÁ EM CIMA?
NÃO SUBIR ESCADAS JÁ É ECONOMIA DE SAÚDE!
Por Paul Robinson


LÁ ESTÁ O TELEFONE TOCANDO NOVAMENTE!
DEIXE QUE EU ATENDO!
DEIXE A OLGUINHA ATENDER! DE QUALQUER MODO DEVE SER PARA ELA!


VIVAAA-AAA!
VOCÊ ESTAVA LÁ EM CIMA? PORQUE NÃO ATENDEU?
ELA ESTÁ LHE PREGANDO UMA PEÇA!


ESQUECEU A EXTENÇÃO QUE MANDEI POR LÁ EM CIMA?
MAS EU RESPONDI, PAPAI! RESPONDI, SIM. O SR. NÃO ME OUVIU?


ERA O BOB! NÓS QUERIAMOS FALAR COM ÊLE!
NÓS?


ALÔ? SIM, ESTOU CÁ EM BAIXO!
NÓS? A QUEM VOCÊ ESTÁ SE REFERINDO?


EU E A DEBORA! ELA ESTÁ NO FONE DE CIMA... E EU ESTOU NO CÁ DE BAIXO. MARAVILHOSO, NÃO É? PODEMOS FALAR COM O MESMO RAPAZ AO MESMO TEMPO!
3-20
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.


FALAR DO CONFORTO DOS TAIS TEMPOS MODERNOS!
ENTÃO A CIÊNCIA NÃO É UMA COISA MARAVILHOSA?
Paul Robinson

TIM das SELVAS

por Lyman Yong









PETRÔNIO

o Pateta

TOC TOC TOC!

-ENTRE!

















"PETRONIO TERÁ PERDIDO O JUIZO? QUE TENCIONA FAZER COM TODAS AQUELAS GARRAFAS DO REMOVEDOR MÁGICO? NÃO PERCAM O PROXIMO CAPITULO DA PROXIMA SEMANA!"

3-5

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin

-AQUELE CACHORRO ESTÁ ATRÁS DE ALGUMA COISA! VOCÊ DISSE QUE ELE NÃO FAREJA GENTE?

-NÃO! A NÃO SER QUE FOSSE EU OU A LIGIA... TALVEZ SEJA UM COELHO, OU ALGUM OUTRO ANIMAL... ACHO MELHOR SEGUI-LO, SENÃO ELE IRÁ LONGE DE MAIS!

-ESTÁ BEM, MEU FILHO, PRECISO VOLTAR AO HOSPITAL E VÊR A GRAVIDADE DO FERIMENTO DAQUELE HOMEM. MAS SE O CACHORRO FAREJAR ALGUÉM, AVISE-ME, POIS GOSTARIA DE ENCONTRAR UMA TESTEMUNHA PARA AQUELE ACIDENTE!

-ESTÁ BEM, EU LHE AVISAREI... MAS ESTOU QUASI CERTO QUE NÃO É GENTE...

-HÁ QUALQUER COISA DE ESTRANHO NISSO! O FAZENDEIRO, QUE VIU O ACIDENTE, JURA QUE ERAM DOIS PEDESTRES, EMBORA OS TIVESSE VISTO À DISTANCIA. MAS SE ERAM DOIS, PORQUE UM FUGIU, AO INVÉS DE SOCORRER?...

-PUXA, BOLINHA ESTÁ TÃO LONGE, QUE MAL POSSO OUVI-LO!

-LÁ VAI ELE ENTRANDO NO BOSQUE!

-PUXA, NUNCA O VI ASSIM TÃO EXCITADO! DEVE SER ALGUMA COISA GRANDE, DO CONTRARIO ÊLE JÁ TERIA ATACADO!

-PUXA, QUEM SERÁ?... VEM SAINDO DO MATO... PARECE UM SOLDADO!

UM URSO! UM URSO DE CIRCO!

Syndicate, Inc. World rights reserved

CONTINUA